JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Quarta-feira, 20 de outubro de 1976 — Ano LXXXVI — N.º 195

TEMPO

Nublado, com chuvas esparsas, melhoria no período. Temperatura em declínio. Ventos de Sul, fracos a moderados. Máxima: 27.5 (Praça 15). Mínima: 17.8 (Alto da Boa Vista). (Mapas no Caderno de Classificados)

PREÇOS, VENDA AVULSA: Estado do Rio de Janeiro e Minas Gerais:

Dias úteis . . . . Cr$ 3,00
Domingos . . . . Cr$ 4,00

SP, PR, SC, RS, MT, BA, SE, AL, RN, PB, PE, ES, DF e GO:

Dias úteis . . . . Cr$ 5,00
Domingos . . . . Cr$ 6,00

CE, MA, AM, PA, PI, AC e Territórios:

Dias úteis . . . . Cr$ 5,00
Domingos . . . . Cr$ 7,00
Argentina . . . P$ 5
Portugal . . . . Esc. 12,00

ASSINATURAS — Domiciliar (Rio e Niterói):

3 meses . . . . Cr$ 280,00
6 meses . . . . Cr$ 500,00

(São Paulo, capital)

3 meses . . . . Cr$ 400,00
6 meses . . . . Cr$ 800,00

Postal, via terrestre, em todo o território nacional, inclusive Rio:

3 meses . . . . Cr$ 280,00
6 meses . . . . Cr$ 500,00

Postal, via aérea, em todo o território nacional:

3 meses . . . . Cr$ 325,00
6 meses . . . . Cr$ 600,00

EXTERIOR — Via aérea: América Central, América do Norte, Portugal e Espanha:

3 meses . . . US$ 207.00
6 meses . . . US$ 414.00
1 ano . . . . US$ 829.00

América do Sul:

3 meses . . . US$ 150.00
6 meses . . . US$ 300.00
1 ano . . . . US$ 600.00

Demais países:

3 meses . . . US$ 304.00
6 meses . . . US$ 609.00
1 ano . . . . US$ 1 218.00

— Via marítima: América, Portugal e Espanha:

3 meses . . . US$ 41.00
6 meses . . . US$ 82.00
1 ano . . . . US$ 164.00

Demais países:

3 meses . . . US$ 58.00
6 meses . . . US$ 116.00
1 ano . . . . US$ 232.00

Xangai/China/UPI

Nas manifestações contra os radicais, um trabalhador pinta num muro a frase inacabada: "luta pela salvação..."

Vorster reafirma que não entrega Poder a negros

Em entrevista ao *The New York Times*, o Primeiro-Ministro da África do Sul, John Vorster, destacou não conseguir imaginar, "de maneira nenhuma", a chegada do dia em que os 4 milhões e 200 mil brancos terão de entregar o Poder aos 18 milhões de negros do país e afirmou que continuará a excluir os negros das áreas urbanas e da participação na vida política sul-africana.

Ao mesmo tempo, uma análise do serviço secreto sul-africano — revelada pela revista norte-americana *Newsweek* — prevê o "colapso político" da África do Sul se Vorster não ignorar a extrema-direita, que o apóia, e introduzir mudanças drásticas no país.

O chefe do serviço secreto, General Van Den Bergh, desmentiu energicamente a revista, mas não uma entrevista dada ao correspondente de *Newsweek*, e de acordo com o enviado especial do JORNAL DO BRASIL, Isaac Piltcher, comenta-se no país que "seja qual for a verdade, trata-se de uma análise muito correta da situação".

Ontem, Estados Unidos, Grã-Bretanha e França vetaram, no Conselho de Segurança das Nações Unidas, projeto de resolução determinando embargo de armas à África do Sul, com objetivo de forçar Pretória a se retirar da Namíbia, "pois o país se empenha numa guerra que ameaça a paz e a segurança internacionais". (Pág. 8)

Magalhães acha que eleição não impede reforma

O Presidente do Senado, Magalhães Pinto, não vê como o "resultado das eleições de novembro possa influir em reformas políticas ou institucionais". Ele acredita que o Governo tenha, no momento, condições para realizar as reformas que achar necessárias e espera que nada, nas eleições, suscite medidas contra "o aperfeiçoamento da democracia".

O Senador que, ontem, em São Paulo, recebeu o título de Homem de Visão 1976, fez conferência na Faculdade de Direito da USP e visitou o Comandante do II Exército, General Dilermando Monteiro, falou de sua candidatura à Presidência da República, da situação econômica do país e explicou a sua contribuição ao desenvolvimento político com uma fórmula: confiança na Revolução e na democracia. (Página 3)

Conspiração na China leva mais quatro à prisão

Mais quatro dirigentes de Xangai — entre os quais uma mulher — foram presos por estarem implicados na conspiração encabeçada por Chiang Ching, a viúva de Mao, e outros três membros do Politburo contra o novo chefe do PC chinês, Hua Kuo-feng. A punição dos culpados parece ser um dos temas principais da reunião do Comitê Central.

Um grande mural, em que se entrelaçam as tradições da antiga China e as diretrizes doutrinárias do maoismo, descreve aos chineses a "demoníaca trama" para assassinar Mao e usurpar o Poder a seu herdeiro. No dazibao, peça típica da comunicação popular, é imputada a Chiang Ching a pena do tempo dos mandarins para seu crime: cortes pelo corpo e milhares de facadas. (Página 8)

Safra de trigo é maior 154% que a de 1975

O trigo foi o produto que apresentou maior aumento na sétima estimativa de safras agrícolas em 1976, divulgada ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. O IBGE calcula um aumento de 154% em relação ao ano passado, passando a produção de 1 milhão 787 mil toneladas, em 1975, para 4 milhões 545 mil toneladas.

Além do trigo, aumentaram também as safras de soja, arroz, milho e amendoim, entre os principais produtos. E caíram as colheitas previstas de algodão, cacau, feijão, mamona e tomate. A maior queda foi no algodão que, em 1976, produzirá menos 37%, passando de 1 milhão 750 mil toneladas para 1 milhão 273 mil. (Página 20)

Projeto do metrô perde 2 quilômetros

O projeto do metrô foi encurtado em 2 quilômetros de linha de pré-metrô em vista da decisão da Rede Ferroviária Federal de reativar, após três anos de abandono, o ramal entre São João de Meriti e São Mateus. O trem, que voltou a circular na segunda-feira, com capacidade para 9 mil passageiros diários, não chegou ainda a transportar 2 mil pessoas.

A RFF nega que haja conflito com a Companhia do Metropolitano. Esta esclarece que a perda do pequeno ramal, somente solicitado à Rede porque estava sem uso, não prejudicará o objetivo do metrô, que é atingir a Baixada Fluminense através do município de São João de Meriti. Um grupo misto que estuda o assunto há dois anos poderia ainda optar pela extinção definitiva do ramal ferroviário. (Página 13)

Médico alerta contra ritmo da poluição

O professor Edmundo Blundi afirmou ontem que "a poluição do meio-ambiente se está tornando tão grave que o Brasil vai acabar uma nação de doentes de pulmão", em palestra durante o XV Congresso Brasileiro de Alergia e Imunopatologia. Para ele, este é o preço do progresso sem planejamento e "da avidez do lucro desmedido".

O Dr Blundi aconselhou o aperfeiçoamento da engenharia industrial, previsão cuidadosa, planejamento de cidades e de localização de indústrias, cuidados com os trabalhadores e fiscalização como soluções que podem resolver os problemas do meio-ambiente que, segundo ele, podem causar a morte. (Página 14)

Rio perde em um ano 1600 funcionários

O serviço público municipal foi abandonado, desde o ano passado, por 1 mil 600 funcionários, dos quais 1 mil são professores, disse o Prefeito Marcos Tamoyo, atribuindo o fato a uma estranha distorção salarial em que um gari ganha mais do que uma professora. Ele propôs, em mensagem ao Governador Faria Lima, solução para essa situação.

Em palestra na Associação dos Servidores Civis do Brasil o Sr Marcos Tamoyo informou que na mensagem de reclassificação de cargos do funcionalismo municipal, enviada à Assembléia Legislativa, é permitido que um servidor efetivo ocupe, por concurso, a vaga deixada por outro efetivo em conseqüência de morte, aposentadoria ou exoneração — até então só ocupada por um contratado. (Página 24)

Siderbrás nega irregularidade em concorrência

O presidente da Siderurgia Brasileira S/A (Siderbrás), General Alfredo Américo da Silva, negou ontem a existência de qualquer irregularidade na concorrência para a compra do laminador nº 2 de tiras a quente da segunda etapa do plano de expansão da Cia. Siderúrgica Nacional (CSN).

A empresa, por sua vez, divulgou nota oficial, com a finalidade de esclarecer como se processou a concorrência para a compra do equipamento. Confirmou, contudo, que o Consórcio Ishibrás/Ishikawajima Harima/CBC/Mitsubishi Heavy aumentou, depois de aberta as propostas, em pouco mais de 6% a participação da indústria nacional em seus fornecimentos. (Página 16)

Castelo fica esburacado por 300 dias

O Castelo será esburacado em diversos trechos, por 300 dias, se não houver atraso nas obras para instalação e construção de caixas subterrâneas para energia elétrica e colocação de cabos telefônicos que vão permitir o funcionamento de mais 15 mil aparelhos. As mesmas obras se repetirão no Largo da Carioca.

O calçadão, que divide as duas pistas da Av. Almirante Barroso, já começou a ser esburacado e vários tapumes e canteiros de obras prejudicam o trânsito de carros e os pedestres. As escavações que forem necessárias nas pistas de rolamento serão feitas à noite. (Página 13)

Inaugurado recentemente, o calçadão que divide as pistas da Almirante Barroso está interditado para novos serviços

Coluna do Castello

Roteiro às avessas

Brasília — *O Ministro da Justiça pediu providências aos Governadores para que a campanha eleitoral se desenvolva em ordem e tranquilidade, assegurando-se aos cidadãos "o uso das franquias democráticas definidas nos textos legais em vigor". Ainda bem que o Ministro foi explícito. Os textos legais, inclusive constitucionais, que definem as franquias democráticas não estão em vigor e outros, postos recentemente em vigor, atenuam essas franquias a ponto praticamente de eliminá-las. É o caso da Lei Falcão.*

Já o Presidente do Senado não foi tão exato nas declarações que lhe atribuíram, segundo as quais declara impatriótica a atitude de indiferença dos jovens, apurada em pesquisa realizada por este Jornal, em relação ao pleito do próximo mês. Sempre cuidadoso nas suas palavras, o Senador Magalhães Pinto desta vez incorreu em perigosa inversão. Quer-nos parecer que impatriótico é negar ao jovem acesso ao debate político, proibido nas escolas e universidades e suprimido dos meios de comunicação. Como motivá-los para um ato político sobre o qual não são esclarecidos a não ser no estrito âmbito familiar? Diz o Senador que seria preferível que o jovem errasse ao invés de se omitir. Mas o fato é que tudo o induz à omissão.

As restrições ao debate político, consolidadas no caso desta campanha eleitoral na Lei que recebeu o nome do Ministro da Justiça, vão produzindo os efeitos previstos e têm encorajado seu vigilante autor a atos mais audaciosos, como o veto a um debate pela televisão entre os líderes do Governo e da Oposição no Senado. O Governo, no entanto, acredita-se democrático. Apresentamos algumas tendências ou sintomas que justificariam esse otimismo. De qualquer forma, se considerarmos a legislação e os costumes que temos como configurando uma democracia, poderíamos dizer pelo menos que vivemos numa democracia de segunda classe.

As de primeira classe — convém evitar a expressão plenitude democrática que se prestou a tantos equívocos — são poucas, mas o Presidente Geisel, que supõe estar fazendo chover nas cabeceiras, já anteviu um período em que as novas gerações, bem alimentadas, bem instruídas, etc. estarão em condições de fundar Partidos autênticos e realizar uma democracia real.

Por enquanto, no mundo das visões, vejamos o que acontece num país como a França, no qual o Presidente da República, em livro que se vende às centenas de milhares, se atribui o encargo de manter as instituições democráticas da República Francesa, que dirige depois de uma campanha em que objetivos e planos de ação foram lealmente debatidos. Ao fim de dois anos, diz em Democracia Francesa *Valéry Giscard D'Estaing, que, nesse período, realizou uma obra. Essa obra, antes de ser traduzida prioritariamente no gigantesco enriquecimento material da sua pátria, que alcançou um Produto Interno superior em mais de 50% ao da Inglaterra, sua tradicional competidora, é definida pelas conquistas políticas.*

A primeira citada pelo Presidente da França diz respeito à participação dos jovens: a maioridade lá foi rebaixada para 18 anos. Seguem-se, por ordem: deu-se independência às cadeias de televisão; reconheceu-se à Oposição o direito de submeter as leis ao Conselho Constitucional; as escutas telefônicas foram suprimidas; a censura política ao cinema foi abandonada. Em suma, aumentou substancialmente o grau de autenticidade do regime democrático, com maior participação e maior respeito aos direitos dos cidadãos.

Esse roteiro de realizações do Presidente francês é uma espécie de roteiro às avessas do Brasil de hoje, onde os jovens são mantidos à margem do processo político, onde a televisão tem seu uso submetido aos exclusivos interesses do Estado, onde cada peça da comunidade de informações tem seu próprio sistema de escuta telefônica e onde a censura política é a dominante não só no cinema como no teatro e ainda se estende a alguns setores da imprensa. A França também enfrenta uma crise econômico-financeira, com inflação ligeiramente superior a 10% e com um plano de contenção que mobiliza do outro lado as esquerdas e seus sindicatos. A execução do plano Barré, de austeridade, independe todavia dessa reação. O Governo dispõe de apoio nacional para fazê-lo cumprir.

Quanto às nossas leis em vigor, voltemos à Lei Falcão, que impôs, em período eleitoral, a censura política à televisão. Neste momento, em todo o mundo, seja qual for o sistema de propriedade dos canais de televisão — exploração por concessão, exploração direta pelo Estado, exploração por ente paraestatal — tornou-se um dogma o respeito à liberdade de informação e de crítica e a igualdade de acesso, a todos os Partidos políticos e a todas as entidades ou pessoas que tenham sido objeto de críticas. Na Alemanha, inclusive as minúsculas facções comunistas falaram pela televisão. Nos Estados Unidos é na televisão que se decide a sucessão presidencial. No Brasil, é o que se vê. É essa intervenção abusiva politicamente e montada num sistema que escraviza em todas as oportunidades a rede nacional de televisão aos interesses políticos da facção no Poder.

DONA SARA NÃO SERÁ CANDIDATA

Dona Sara Kubitschek não será candidata a cargo político eletivo. "Não gosto de política", disse ela, "tolerei a política a vida inteira por companheirismo com o Juscelino".

Carlos Castello Branco

Deputado pede menos críticas

Porto Alegre — "A Nação precisa de contribuintes e não de cobradores, no difícil momento em que vive. Por isso, invalidamos a tese da Oposição, que quer cobrar aquilo que não fez, não ajudou, não contribuiu, como se a pátria não fôssemos nós. Quem está comprometido com a democracia no Brasil, a cada dia, é o nosso Partido, é o nosso Governo, é o nosso Presidente".

A declaração é do secretário-geral da Arena, Deputado Nelson Marchezan, na saudação aos 200 presidentes de Diretórios Municipais da Arena, no encontro promovido ontem pelo Diretório Regional, em Porto Alegre, onde destacou a necessidade de combater "o ufanismo".

Defesa do Almirante indica Velloso e aponta desigualdade na lei

Brasília — A inconstitucionalidade do Art. 66 da Lei de Segurança Nacional — que só permite à defesa duas testemunhas, enquanto pelo Art. 65 a acusação pode arrolar até três, foi suscitada ontem pelos advogados Heleno Fragoso e José Luís Clerot ao indicarem ao Ministro Lima Torres, do Superior Tribunal Militar, os nomes que, definitivamente, serão agora chamados a depor no processo do Almirante Macedo Soares.

O Ministro do Planejamento, Sr Reis Velloso, uma das testemunhas arroladas pela defesa, poderá, se quiser, não comparecer à sala de audiências do STM, invocando o que lhe faculta o Art. 350 do Código de Processo Penal Militar. Segundo esse dispositivo, ele ajustará previamente com o Ministro Lima Torres, instrutor do processo, o local, o dia e a hora em que desejará ser ouvido.

Sorteio

O Ministro Jaci Pinheiro foi escolhido ontem, por sorteio, para relator do processo em que a defesa do Almirante Macedo Soares recorre contra a decisão do STM, julgando-se competente para apreciar o caso. Até o fim da tarde, o relator não tinha conhecimento oficial de sua escolha, mas disse que "se fui eu mesmo, concluirei o relatório com a maior brevidade possível, como de costume".

Geisel nega uso de Poder na campanha

Brasília — O Presidente Geisel disse ontem ao Deputado Murilo Badaró (Arena-MG) que sua participação na campanha eleitoral é consentânea com o sistema presidencialista, e não significa qualquer comprometimento da máquina administrativa nas eleições de novembro.

Segundo o Deputado, o Presidente faz questão de cortar a participação da máquina administrativa na campanha eleitoral, embora tenha esclarecido que, na qualidade de presidente de honra da Arena, considera importante seu engajamento político.

Magalhães não acredita que as eleições tragam reformas

São Paulo — "Não vejo como o resultado destas eleições possa influir em reformas políticas ou institucionais", afirmou o Presidente do Senado, Sr Magalhães Pinto, que ontem recebeu nesta Capital o prêmio **Homem de Visão 1976**, fez conferência na Faculdade de Direito da USP e visitou o Comandante do II Exército.

Para o Senador, "qualquer reforma não depende dos resultados das próximas eleições, pois o Presidente Geisel já tem poderes diretos e através do Parlamento para fazer as reformas que achar necessárias." Ele espera que nenhum resultado "venha trazer à necessidade de medidas que impeçam o aperfeiçoamento da democracia."

UNIVERSITÁRIOS

Na conferência que fez, à noite, na Faculdade de Direito da USP, o Senador Magalhães afirmou reconhecer "na Universidade o laboratório mais legítimo e o mais credenciado para a formulação dos modelos que almejamos alcançar para a condução da vida política brasileira".

— Sem seu ativo concurso — continuou ele — não será fácil organizar-se politicamente um país segundo os mais altos padrões de civilização. Sabemos que os parlamentares e a Universidade se irmanam na sustentação do mesmo ideal e em busca de um mesmo propósito: o de salvaguardar o poder criativo do homem e da sociedade humana, ante o permanente assalto das minorias radicais, que buscam fazer do Estado instrumento de opressão coletiva.

Na véspera, o Senador, comentando os altos índices de indecisão e indiferença revelados numa pesquisa sobre o voto dos universitários, criticara esse alheamento da juventude. Ontem, em entrevista, ele admitiu que medidas restritivas poderiam justificar essa "frustração da juventude", mas ressalvou que "eles podem se entusiasmar novamente. Tem de haver um esforço pela palavra e por exemplos".

CANDIDATURA E REFORMAS

Insistentemente indagado por jornalistas sobre o lançamento de sua candidatura à Presidência da República, o Senador Magalhães Pinto admitiu que aceitaria, se fosse o caso, a indicação. "Dizer o contrário", respondeu, "seria hipocrisia. Mas o assunto ainda é muito prematuro. Devemos deixá-lo a seu tempo".

Ele atribuiu a candidatura a "um movimento de boa vontade, de congraçamento do Senado em torno do presidente da Casa, para mostrar que, quando houver necessidade de um homem em torno do qual haja convergência política, o presidente do Senado está em condições".

Negou a existência de qualquer movimento no sentido da prorrogação de mandatos — "sempre se falou nisso nas vésperas de eleições" — e criticou a manutenção do processo indireto para a escolha de governadores. "Embora as eleições indiretas também sejam democráticas, tudo o que fuja, que mostre receio de um pronunciamento popular, não é o meu gosto".

Para o Senador, não existe vinculação lógica entre o resultado das eleições municipais e possíveis reformas políticas: "A própria Oposição reconhece que a Arena ganha, mas o Governo não precisa desses resultados para fazer o que pretende. Espero que não haja nenhum acontecimento que venha trazer a necessidade de medidas que impeçam o aperfeiçoamento democrático", disse ele.

INFLAÇÃO E RECESSÃO

O Sr Magalhães Pinto recusou qualquer validade à crítica feita pelo **Wall Street Journal** à situação econômica do país, em que afirmava que a inflação pode levar o Brasil "à mesma situação que provocou o golpe militar de 1964".

— Não houve golpe militar em 1964, porque quem deflagrou o movimento fui eu, como Governador de Minas, com as forças da Polícia Militar e o apoio do Exército e Aeronáutica. Não fizemos o movimento por questão de inflação, mas porque o caos político se avizinhava, provocando o caos econômico — declarou o Senador.

Segundo explicou, "a situação hoje é outra. Temos um país sob controle, vivendo suas dificuldades, mas trabalhando e procurando vencer". Ele não crê na iminência de uma situação de "caos econômico no Brasil".

— Talvez recessão — admitiu — o que seria uma frutração para um povo que se considera uma Nação emergente. O Governo está atento para diminuir o ritmo, mas evitando a recessão.

Ele informou que "o Presidente Geisel está sensível às queixas dos empresários" e que, em seu último encontro com o Ministro da Fazenda, Sr Mário Henrique Simonsen, lhe foi "assegurado que todas as medidas monetárias já foram tomadas".

REVOLUÇÃO E DEMOCRACIA

Como repórteres lembrassem que, entre as queixas dos empresários, figura a de que encontram sempre, em seus contatos com ministros, decisões já prontas, o Sr Magalhães Pinto retrucou: "Cabe aos representantes de classe procurar o Presidente da República, que é também, o presidente do CDE e é quem dá a decisão final".

Deu, por fim, a sua fórmula para encurtar a vigência de leis de exceção no país. "Cada um de nós procura fazer o que pode", comentou. "Eu faço o que posso, com uma palavra de confiança na Revolução e, ao mesmo tempo, na democracia, que é o regime pelo qual lutamos, de armas na mão, em 64".

São Paulo

O Senador falou de seus planos pessoais e os do país

Senado debate seu presidente

Brasília — O Senador Heitor Dias (Arena-BA) chamou ontem o Presidente do Senado, Sr Magalhães Pinto (Arena-MG), de "artesão político no processo democrático, trabalhando pelo desenvolvimento do país e pelo fortalecimento dos nossos ideais democráticos". Pela terceira sessão consecutiva, o nome do Senador Magalhães Pinto foi tema de discurso no Senado.

O Sr Heitor Dias justificou sua presença na tribuna com o fato de que não esteve presente na sessão de sexta-feira, quando todos os senadores manifestaram-se a propósito da escolha do parlamentar mineiro como Homem de Visão de 1976.

Em aparte, o Senador Saldanha Derzi (Arena-MT), observou: "lamentavelmente, nenhum dos Senadores de Mato Grosso estava presente quando se prestou a justa homenagem a este extraordinário homem de empresa, e extraordinário homem público".

"Em nome de nossa bancada e autorizado pelos Senadores de Mato Grosso, nos solidarizamos com entusiasmo com o companheiro Magalhães Pinto".

Ex-Senador diz que reforma é desejo de todos

Salvador — "Não há diferenças entre o MDB e a Arena. O primeiro critica, debate e repele a situação vigente. O outro sofre calado, conformado. Mas os arenistas também aspiram à reforma e todas as melhorias que a Oposição e o povo brasileiro almejam". A afirmação é do ex-Senador Josafá Marinho, ao comentar que todos os políticos dos país desejam a reforma constitucional.

Atual líder de uma das mais fortes correntes do MDB baiano, o Sr Marinho falou na VI Conferência da Ordem dos Advogados do Brasil, em Salvador. Ele disse que a atual Constituição "só significa algo para o sustento do grupo dominante" e que é "imprescindível a sua reforma ou a substituição por outra, representativa da vontade popular".

Arenista faz previsões no Paraná

Curitiba — Afirmando que desconhece qualquer pesquisa do Instituto Gallup no Paraná, o presidente da Arena Regional, Sr Afonso Camargo, disse ontem que as previsões de vitória em 70% dos municípios e 60% da legenda são frutos dos relatórios apresentados pelos líderes do Partido em todo o Estado.

Não gosto de fazer previsões, mas a imprensa sempre insiste nesse ponto. Entendo que não se deve fazer previsões, mas saber os dados. Se afirmo que a Arena deve conseguir pelo menos 60% dos votos é porque em 1974, apesar de tudo, conseguimos 55% na legenda estadual.

O Sr Afonso Camargo discordou das previsões desfavoráveis para a Arena nas principais cidades do Sudoeste e do Norte, embora admita que a eleição em Londrina "será muito difícil" e afirmou que a presença do Presidente Geisel em Guarapuava, Cascavel e Colonia Entre-Rios, dia 30, não significa que o Partido esteja enfraquecido naquelas cidades.

STF defende democracia com poder estatal

Recife — O presidente do Supremo Tribunal Federal, Ministro Djaci Falcão, afirmou, ontem, em discurso na Assembléia Legislativa do Estado, que o regime democrático ainda é a melhor solução para o exercício do poder estatal e que o fortalecimento do vínculo entre os Poderes é, "sem dúvida, imprescindível à preservação e à evolução das instituições democráticas."

Acrescentou que "ao lado da função do Poder Legislativo põe-se a atividade do Poder Executivo, a compreender a complexa e multiforme ação do Estado, no desempenho de sua alta missão administrativa e política ou de Governo. Aí se insere a arte de conduzir a coisa pública com austeridade, equilíbrio, eficiência e firmeza, com as forças do bom senso e do senso comum, harmonizando os conceitos de razão universal à fecundidade do viver humano."

Independência

— Mas, como sabemos, as funções do Estado não se esgotam nas atividades do Legislativo e do Executivo. Para se alcançar o justo equilíbrio de sua mecanica é que na fórmula Locke, aprimorada por Montesquieu, foi valorizada a função judiciária.

Destacou que "a história tem demonstrado a excelência desse postulado de Ciência Política", complementando que "não obstante, sujeito na prática a desequilíbrios, ainda permanece o regime democrático como a melhor solução para o exercício do Poder estatal. Claro que adaptado às exigências da estrutura da complexa sociedade moderna".

Salientou, ainda o Ministro Djaci Falcão ser necessário ainda assinalar que a distinção e independência, fruto dessa divisão organica, não dispensam as relações recíprocas e harmônicas entre os Poderes. Guardando cada um sua competência constitucional, não são porém estranhos entre si, e, por isso mesmo, deve haver entre eles, uma elevada coexistência e interdependência. O fortalecimento deste vínculo, é, sem dúvida, imprescindível à preservação e à evolução das instituições democráticas.

O Ministro disse que os caminhos do juiz no mundo das leis, que tanto o ajudam, mas que ora perdem a atualidade, e às vezes, já nascem velhas, nem sempre são tão suaves como se pode imaginar. "Por isso mesmo, em certas ocasiões, resta-lhe o recurso do raciocínio construtivo, para a adaptação do preceito legal a novos componentes sociais, econômicos e culturais, a fim de superar o descompasso entre o direito legislativo e o moto-contínuo, que é a vida da sociedade.

Baleeiro lembra Mangabeira e revela tristeza

São Paulo — O ex-Presidente do STF, o Ministro aposentado Aliomar Baleeiro, disse ontem, no V Encontro de Secretários de Finanças e de Fazenda das Prefeituras das Capitais que, ao encarar o Brasil de hoje, em termos políticos, "lembro-me do que dizia o meu amigo Otávio Mangabeira, quando em seus últimos anos de vida, o visitava no hospital. Falavamos da situação política da época, e ele dizia: a minha tristeza é mortal."

— Digo agora o mesmo: a minha tristeza é mortal. Afirmou, depois, que se torna necessário que "a Revolução de 1964 volte aos fins precípuos, pelos quais ela própria foi feita." Acrescentou que "eu quis a Revolução de 1964. O que havia antes dela no Brasil, não poderia durar. Como dizia Silva Jardim, não era esta República que sonhávamos, quando a Revolução se concretizou. Também não pretendi um papel importante, apenas o semelhante ao de um corista no fundo do palco."

Reforma

Na reunião realizada no Palácio das Convenções do Parque Anhembi, o Sr Aliomar Baleeiro defendeu uma reforma constitucional capaz de melhorar a situação financeira dos municípios brasileiros, preconizando, pelo menos, uma lei complementar em relação ao Imposto sobre Serviços.

Afirmou que a emenda constitucional nº 18 (1965), mais ou menos repetida pela Constituição de 1967 e pela Emenda Constitucional nº 1 (1969), "piorou as finanças municipais, desde cidades poderosas como o Rio — depois da infeliz fusão — até rústicas comunidades do Norte e Nordeste."

Falhas na base

Brasília — O Ministro aposentado Evandro Lins e Silva declarou ontem, no gabinete do Presidente do STF, que a reforma judiciária que o Governo está preparando será inócua, porque se preocupa apenas com a cúpula da Justiça, "quando as falhas estão nas bases".

Considerou o congestionamento de processos e os problemas que aparecem em Tribunais Superiores consequência dos excessos permitidos nas instancias inferiores, em virtude de uma legislação que classificou de superada. O Ministro afirmou, também, que o Código de Processo Penal, em tramitação no Congresso, será outro erro, "por ser muito falho".

— Um elevado número de recursos que chegam ao STF são irrelevantes. Por isso as decisões proferidas nas intancias inferiores deveriam ser as definitivas. Eu mesmo, quando exercia o cargo, julguei vários recursos em crimes de contravenção penal — concluiu o Sr Evandro Lins e Silva.

Governador acha difícil superar crise econômica

Brasília — "A margem de manobra do Governo para superar as atuais dificuldades econômicas do país é muito escassa". Assim, algumas das metas para a atual etapa do desenvolvimento deverão ter sua velocidade reduzida, mas "a redução dessa velocidade não vai significar frear o veículo ou andar com ele em marcha à ré". A opinião é do Governador de Minas Gerais, Sr Aureliano Chaves, após encontro na manhã de ontem com o Presidente Geisel.

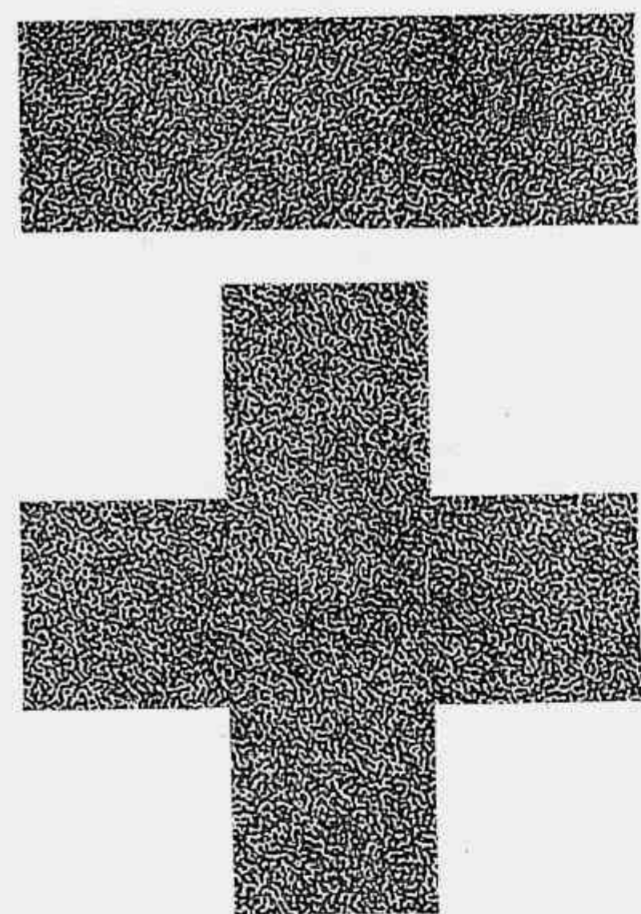
Ele levou ao Presidente da República a reivindicação do seu Estado para que 20% da produção total do fosfato de Patos de Minas sejam entregues à Camig para distribuição e comercialização. O Presidente Geisel recebeu com simpatia a sugestão, mas disse ao Governador que vai analisar o assunto em conjunto com o Ministro das Minas e Energia, Sr Shigeaki Ueki.

RECESSÃO

Segundo o Governador, o Presidente Geisel reconhece as dificuldades econômicas, mas acredita na superação dos obstáculos, na medida em que os comportamentos se ajustem às realidades da atual conjuntura vivida pela Nação.

Indagado sobre a posição do Senador Saturnino Braga (MDB-RJ), que defende a recessão como solução para o momento econômico, o Sr Aureliano Chaves, respondeu: "Penso que não estamos na faixa de recessão. Devemos é nos contentar com índices menos ambiciosos de crescimento, pelo menos enquanto durar o atual período de dificuldades".

Acrescentou que o país não poderia continuar crescendo a índices superiores a 10% ao ano, porque, "embora sejamos uma Nação de enormes potencialidades, a verdade é que não possuímos vara de condão capaz de fazer milagres".

Depois de dizer que é hoje muito simples dar sugestões para solucionar problemas, e o difícil é colocar em prática as proposições, o Governo declarou: "Estamos vivendo um período no qual as aspirações do país estão acima das suas possibilidades. Dir-se-á que o país se comportará bem com um crescimento anual do Produto Interno Bruto (PIB) entre 5 e 6%".

Teotônio reclama a falta de estruturação na política

Brasília — "A não estruturação da vida política brasileira é o ponto-chave para os universitários brasileiros e, à medida que nada muda, eles reagem, ou manifestando preferência pela Oposição, ou resolvendo abster-se do pleito, quando não votando em branco ou anulando o voto".

Esta é a opinião do Senador Teotônio Vilela (Arena-AL), que frequentemente tem feito palestras e conferências para estudantes universitários em quase todos os Estados, além de participar de debates com grupos da Arena Jovem.

"Tem muita gente equivocada com os nossos estudantes universitários. Eles são politizados, esclarecidos e sentem necessidade de uma política estruturada no país. Querem participar de maneira plena da vida política nacional, mas não apenas no ato obrigatório de votar. Esta repetição, apenas do ato, ainda que importante, mas sem consequência, acaba cansando, por falta de consequências", continuou.

Perguntado sobre a vigência do Decreto-Lei 477, que pode ter sido a motivação da recente manifestação de universitários do Rio, que por larga maioria — 41 a 9% — preferiram o MDB, o Sr Teotônio Vilela observou:

"O 477 é uma parte das limitações que eles não estão aceitando mais. O principal, volto a dizer, é que os nossos estudantes reclamam a estruturação da nossa vida política. Isto é fundamental para eles, e muitos não querem entender este fato. Outro dado negativo é a Lei Falcão, que aí está desmoralizando nossa vida política e tornando deprimente a campanha eleitoral. O estudante universitário, lúcido, esclarecido e politizado, não pode aceitar o homem mudo a reivindicar votos pela TV".

Senador culpa os comunistas

Vitória — O vice-líder do Governo no Senado, Sr Jarbas Passarinho (Arena-PA), responsabilizou ontem os comunistas pela campanha do voto nulo "assim como fizeram em 1966, sem nenhum sucesso. Se os votos forem muitos, os dirigentes comunistas dirão que eles foram os responsáveis, tentando assim ganhar importância como fez o Sr Luís Carlos Prestes em 64".

O Senador paraense disse também que a maior tendência em anular o voto era detectável no meio universitário, "pois, na verdade, eles estão insatisfeitos com aqueles que foram eleitos em 1974, pois prometeram mundos e fundos, mas não tiveram condições de cumprir suas promessas. A grande maioria porém continua sendo a dos indecisos".

Em Brasília, o Presidente da Camara dos Deputados, Sr Célio Borja (Arena-RJ), disse que a campanha ainda está no seu início e, portanto, é cedo para se fazer um julgamento definitivo a respeito da atitude do eleitorado, em especial dos universitários.

O fato isolado

Feira de Santana/BA

Durante os discursos, o fazendeiro esteve tranqüilo e não tirou o revólver do coldre

Salvador — *A foto publicada pelo jornal* A Tarde, *onde um fazendeiro assiste armado a um comício da Arena em Feira de Santana, foi considerada ontem pelo Secretário de Justiça da Bahia, Sr João Carlos Tourinho Dantas, como "um fato isolado que não reflete, de maneira nenhuma, o clima como vem transcorrendo a campanha eleitoral."*

O Sr Tourinho Dantas disse que pelas informações que tem recebido, "a campanha está realmente animada em todos os municípios baianos, mas até agora não recebi nenhuma comunicação oficial do TRE indicando violência. Os dois Partidos estão livres para realizar suas campanhas e a Secretaria não recebeu nenhum pedido de garantia ou segurança."

Já o secretário-geral do MDB baiano, Sr Dionísio Azevedo, diz que "é pena que as franquias democráticas de que trata o Ministro Falcão em seu telegrama-circular aos Governadores, não passe de uma boa intenção. Lamento também que tenha chegado tão tarde."

Aureliano diz a Geisel que Arena cresce em Minas com relação a 74

Brasília — O Governador Aureliano Chaves apresentou ontem ao Presidente Ernesto Geisel um relatório sobre a situação política de Minas Gerais para as próximas eleições, segundo o qual a Arena alcançará resultados inferiores a 72, mas sensivelmente superiores a 74.

Segundo ele, a presença do Chefe do Governo em seu Estado, principalmente em Juiz de Fora, como está programado para o próximo dia 26, poderá ser um fator decisivo para a vitória da Arena, já que a tendência naquele município é o equilíbrio na disputa.

Indecisos

O Governador Aureliano Chaves disse ainda que em Minas Gerais existe uma faixa de eleitores flutuantes em torno de 35 a 40%, que não decidiram ainda em quem votar. "Esta é a faixa que deve ser conquistada através de uma ação partidária burilladora e não definidora do quadro eleitoral."

Ele considera importante a presença do Presidente Geisel em seu Estado, porque, segundo a pesquisa realizada, a posição do Chefe do Governo, em termos de preferência popular, está em torno de 70% do eleitorado, principalmente na Região Metropolitana.

— Desse total — disse — 25% considera o Governo do Presidente Geisel "ótimo", e, 45% "bom". A preferência pela Arena está em 40% e pelo MDB mais abaixo.

Relatório

Sobre o relatório entregue ao Presidente Geisel, o Governador mineiro explicou que em 1972 o MDB elegeu 68 prefeituras, dos 722 municípios do Estado. "Numa proporção como esta, disse é lógico que a Oposição crescerá, elegendo maior número de prefeitos e vereadores."

— O máximo que pode acontecer com o MDB, acrescentou o Sr Aureliano Chaves, é ele conseguir dobrar seu atual número de prefeituras, embora com a possibilidade de perder alguns municípios importantes, em particular, no Vale do Aço.

Segundo ainda o relatório, a vitória da Arena sobre o MDB será em proporção maior do que a obtida em 1974, quando conseguiu eleger 37 deputados estaduais, contra 24 do MDB.

Francelino não vê indiferença

Brasília — O presidente da Arena, Sr Francelino Pereira, não acredita em indiferença do eleitorado para o próximo pleito, acreditando mesmo que o comparecimento será maior do que em 1974, assim como se registrará menos votos nulos e em branco, graças à politização do povo brasileiro, conforme informações que tem recebido.

Num encontro com os jornalistas, o presidente da Arena acentuou que a melhoria do índice de politização decorre de fenômenos urbanos, do trabalho de conscientização feito pelos veículos de comunicação e da própria elevação do nível educacional, que se reflete numa das vidas universitárias mais intensas do continente.

CONSCIÊNCIA

Lembrou que o debate dos grandes temas nacionais, durante a campanha eleitoral, concorre, igualmente, para motivar o povo e atraí-lo para o conhecimento e a análise dos problemas da Nação. "Hoje já existe uma consciência de que os Partidos políticos devem ser fortalecidos e que isso só se consegue com o voto popular".

Acredita o dirigente arenista que, à medida que o pleito se aproxima, os indecisos tendem a tomar partido em favor deste ou daquele candidato. Essa declaração foi formulada por ele a propósito da decisão dos participantes do I Encontro Nacional de Estudantes, realizado em São Paulo, em favor da anulação do voto.

— Toda a luta de nosso Partido se dirige no sentido de levar o eleitorado a um comparecimento maciço nas urnas. Esperamos que a juventude estudantil também prestigie as eleições, marco importante no processo de aperfeiçoamento democrático — disse.

O presidente da Arena acha que a imprensa deveria fazer uma campanha de ambito nacional contra o voto nulo e o voto em branco, chamando a atenção da opinião pública para a importancia de um comparecimento maciço do eleitorado. "O povo terminará por prestigiar as eleições. As informações que temos recebido são alentadoras" — disse.

Governador fala em equilíbrio

Florianópolis — O Governador Antonio Carlos Konder Reis afirmou ontem que o quadro político-eleitoral em Santa Catarina está tendendo para o equilíbrio entre os dois Partidos, ressaltando que isto vem ocorrendo tanto nos grandes municípios como em Blumenau e Joinville, nos quais a posição do MDB sempre foi tranqüila, como nas pequenas cidades em que a situação da Arena tem sido muito folgada.

Para ele, "quando a tendência é para o equilíbrio, a eleição é decidida nos últimos 30 dias. Este fenômeno das eleições me leva a apelar aos meus correligionários para que trabalhem com afinco nestes dias que faltam. Em 74, o MDB me surpreendeu. Agora estou mais precavido, mas sinto mais entusiasmo na Arena".

Projeto político

O Governador de Santa Catarina acredita que o pleito de novembro seja importante para a execução do projeto político do Presidente Geisel, "pois este projeto tem uma estratégia e uma tática. A tática é a eleição, e a estratégia é o engajamento legítimo de todo o Governo para dar a elas um caráter nacional".

O Sr Konder Reis defendeu a criação do voto distrital que é, para ele, "uma forma mais autêntica de representação". Ele deixou claro porém que este não deverá ser utilizado, caso venha a provocar o esvaziamento de um dos Partidos.

Paulo Egídio

São Paulo — O Governador Paulo Egídio Martins reuniu ontem o seu Secretariado para fazer um balanço do seu Governo com vistas ao melhor aproveitamento das obras realizadas em benefícios dos candidatos da Arena em todo o Estado.

Da reunião participaram 16 Secretários (menos o Deputado Rafael Baldacci, do Interior, que está viajando), além do Vice-Governador Manoel Gonçalves Ferreira Filho e do presidente da Executiva Regional da Arena, Sr Cláudio Lembo. O encontro durou quase quatro horas.

Ulisses vem ao Rio no dia 29

O presidente nacional do MDB, Deputado Ulisses Guimarães, chegará ao Rio no próximo dia 29, e iniciará sua excursão eleitoral pelo interior fluminense pela cidade de Petrópolis, onde a Oposição tem o Prefeito, a maioria da Camara de Vereadores e representantes na Camara dos Deputados e Assembléia Legislativa.

No mesmo dia, o Sr Ulisses Guimarães almoçará com o Clube dos Repórteres Políticos e, à tarde, irá a Niterói, onde participará de uma passeata de automóveis pelas principais ruas da antiga Capital do Estado do Rio, onde o MDB tem três candidatos à Prefeitura. À noite, ele participará de um encontro com correligionários no Palácio Tiradentes.

No dia 30, o dirigente emedebista irá a Campos, passando por Macaé, onde realizará um comício. De lá, ele seguirá para São João da Barra, no extremo-Norte do Estado.

O parlamentar paulista participará no dia seguinte de uma concentração em Nova Iguaçu, seguindo depois para São João de Meriti, Nilópolis, Barra Mansa, Volta Redonda e Rezende, seguindo de automóvel daí para o interior de São Paulo.

Antes de sua visita ao Rio, o Sr Ulisses Guimarães irá a Santa Catarina.

Cantadores animam os comícios

Dacio Malta

Acostumados a viver com o escasso dinheiro resultante da venda de seus livretos, que contam desde a história do **Pavão Misterioso** até o acidente que provocou a **Trágica Morte do Presidente Juscelino Kubitschek**, os cantadores de cordel estão conseguindo aumentar um pouco suas rendas, como ocorre a cada dois anos, quando eles passam a ter participação ativa nas campanhas eleitorais principalmente no Nordeste e no Centro-Oeste.

Cada candidato tem seu verso próprio e, nos comícios, a presença dos cantadores é às vezes mais importante do que o discurso de um senador ou de um deputado, pois eles são os grandes responsáveis pela permanência de verdadeiras multidões durante três, quatro ou cinco horas em uma praça pública, que vão às ruas deixando de lado as novelas de televisão — as maiores concorrentes das concentrações políticas de hoje.

Como geralmente os versos de maior sucesso são os de crítica, quem mais vem se utilizando dos cantadores é a Oposição, que contrata repentistas para todo o tipo de eleitor. Assim, num mesmo comício é possível ouvir-se tanto uma toada que peça votos dos católicos, como dos umbandistas, como no Sudoeste de Goiás, por exemplo, onde vem atuando o Trio Jóia de Ouro que, estranhamente, é integrado apenas por um casal. Exemplo do seu repertório:

Valhei-me Virgem Maria
Me abençoai Pai Eterno
Proteja o MDB
E mande a Arena para o inferno.

Ou então:

Já falei com Preto Velho
Pedi pra me proteger
Ele me mostrou seu título
E disse: "vou votar no MDB".

Em alguns municípios, como em Jardim do Seridó, no interior do Rio Grande do Norte, os versos são escritos e cantados pelo próprio candidato. A pouco mais de 200 quilômetros de Natal, o arenista Manoel Calixto Dantas canta seus versos egoístas mas que fazem sucesso com o público:

Negue o soldado ao tenente
Negue esmola ao aleijado
Negue ao faminto um bocado
Negue o remédio ao doente
Negue ao major a patente
Negue ao seu filho a bênção
Negue o direito ao patrão
Só não me negue este voto
No dia da eleição.

E mais adiante:

Falte à noite de seresta
Falte ao garoto inocente
Falte o remédio ao doente
Falte uma noite de festa
Numa fase como esta
Falte tudo ao seu irmão
Falte a festa de São João
Só não me falte este voto
No dia da eleição.

Em Rio Verde, o candidato a prefeito pelo MDB, Sr Iron Nascimento, contratou o cantor **pop** Sílvio Heleno, que comparece a todos os comícios com sua guitarra vermelha, vestido de malha preta coberta de margaridas, colares e pulseiras douradas, cabelo **black power** e óculos escuros. Em suas músicas, nem mesmo o Presidente da República é perdoado:

Tá tudo errado, tá tudo errado
Vamos votar no Iron
E os arenistas vai pro diabo
Pára o mund que eu quero descer
Já estou cansado
Não quero mais viver
Se você tem uma galinha
Quantos ovos ela bota
O Governo quer saber.

ABRAÃO BATISTA

E' A VONTADE DO POVO
VAI DAR ZEBRA NO CRATO
PRA FAZER UM CRATO NOVO

15 DE NOVEMBRO DE 1976

Pára o mundo que eu quero descer
Já estou cansado
De ouvir esta rotina
Televisão não ligo mais
Só dá Ernesto Geisel
Aumentando a gasolina.

Muitos municípios têm **slogans**, como o "macaco está certo", para pedir votos, ou então "15 de novembro vai dar zebra", anunciando a vitória emedebista nas cidades onde a Oposição tem uma situação difícil. Na Paraíba e em Pernambuco, os versos de maior sucesso são os de críticas às atuais administrações:

Bate palmas minha gente
Enquanto o forró tá quente
MDB vai ser vencedor
Por muitos votos de frente.

Ou então:

Nessa cidade não tem melhora
Cada vez fica mais dura
Só vejo gente ficar rica
Às custas da Prefeitura.

Para entreter o povo nos comícios, a melhor técnica é cantar nos intervalos dos pronunciamentos, e nunca no final. O término dos comícios deve ser reservado para as bandas e os conjuntos de frevo, maxixe, carimbó ou bumba-meu-boi que, em **Carpina** — a 45 quilômetros do Recife — leva às ruas os três figurantes: o **Boi Misterioso, o Cara-Preta e o Espalha M...**

MDB é povo unido
No diretório tem seus membros
Quero acabar com essa Arena
No dia 15 de novembro.

Mas é no Crato, no sertão cearense, onde a Oposição se vale mais dos cantadores. Lá, o repentista Abraão Batista foi contratado para escrever um livreto de 10 páginas que termina com os seguintes versos:

Eu já sei que o MDB
E' a alma da democracia
Portanto nele votando
Faço o que meu pai queria
Um Crato novo, avantajado
Livre da patifaria!

* * *

Esses pestes entregaram
A liderança do Crato...
Mas agora a nossa gente
Vai tanger tudo pro mato;
Viva Crato, Crato novo
Arena, agora, paga o pato!

Assessor do presidente da Assembléia deixa o cargo

São Paulo — O chefe de gabinete da presidência da Mesa da Assembléia paulista, Sr Salim Sedé, pediu ontem demissão do seu cargo, sendo logo nomeado para diretor do Gabinete de Assistência Técnica. Embora o presidente Leonel Júlio tenha ressalvado que "Sedé saiu por que quis", sabe-se que a demissão lhe havia sido pedida, pela direção regional do Partido, durante a reunião do Diretório, na segunda-feira, como forma de atendendo a uma das exigências da CEI, acabar com a cisão na bancada.

No final de reunião, o Sr Leonel Júlio concordou em demitir seu chefe de gabinete, omitindo, entretanto, o momento em que o faria. Ontem, ele garantiu que "o presidente não se curvou diante das pressões. Eu jamais afastaria um homem inteligente e honesto". A extinta Comissão Especial de Inquérito havia acusado o Sr Sedé de "deter o efetivo comando da Assembléia". Agora, ele está no GAT, órgão que prepara todos os projetos e pareceres solicitados pelos deputados.

Sem culpa

O Sr Leonel Júlio considerou benéfica a decisão da Executiva Regional do MDB de São Paulo em pacificar a bancada estadual, "demonstrando seu interesse pelo que está ocorrendo na Assembléia". Sobre o relatório da CEI, onde alguns deputados são citados, o presidente da Mesa disse que não viu nada que pudesse atingir a qualquer parlamentar.

— Mesmo assim — frisou — encaminhei tudo à Comissão de Justiça para que ela se pronuncie. Não vejo nenhum envolvimento de deputado. Até numa empresa privada pode ocorrer uma falha funcional. Não é tarefa de nenhum diretor, por exemplo, fiscalizar uma fita de relógio de ponto para saber se ela foi adulterada.

Insinuação

O Sr Leonel Júlio desmentiu, ao mesmo tempo, que algum membro da Executiva Regional do MDB tenha insinuado a sua saída da presidência da Assembléia, salientando que "temos agora de eliminar esta mancha que jogaram no Poder Legislativo. Vamos saber quem é o responsável pela irregularidade e puni-lo".

Depois de destacar que "a Comissão Especial de Inquérito trabalhou à vontade e eu nunca pedi nada a ela", o presidente da Assembléia disse que não vai responder agora ao Deputado João Cunha, que propôs ao MDB a sua expulsão do Partido.

— Não quero baixar o nível. Vou esperar as eleições, porque nova crise poderia prejudicar o MDB.

A Comissão de Justiça da Assembléia está apressando os estudos sobre o relatório da CEI que apurou irregularidades, prometendo até sexta-feira o seu parecer. Depende desse órgão técnico, a possibilidade ou não de algum deputado eventualmente envolvido vir a ter o seu mandato ameaçado.

Emedebista culpa apenas o regime

O ex-líder do MDB, Deputado Alberto Goldmann, disse ontem, durante debate na Universidade Estadual de Campinas, referindo-se à crise da Assembléia de São Paulo, que "se vivemos esta situação é devido ao estado de exceção. Ele permite que homens sem condições de exercer a função, possam assumir a cadeira na Assembléia".

Um advogado, Sr Edson Soares — ele exibia carteira de inscrição na OAB, sob o número 21 831 — procurou encaminhar ontem, sem êxito, à Comissão de Justiça da Assembléia, documentação em que acusa o presidente da Mesa Diretora, Deputado Leonel Júlio, de proteger posseiros em terras do litoral Sul do Estado.

Sem resposta

O Presidente da Assembléia negou-se a responder as acusações do advogado, atribuindo o fato "a mais uma provocação com o intuito de denegrir o Poder Legislativo". O Sr Leonel Júlio, ao saber que o Sr Edson Soares, depois da recusa da Comissão de Justiça de receber sua documentação, estivera com jornalistas, chegou a pensar numa resposta por escrito.

Leia editorial "Questão de Hábitos"

Câmara propõe cassação de prefeito que desvia verba

Teresina — A Camara Municipal de Água Branca (100 quilômetros de Teresina) iniciará sábado o processo de cassação do Prefeito Joel Carlos Soares, acusado de ter mandado construir uma casa (Cr$ 250 mil) e comprado um automóvel (Cr$ 40 mil) com dinheiro da Prefeitura.

O Tribunal de Contas do Município já recebeu ofício da Comissão Parlamentar de Inquérito, pedindo a suspensão do pagamento das quotas do Fundo de Participação dos Municípios. A Camara Municipal de Água Branca é composta por sete vereadores (maioria arenista) e cinco estão dispostos a votar pela cassação do Prefeito.

CORRUPÇÃO NO SUL

Porto Alegre — Em Estrela, 113 quilômetros da Capital, o Prefeito Gabriel Malmann (Arena) anunciou ontem que os advogados do seu Partido representarão na Justiça Eleitoral contra o diretório da Arena local e o seu candidato à Prefeitura, Sr Nilo Fensterseifer, por "corrupção eleitoral".

De acordo com o Sr Malmann, os arenistas estão distribuindo camisetas de malha com o número 51 (apelido do Sr Fensterseifer) às costas. O Prefeito acusa ainda o candidato de ter gasto Cr$ 50 mil com tal investimento eleitoral. Em Estrela, cidade adotiva do Presidente Geisel, o Sr Fensterseifer é mais conhecido pelo número (51) do que pelo nome (a origem estaria no dia em que entrou numa loja de calçados e pediu um par de sapatos do tamanho necessário para seus pés).

VINGANÇA

Na cidade, o processo que o Sr Malmann anunciou está sendo considerado como vingança por ter sido ele processado pela Arena sob a acusação de utilizar dinheiros públicos para favorecer o candidato do seu Partido à Prefeitura. Na realidade, a Prefeitura de Estrela, que mantém uma página paga em todas as edições do jornal *Nova Geração*, colocou o espaço à disposição dos candidatos para a divulgação dos locais dos comícios. Apenas o MDB utilizou o oferecimento e o espaço que poderia ser ocupado pela Arena ficou em branco.

Em Condor, a 421 quilômetros de Porto Alegre, o candidato a vice-prefeito pelo MDB, Sr Luis Francisco Kettemhuber, está impossibilitado de participar da campanha eleitoral. Foi condenado a oito meses de prisão, na cidade de Cruz Alta, por ter ferido a tiros o Sr Zeno Haut, numa briga ocorrida há 18 meses.

Hoje, o MDB decide se mantém ou não sua candidatura. Se for mantida, mesmo assim, o Sr Luis Francisco Kettemhuber estará afastada da campanha, porque não tem direito a *sursis*, por ser reincidente.

MUDANÇA DE PARTIDO

João Pessoa — O Governador Ivan Bichara resolveu se deslocar até Campina Grande porque o candidato Juracy Palhano (Arena-2) decidiu renunciar à candidatura e mudar-se para o MDB, ainda que isso implique a perda do mandato de Deputado estadual por infidelidade partidária.

O Sr Juracy Palhano, em carta ao Governador, denunciou uma preferência do Governo e da cúpula arenista pelo candidato da Arena-1, o Deputado estadual Enivaldo Ribeiro, o que ele classificou de "marginalização de minha candidatura".

O Deputado Palhano exigiu do Governador a renúncia do Deputado federal Álvaro Gaudêncio, candidato da Arena-3, sua substituição pelo Deputado federal Antonio Gomes, além do apoio de três vereadores. Ele alegou que só nessas condições teria possibilidade de chegar à prefeitura pelo voto popular.

CRIME NO MARANHÃO

São Luís — "Nada posso revelar para não prejudicar o andamento das investigações, mas espero nas próximas 24 horas ter reunido elementos definitivos para a elucidação do crime", em que o escrivão José Olavo Sampaio, candidato a Prefeito de Presidente Dutra por uma das legendas da Arena, foi abatido por pistoleiros na madrugada de domingo em Dom Pedro. Segundo o diretor do Departamento de Segurança Pública, Sr Raimundo Marques, o crime teve nítidas conotações políticas.

Desde segunda-feira, a Secretaria de Segurança enviou ao Município o delegado do DOPS, acompanhado de dois agentes e colocou a tropa do Batalhão da Polícia Militar em Livramento à disposição das autoridades para a busca e captura dos pistoleiros e seus mandantes.

Em Vitorino Freire, o Prefeito Vinícius Curu de Rezende é apontado como autor de violências contra seus desafetos políticos: domingo passado, o Prefeito (apoiado ostensivamente pelo Deputado Renato Nunes, presidente da Arena e primo do Governador Nunes Freire) invadiu a residência do Vereador Ocilvo Paiva, acompanhado de cinco capangas. A polícia não tomou qualquer providência.

PREFEITURA DE ARAIOSES

São Luís — O presidente do Diretório Regional do MDB, Deputado Freitas Diniz, declarou que "não tem qualquer fundamento a notícia de que o Sr José Ribamar Barreto, Prefeito de Araioses, seja um foragido da Justiça do Piauí. O Prefeito de Araioses é meu pai, Sílvio Freitas Diniz, que se encontra licenciado por motivo de saúde, e o Vice-Prefeito, que no momento exerce o cargo de Prefeito é Oscar de Freitas Dutra".

A notícia segundo a qual José Ribamar Barreto seria um fugitivo da Penitenciária de Teresina em 1971 e eleito Prefeito de Araioses em 1972 pelo MDB foi dada pelo assessor da Secretaria de Segurança Pública de Teresina, Sr Macario Oliveira, que também anunciou a prisão preventiva do Sr Barreto, em Araioses, no Maranhão, e o pedido de sua transferência para a Capital do Piauí.

Amantes da natureza se libertam na Feira do Camping

Intervenção em Meriti é aprovada

A Comissão de Justiça da Assembléia Legislativa considerou constitucional, ontem, por quatro votos contra três, o decreto do Governador Faria Lima de intervenção estadual em São João de Meriti, sem entrar no mérito da matéria e sem analisar as suas implicações políticas.

O relator, Deputado Rubens Ferraz (MDB), votou pela constitucionalidade e foi acompanhado pela Deputada Nadir de Oliveira, também oposicionista e pelos arenistas Ítalo Bruno e João Rui Queirós. Contra a intervenção votaram os Deputados Sílvio Lessa, Edson Khair e Sandra Salim, esta presidenta da Comissão.

Depois da decisão da Comissão de Justiça, o presidente da Assembléia Legislativa, Deputado José Pinto, disse que a mensagem do Governador, capeando o decreto de intervenção e as suas justificativas, serão votadas amanhã à tarde. A bancada do MDB reúne-se hoje à tarde para tomar posição. A bancada da Arena, segundo o líder do Governo, Deputado Vitorino James, fechará a questão, em favor do referendo do ato do Almirante Faria Lima.

TCU recusa contas de ex-prefeito

Brasília — O Tribunal de Contas da União julgou irregulares as contas do ex-Prefeito de Duque de Caxias, General Carlos Marciano de Medeiros, referentes ao exercício de 1974, multando-o em três salários mínimos e acusando-o de malversação de recursos do Fundo de Participação dos Municípios.

Ao Conselho de Contas dos Municípios, o TCU solicitou que lhe sejam encaminhados todos os processos de prestação de contas de prefeitos onde existam evidências de má aplicação das verbas do Fundo de Participação dos Municípios. O General Carlos Marciano de Medeiros teve negadas ainda, em 1975, as contas referentes a 1973, com o TCU condenando-o a repor quase Cr$ 1 milhão de verbas orçamentárias aplicadas incorretamente.

Um prefeito "pode locar, reformar, decorar e equipar casa para a sua residência, usando recursos públicos, sem ouvir a Camara Municipal?". Esta indagação, contida em requerimento de informações do Vereador Wilson Macedo (MDB), líder da Oposição em Duque de Caxias, levou o Conselho de Contas dos Municípios a realizar auditagem na Prefeitura da cidade, sem revelar, contudo, os seus resultados.

Informe JB

Canais obstruídos

Conviria que algum dos responsáveis pela grande burocracia nacional meditasse algum tempo diante do cipoal administrativo e pessoal colocado diante da resolução de qualquer problema.

Admita-se que um empresário deseja encaminhar um projeto ao Governo ou que, como ocorre na maioria dos casos, não possa projetar sem o Governo.

Terá de circular pelo Ministério da Fazenda. De lá, passa sem falta pelo Banco Central ou pelo Banco do Brasil. Invariavelmente terá uma estada no BNDE.

Diga-se de passagem, uma vez esclarecido o assunto na Fazenda, o papel poderia andar sozinho.

• • •

Isso não é nada. O nihil obstat *do Planejamento é também indispensável. Lá, em vez de* imprimatur, *repassa-se o* nihil obstat. *O caso é mandado a outro Ministério, o da Agricultura, do Interior, da Saúde ou da Indústria e do Comércio.*

Então o assunto começa a ser estudado especificamente nessa nova área, da qual pouca ou nenhuma comunicação se acha com a Fazenda ou o Planejamento, e muito menos com o Banco Central ou o Banco do Brasil.

• • •

Ao que tudo indica, o cipoal produziu no Brasil uma espécie de regulamentação da Lei de Parkinson, a Síndrome de Xerox.

Se não existissem as copiadoras é provável que o Brasil estivesse obrigado a parar de funcionar ou, para felicidade geral, a burocracia ficaria obrigada a agir de acordo com as necessidades do país.

O reconhecimento

Durante a visita que fez ao campo de manobras de quadros do I Exército, o Presidente Geisel, depois de elogiar a perfeita coordenação dos efetivos das três Armas, afirmou que o planejamento e a coordenação das operações substitui a discussão em torno da necessidade de um Ministério da Defesa.

• • •

As manobras que envolveram efetivos do Exército, Marinha e Aeronáutica foram as maiores já realizadas na área e desdobraram-se sem altos custos, pois delas só participaram militares em comando superior ao nível de companhia.

Tucuruí e Itaparica

Ontem, representantes da indústria nacional de bens de capital discutiram com a Eletrobrás a participação de suas empresas no fornecimento às obras das hidrelétricas de Tucuruí e Itaparica.

Hoje o Sr Antonio Carlos Magalhães reúne-se com representantes dos consórcios europeu e francês que financiarão as obras.

• • •

Pelo consórcio europeu chegaram negociadores da AIG, Voight e Allstohm, além de funcionários do Deutsche Bank, da Banque de Suez e da Banca Nazionale del Lavore.

Pelo consórcio francês veio missão do Crédit Commercial.

A explicação

Continuam os assaltos em Ipanema e no Leblon.

Ocorrem sem qualquer critério de horário e sem qualquer preocupação com a Lei, pois não há o menor vestígio de polícia no bairro.

• • •

O Bar Lagoa foi assaltado por uma quadrilha que simplesmente depenou a caixa do restaurante e a bolsa de cada freguês.

Da polícia ouviu-se a seguinte explicação: "Há muitos assaltos nessa área".

Como se os assaltados não tivessem percebido.

A conta certa

De sábia e felpuda raposa arenista:

— Nem a Arena está crescendo, nem o MDB está sendo rejeitado pelos eleitores. Simplesmente começam a ser sentidos os efeitos da Lei Falcão. Ela custará à Oposição exatamente 5 milhões de votos. Nem muito mais, nem muito menos.

Deu zebra

Por falha de sua administração, que escamoteou informações necessárias aos apostadores, aumentaram consideravelmente as incógnitas da Boloteca. Ninguém se lembrou de divulgar como será feita a classificação dos dois últimos colocados na lista dos seis times finalistas que compõem as apostas.

Como se sabe, os quatro primeiros são o campeão, o vice-campeão e os dois perdedores dos dois jogos semifinais.

Como pouca gente sabe, porém, o quinto e o sexto lugares caberão aos times que tiverem as maiores somas de pontos durante a competição.

• • •

Sem esse dado, muito apostador terá feito péssimo investimento do dinheiro que lançou na Boloteca.

Tática

Na última reunião da cúpula da cúpula da Arena o Senador Jarbas Passarinho não falou do AI-5 nem do Decreto 477.

Pela primeira vez.

Cuidado

No Município gaúcho de Júlio de Castilhos a Arena criou a sua ala infantil.

O presidente tem 10 anos e a presidenta do conselho consultivo, três.

O secretário, de seis, anunciou no discurso de posse que é candidato a vereador.

• • •

Cabe aos adultos não brincar de forma tão tola.

Mesmo porque, já ficou razoavelmente provado que os Partidos ainda têm muito a fazer no país para interessar pela política a geração seguinte.

A que está nas universidades.

Outro

Mais um Ministro nos aviões de carreira: o Sr Luís Gonzaga do Nascimento e Silva, da Previdência.

Incúria

Venceu no último dia 6 o prazo para a entrega dos relatórios parciais na Comissão Especial da Camara que examina o projeto do novo Código do Processo Penal.

Até agora só um relator cumpriu o prazo.

• • •

Logo o encarregado das disposições finais e transitórias, Deputado Peixoto Filho.

E agora?

O atual interventor do Estado do Maranhão no Município de Imperatriz, Sr Elbert Leitão Santos, está filiado ao MDB.

Situação difícil de ser explicada. Tanto pelo Governador arenista quanto pela direção oposicionista.

Lance-livre

• No maior segredo, o novo projeto da Chrysler para a produção de um mini-Dodge. Sabe-se que será menor que um fusca, com tração dianteira e custará em torno de 35 mil cruzeiros.

• **O Governo do Amazonas encaminhou ao BNH um projeto de construção de uma cidade, o lado de Manaus, para 80 mil pessoas.**

• Serão exportadas ainda este ano 1 milhão de garrafas de licor de café para os Estados Unidos.

• **O Embaixador de Portugal, Vasco Futcher Pereira, embarca para Lisboa na próxima semana. Permanecerá 15 dias.**

• Reapareceu o leite em pó nos supermercados cariocas. Estava desaparecido há mais de um mês.

• **Já estão em vigor as novas tarifas telefônicas. São reavaliadas trimestralmente pela Secretaria-Geral do Ministério das Comunicações.**

• O consumo de agulhas hipodérmicas descartáveis este ano será de 150 milhões de unidades. Para o próximo ano a previsão será de 300 milhões. Só o INPS é responsável por 50% da produção.

• **Está no Rio o presidente da Walt Disney Productions, Harry Archinal.**

• Sexta-feira o Ministro Reis Veloso fala na Escola de Guerra Naval.

• **As exportações de minério de ferro pelo porto do Rio de Janeiro, em setembro, ultrapassaram 3 milhões 400 mil dólares.**

• O MEC reabriu as inscrições de colégios e faculdades interessados em pagar débitos com a previdência social através de bolsas-de-estudo. Só cinco se interessaram e o prazo termina no final do mês. São muitos os devedores e poucos os cobradores.

• **Na sexta-feira o Presidente Geisel ficará apenas 12 horas no Rio. Fará uma visita à Rede Ferroviária Federal, a segunda em seu Governo.**

• O Estado do Rio acaba de ganhar Cr$ 5 milhões para aplicação na área de educação. São recursos do salário-educação.

• **A casa onde morreu Carlos Gomes, em Belém do Pará, foi vendida por Cr$ 250 mil. Um prédio moderno, com vários andares, será construído no local para sede da Federação dos Trabalhadores da Indústria do Estado.**

• O Deputado Tales Ramalho, que se encontra em Houston, nos Estados Unidos, deverá regressar ao país antes de 15 de novembro. As fraturas da perna estão perfeitamente consolidadas.

• **O preço da lã gaúcha, da atual safra chegou ao dobro do ano passado. A lã merina, considerada de primeira qualidade, foi a Cr$ 620 o saco de 15 quilos.**

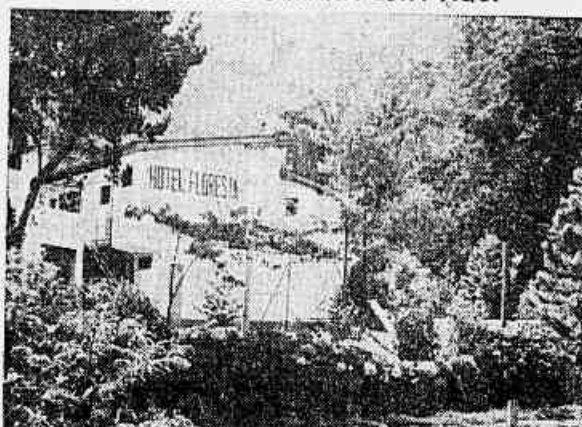
• Na Colônia Penal da Ilha de Maricá, em Pernambuco, os detentos estão construindo suas próprias casas. Cada prisioneiro recebe o material para a obra e mais Cr$ 10 por dia.

• **O Prefeito Marcos Tamoyo passa o dia amanhã na Penha. Vai fazer promessas.**

• Manos Hadjidakis, autor da música **Nunca aos Domingos** e atual diretor da Orquestra Sinfônica de Atenas convidou o pianista Artur Moreira Lima para uma tournée na Grécia. No programa serão incluídas obras de Ernesto Nazareth.

• **Há meses que semanalmente a Secretaria de Obras do município faz o asfaltamento da Rua Marques de São Vicente sem sucesso, pois os buracos surgem cada vez maiores. Descobriu-se agora a razão: são caminhões — carros-pipa — levando água para a Barra da Tijuca. Seu trajeto por aquela rua será proibido.**

JORNAL DE VIAGEM

SEU FIM DE SEMANA ESTÁ AQUI

A visão é esta. Uma sucessão de construções com apartamentos, chalés e o restaurante, american-bar e o salão de estar sempre envoltos por um verde agressivo de milhares de eucaliptos, pinheiros e ciprestes. E' o Hotel Floresta, de Nova Friburgo. Simples, de diárias acessíveis e com uma comida muito farta e boa. O telefone direto é 2071. Antes, ligar 101 para o interurbano. Geralmente se fala na hora.

CAMARÕES E CAMARÕES

Pra quem gosta de camarão, uma grande pedida é ir à Ilha Grande, sem dúvida, um dos lugares mais piscosos de toda a costa brasileira. Lá, há um hotel muito simples — o Mar da Tranquilidade — que serve uma comida bem caseira e quase especializada em camarões. Recentemente, houve até um Festival. Os pratos vencedores são servidos o resto do ano: são a "Sopa da Tranquilidade", o "Camarão à Sigfreud" (preparado pelo expert em Turismo e jornalista Fuad Atala), "Bobó de Camarão" etc. O próprio dono do hotel é o guia para se conhecer as belezas da Ilha que tem 102 praias. No Rio, pode-se reservar na Av. Copacabana, 605, sala 1202 ou pelo tel. 235-2245.

TARZAN

Uma das coisas que mais chamam a atenção, em meio ao panorama silencioso e de exuberante beleza natural que cerca o Hotel Calujé é uma passarela rústica, quase coberta pela mata (lembrando os filmes de Tarzan), que liga a sede aos aposentos decorados com muito artesanato. O Calujé fica em Mendes, com piscinas, sauna, campo de futebol, salão de jogos, etc. O calujé tem um econômico plano especial para fins de semana. O telefone direto é 0232-652174 e no Rio: 274-1174.

SELVAGEM

Pesca abundante, caça submarina, passeios de barco e veleiro, esqui aquático, estórias de velhos pescadores, além das águas sempre verdes e ultra-mansas e da paisagem paradisíaca é o que espera o visitante em Jaguanum. Jaguanum é uma ilhota selvagem (a meia hora de lancha de Itacuruçá), só desvinginada por um hotel construído com meticuloso cuidado para não ferir o ambiente rústico que domina tudo. Os poucos apartamentos são muito confortáveis, como são as suítes que ficam separadas em níveis diferentes da encosta, inteiramente tomada por densa vegetação. Todos os apartamentos e suítes têm uma varanda com redes. A paisagem em volta é verdadeiramente sensacional. As reservas podem ser feitas, no Rio, pelos telefones 236-0413 e 236-3551 (D. Socorro).

DIAS LINDOS

Friburgo está agora com dias lindos. E os fins de semana estão animados. Bem no centro da cidade está a Majórica, a mais tradicional churrascaria e restaurante da cidade. Mesmo nesta época, é bom o seu movimento diário. A comida é esmerada e o serviço impecável. A Majórica é conhecida pelo ambiente selecionado e pelos preços surpreendentemente baratos para sua categoria. Em Muri, está o mais novo hotel de Friburgo — o Mury Garden — em meio a um panorama tipicamente suíço, e praticamente isolado. O Mury Garden é um hotel requintado, cuidado nos seus mínimos detalhes, com peças de grande valor artesanal em seus apartamentos e vários ambientes. Um hotel classe A, lindo e de categoria. Sua cozinha é modernissima. Comida de primeira. Os telefones são: 5222 e 5234.

Dicas de imóveis: Campo Verde Corretagem (R. Oliveira Botelho, 75, tel. 1005); Francisco Jaccoud (R. Portugal, 23, tel.: 3013); Direção Imoveis (Pça. G. Vargas, Ed. União, loja 6, tels: 3377 e 3971); Cezar e Barbosa (R. S. João, 20, tel. 3977); Italo Imoveis (Galeria Central, loja 16, tel 6002) e Salles Canans (R. Dr. Ernesto Brasilio, Gal. Central, s/ loja 26, tel. 3057).

COLONIAL

A estradinha, que tem casas bonitas aqui e acolá, vai levando o visitante até uma área com centenas de árvores muito altas. Elas quase escondem um prédio colonial, que tem muitas histórias para contar. E o Hotel — Fazenda dos Quindins, de Pati do Alferes, um dos mais tradicionais estabelecimentos no gênero. O Quindins tem uma atmosfera relaxante com jardins, quiosques, playground, campo de esporte e uma comida simplesmente deliciosa. O telefone direto é 0232-850020.

ACESSÍVEL

Embora ainda fazendo um frio gostoso à noite, estão belíssimos os dias em Miguel Pereira. A linda piscina do Hotel Miguel Pereira, nos feriados de Finados de ter movimentação de férias, com muita gente animando as salões, as quadras e os jardins. O Hotel Miguel Pereira tem apartamentos e suítes (bem decoradas) que ficam numa ala sossegada. Os preços das diárias continuam bem acessíveis. O telefone direto é 0232-840328.

JARDIM TROPICAL

O Restaurante Samanguiá, de Jurujuba, está sempre recebendo a visita de políticos, ministros, conhecidos empresários e delegações do exterior. As agências de viagem programam, frequentemente, o Samanguaiá, porque é uma casa realmente de primeira categoria. Fica à beira-mar, num imenso jardim tropical muito silencioso. O Samanguiá está a 20 minutos da descida da Ponte. Depois de Icaraí, é só seguir a intensa sinalização. O telefone direto é 711-7848.

SEGURANÇA

A meio caminho entre Rio e São Paulo está um dos maiores e melhores hotéis-fazenda em todo o país. E' o Villa - Forte que reúne tudo o que se pode querer num relaxante fim de semana. As crianças brincam soltas em inteira segurança nas piscinas, campos de esporte, laguinho, playground e pelas alamedas copadas que compõem magnificamente o cenário do hotel situado no quilômetro 167 da Dutra, em Engenheiro Passos. A comida é aquela comidinha de fazenda: saudável, farta e de gosto bem caseiro. No Rio, há um telefone: 238-8469 (D. Alice).

Notícias nesta coluna: 222-7573.

Seminário sobre Urbanismo abre com crítica aos resultados práticos do BNH

Porto Alegre — O Banco Nacional de Habitação, 10 anos depois de criado, apresenta "resultados práticos muito abaixo do que estava previsto, em termos de habitação de baixo custo", disse o conselheiro da União Internacional dos Arquitetos, Fábio Penteado, na abertura ontem do Seminário sobre Problemas de Urbanismo, na Assembléia Legislativa.

Preocupado com a falta de definição de uma política urbana para os próximos 25 anos, "quando o Brasil terá uma população urbana de 160 ou 170 milhões de pessoas, e quando as nossas cidades praticamente terão de ser duplicadas", acrescentou que as medidas tomadas até hoje, com relação a esse futuro próximo, são tímidas e não compõem um plano global.

FUTURO INDEFINIDO

Segundo o urbanista e arquiteto, os planos atuais de crescimento e organização urbana deixam de representar soluções mais coerentes porque "o que apareceu foi uma indústria de projetos que têm custado vultosos recursos públicos e que tendem a ser abandonados em prateleiras oficiais".

Assim, segundo o Sr Fábio Penteado, há uma completa indefinição a respeito da situação urbana do país na virada do século. "Num cálculo aproximado, poderíamos dizer que seriam necessários 25 milhões de novas moradias, mas, se considerarmos o aumento progressivo do valor das áreas urbanas, o plano de crescimento, nesses moldes, seria de uma impraticabilidade absoluta".

A simples duplicação das cidades, para o arquiteto, é uma grande incógnita: "Até que ponto seria uma boa medida construir, nos mesmos termos, outra cidade doente como São Paulo? Em princípio nem mesmo a construção de uma cidade diferente seria possível, porque a especulação imobiliária impede qualquer possibilidade de urbanização coerente com o processo de desenvolvimento".

CONTRADIÇÕES

Esse problema, disse, não é apenas brasileiro, mas "aqui há mais contradições". Como exemplo, citou o caso das escolas de Arquitetura, que formam profissionais não capacitados para integrarem um estudo de planejamento para o futuro desenvolvimento urbano. Não há no Brasil, afirmou, um único livro nacional de arquitetura que possa ser usado na didática das escolas.

"Num futuro próximo, haverá aglomerados humanos de 30, 40 ou 100 milhões de pessoas. E isso nunca foi imaginado em conceitos urbanísticos. Nunca foi feito o equacionamento do problema, então como vamos imaginar os instrumentos de trabalho com que vamos tratá-lo?"

Caravana de três carros movidos a álcool parte para circuito nacional

São Paulo — Três carros — um Dodge Polara, um Volks Wagon-1300 e um Gurgel Xavante — movidos a álcool etílico hidratado iniciaram ontem, no Centro Técnico Aeroespacial, em São José dos Campos, o I Circuito de Integração Nacional com o objetivo de demonstrar a viabilidade prática e conscientizar o país sobre o uso do álcool hidratado como combustível para veículos automotores.

O circuito foi iniciado no prédio do comando-geral do CTA, ocasião em que o diretor do órgão, Brigadeiro Pedro Frazão de Medeiros Lima, fez um pronunciamento afirmando que "nossos carros, com engenharia e combustível de renovação perene, absolutamente nacionais, cruzarão a maior e mais dura pista de prova do mundo para provar que o álcool é um excelente complemento em nossa política de substituição do petróleo".

DURA PROVA

A caravana, além dos três carros movidos a álcool, está formada também por uma Chevrolet C-10 e uma Chevrolet C-14 transportando combustível e demais equipamentos de apoio e chefiada pelo engenheiro Edson Gonçalves Reis. Depois de percorrer as ruas internas do CTA, a caravana desfilou pelo centro de São José dos Campos, iniciando sua viagem rumo a Manaus, através de São Paulo, Campo Grande, Cuiabá e Porto Velho. A viagem de volta fará o percurso Belém/Rio de Janeiro até São José dos Campos.

A viagem de 30 dias é considerada uma dura prova pelos engenheiros do Centro Técnico Aeroespacial.

Salão inglês apresenta o Lagonda

Londres — O Lagonda, totalmente feito a mão, desenvolverá 225 km por hora, custará aproximadamente 20 mil libras (cerca de Cr$ 400 mil) e vai ser exibido no próximo salão do automóvel de Londres. A Fábrica Aston Martin, que o constrói é conhecida pelos automóveis superluxo para os filmes de James Bond. O Lagonda será o primeiro do mundo a ter instrumentos controlados por computador.

Bancários protestam na Argentina

Buenos Aires — A decisão governamental de alterar o horário de trabalho dos bancários provocou uma onda de descontentamento que ameaça agravar o conflito entre os sindicatos e o Governo, que ha duas semanas enfrenta uma greve de braços cruzados do pessoal de energia elétrica de Buenos Aires.

Duas bombas explodiram em frente a dois bancos no centro da Capital, e a notícia de que outras cargas haviam sido colocadas em 15 bancos levaram a Policia a vistoriar varios prédios, encontrando apenas objetos inofensivos que se supunham explosivos.

FIM DAS VANTAGENS

Os bancários, como os funcionarios e operarios dos serviços de eletricidade, gozam de certas vantagens tanto salariais como nas condições de trabalho em relação a outros grupos profissionais. Uma delas, no caso dos bancarios, e um horario que lhes permite trabalhar em outro emprego, situação que o Governo decidiu eliminar a partir do proximo dia 1º de novembro.

Embora não haja nenhuma informação sobre os autores dos atentados, acredita-se que as explosões tenham sido uma forma de protesto dos funcionarios dos bancos. Até ontem, nenhum lider sindical tinha feito qualquer comentário a respeito.

Enquanto isso, continua o clima de tensão entre os 30 mil operários e funcionários das duas empresas que fornecem energia elétrica a Buenos Aires e arredores, a Serviços Elétricos da Grande Buenos Aires (SEGBA) estatal, e a Companhia Italo-Argentina de Eletricidade (CIAE), particular, com participação acionária do Estado, cujas atividades foram afetadas pela greve de braços cruzados iniciada há duas semanas. Ontem, pelo segundo dia consecutivo, os serviços estavam quase totalmente regularizados, embora em alguns setores houvesse operários que trabalhavam de "má vontade".

VIOLÊNCIA

A policia achou o cadáver de Tulio Augusto Oneto, proprietário de uma importante casa de cambio de Buenos aires, sequestrado em julho passado por um grupo terrorista que reclamara elevada soma em dinheiro para libertá-lo. Os terroristas seriam membros do Exército Revolucionário do Povo (ERP).

Ainda em Buenos Aires, oito automóveis foram roubados de uma garagem situada no bairro de Belgrano, levando a policia a acreditar ser iminente uma ação de algum grupo terrorista, na qual seriam utilizados os veiculos.

Na Cidade de Comodoro Rivadavia, a 1 mil 800 quilômetros de Buenos Aires, unidades do Exército e da policia prenderam 352 pessoas durante uma série de operações anti-subversivas. Em sua maioria, os detidos não tinham documentos de identidade, e em várias residências invadidas encontraram-se armas e munições. Um comunicado militar diz que "a atual situação do pais, em que delinquentes subversivos, com documentação falsa, tentam passar inadvertidamente, impõe um controle cada vez mais rigoroso a fim de evitar seu livre deslocamento.

Em Barcelona, o jornal **La Vanguardia** divulgou uma entrevista em que o Presidente Videla acusa a "subversão marxista" de tentar "criar confusão como parte de seus planos de recuperar pela publicidade externa tudo o que perdeu no terreno da luta social".

"Os golpes desferidos pelas Forças Armadas foram demasiado contundentes para que os aliados mundiais do extremismo permaneçam em silêncio", afirmou.

Leia editorial "Projeto em Perigo"

Kennedy entra na campanha com elogios a Carter

Nova Iorque, Washington e Miami — Por possuir uma "liderança corajosa e positiva" nas questões econômicas, o candidato democrata à Presidência dos Estados Unidos Jimmy Carter foi elogiado pelo Senador Edward Kennedy, em sua primeira aparição pública relacionada com a campanha eleitoral no Estado de Nova Iorque.

Kennedy criticou a "indiferença calculada" dos Governos Nixon e de Ford quanto às necessidades econômicas do povo norte-americano, afirmando: "Em meu Estado (Massachusetts) e em Nova Iorque queremos empregos como questão primordial. Eles como questão terciária".

O Presidente Gerald Ford pediu ontem aos norte-americanos para aceitarem os sacrifícios necessários para conservar a supremacia militar do pais, destacando que a presença e o permanente apoio dos Estados Unidos a seus aliados "constituem a força maior da paz".

General volta atrás e passa a apoiar Telaviv

Washington e Londres — O Secretário de Defesa Donald Rumsfeld reuniu ontem jornalistas de Washington para as explicações do General George Brown, Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, sobre declarações feitas à revista **Newsweek**, qualificando a ajuda norte-americana a Israel como "um peso".

Imediatamente após a publicação da última **Newsweek**, Jimmy Carter exigiu do Presidente Ford "uma demonstração de liderança, advertindo seu assessor". O candidato democrata à Vice-Presidência, Walter Mondale, foi mais drástico e afirmou num comicio que "pessoas como Brown não prestam nem para dirigir serviços de esgoto, quanto mais ocupar posto militar da importancia do Pentágono".

Lideres republicanos como o Senador Charles Percy, de Illinois e James Buckley, de Nova Iorque, pediram ao Presidente para exonerar Brown imediatamente, como forma de retratação.

O Secretário da Defesa, no entanto, assegurou aos jornalistas que o fato de a Casa Branca não advertir Brown não significa que "aceitamos a sua terminologia". Brown, por sua vez, pediu à imprensa para não generalizar o sentido de suas palavras que se referiam apenas ao desgaste que o reequipamento das tropas israelenses causou ao Pentágono, após as perdas sofridas por Israel na Guerra do Yom Kippur, em 1973, ao reiterar que é plenamente favorável à politica de Washington no Oriente Médio.

Último debate

A jornalista mais bem paga da televisão — 1 milhão de dólares anuais — Barbara Walters atuará como mediadora no terceiro e último debate entre Ford e Carter, na próxima sexta-feira, dia 22, anunciou a Liga de Eleitoras, organizadora do programa.

As perguntas serão formuladas por Jack Nelson, diretor do Los Angeles Times em Washington, Robert Maynard, do Washington Post, e Joseph Kraft, que publica colunas politicas em diversos jornais norte-americanos.

Europa põe em dúvida aptidão dos candidatos

Bruxelas — Há menos de duas semanas para as eleições presidenciais norte-americanas, a repercussão das campanhas de Gerald Ford e Jimmy Carter na Europa indica que "nunca os Estados Unidos conseguiram reunir uma dupla de candidatos tão inexpressivos", de acordo com pesquisa da UPI.

A principal queixa, mesmo da imprensa conservadora européia, é a inexperiência de ambos no manejo da politica externa, evidenciada em debate sobre o tema. O conservador **Deutsche Zeitung**, da Alemanha Ocidental, chegou a afirmar que a inabilidade dos dois candidatos "está nos ensinando a ter medo".

IMERSOS NO CONFORMISMO

Comentário semelhante pode ser encontrado nas folhas do também conservador **L'Aurore**, de Paris. Recentemente, o diário parisiense indagava "como pode este pais, o mais poderoso do mundo, com o regime mais liberal, a democracia mais genuina, oferecer a seus 220 milhões de habitantes uma alternativa entre dois homens tão vulgares, tão maçantes, tão imersos no conformismo?"

Entre o altamente politizado eleitorado italiano, o democrata Jimmy Carter parece inspirar mais confiança que seu adversário Ford, fato que a UPI atribui à posição tolerante do ex-Governador da Georgia ante a possibilidade de os comunistas italianos participarem do Governo.

A posição de Washington na crise de Chipre deixou ressentimentos contra administrações republicanas, tanto entre os gregos como os cipriotas. O Arcebispo Makarios admitiu a um grupo de jornalistas americanos que para Chipre, um Governo democrata "seria preferivel". Fontes chegadas ao **Premier** Constantino Caramanlis afirmam também que "a Grécia se sentiria melhor com um democrata na Casa Branca".

Em contrapartida, a imprensa de Telavive é quase unanime ao admitir que os governantes de Israel estão satisfeitos com a politica de Gerald Ford com relação a seus interesses.

Com relação aos paises socialistas, há meses o **Pravda** chegou a admitir que tanto Carter quanto Ford pareciam interessados em prosseguir a campanha distensiva, mas, recentemente, passou a denunciar a ambos por "estarem se desviando destes principios".

Embora a Europa Oriental se mantenha de um modo geral neutra, o **Rude Pravo**, jornal do PC tcheco-eslovaco disse que "Carter e Ford falam em termos de guerra-fria e algumas de suas idéias sobre politica externa são verdadeiros insultos aos povos dos paises socialistas".

Se a gafe do Presidente no último debate sobre a independência dos paises socialistas irritou o eleitorado polaco-americano, que reagiu com veêmencia em favor de Carter, na Polônia, o lider Edward Gierek, insistiu que seu pais "é politicamente independente e não está precisando de lições sobre independência ou soberania".

Anúncio de acordo faz cessar luta no Líbano

Beirute, Cairo e Riyad — Um dia depois do anúncio da assinatura do acordo para o cessar-fogo no Líbano, obtido em Riyad na reunião entre dirigentes da Arábia Saudita, Kuwait, Líbano, Egito, Síria e Organização de Libertação da Palestina (OLP), o nível dos combates decresceu sensivelmente em todo o território libanês, limitando-se a pequenas ações isoladas.

O acordo prevê o cessar-fogo geral às 6 horas (1 hora em Brasília) de amanhã, mas ainda há algumas dificuldades para sua concretização, entre elas a presença e composição da força de paz de 30 mil homens em armas da Liga Árabe: os sírios e os direitistas libaneses pretendem que os 21 mil soldados sírios integrem essa força de paz, enquanto as demais facções preferem uma melhor distribuição de nacionalidades no contingente.

Poder do petrodólar

As decisões do acordo de Riyad serão ratificadas na segunda-feira por uma conferência de cúpula da Liga Árabe, convocada para o Cairo, mas que o Presidente egípcio, Anwar El Sadat, sugeriu ser transferida para Beirute, a fim de provar que a situação libanesa foi resolvida a contento.

A Liga vai apenas aprovar o que foi obtido pelo peso político da Arábia Saudita e do Kuwait, graças ao auxílio que vêm prestando aos demais países árabes com base em suas enormes reservas acumuladas com a venda do petróleo.

Arábia Saudita e Kuwait, funcionando sozinhos como mediadores, obtiveram o que as frequentes conferências dos 21 países da Liga não conseguiram, ao substituírem por questões concretas (provavelmente ameaças de corte na ajuda vultosa que concedem a Egito, Síria, OLP, etc) as disputas verbais que sempre caracterizam os encontros entre os 21 integrantes da Liga, desejosos mais de disputar lideranças e hegemonias do que propriamente de resolver as divergências e questões regionais.

Num encontro mais limitado e direto, seria difícil aos principais interessados na crise libanesa (Síria, Líbano, OLP e Egito) não ceder às argumentações da Arábia Saudita e Kuwait, tendo na lembrança, por exemplo, que em 1974, sem computar a ajuda não revelada aos países em confronto direto com Israel, os dois países forneceram, através da OPEP, financiamentos da ordem de 9 bilhões 600 milhões de dólares (Cr$ 115 bilhões) a nações em desenvolvimento.

Egito e Síria não poderiam esquecer, igualmente, que foram beneficiados respectivamente com 12,9% e 6,8% dos 680 milhões de libras (Cr$ 13 bilhões 600 milhões) que o Kuwait dedicou, em 1975, ao Fundo para o Desenvolvimento Econômico Árabe. Nem que Arábia Saudita e Kuwait, com respaldo do Qatar e da Federação dos Emirados Árabes, concordaram em maio de 1975 em colaborar com 1 bilhão 50 milhões de dólares (Cr$ 12 bilhões 600 milhões) para o financiamento de uma indústria regional de armamentos, que em última análise beneficiaria principalmente Egito, Síria e OLP na luta contra Israel.

Pouca gente pode acreditar que o acordo de Riyad significa que as contradições em jogo foram resolvidas; pelo contrário, até mesmo por representar aquele acordo uma solução de compromisso a curto prazo, e compromissos múltiplos, essas contradições parecem ter ficado agora mais claras e definidas.

O mais provável é que fiquem por um período em latência, fermentando nova erupção, até que a crise geral do Oriente Médio (palestinos inclusive) tenha uma solução global.

Acordo sela derrota palestina

Beirute — A imprensa libanesa comentava ontem que o movimento guerrilheiro palestino perdeu 40% de seus combatentes e equipamentos na guerra civil do Líbano, além de sofrer séria derrota política com a introdução de limitações a sua possibilidade de ação.

A derrota palestina é um dos principais elementos do acordo de Riyad embora a suspensão do fogo tenha evitado outro massacre como o de 1970 na Jordânia (o setembro negro), ainda que fosse difícil à Síria repetir o que fez o Rei Hussein, até porque os 300 mil palestinos refugiados no Líbano ficariam sem ter para onde ir. A menos que os países árabes quisessem absorvê-los, coisa que parece tão remota quanto uma paz segura e duradoura no Oriente Médio.

Futuro sombrio

Na luta pela recuperação da identidade e do lar nacional, os palestinos acabam, ao menos na atual etapa do conflito, emasculados pelos próprios aliados árabes, em princípio tão interessados quanto eles na luta contra Israel, que pelo menos em manifestações públicas consideram como responsável pela diáspora palestina.

Mesmo que a solução da crise libanesa signifique a volta pura e simples ao *status* anterior, o conflito terá sido uma derrota severa para os acordos do Cairo de 1969 sejam aplicados em espírito e letra, pois proíbem os palestinos de andarem armados fora dos acampamentos, determinam a retirada de armas pesadas desses campos e confinam os palestinos na área de Arkoub, junto à fronteira com Israel.

Ou seja, ficam os palestinos praticamente desarmados e imprensados entre o fogo israelense e o fogo cristão libanês, facções que aproveitaram bem os 18 meses de conflito para estreitar seus laços contra o inimigo palestino comum. E dificilmente os *feddayin* poderão voltar a operar contra Israel com base em Arkoub, pois suas linhas de abastecimento a partir da Síria foram cortadas pelas tropas de Damasco e pela presença de cristãos no Sul de Líbano.

Os palestinos se transformaram numa espécie de joguete de vários interesses no Oriente Médio, condição que agora tende a se acentuar. E' possível inclusive que os sírios não tenham se empenhado em dizimar fisicamente os palestinos, com o propósito de poupar eventuais futuros aliados num próximo *round* do cafarnaum médio-oriental.

A guerra libanesa veio acrescentar novas carências aos palestinos sem lar nem identidade: perderam o poderio militar e o prestígio político que chegou, em passado recente, a abrir-lhes as portas da ONU.

Rabin enfrenta corrupção

Telaviv — Um juiz israelense determinou ontem que uma das mais poderosas figuras do Governo, Asher Yadlin, chefe do Serviço de Saúde Nacional, seja detido por 15 dias sob suspeita de corrupção. "E' impossível prever se o Governo será capaz de aguentar esta colossal avalanche", comentou o jornal *Yedioth Ahronoth*, em editorial.

A polícia também convocou três suspeitos para interrogatório. Yadlin, diretor designado do Banco de Israel, foi detido após investigação de um mês relacionada com pelo menos seis acordos imobiliários suspeitos envolvendo os ativos do Kupt Holim (fundo dos doentes).

Surpresa

A prisão de Yadlin apanhou de surpresa a liderança do Partido Trabalhista e fontes políticas declararam que o Primeiro-Ministro Yitzhak Rabin está sendo informado, em detalhes, sobre o desenvolvimento da crise. O Kupt Holim é o maior seguro sindical existente em Israel e de acordo com a investigação, Yadlin teria recebido, em subornos, cerca de 48 mil libras israelenses.

Os demais implicados são o contador chefe do seguro de enfermidade, um alto funcionário da construtora Solel Boneh (também pertencente aos sindicatos) e um advogado. O Promotor-Geral de Jerusalém mantém o Gabinete informado das averiguações. Yadlin, que assumiria em novembro a direção do Banco de Israel, defendeu-se afirmando que as acusações são "um ato de vingança de uma mulher decepcionada e de um jornalista corrupto."

Leia editorial "Paz na Areia"

FBI ouve cubanos na Venezuela

Washington e Caracas — Agentes da Polícia Federal norte-americana (FBI) seguiram para a Venezuela, a fim de interrogar os exilados cubanos, envolvidos na queda do avião de Havana, sobre a sua também provável participação no atentado que matou o ex-Chanceler chileno Orlando Letelier em Washington.

O Instituto de Estudos Políticos, para o qual trabalhava Letelier, informou ter recebido esta informação de um alto funcionário do FBI, que, entretanto, negou-se a comentá-la. Orlando Bosch, o líder de grupos anticastristas, está detido na Venezuela com outros quatro cubanos e também é procurado pelo FBI por um atentado a bomba em Flórida.

RESPONSABILIDADE

O jornal **El Nacional** de Caracas disse ontem que a bomba que causou a morte do ex-Chanceler chileno em Washington e o atentado contra o avião cubano fazem parte de um vasto plano terrorista organizado por cubanos anticastristas e seus seguidores em outros países.

Segundo o jornal, "a polícia encontrou planos para uma série de ataques nos Estados Unidos, Venezuela, Trinidad-Tobago, Guiana, Panamá e Colômbia e vários dos atos terroristas previstos ocorreram".

O Premier da Guiana, Forbes Burnham, acusou ontem os dois venezuelanos presos em Trinidad-Tobago, também sob suspeita de participação (um deles teria confessado), de terem sido os responsáveis pelo atentado contra o avião.

"Um fato significativo" — afirmou Burnham — "foi o das autoridades terem encontrado, no jornal que um deles levava (Freddy Lugo), o nome Jose Leo anotado". De acordo com o **Premier**, Jose Leo é um funcionário do FBI, adjunto à Embaixada norte-americana em Caracas.

Em Nova Iorque, um dos dois irmãos cubanos mencionados pela imprensa de Caracas como envolvidos na morte de Letelier negou terminantemente qualquer participação e qualificou de "irresponsáveis" as acusações, que fazem parte de uma "campanha difamatória iniciada em Havana no ano passado".

Orlando Novo, que se identificara como segundo líder nacional de um movimento nacionalista cubano, disse que continuará combatendo "o comunismo opressor que ocupa nossa Pátria até obter a formação de um Governo que responda aos interesses de Cuba".

Suécia pode expulsar coreanos

Estocolmo — Diplomatas da Coréia do Norte poderão ser expulsos da Suécia, como aconteceu recentemente com pessoal diplomático desse país, na Dinamarca e Noruega, por venda ilegal de narcóticos, licores e cigarros — informou ontem o Ministério sueco do Exterior.

Seis pessoas implicadas no caso de Copenhague e Oslo foram presas em Estocolmo com grande quantidade de mercadorias, introduzidas no país sem o pagamento dos impostos correspondentes, para consumo do pessoal diplomático norte-coreano. O material apreendido é suficiente para que o Governo sueco ordene a expulsão. Kill Jae Gyong, Embaixador da Coréia do Norte na Suécia, foi declarado **persona non grata** por Oslo onde também estava acreditado.

Vorster atenua "apartheid" mas não entrega o Poder

John Burns
do The New York Times

Pretória — De maneira nenhuma o Primeiro-Ministro da África do Sul, John Vorster, consegue imaginar a chegada do dia em que os 4 milhões 200 mil brancos terão de entregar o Poder aos 18 milhões de negros do país. Ele assegura, no entanto, que seu Governo tem feito mais que qualquer outro para atenuar o *apartheid*.

Em entrevista ao *The New York Times*, Vorster afirmou que continuará a excluir os negros das áreas urbanas da participação na vida política sul-africana, mas prometeu eliminar "medidas discriminatórias inúteis", pois sua política está baseada "não na superioridade do homem branco, mas na necessidade de se promover a harmonia racial".

Direito dos brancos

Fumando sem parar, falando em tom de voz monótono, raramente levantando os olhos ou sorrindo, e ocasionalmente interrompendo as perguntas quando as considerava tediosas, Vorster concedeu a entrevista na sede do Governo, um edifício com vista para magníficos jardins governamentais agora floridos.

Durante 70 minutos fez comentários sobre a Rodésia, o Sudeste africano e a África Meridional. Também discutiu as relações entre os Estados Unidos e o Sul do continente.

Com relação à conferência de Genebra sobre a questão rodesiana — com inauguração marcada para o próximo dia 28 — Vorster não vê erro na posição adotada pelo Primeiro-Ministro Ian Smith, cujo esforço em estabelecer um Governo multirracial não terá sucesso se os líderes negros se recusarem a aceitar as condições impostas por ele e Kissinger em Pretória, mês passado.

Quanto à Namíbia (Kissinger também propôs uma conferência em Genebra sobre o problema), Vorster informou que seu país não participará de tal reunião, mas poderá considerar a possibilidade de comparecer como observador. E manteve sua posição hostil com relação à SWAPO (Organização do Povo da África do Sudoeste), reconhecida pelas Nações Unidas como legítimo representante do território.

Vorster procurou reduzir a importância dos conflitos nas cidades negras, que já provocaram a morte de mais de 300 pessoas desde junho, salientando: "Os negros envolvidos eram nitidamente a minoria e sofreram a oposição da grande maioria de negros favoráveis à paz".

E acrescentou: "Esta espécie de distúrbio ocorreu em inúmeros países. No nosso começou há cinco anos, o que não é muito tempo. Se minha memória não falha, houve mais destruição no seu caso que no nosso".

Interrogado a respeito da advertência dos radicais de que a violência vai se intensificar e atingir as áreas brancas, o Primeiro-Ministro disse que o Governo tomará todas as medidas destinadas a restaurar a ordem "se o povo for tão tolo a ponto de cometer incêndio e destruição agora ou no futuro".

Enquanto isto, o Governo dará atenção aos fundamentos da política racial. Esta política — ressaltou — terá "um grande momento" na próxima terça-feira, quando o Transkei se tornar um Estado independente.

"No que diz respeito aos direitos políticos, os negros urbanos e rurais os exercem nos *homelands*" — repetiu, fazendo questão de notar que nenhum líder tribal sugeriu, alguma vez, retirar o direito de voto dos negros urbanos. Além disso, todas as taxas pagas por negros urbanos revertem para os *homelands*.

Ante as previsões de alguns opositores a seu Governo de que os países africanos vizinhos tornaram inevitável a igualdade na África do Sul, replicou: "Os brancos têm tanto direito a sua parte na África do Sul quanto qualquer outro povo. Não somos imigrantes temporários. Temos tanto direito de estar aqui como você tem de estar na América".

Finalizou: "O único objetivo da extensa série de leis raciais, desenvolvidas durante séculos, era o de limitar o atrito entre povos diferentes. Quando estas leis e regulamentos se tornam superados, ou não servem mais a este objetivo, são eliminadas, como tem acontecido".

Relatório confunde sul-africanos

Isaac Piltcher
Enviado especial

Johannesburg — Se Arnaud de Borchgrave está certo — e geralmente está — muita coisa vai mudar na África do Sul, no futuro próximo. Ele é um dos principais repórteres da revista *Newsweek*, e já esteve várias vezes neste subcontinente. No número desta semana da sua revista, ele publica o que afirma ser uma entrevista com "altos funcionários" do serviço secreto sul-africano que, num documento preparado para o Governo, diz que o país entrará em "colapso político" dentro de dois anos, a menos que o Primeiro-Ministro Vorster passe a ignorar a sua extrema direita — que o apóia — e introduza mudanças drásticas.

Depois dessas mudanças — diz o documento citado por Borchgrave — a África do Sul deve tentar aproximar-se da URSS, a fim de proteger o seu flanco. A entrevista foi energicamente desmentida pelo chefe do Bureau for State Security (BOSS), General H. J. Van Den Bergh. "Ele deve estar louco" — diz Van Den Bergh — "e sua fonte deve ser do KGB." Mas não desmente que o repórter esteve com o seu substituto imediato no BOSS, na semana passada, e o próprio repórter confirmou a entrevista ontem. "Isto (o desmentido) costuma acontecer na Europa Oriental, na URSS e nas ditaduras árabes", disse Borchgrave. "Não esperava que acontecesse numa sociedade livre."

O serviço secreto sul-africano acredita que Pretória tem de introduzir drásticas mudanças internas — inclusive a criação de uma Federação de Estados, branco, negro e multirraciais. A mesma análise diz que a África do Sul não ganhou tempo algum aceitando o plano Kissinger para Rodésia e Namíbia, e que a sua situação econômica é muito pior do que a maioria das pessoas acredita.

O artigo de Borchgrave foi divulgado ontem. Ontem mesmo e hoje, o desmentido do General Van Den Bergh está nas primeiras páginas dos jornais locais. Contudo, o *Rand Daily Mail*, liberal, um dos principais jornais em língua inglesa no país, diz hoje em seu primeiro editorial: "Não nos surpreende o desmentido do General Van Den Bergh a uma análise embaraçosa, que deve ter chocado as bases do Partido Nacional, deliberadamente mantidas às escuras sobre a realidade. Seja qual for a verdade, reflita (o artigo) ou não o pensamento do BOSS, trata-se de um resumo muito correto da situação como nos a vemos".

Ao mesmo tempo, pessoas intimamente ligadas à vida política sul-africana disseram a este repórter acreditar tanto na análise como na sua origem — o BOSS. "Tanto quanto eu sei" — diz uma dessas pessoas — "é o pensamento deles".

O BOSS acredita que não é tarde demais para a África do Sul começar a enfrentar a realidade, e encontrar a forma de conviver com ela.

Sobre a questão da África do Sudoeste (Namíbia), este é o pensamento do BOSS, segundo Borchgrave: A Organização do Povo da África do Sudoeste (SWAPO) emergirá como força dominante, quando a Namíbia conquistar sua independência. O grupo, dominante pelos comunistas, é o mais bem organizado política e militarmente. Segundo os analistas do BOSS, a SWAPO já conta com 3 mil guerrilheiros com armamento soviético, e está treinando outros 5 mil. Em vez de lutar contra eles, a África do Sul deve facilitar o seu acesso ao Poder, a fim de proteger os seus interesses nos minérios da região.

O BOSS acha que a posição atual da África do Sul é semelhante à de Israel, caso esse país viesse a perder o apoio americano. Ao contrário do que pensam muitos brancos, Pretória não ganhou tempo algum ao concordar com o plano Kissinger para a Rodésia e Namíbia. Ao contrário, na África do Sul, neste momento, está em andamento um importante realinhamento das forças políticas negras. Nesse quadro, o chefe Gatsha Buthelezi (líder do povo zulu, e um dos poucos com projeção nacional) comanda uma nova tendência radical entre os chefes africanos tradicionalmente conservadores.

A África do Sul deve, portanto, enfrentar a realidade e introduzir mudanças radicais. Isto significa nada menos que uma reforma constitucional que modifique a atual política de "desenvolvimento separado" (nome novo do *apartheid*) e de criação de *homelands* (literalmente, lares nacionais negros independentes.

Essa reforma — defendem os dirigentes do BOSS — deverá criar na África do Sul algo semelhante ao sistema cantonal suíço, sob uma federação ou confederação multirracial. O Governo federal reteria o controle sobre política externa e defesa, mas os cantões seriam responsáveis por suas próprias polícias e segurança interna. Isto feito, qualquer tentativa de mudança no sentido de impor um Governo de maioria negra deverá ser violentamente suprimido.

Segundo o BOSS, o plano Kissinger para a Rodésia não leva a parte alguma. Diferenças ideológicas entre os movimentos negros, choques de personalidades e um tribalismo altamente volátil levarão a uma nova Angola, com o mesmo resultado: uma vitória marxista do Exército Popular do Zimbabwe, armado pelos soviéticos.

Numa emergência, a África do Sul deverá montar uma operação de resgate para salvar os brancos da Rodésia. Mas nada além disso, ainda que Ian Smith, o Primeiro-Ministro rodesiano, venha a cumprir todos os seus compromissos e os negros sejam obviamente responsáveis pelo rompimento dos eventuais acordos.

Os guerrilheiros — acredita o BOSS — planejam lutar até o estabelecimento de um regime marxista, e nenhuma potência ocidental intervirá, para não ser acusada de "racista".

Uma vitória marxista na Rodésia não ameaça a segurança da África do Sul, diz o BOSS, segundo Borchgrave. A *détente* com um Zimbabwe marxista deve seguir a mesma linha política sul-africana em relação a Moçambique. Apesar das diferenças ideológicas entre os dois países, produtos sul-africanos circulam normalmente pela Capital moçambique, e técnicos brancos mantêm as ligações ferroviárias e portuárias funcionando perfeitamente.

Tanto quanto a Rodésia hoje — prossegue a análise — o Zimbabwe precisará da África do Sul. Por sua vez, Moçambique continuará fortemente dependente tanto de Zimbabwe quanto da África do Sul. Pretória deve estimular a interdependência pragmática.

O Zaire e os vários grupos direitistas baseados na Europa devem cessar o seu apoio aos guerrilheiros que se opõem ao Governo comunista de Angola. A análise do BOSS nega que o Governo angolano controle apenas um terço do país, e que dois movimentos guerrilheiros pró-ocidentais controlem o resto.

Segundo essa análise, as facções pró-ocidentais não passam de elementos de irritação. Forças da SWAPO estão cooperando com o Governo de Angola e seus cubanos na liquidação dessas facções. Ao contrário do que afirma Washington, mais cubanos entraram do que saíram de Angola recentemente.

A África do Sul, pelo seu lado, iniciou um processo de reconciliação com Angola, através dos auspícios da Angola American Corporation, que recomeçou as suas operações de mineração de diamantes no país. (A Anglo American, do grupo Oppenheimer, baseada em Johannesburg, é uma das maiores empresas de mineração do mundo. Opera também no Brasil. Um porta-voz da empresa disse-me que não mineram nem nunca mineraram em Angola. A mineração é feita pela Diamang — Diamantes de Angola — na qual o grupo De Beers (Anglo American) tem uma pequena participação. Até a guerra civil, acrescentou, a De Beers, em conjunto com a Diamang, estava pesquisando diamantes em Angola. Essa pesquisa foi suspensa com a guerra civil e até agora não foi reiniciada).

O BOSS acredita que o Primeiro-Ministro Vorster deve agir rápida e audaciosamente no sentido de adotar essas mudanças políticas. A situação econômica do país já é muito pior do que a maioria das pessoas suspeitas. A situação de Vorster é comparável à em que se encontrava De Gaulle, em 1958, quando retornou ao Poder e herdou a guerra da Argélia. Como De Gaulle, Vorster tem de ignorar a sua própria direita, sob pena de colapso político dentro de dois anos. E, uma vez alterado o atual curso suicida da África do Sul, Vorster tem de fazer aberturas no sentido da URSS, a fim de proteger os seus flancos.

Comitê Central se reúne em Pequim para expulsar Chiang

Pequim — Uma importante reunião do Comitê Central do Partido Comunista Chinês, para confirmar a nomeação de Hua Kuo-feng e provavelmente deliberar sobre o recente complô encabeçado pela viúva de Mao Tsé-tung, parece estar se realizando no Palácio da Assembléia Nacional, no centro de Pequim, a julgar pelo afluxo de autoridades, em mais de 100 carros oficiais.

Ao mesmo tempo, a atividade politica pareceu acelerar-se bruscamente na tarde de ontem nas universidades de Peita e Tsinghua, desta Capital, que contam com mais de 10 mil estudantes cada uma e estavam reduzidas ao silêncio, nos últimos dias, depois da prisão de dois importantes dirigentes estudantis.

Novas prisões

As autoridades destes centros de estudos confirmaram a prisão de Chin Chun, presidente do Comitê Revolucionário de Tsinghua. A identidade do outro dirigente, de Peita, não foi ainda divulgada, mas admite-se que se trate de um dos principais lideres da campanha anti-revisionista no setor educacional e da critica ao ex-Vice-Primeiro Ministro Teng Hsiao-ping.

Outras quatro prisões teriam sido feitas em Xangai. Como os dirigentes estudantis de Pequim, são todos ligados ao *grupo de Xangai*, que chefiado por Chiang Ching planejou derrubar o sucessor de Mao, Hua Kuo-feng. Dois dos detidos são um homem Ma Tien Shui, e uma mulher, Wang Hsiu-chen, ambos vice-presidentes do Comitê Revolucionário da cidade e secretários do Comitê Municipal do Partido. Na sexta-feira passada eles teriam recebido, ainda na qualidade de dirigentes, os Primeiro-Ministros da Papuásia — Nova Guiné, Michel Somare. Os outros dois são Chiu Chun-lin e Hsu Ching-Hsien, secretários do Comitê do Partido em Xangai.

Não foi possivel para os jornalistas estrangeiros determinar a natureza dos movimentos militares em torno das universidades de Tsinghua e Peita, onde apareceram novos cartazes de critica a Chiang Ching e seu grupo. A par disso, a vida na Capital chinesa transcorre em inteira normalidade, ao contrário de Xangai, onde as manifestações generalizaram-se de tal maneira que os ônibus deixaram de circular e numerosas escolas e fábricas não abriram.

Na colônia britanica de Hong-Kong, o jornal *Wen Wei Po*, de tendência comunista, fala de apoio militar maciço a Hua Kuo-feng em todos os grandes centros da China. Por sua vez, a agência japonesa Kyodo disse que as milicias populares, consideradas geralmente como o apoio por excelência dos radicais, estão nos últimos dias sob forte pressão dos militares, e impotentes para fazer qualquer movimento. Em outro despacho, a agência veicula a versão de que Chang Chung-chiao seria o verdadeiro mentor do golpe, e Chiang Ching, caso seus planos tivessem êxito, faria apenas um Governo de fachada. Para isso, ele contava com o prestigio de Chiang como viúva de Mao.

Jak/Evening Standard

Os pensamentos de Madame Mao

China denuncia ardis de Moscou

Hong-Kong — Em três comentários divulgados ontem, a agência Nova China ataca três vezes a União Soviética e lança advertências à Noruega, aos paises do Oriente Médio e à Austrália sobre as táticas utilizadas pelo "Urso Polar". Sobre a Noruega, a agência oficial chinesa acusa Moscou de utilizar a "diplomacia do missil" na controvérsia com esse pais sobre a delimitação da plataforma continental do mar de Barents.

Acrescentaram os chineses que os testes com foguetes realizados no mar de Barents pelos soviéticos constituem "mais uma tentativa de impor sua supremacia na região disputada".

No segundo ataque, a Nova China faz uma advertência aos paises árabes, que aceitam a ajuda do Kremlin, e diz que o objetivo de Moscou nos paises em vias de desenvolvimento é "controlá-los e explorá-los".

O terceiro comentário refere-se à Australia, pais que segundo a agência, "permite que os soviéticos entrem nele sorrateiramente para dar conferências", com a finalidade de infiltrar-se e expandir o poderio de Moscou no Pacifico Sul.

Numa palestra na Universidade de Harvard, o Secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger deu a entender, segunda-feira última, que os Estados Unidos ficariam ao lado da China, no caso de um ataque soviético, ao mesmo tempo em que advertiu Moscou de que deve respeitar a soberania e integridade territorial do pais vizinho.

Kissinger afirmou que tal soberania e integridade são condições básicas para o equilibrio mundial. Indagado sobre qual seria a reação dos Estados Unidos se o Governo de Pequim solicitasse armamentos, o Secretário limitou-se a dizer que "esse pedido será considerado pelas partes interessadas".

Milicianos geram movimento em Lisboa

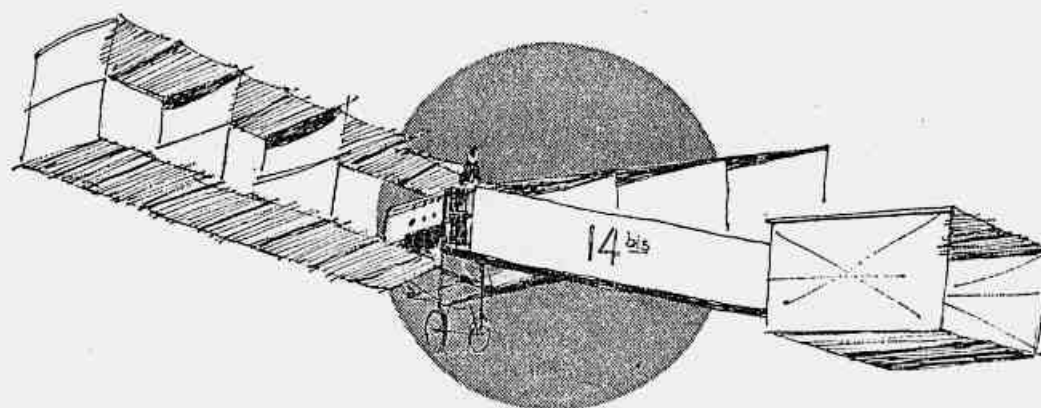
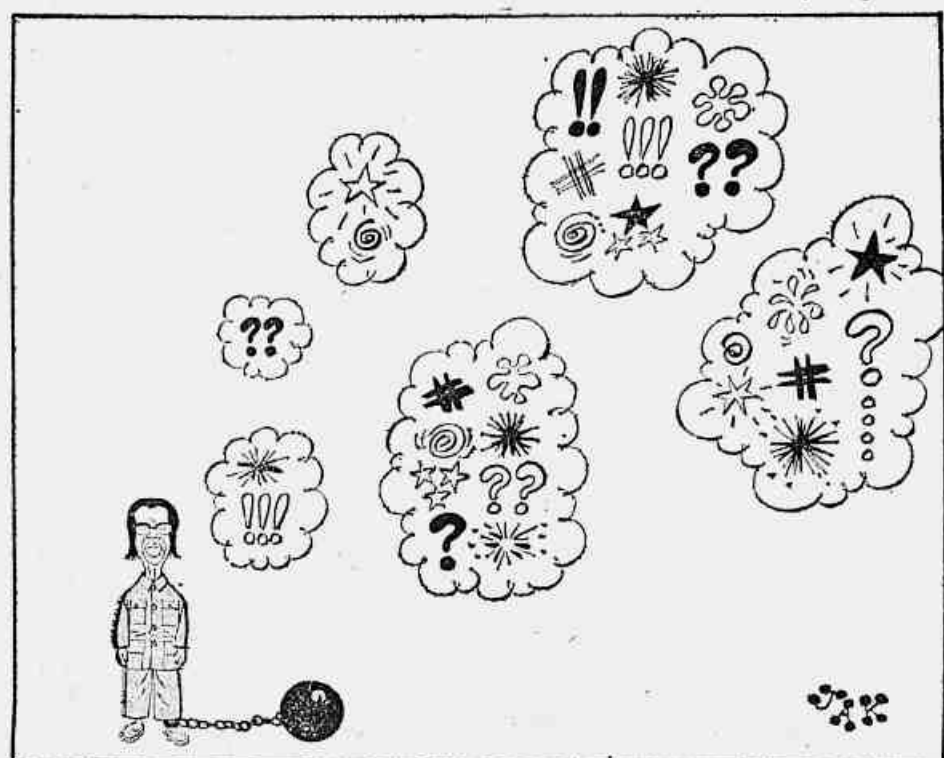
Augusto de Carvalho
Especial para o JB

Lisboa — Um novo "Movimento dos Capitães", como o que provocou a revolução anti-salazarista de 25 de abril de 1974, está tomando forma em Portugal, consequência dos protestos dos oficiais milicianos contra discriminações de que se dizem vitimas, como promoções e dispensas de serviço nas Forças Armadas.

O novo Movimento contesta a legitimidade de alguns membros do Conselho da Revolução, com exceção do Presidente da República e Chefe do Estado-Maior Geral das Forças Armadas, General Ramalho Eanes, que, por dever dos cargos, é conselheiro por direito. Os principais atingidos pelos milicanos, que exigem novas eleições dos representantes das Três Armas no Conselho, são os militares da ala esquerda, como o Major Melo Antunes, ex-Chanceler, e o General Pezarat Correia, e Franco Charais, ex-Comandantes das Regiões Militares Sul e Centro.

Por enquanto é cedo para atribuir este novo "Movimento dos Capitães" identidade com o Movimento das Forças Armadas que fez a revolução de abril de 74, assim como se considera que suas reivindicações, expressas numa reunião realizada na semana passada, nos arredores de Lisboa, possa provocar qualquer golpe militar.

Fonte bem informada revelou estar em estudo um projeto que dê solução para as exigências dos milicianos, cuja situação se agravou com o fim da guerra colonial, quando a maioria viu cortada a possibilidade de promoções e melhorias salariais no quadro das Forças Armadas, no qual estavam equiparados.

Durante os 13 anos de guerra em África, as autoridades portuguesas anteriores a 25 de abril enfrentaram o problema da falta de quadros, formados nas Academias Militares, possibilitando aos estudantes universitários, chamados às fileiras das Forças Armadas, promoções e salários iguais aos dos oficiais do quadro — o que gerou os primeiros conflitos nas Forças Armadas durante o regime de Marcello Caetano.

Mural conta como Mao foi traído

Pequim — A ambiciosa esposa pretendeu usurpar o Poder, o ancião governante descobriu a intriga, porém, moribundo, não tinha mais forças para se opor à conspiração, e assim a camarilha se conjurou à viúva para falsificar seu testamento: este é o enredo do novo drama revolucionário que está sendo apresentado a milhões de chineses, diariamente, pelos **dazibaos** (murais).

Em milhares e milhares destes murais, um meio tradicional de comunicação popular na China, os novos dirigentes de Pequim, encabeçados por Hua Kuo-feng, estão informando sobre a "sombria conspiração" urdida por Chiang Ching, a viúva de Mao. A pena que ela merece é evocada plasticamente, em uma alusão inequivoca à forma de execução empregada na China antiga: cortes pelo corpo e mil facadas.

O "bando dos quatro" — como o **dazibao** qualifica Chiang Ching e seus três companheiros — pretendeu matar Mao e tomar o Poder, sendo culpado também de falsificar o testamento do Presidente e tentar desorganizar o Partido e o Estado. O grupo foi desbaratado, coisa que torna muito feliz o povo chinês, e o grande defensor da herança de Mao é, evidentemente, o novo presidente do Partido, Hua Kuo-feng.

Nos grandes painéis, que poderiam ser comparados a gigantescos livros de cordel do Nordeste brasileiro, a trama politica toma as feições de um drama medieval chinês. Chiang Ching é acusada não apenas de ter negligenciado seu marido quando doente, mas também de tentar assassiná-lo. "Seus crimes justificam 10 mil mortes" — diz o **dazibao** — "ela levará a culpa mesmo após a sua morte. Ela é nosso inimigo implacável". O mural diz que, quando a doença de Mao tornou-se critica, sua mulher desrespeitou as ordens do médico e levou-o para um local onde "tentou matá-lo em vão".

O bando dos quatro é acusado de "em sua loucura" ter tentado prender o Presidente e infligir-lhe dano", e de ter cometido "crimes grandes como torres contra nosso povo de 800 milhões".

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 20 de outubro de 1976

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura

Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro

Diretor: Bernard da Costa Campos
Diretor: Lywal Salles

Questão de Hábitos

Mais do que a idéia de rigor e exatidão nas culpas, o aspecto predominante na excessiva demora em resolver o escandalo da Assembléia Legislativa de São Paulo é a manifestação do espírito de conivência da cúpula nacional oposicionista. No episódio comprometedor do MDB o que mais se vê é a prevalência do instinto político fisiológico na tentativa de abafar a repercussão negativa e, por essa via tortuosa, evitar a necessidade de punição.

A direção nacional do MDB procura fugir à responsabilidade através de um roteiro de peregrinações que assegura ao Sr Ulisses Guimarães uma distancia geográfica dos fatos. Já o Senador Franco Montoro lança mão de outro artifício inócuo ao fazer a comparação entre formas de corrupção, como se fosse apenas uma questão de graus a medir em falta de escrúpulos públicos.

As diferentes faces da mesma visão ajudam apenas a engrossar o descrédito que atinge ao mesmo tempo o Legislativo paulista e o MDB, cujas responsabilidades de fiscalização pública se comprometem. Por outro lado, o presidente do Diretório Regional do MDB de Pernambuco sustenta a necessidade de expulsão dos envolvidos nas irregularidades, e nesse sentido já fez sugestão ao presidente do Partido. Outra figura da Oposição paulista, o Deputado João Cunha, reclama a expulsão do presidente da mesa, enquanto o Deputado Leonel Júlio continua firme na rejeição à hipótese de renunciar; ganhando tempo, esse pivô do prolongamento da crise proibe nomeações sem concurso para o Legislativo.

São visivelmente poucos os oposicionistas que investem politicamente na punição dos culpados. Na fenda que se abre no MDB, empenhado em esforço de reconciliação, fica bem evidente a velha dicotomia entre figuras ideológicas e fisiológicas, aparecendo com destaque o presidente do Partido como grande padrinho dos segundos.

Se a recuperação da credibilidade representativa demanda longo prazo, muito ainda teremos de esperar quando os executantes da vigilancia oposicionista, agraciados com responsabilidades dirigentes, sucumbem aos apetites da fisiologia política e se igualam aos maus costumes que lhes competia combater.

Paz na Areia

Os resultados da conferência de líderes árabes em Riyad devem ser recebidos com um otimismo cauteloso por todos aqueles que realmente desejam ver terminada a tragédia libanêsa e, com isso, abertas as perspectivas de um equacionamento definitivo do problema geral do Oriente Médio.

Essa área apresenta uma realidade extremamente difusa, um conglomerado de raças, credos religiosos, opções políticas e ambições militares, em que é difícil identificar um denominador comum que reúna condições para a formação de vetores de decisão num ou noutro sentido.

Junte-se a isso a rivalidade das grandes potências numa região nevrálgica, de importancia estratégica vital e na qual se acha concentrada uma porcentagem esmagadora das reservas mundiais de petróleo, e temos todos os fatores conducentes mais a uma desagregação do que à integração.

Até aqui a tragédia do povo palestino, que se encontra no amago do problema, tem sido explorada por uns e outros ao sabor das suas conveniências do momento. Entretanto, diante das dimensões da crise libanesa, com riscos imprevisíveis para todo o Islam, parecem haver os líderes árabes se capacitado de que é chegado agora o momento de pôr termo a uma situação cuja evolução seria de molde a prejudicá-los todos.

Resta ver, entretanto, se o acordo de Riyad terá mais sorte do que tantos outros que o antecederam e se será ratificado pela conferência de cúpula da Liga Árabe, marcada para a próxima segunda-feira no Cairo. Daqui até lá, muita coisa poderá acontecer no mundo conturbado do Oriente Médio.

Seja como for, Arafat parece ter preferido a capitulação política à derrota militar, mas seja qual for a feição do revés palestino, o mesmo vem selar o malogro da política soviética no Oriente Médio que, depois da defecção egípcia, se apoiava na Síria. Os violentos ataques do Pravda a Hafez Assad são o recibo passado pelos soviéticos ao seu ocaso no Levante.

Reabilitação

O Tribunal Superior Eleitoral firmou jurisprudência, no campo específico em que atua, quanto ao restabelecimento pleno da cidadania a funcionários públicos punidos pelo AI-1, por ato de Governadores de Estado quando não tenham perdido formalmente os direitos políticos — atribuição privativa do Chefe do Executivo federal. Abre-se, com isso, uma discussão jurídica sobre a pena e sua duração, assim como os aspectos negativos da perpetuidade genérica no alijamento de pessoas da vida política do país.

A suspensão de direitos políticos, por ato expresso do Presidente da República, não estava na pauta de julgamento do TSE. Analisou-se apenas do ponto-de-vista da Justiça Eleitoral o caso de ex-funcionários públicos demitidos pelo AI-1 e que, passados 10 anos, novamente eleitores, resolveram postular cargos públicos em eleições municipais. Consagrou-se na decisão o princípio da transitoriedade da punição, com o que evita a Justiça a imolação de cidadanias que, distantes dos momentos conturbados, podem ser reaproveitadas.

Reconheça-se que há dificuldade para o julgamento de todos os casos de punição. Os crimes políticos têm característica subjetiva, da mesma maneira que a ação inescrupulosa dos agentes antidemocráticos. Ao juiz, que deve julgar, pouco fica de base para o estabelecimento de parametros de análise. E' importante, no entanto, que se encontre uma fórmula capaz de impedir a perpetuidade das penas contra pessoas que, nos últimos 12 anos, em atividades privadas, vêm demonstrando um comportamento destituído de qualquer atitude anti-social, ou anti-revolucionária.

Os idos de março eram conturbados. Nem sempre foi possível às pessoas definirem com clareza quais os caminhos corretos, num jogo no qual partia do próprio Governo — que se garantia numa Constituição — o incitamento ao desrespeito às normas legais vigentes. Uma parcela considerável de cidadãos deve, por isso, ter sucumbido ao envolvimento de então, emergindo, na nova ordem, como passíveis de punição. Isto ocorreu em larga escala.

Em 12 anos houve tempo e oportunidade para revisões e nova avaliação de comportamento. A injustiça maior que se pode cometer é o desconhecimento dos acertos para a tributação da punição com base apenas nos episódios de erro. A decisão do TSE, além da jurisprudência em matéria eleitoral, oferece a perspectiva de uma futura abordagem jurídico-revolucionária quanto aos punidos, sem implicar apelo em favor daqueles que persistem na idéia de retorno ao passado.

Projeto em Perigo

Com uma regularidade insana, continua a Argentina a desfiar um rosário de violências que contrasta da maneira mais chocante com o nível de civilização do país e com suas possibilidades latentes. Coincidem, simbolicamente, a volta do Ministro da Economia, José Martinez de Hoz, que vem do exterior com créditos de mais de 1 bilhão de dólares, e a nova onda de irracionalismo de que resultaram diversos atentados e o assassinato do diretor da Borgward.

Depois de ter subjugado, aparentemente os guerrilheiros do ERP, o regime encontra-se agora sob ameaça provavelmente mais séria, que é a operação-tartaruga dos 13 mil operários e funcionários da energia elétrica, significando o desafio do poder sindical — o primeiro, nestas proporções, desde a posse do General Videla, em março — ao Governo que declara ilegal a greve e pune grevistas com penas até de 10 anos de prisão.

A greve foi desencadeada como protesto contra a demissão de 264 trabalhadores do setor de energia elétrica, decisão em que o fator político parece ter desempenhado papel relevante. O propósito de desafiar o Governo, entretanto, devolve a Argentina ao antigo impasse entre forças de pesos aproximadamente iguais que, ao se dilacerarem, deixam também o país reduzido a pedaços.

O fenômeno é tanto mais contristador quanto pode cortar, desde logo, o esforço de recuperação econômica que vinha sendo conduzido com bons resultados pelo Ministro da Economia.

Ao assumir o cargo simultaneamente com a posse do novo Governo, Martinez de Hoz defrontou-se com uma inflação de 54% em março, o que resultaria numa taxa anual acima de 4 mil por cento. A política seguida foi a dos remédios simples que exigem determinação. Eliminou-se por completo o controle de preços, porque o sistema de congelamento que prevalecia antes — como explicava o Ministro em entrevista recente ao JORNAL DO BRASIL — somente gerou o cambio negro e a especulação. Partiu-se para uma reforma do sistema cambial argentino, procurando-se evitar, em primeiro lugar, as distorções provocadas pela supervalorização da moeda. A balança de comércio, que vinha de um déficit de 800 milhões de dólares no período janeiro/agosto de 75, passou a um superávit de 500 milhões no mesmo período deste ano.

O aumento da tensão, entretanto, está causando remanejamentos no esquema de sustentação do Presidente Videla. O segundo homem do regime é agora o General Diaz Bessone, que está designado para ocupar a Pasta do Planejamento, e que tem sobre economia idéias centralistas e estatizantes.

Lan

— Seu *garçom, faça o favor de me trazer depressa.*

Cartas

Fundações diferentes

O JORNAL DO BRASIL, edição de 10/10/76, página 22, publicou reportagem sob o título **Obras faraônicas consomem o dinheiro público.** Nesta reportagem esse Jornal menciona as obras do Palácio dos Esportes, que vem sendo construído em Belo Horizonte. Menciona também, textualmente, que "um erro, diferença de 4mm no recalque" pôs por terra todos os planos e consumiu todo o orçamento do projeto: Cr$ 28 milhões a preços de 1972."

A Construtora Alcindo Vieira-Convap S/A, citada nominalmente na reportagem, solicita a devida retificação a respeito do assunto, visto que dado seu caráter altamente técnico, levou o repórter a flagrante equívoco. Em primeiro lugar, somos simplesmente construtores da obra, cuja empreitada nos foi adjudicada em concorrência pública, por ter sido nossa oferta a de menor preço. Nesta condição, de construtores apenas, nada temos a ver com projetos, especificações, partido arquitetônico, etc., que são de exclusiva responsabilidade do proprietário da obra, a Ademg — Administração do Estádio Minas Gerais.

Quanto ao erro "diferença de 4mm no recalque" (sic) queremos informar que não há nem nunca houve erro algum de recalque. Aliás, não há sequer recalque algum, visto que as fundações ainda não receberam a carga da superestrutura. Trata-se apenas de especificação do calculista da obra, que por questões de sua exclusiva competência, decidiu tomar providências, para garantir a inexistência de futuros recalques apreciáveis, e mandou, para isso, que as fundações fossem levadas até à rocha, que se encontra a grande profundidade. Estas fundações, diferentes das indicadas no anteprojeto que serviu para a elaboração do orçamento da concorrência, implicaram em aumento de custos. Esperamos com esta retificação evitar que algum leitor, na base de uma informação confusa ou insuficiente, seja levado a acreditar na existência de problemas técnicos no empreendimento em causa.

Flávio de Lima Vieira — vice-presidente comercial da Construtora Alcindo Vieira-Convap S/A, Belo Horizonte (MG).

N.R. — O assunto não levou o repórter a flagrante equívoco. Como está bem claro no texto publicado pelo JORNAL DO BRASIL, a Construtora Alcindo Vieira-Convap foi tão-somente a empresa vencedora da concorrência para execução das obras, cujas especificações técnicas encontravam-se em projeto de engenharia encomendado pela Administração do Estádio Minas Gerais — Ademg — a engenheiros sem qualquer ligação com a Construtora Alcindo Vieira-Covap. Que esclarece, nesta carta, não haver problemas técnicos no empreendimento em causa, como aliás deixou clara a reportagem publicada pelo JORNAL DO BRASIL. Os problemas são relacionados exclusivamente com o projeto de engenharia, que especificava um tipo de fundações que depois se descobriu ser inadequado, o que implicou aumento de custos.

Praça sem polícia

A Praça Cruz Vermelha tem dois hospitais importantes no contexto assistencial do Rio, além de algumas casas comerciais e edifícios residenciais. Era, outrora, uma praça policiada eficientemente pela Polícia Militar e bucólica, a despeito do grande fluxo de veículos das Zonas Norte e Sul para o Centro e vice-versa. Hoje, desapareceu o policiamento da PM e a praça se transformou num "pátio dos milagres" de V. Hugo: vale tudo, jogatina desenfreada nos bancos, mendigos esmolando, bêbedos deitados, etc. Além de a PM restabelecer o policiamento, tanto de dia quanto durante a noite, será necessário que o Detran proíba o estacionamento de carros inclusive chapas-brancas, nas calçadas.

P. Ramos de Oliveira — Rio (RJ)

Vaga em escola

Apelo ao Governador Faria Lima, ou ao Prefeito Marcos Tamoyo, para que conceda aos moradores do Conjunto Residencial Santos Dumont, na Rua Gustavo Augusto de Rezende, 250, Ilha do Governador, preferência de vagas na escola que em construção nessa rua, perto do nº 495. Tal solicitação prende-se ao fato de que o terreno da escola foi doado pela Coopha-GB — Cooperatiba Habitacional da Guanabara Ltda. — Autorização do BNH nº 1; os filhos dos moradores de 1 mil 200 apartamentos e 20 casas são obrigados todos os dias a viajarem de condução, ou irem a pé, para estudarem em escolas distantes de seus lares.

José Alberto Gomes — Rio (RJ).

DNER e Brasília

Gostei demais do artigo desse Jornal sobre a transferência da Petrobrás para Brasília. Realmente, não dá para entender tamanhos gastos, numa época difícil e cheia de sacrifícios.

Está em processamento uma outra mudança, muito maior e dispendiosa: a do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER). O edifício sede (caríssimo) está em construção, em Brasília, e o DNER já cogita da construção dos edifícios de apartamentos para os seus funcionários — **mais de 3 mil.** Mesmo que todos não sejam transferidos (aposentadoria à vista, idade, ou simples demissão por parte de funcionários que não possam ou não queiram ir para Brasília), já calcularam as despesas?!

Enquanto isso, os jornais não cansam de reclamar pela falta de pagamento das faturas dos empreiteiros, relativas a serviços já executados para o DNER. E o último toque: quando da mudança da Capital, houve afirmação geral de que "o Rio não seria esvaziado".

Oscar Nogueira de Sá — Rio (RJ).

Inflação

Temos lido com certa constancia nos jornais, que a inflação tem tomado um vulto maior nos últimos três anos e logo vem um porta-voz oficial explicar ou dizer que o Governo vai tomar medidas saneadoras, restrições e outras providências. Mas o que deveria realmente fazer era rever os itens que compõem o custo da produção e comercialização nos diferentes níveis perante o CIP; principalmente **mão de obra** e suas composições e o item Descontos Concedidos.

No primeiro caso o Governo deveria controlar melhor essa composição visto que a rotação de empregados com as consequentes indenizações trabalhistas forma um custo muito elevado, e este transferido indiscriminadamente ao consumidor através dos produtos ou serviços.

O outro, mais grave, colabora para uma inflação de custos desenfrada, com transferências diretas ao consumidor. Parece até que faltam profissionais entre os membros do CIP.

Williams Gaio Figueira — Rio (RJ).

Portobrás

Na edição de 3/10/76 desse Jornal, foi publicado o artigo "Portobrás gasta em sede o que não aplica em portos", com crítica construtiva contra a mudança da sede da Portobrás do Rio de Janeiro para Brasília.

Como o Senador Virgílio Távora, relator da Comissão Mista do Congresso Nacional incumbida do estudo sobre o Projeto de Lei nº 5/75, oriundo do Executivo, que se transformou na Lei 6 222/75 que criou a Portobrás declarou, no relatório oficial dessa Comissão que, no exame do projeto se valeu dos estudos por mim realizados anteriormente para a reestruturação do Sistema Portuário Nacional, venho esclarecer que nesses estudos foi prevista: a) a criação do Conselho Portuário Nacional, como órgão governamental do Sistema, de **natureza deliberativa, que foi omtido no** projeto oficial; b) a constituição da Portobrás, como órgão executivo, **holding do Sistema,** bem como de suas subsidiárias (companhias docas) dentro das disposições legais estabelecidas para a constituição das sociedades por ações, de economia mista, que o projeto oficial transformou em empresa pública); c) a localização, como não podia deixar de ser, da sede da Portobrás na Cidade do Rio de Janeiro, por razões óbvias, que o projeto oficial fixou em Brasília.

Estou certo, porém, de que, em futuro próximo, quando o Executivo vier a verificar que a Portobrás sediada em Brasília deixará de dar solução, dentro dos prazos convenientes, aos problemas diários que se sucedem na orla marítima onde se situam os portos brasileiros, tratará de solicitar ao Legislativo a transferência de sua sede, em caráter definitivo, para o Rio de Janeiro.

Paulo Peltier de Queiroz, Rio (RJ).

Carro danificado

Numa cidade que segundo seu próprio Prefeito cobra um condomínio caro, nada seria mais lógico do que aplicar-se pequena parte deste na conservação das ruas. Entretanto tal não acontece e na noite de 9/10/76 tive meu carro danificado por uma formidável, não sinalizada e estratégica cratera, que sobre o elevado do túnel do Pasmado, traiçoeiramente aguardava suas vítimas.

R. Cherman — Rio (RJ).

As cartas dos leitores serão publicadas só quando trouxerem assinatura, nome completo e legível e endereço. Todos esses dados serão devidamente verificados.

S. A. JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 (ZC-08). Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráfico: JORBRASIL. Telex números 21 23690 e 21 23262.
Assinaturas: Tel. 264-6807.

SUCURSAIS

São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel.: 257-0811.
Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1, Bloco K. Edifício Denasa. 2º. and. Tel.: 25-0150
Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º. and. Tel.: 442-3955 (geral) e 222-8378 (chefia).
Niterói — Av. Amaral Peixoto, 116, salas 703/704 — Ed. Ribeiro Junqueira — Tel.: 722-1730. Administração: Tel.: 722-2510.
Curitiba — Rua Presidente Faria, 51 — Conj. 1 103/05 — Ed. Surugi. Tels.: 24-8721 e 24-8783.
Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4º. andar. Tel. Redação: 21-8714. Setor Comercial: 21-3547.
Salvador — Rua Chile, 22 s/ 1 602. Telefone: 3-3161.
Recife — Rua Sete de Setembro, 42, 8º. andar. Telefone: 22-5793.

CORRESPONDENTES

Boa Vista, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Vitória, Florianópolis, Goiania, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Moscou e Los Angeles.

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS

UPI, AP, AFP, ANSA, DPA e Reuters.

SERVIÇOS ESPECIAIS

The New York Times, The Economist, L'Express e The Times.

Direitos humanos e política

Carlos A. Dunshee de Abranches

Entrou afinal em vigor, o *Pacto sobre Direitos Civis e Políticos*, aprovado pelas Nações Unidas em 1966 e que alcançou, este ano, as 35 ratificações exigidas para a sua aplicação obrigatória entre os Estados partes nesse tratado. Este e dois outros pactos adotados no mesmo ano têm por fim atribuir valor convencional à Declaração Universal dos Direitos Humanos. Esta última fora aprovada pela Assembléia-Geral de Paris, em 1948, mas juridicamente constitui mera recomendação. Ao contrário do que muitos supõem, a Declaração não tem força obrigatória, sem embargo de seu alto significado moral.

O segundo desses pactos define os direitos econômicos, sociais e culturais, que se distinguem dos direitos civis e políticos, porque aqueles não comportam uma proteção jurisdicional eficaz. Realmente, não basta a vontade e a ação dos Governos para assegurar, a todos que se encontram no seu território, o gozo dos direitos econômicos, sociais e culturais, dependentes que são da existência de meios materiais, indispensáveis para a sua realização efetiva.

O terceiro dos instrumentos acima aludidos é o *Protocolo Opcional*, que atribui à Comissão de Direitos Humanos da ONU competência para receber e examinar queixas individuais de violação dos direitos civis e políticos apresentadas contra o Estado que seja parte no referido protocolo.

Há 10 anos, os dois pactos foram aprovados por unanimidade, mas o Protocolo Opcional teve dois votos contra e 38 abstenções. Entre os 35 Estados que, desde então, ratificaram o Pacto de Direitos Civis e Políticos, contam-se todos os países socialistas, os quatro escandinavos, 12 afro-asiáticos e sete países americanos — Barbados, Chile, Colômbia, Equador, Jamaica e Uruguai. Excluídos os socialistas e os escandinavos, o único país europeu a ratificar dito Pacto foi a Alemanha Federal.

Dos 35 acima indicados, só os países americanos (com exceção do Chile), os quatro escandinavos e três africanos (Madagascar, Mauritius e Rwanda) ratificaram o Protocolo Adicional.

Assim, na atualidade, apenas 13 dos 145 Estados membros das Nações Unidas sujeitaram-se à jurisdição de sua Comissão de Direitos Humanos. Cabe assinalar a ausência, tanto da União Soviética e dos outros países socialistas, como dos Estados Unidos e das demais democracias ocidentais.

A explicação do fato é complexa e variada, envolvendo fatores geográficos, jurídicos e principalmente políticos.

A experiência demonstrou que o ideal de um mecanismo mundial para proteção internacional dos direitos humanos, como o vislumbrado pelos autores da Carta de San Francisco, em 1945, encontra obstáculos na diversidade dos sistemas jurídicos, das concepções sociais e das tradições dos povos espalhados pelos cinco continentes.

O Conselho da Europa criou, em 1950, mediante o Tratado de Roma, a Comissão e a Corte de Direitos Humanos, que atendem, com êxito, às peculiaridades dos seus integrantes. No continente americano implantou-se, em 1960, outro mecanismo regional — a Comissão Interamericana de Direitos Humanos, à qual o Protocolo de Buenos Aires de 1967 atribuiu força convencional e competência limitada. Esta atingirá sua plenitude quando entrar em vigor a Convenção Americana de Direitos Humanos, aprovada em 1969, a qual também criou uma Corte de Direitos Humanos.

Esses órgãos regionais têm atribuições, entre outras, para examinar as queixas individuais, apresentadas contra os respectivos Governos, no caso de alegadas violações dos direitos humanos e fazer as recomendações pertinentes. Todavia, o exercício de tal competência está condicionado ao esgotamento dos recursos da jurisdição interna de cada Estado. Essa condição é da maior importancia, porque permite conciliar os princípios da soberania e da não intervenção, com o da proteção internacional dos direitos humanos, sempre que o Estado em causa não cumpra o seu dever primacial de assegurar o respeito a tais direitos a todos os que se encontram no seu território.

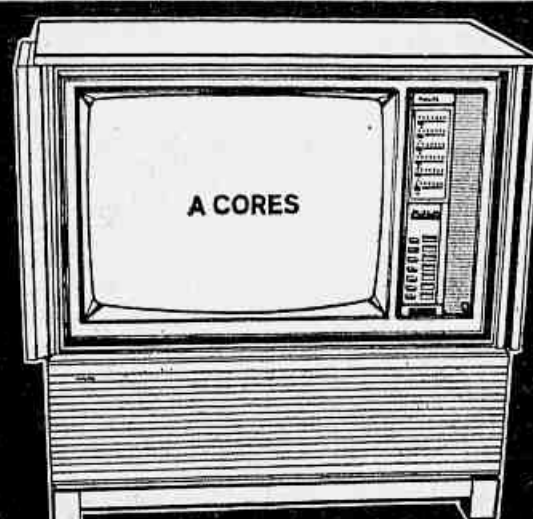
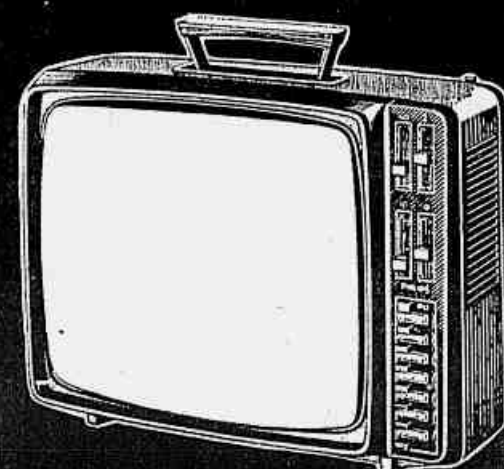
Para que os órgãos de proteção internacional dos direitos humanos possam exercer adequadamente as suas atribuições, é indispensável que sejam integrados por especialistas na matéria, capazes de atuar com a maior independência e imparcialidade. Para isso, nos sistemas europeu e interamericano, os membros da Comissão e da Corte aludidas são eleitos pelas respectivas organizações, com mandato por prazo determinado, recebem remuneração dos cofres destas e gozam de imunidades equiparadas às dos diplomatas, tal como os juízes da Corte Internacional de Justiça de Haia.

Isso não sucede, porém, com a Comissão de Direitos Humanos das Nações Unidas, que é constituída por delegados dos países que a integram, atuando, portanto, de acordo com as instruções recebidas dos respectivos Governos. Como é óbvio e inevitável, esses delegados colocam os seus interesses políticos acima das considerações de outra natureza.

Um estudo comparativo entre a atuação das Comissões de Direitos Humanos da ONU e dos organismos regionais europeu e interamericano mostra a diferença radical, não só na substância, como na forma, do papel que elas desempenham na comunidade internacional, quando se trata de examinar casos concretos de alegadas violações.

Infelizmente, a Comissão de Direitos Humanos da ONU foi transformada, nos últimos anos, tal como outros órgãos desta, em mais uma arena da luta de propaganda político-ideológica que divide o mundo. É difícil que possa cumprir, assim, as finalidades previstas no protocolo opcional, ao atribuir-lhe competência para receber e examinar petições individuais contra os Governos que se submeterem à respectiva jurisdição, em casos de violação.

Compreende-se, agora, porque países socialistas e afro-asiáticos, onde são notórias as violações de direitos humanos, ratificaram o Pacto de Direitos Civis e Políticos, mas não o protocolo adicional. Transformam-se eles, desse modo, em aparentes defensores dos direitos humanos, acusam os seus adversários de violações sistemáticas e massivas, mas ficam a salvo do exame do que ocorre no interior dos seus territórios, porque se recusam submeter-se à jurisdição de qualquer mecanismo internacional de proteção de direitos humanos, que seja independente e efetivo, tal como os organismos regionais referidos.

Essa politização dos direitos humanos e o abuso da faculdade de denunciar violações, com finalidade ideológica, está contribuindo para retardar e enfraquecer o princípio da proteção internacional de tais direitos. Na verdade, esses fatos possibilitam aos Governos visados rejeitar todas as acusações de violação, como mera ação política, porque mistura o que realmente é instrumento de luta ideológica, com casos concretos de abusos do Poder estatal, que requerem exame consciencioso e medidas preventivas e repressivas.

A campanha ao inverso

Russel Baker
do The New York Times

Nova Iorque — *A campanha eleitoral que ora se realiza na China é muito diferente da nossa. Para início de conversa, não tem nada a ver com eleição.*

É sempre assim nos países comunistas. Eles são progressistas. Querem evitar que o povo fique confuso com a retórica da campanha e acabe, talvez, fazendo uma escolha errada. Querem evitar que o povo erre e por isso sempre realizam a eleição primeiro e deixam a campanha para mais tarde, depois que os resultados são conhecidos. É por isso que são chamadas repúblicas populares.

É difícil precisar quando a eleição chinesa foi realmente realizada. Ou onde ou quem votou, porque a vida pública nos países comunistas é uma questão muito particular. Um dia, alguns dos maiorais do establishment *estão sentados calmamente no clube e um deles diz: "Por que não realizamos a eleição agora e liquidamos o assunto para depois montarmos uma bela campanha e deixarmos o povo se distrair, pregando* posters *e enforcando bonecos com os traços fisionômicos dos perdedores?"*

Provavelmente, o processo é um pouco mais formal. Eu não sei e ninguém mais também, exceto os manda-chuvas que votam. Não está mesmo claro se o lado perdedor na eleição sabe de alguma coisa antes que o povo surja, com baionetas à sua porta e lhe diga que não pode sair de casa, nem mesmo para ir à mercearia.

Seja como for, o fato é que na eleição chinesa alguém em alguma parte e em algum momento elegeu recentemente Hua Kuo-feng para substituir Mao Tsé-tung. Esse foi um tremendo triunfo para o povo, porque a oposição de Hua se compunha de "velhacos", que formavam um grupo que tramava contra o Partido.

Não está claro se esses abomináveis conspiradores e subversivos chegam a participar da votação. Nas eleições comunistas, ninguém sabe qual a chapa de que fazem parte os perdedores — só depois que a eleição termina e a campanha começa. Claro que a finalidade da campanha é mostrar ao povo a sorte que teve com a eleição, que o poupou de ter contato com alguns políticos extremamente reles.

Como o objetivo é fazer o povo se regalar com a sua boa sorte, naturalmente os perdedores não têm permissão de participar da campanha, a não ser em atividades passivas, como a de serem presos ou enterrados.

As pessoas acostumadas à política americana provavelmente perguntarão por que os perdedores não se defendem na campanha, não divulgam press releases, *aparecem na televisão ou enviam telegramas ao vencedor, refutando as acusações de serem subversivos ou abomináveis. Perguntas desse tipo só demonstram ignorancia da função da campanha eleitoral nas sociedades comunistas.*

A meta dos políticos comunistas é a felicidade do povo. Se um perdedor viesse a público chamar os líderes populares de caluniadores, o povo ficaria confuso e levantaria dúvidas sobre os seus Governos. Sob o código marxista, seria uma deturpação pouco divertida se a campanha permitisse que um perdedor negasse ter sido derrotado total e inapelavelmente.

Contudo, quando a ocasião o permite, há a tentação compreensivelmente humana, mesmo para um marxista dos mais fiéis, de violar o código e chamar o vencedor de palerma incompetente. Para evitar essa tentação, que prejudicaria a campanha, os perdedores são mantidos frequentemente sob a atenção de carcereiros e policiais, para lembrá-los de que devem refrear seus instintos e não se pronunciar indiscretamente.

Em alguns casos, os perdedores têm o direito limitado de falar em público durante a campanha. O falecido Stalin ocasionalmente permitia que seus oponentes se confessassem traidores e seres humanos ignóbeis, que mereciam ser fuzilados. Em geral, ele fazia-lhes a vontade. Mas quando Beria concorreu contra Malenkov, Krûschev e Molotov em Moscou e perdeu, instaram para que não abrisse a boca durante a campanha que se seguiu. Contudo, concordaram em fuzilá-lo pelo seu fracasso eleitoral.

Outra curiosidade das campanhas eleitorais comunistas é o papel importante que desempenham os historiadores e os agentes funerários. Na campanha americana, o redator-fantasma reescreve o fato contemporaneo. Na campanha comunista, o historiador está sempre ocupado reescrevendo a História.

Quando uma nova eleição prova que um político morto, há muito um modelo de virtudes humanas, era na verdade um maníaco assassino que quase destruiu o povo, o historiador entra imediatamente em ação e começa a reescrever os livros de História. Ao mesmo tempo, o agente funerário tem de remover o cadáver dessecado do poderoso, antes exposto de maneira esplêndida num museu à visitação pública e agora um mero corpo em mau estado, e enterrá-lo discretamente num pedaço de terra qualquer. Se a nova eleição demonstrar que a anterior foi um erro, compete ao historiador sentar-se novamente à máquina e reescrever a História.

Por enquanto, ainda não vimos uma múmia voltar a ser exposta, mas há sempre muito trabalho para o agente funerário durante a campanha. Nesses países, é muito raro que um candidato derrotado continue nos bastidores, como Bryan, Dewey ou Nixon, esperando uma segunda oportunidade. Nas eleições comunistas, as campanhas não poupam os perdedores.

Cosac treina militares estrangeiros

Brasília — Os cursos brasileiros de combate à guerrilha na selva sempre contaram e continuarão contando com a presença de oficiais estrangeiros devido, sobretudo, ao seu alto nível.

A informação foi prestada ontem pelos órgãos competentes do Ministério do Exército, em Brasília, a propósito do início de uma série de treinamentos de combate à guerrilha de selva para oficiais norte-americanos no Brasil, conforme anúncio feito em Juiz de Fora pelo General Charles Echols Spragins, da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, durante visita ao Quartel-General da 4a. Região Militar. Os cursos são ministrados pelo Centro de Treinamento de Operações na Selva e Ações de Comando (Cosac), na Amazônia.

EFICIÊNCIA

O Cosac, sediado em Manaus, é visto hoje em todo o mundo, de acordo com informações prestadas por oficiais brasileiros, como o mais completo e eficiente centro de manobras e de cursos de guerra na selva, fazendo com que militares brasileiros não mais necessitem freqüentar os estágios realizados na modalidade em outros países. A partir de 1955, o Exército brasileiro começou a enviar oficiais para o curso de guerrilhas que o Exército norte-americano mantinha e ainda mantém no Panamá, considerado na época como o mais moderno e eficiente.

Os oficiais brasileiros que tiveram oportunidade de seguir esse programa de estudos formaram, ao regressar ao Brasil, um corpo altamente treinado, permitindo, na década de 60, que se criasse o Centro de Instrução de Guerra na Selva, transformado em 1966 no Centro de Operações na Selva e Ações de Comando e outros três quartéis distribuídos pela Amazônia.

De acordo com as declarações do General Spragins, terá início no próximo ano, neste mesmo COSAC um curso de guerrilhas para oficiais americanos.

Entretanto, conforme se esclareceu no Ministério do Exército, este Centro de Operações, subordinado à Diretoria de Especialização e Extensão e ao Comando Militar da Amazônia, vem desenvolvendo cursos regulares de guerra na selva para oficiais brasileiros, freqüentados igualmente por militares de outros países, com os quais o Brasil mantém intercâmbio militar. Os cursos duram quatro meses e, de acordo com o folheto **Exército — Sua Atividade — Fim — A Grande Escola**, o tipo de treinamento dado pelo COSAC permite ao Exército brasileiro estar preparado "para repelir e sufocar qualquer tentativa de ataque interno e externo, destruindo focos de guerrilha".

Censura apreende outro livro

Brasília — O Ministro da Justiça, Sr Armando Falcão, proibiu a publicação e circulação de mais um livro. Desta feita foi a publicação *Só Nós Duas*, de Barbara Brooks, lançada pela Editora e Distribuidora de Livros Ltda., de São Paulo.

A proibição se funda na legislação da censura e, segundo a portaria ministerial, se deve ao fato de o livro "exteriorizar matéria contrária à moral e aos bons costumes". A Polícia Federal recebeu instruções para apreender os exemplares expostos à venda em todo o território nacional.

Deputada denuncia espancamento

Belém — A Deputada Maria de Nazaré (Arena) denunciou, na Assembléia Legislativa, o "ato de selvageria de três soldados da PM, que espancaram um homem até deixá-lo sem sentidos". O espancamento ocorreu no Bairro do Entroncamento e foi presenciado pela Deputada, que ainda tentou interferir, mas foi ignorada pelos três policiais.

Depois de condenar a violência dos policiais, a Deputada Maria de Nazaré fez um apelo ao Secretário de Segurança Pública e ao Comandante da Polícia Militar para que mandem investigar os fatos e punir os responsáveis.

O rebocador liberado ontem é o décimo de uma série de 20 barcos encomendados pela Portobrás

Alemão traz conhecimento de técnicas imunológicas contra doença de Chagas

O cientista Heinz Muhlpfordt — chefe da missão alemã que virá ao Rio estudar a doença de Chagas em convênio com a Fundação Oswaldo Cruz — disse ontem que "o Brasil tem pesquisadores que conhecem o problema melhor do que nós, pois para eles é rotina. Acontece que nós conhecemos técnicas imunológicas que aqui ainda não são usadas".

Diretor científico do Instituto Bernhard Nocht de Hamburgo, ele não tem esperança de produzir vacinas contra a doença de Chagas a curto prazo e advertiu que "não se deve esperar soluções para amanhã". Durante a entrevista coletiva do cientista alemão, o presidente da Fundação Oswaldo Cruz, Vinícius Fonseca, lembrou a nova orientação de pesquisa adotada esta semana pelo Conselho Técnico-Científico do órgão.

DIRETRIZES

O plano de orientação apresenta como prioridade número um "os problemas nacionais na área da saúde pública" e promete tentar um equilíbrio entre o necessário para a solução dos problemas imediatos de saúde no país e a liberdade de criação individual do cientista. A pesquisa que vise a formação da infra-estrutura de programas e projetos prioritários terá preferência.

Segundo o Sr Vinícius Fonseca, pela primeira vez se estabelecem diretrizes gerais para a atuação da Fundação e, a partir delas, o Conselho e não o presidente orientará as pesquisas. Durante um ano de gestão, o atual presidente da Fundação recuperou jardins e prédios do **campus** de Manguinhos — o que ele chamou de obras de modernização — e deu continuação à classificação de insetos e ao diagnóstico de doenças tropicais, que vinham sendo feitos.

A produção de vacinas contra a meningite aumentou, mas — acrescentou — o estoque, que em maio e junho do próximo ano deverá chegar a 4 milhões de doses, não pode ser usado enquanto não for feito o controle biológico. O presidente acha, ao contrário do Ministro da Saúde, que a vacina contra a meningite não entrará tão cedo para o rol das obrigatórias.

O Sr Vinícius Fonseca espera contar com os seguintes recursos financeiros: do Ministério da Saúde, a verba para áreas estratégicas; da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), Cr$ 30 milhões para 1976 e 1977; do Fundo de Apoio a Programas Sociais (FAS), Cr$ 200 milhões, durante três anos, para investimentos básicos nas áreas hospitalar, tecnológica e de controle de qualidade de medicamentos em Manguinhos e São Paulo; da Central de Medicamentos (CEME), verba para equipamentos de controle de qualidade de produtos biológicos (vacinas e imunizantes).

A Fundação, entidade nacional, não multiplicará suas instalações e atuará por meio de convênios com a Fundação Gonçalo Muniz da Bahia, as Universidades Federais do Rio de Janeiro, ba, as Secretarias Estaduais de Saúde do Pará, Piauí, Ceará, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, além de entidades estrangeiras, "visando a transferência de conhecimentos técnico-científicos", como no caso do Instituto alemão, que trará novas técnicas de microscopia e eletrônica.

ECOLOGIA

O Instituto Bernhard Nocht, dedicado à pesquisa, ensino e tratamento de doenças tropicais e subtropicais, mantém contato com a Fundação Oswaldo Cruz há vários anos, mas só agora a idéia do convênio foi concretizada. O projeto trará ao Brasil, por três anos, seis peritos e Cr$ 14 milhões. O Sr Heinz Muhlpfordt disse que "não foi fácil conseguir o financiamento junto ao Governo da República Federal da Alemanha, pois quando fiz meu relatório, a Fundação estava em situação precária e já não era aquela instituição de renome mundial".

Quanto à fabricação da vacina antidoença de Chagas, diz que é necessário isolar o fator imunogênico, experimentá-lo em animais, verificar se não produz efeitos colaterais e só depois aplicá-lo no homem, "mas tudo isto muito lentamente". Até agora, os cientistas que pesquisam a doença há muitos anos não conseguiram classificar todos os transmissores.

Segundo o cientista alemão, a doença de Chagas não está ligada apenas às más condições de vida e habitação da população, "o que tornaria mais fácil o controle". A doença — destacou — tem origem também no desequilíbrio ecológico e citou o exemplo do indígena: "o indígena não destrói o ambiente que fornece o sangue de animais para alimentação do barbeiro. A doença de Chagas começa quando não há mais animais silvestres e o trepanosoma tem de buscar sangue humano, alojando-se em casas precárias".

Porto de Salvador recebe rebocador "Mar de Espanha" construído em Niterói

A Superintendência Nacional de Marinha Mercante (Sunamam) entregou ontem ao porto de Salvador o rebocador *Mar de Espanha*, décimo de uma série de 20 embarcações encomendadas pela Portobrás para vários portos do país. A solenidade foi no *pier* da Praça Mauá.

Com dois motores alemães, o *Mar de Espanha* tem força de 1 mil 680 BHP, dois geradores Toshiba, 28 metros de comprimento, quatro de calado e desenvolve velocidade de 12 nós. Trabalha com nove tripulantes e foi construído no Estaleiro Ebin, de Niterói, que ficou com a maior parte das encomendas de rebocadores feitas pela Portobrás.

FINANCIAMENTO

A Portobrás recebeu da Sunamam financiamento de Cr$ 12 milhões para a aquisição dos 20 rebocadores. Os estaleiros com encomendas, além do Ebin, são o Inconav, do Rio, e o Estanave, de Manaus. Dos barcos entregues, dois foram para o Porto de Rio Grande, no Rio Grande do Sul; dois para os Terminais Salineiros do Nordeste; dois para Vitória; um para Porto Alegre; um para Manaus e um para Mucuripe, no Ceará.

A entrega do *Mar de Espanha* foi feita pelo representante da Sunamam, Almirante Paulo Fonseca, ao administrador do Porto de Salvador, General Alvaro Cardoso. O presidente da Portobrás, Arno Oscar Markus, destacou a importancia dos rebocadores no plano de reequipagem dos portos brasileiros. O Sr Arno Oscar agradeceu e salientou a necessidade que seu porto vinha sentindo de um rebocador.

Presentes à solenidade, entre outros convidados, o diretor-presidente do Estaleiro Ebin, Almirante Valter Vilela Guerra, e o Capitão dos Portos do Estado do Rio de Janeiro, Comandante Luis Carlos Amaral.

Programa de crédito rural tem Cr$ 9 milhões para 3 municípios fluminenses

Técnicos da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) e do BEG-BERJ lançaram ontem no Centro Comunitário de Cordeiro o programa de crédito rural que beneficiará com recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), num total de Cr$ 9 milhões, pequenos e médios produtores da Região Centro-Norte fluminense.

Os financiamentos destinam-se aos produtores dos Municípios de Santa Maria Madalena, São Sebastião do Alto e Trajano de Morais e foram justificados pelo assessor da carteira de crédito rural do BEG-BERJ, Mário Albuquerque, como uma maneira de se iniciar o fortalecimento do pequeno produtor. "É melhor concentrar a aplicação destes recursos numa área restrita. Escolhemos os municípios mais pobres do Estado e que reúnem maior número de pequenos produtores", acrescentou.

VALOR DE REFERÊNCIA

Para o programa, pequeno e médio produtor rural é aquele cujo patrimônio bruto não exceda a Cr$ 382 mil 800, no caso dos agricultores, e Cr$ 765 mil 600 para pecuaristas. Estas quantias são calculadas através de um valor de referência (Cr$ 638) estipulado pelo Conselho Monetário Nacional.

O assessor de crédito rural da Emater, Délpio Machado, disse que o financiamento mínimo será de Cr$ 19 mil 140 e o máximo de Cr$ 382 mil 800. Para cooperativas, constituídas pelo menos por 80% de pequenos e médios produtores, a solicitação de crédito não poderá ultrapassar os 500 mil dólares.

O subgerente de crédito rural do BEG-BERJ, Kerman Nunes Matos, disse que o fato do limite para financiamentos a cooperativas ser fixado em dólar não significa que o empréstimo será concedido em moeda americana. "Isto só beneficiará os produtores, pois, com o aumento do valor do dólar, o crédito também poderá ser aumentado", comentou.

Disse ainda que o programa será divulgado entre os produtores pelos próprios técnicos da Emater e do BEG-BERJ: "estaremos com eles em suas regiões, sentados no chão, sem mesas nos separando".

PRAZOS

O programa de financiamento a produtores rurais com recursos do BID se desenvolve há cinco anos. Desta vez existem algumas modificações, como a concentração em áreas restritas e o aumento da carência dos prazos para pagamento da dívida. As operações serão de curto prazo (dois anos), médio prazo (de dois a cinco anos) e longo prazo (de cinco a 12 anos). As de médio prazo terão carência de até dois anos e as de longo prazo, de até quatro anos.

Os créditos no setor agrícola são para a compra de maquinária, equipamentos e veículos para transporte; melhoramentos de solos; construções diversas; plantações de frutas e criação de infra-estrutura de irrigação e drenagem. No setor pecuário, devem ser aplicados na compra de maquinaria, equipamentos e veículos para transporte; formação de pastagens; aquisição de gado e construções diversas.

No caso de máquinas e equipamentos, o produtor deve comprovar que elas são de fabricação nacional, americana ou de qualquer país membro do BID.

O programa não permite financiamento para a compra de terras, cobertura de dívidas, gastos gerais e de administração, construção ou melhoramento de habitações dos beneficiários, além do incentivo para a produção de café, banana, cacau, açúcar e bovinocultura de corte. A bovinocultura só não é permitida nos casos que se enquadram nas faixas dos programas Prodepe ou Prodenor.

Regionais da CNBB discutem morte e seqüestro de padres

A pauta de trabalhos da Comissão Representativa da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), instalada ontem em Laranjeiras, incluirá o caso do assassinato dos Padres Rodolfo Lunkenbein e João Bosco Penido Burnier e do sequestro do Bispo de Nova Iguaçu, Dom Adriano Hipólito.

Ao afirmar que a morte daqueles padres é "apenas uma expressão do que está acontecendo entre posseiros e fazendeiros", o Arcebispo de Manaus e participante da reunião, Dom João de Souza Lima, lembrou que o assunto será tratado por uma comissão especialmente constituída e da qual fazem parte Dom José Maria Pires, Arcebispo de João Pessoa e Dom Epaminondas José de Araújo e Dom Paulo Moreto, Bispos de Anápolis e Caxias do Sul.

Segurança

Participam do encontro 38 cardeais, arcebispos e bispos, que representam os 13 regionais da CNBB e cujas deliberações têm praticamente o mesmo peso de uma assembléia-geral. Um dos temas intitula-se Os Cristãos e as Eleições. Como medida de segurança e pela primeira vez, a CNBB pediu a presença de policiais, durante os oito dias da reunião, no Convento do Cenáculo.

A reunião foi iniciada ontem pela manhã e na presença do Núncio Apostólico, Dom Carmine Rocco, pelo presidente interino da CNBB, Dom Geraldo Fernandes (a conselho dos médicos, o Cardeal Aloísio Lorscheider, presidente efetivo, não comparece), e o Cardeal-Arcebispo do Rio, Dom Eugênio Sales, como anfitrião, deu as boas-vindas aos colegas de Episcopado.

O secretário-geral da Conferência, Dom Ivo Lorscheiter, apresentou o temário para votação. Alguns bispos pediram que fosse acrescentado o caso da morte dos Padres João Bosco e Rodolfo, e o sequestro de Dom Adriano Hipólito.

Pela primeira vez na história das reuniões de cúpula da Igreja Católica no Brasil, foram convidados a participar, como observadores, representantes das Igrejas Ortodoxas, Episcopal, Metodista e Evangélica de Confissão Luterana. Mas até ontem à tarde só um tinha comparecido, o da igreja Evangélica, Pastor Weber, professor universitário de Porto Alegre.

O que está por trás

Comentando com a imprensa a morte do Padre João Bosco, o Bispo de Itapipoca, Dom Paulo Eduardo Andrade de Ponte, observou que "não se deve procurar um bode expiatório no soldado que matou o padre". Depois de confirmar que aquela morte "não pode ser encarada como um fato isolado", disse achar mais conveniente que o assunto seja tratado "em suas raízes e tudo aquilo que está por trás do episódio".

Sobre censura a sermões dentro da igreja, Dom Paulo declarou ter conhecimento de alguns casos, "mas só esporádicos". Quanto a Lei Falcão, que proíbe a propaganda eleitoral na rádio e televisão, comentou que "é lamentável" e que "gostaria de ver mais liberdade".

Tanto o Bispo de Itapipoca (Ceará) como o Arcebispo de Manaus admitem que nos últimos anos o povo de suas regiões têm obtido melhorias dos serviços públicos, mas não escondem que "cada vez diminui mais o poder aquisitivo dos pobres e aumenta o dos ricos". E ambos chamam a atenção para um complexo social que causa "muita inquietação" na Amazônia, especialmente, Acre, Rondônia e Mato Grosso:

"Todo mês chegam do Sul cerca de 1 mil famílias. As lutas entre posseiros e fazendeiros não param. E muitos que não têm onde trabalhar emigram para a Bolívia, Peru e Paraguai.

Catequese e liberdade

Em seu primeiro dia de trabalho, os bispos estudaram ontem o tema do Sínodo Mundial dos Bispos, a realizar-se daqui a um ano em Roma e que tem por título A Catequese no Nosso Tempo com Particular Referência à Catequese das Crianças e dos Jovens.

Uma nota distribuída pelo Secretariado da CNBB diz que "o texto enviado por Roma contém apenas a indicação dos problemas e interrogações sobre uma série de assuntos para excitar e promover a consulta a ser feita nas Conferências episcopais". Acrescenta que "temas candentes são debatidos como a relação entre a catequese cristã e as culturas contemporaneas, entre catequese e situações sociais (...), entre mensagem revelada e promoção humana e compromisso político, entre teologia e ciências humanas".

A nota comenta que "talvez mereça destaque especial o tema Catequese e Liberdade, numa época em que a liberdade, e sobretudo a liberdade religiosa e de consciência, é muitas vezes cerceada em várias regiões do mundo".

Outro tema em estudo pelos bispos diz respeito à questão agrária, e para a qual a CNBB conta com sua Comissão Pastoral da Terra, presidida pelo Bispo do Acre, Dom Moacyr Grechi.

Pastoral prega solidariedade

O Departamento de Imprensa e Comunicações do secretariado-geral da CNBB distribuiu ontem o seguinte *Boletim de Imprensa:*

Declaração da Comissão Nacional de Pastoral

A Comissão Nacional de Pastoral, integrada de bispos, sacerdotes, religiosos e leigos, participantes desta reunião ordinária para estudar O Caminhar da Igreja no Brasil Hoje e Amanhã, vem manifestar sua solidariedade às igrejas e congregações religiosas atingidas atrozmente em seus membros quando na defesa dos direitos da pessoa humana, especialmente dos pequenos e marginalizados.

Torna público o seu protesto por esses atos de violência e por todos os outros que os antecederam.

A consciência brasileira não pode mais ser aquietada com a simples afirmação de que esses atos são fatos lamentáveis, mas isolados. Lamentáveis sim e lamentabilíssimos, porque a brutalidade tem o sinistro poder de cometer erros irreparáveis. Mas isolados não, porque iluminam um subterraneo de iniquidade, no qual se perseguem, espancam, ultrajam e matam vítimas indefesas. Isolados não, porque seus responsáveis encontram e encontrarão sempre as presenças incômodas daqueles que estão decididos, em nome das exigências do Evangelho, a dar voz aos que não têm voz. Isolados não, porque naquela empreitada iníqua está incluída a operação silêncio: fazer calar, pelas ameaças que se multiplicam e pelos atentados que confirmam as ameaças, a voz dos que denunciam e continuarão a denunciar a iniquidade. Outros martírios estão na lógica do sangue derramado e a eloqüência do sofrimento inocente. Os que se comprometem realmente com os pobres e oprimidos aceitaram a condição de viver como seus reféns sempre sitiados.

Esta Comissão não faz apelo às autoridades, porque espera que elas tenham consciência de sua mais antiga e bíblica responsabilidade: a defesa dos pobres, dos órfãos e das viúvas.

Mas se volta sobretudo para Deus, que "ouve o clamor de seu povo", para que Ele confira à silenciosa eloqüência do sangue derramado a força irresistível do testemunho profético".

Juiz recebe inquérito hoje

Cuiabá — O Juiz da Comarca de Barra do Garças, Flávio José Bertini, recebe hoje o inquérito sobre a morte do Padre João Bosco. O Delegado Especial da Secretaria de Segurança e encarregado das investigações, Coronel José Pereira Diniz, disse que todos os envolvidos foram ouvidos.

O Coronel recebeu do inspetor de Polícia Federal Hélio Máximo Pereira — que acompanhou o inquérito por ordem do Ministro da Justiça — o depoimento escrito e assinado pelo Bispo de São Félix, D Pedro Casaldáliga. Ele foi ouvido pela comissão especial do Ministério da Justiça, domingo, em Cuiabá.

Sargento nega

Segundo fonte da Secretaria de Segurança, o único dos PMs a negar sua participação nas torturas de que são acusados os policiais de serviço no dia da morte do Padre, foi o comandante do destacamento, sargento Elias Amador — também expulso da corporação.

Seu depoimento provocou revolta. Num trecho, afirmou ter deixado "as investigações sobre a morte do soldado Félix a cargo dos cabos e soldados do destacamento" e que teve conhecimento "das torturas, mas não as comuniquei por falta de tempo."

O inquérito apurou que o Padre João Bosco e o Bispo D Pedro Casaldáliga foram recebidos na Delegacia de Ribeirão Bonito pelo soldado Ezy Ramalho Feitosa, que estava com a arma na mão. Ao tomar conhecimento das torturas contra as mulheres, os religiosos ameaçaram denunciar o fato às autoridades e à imprensa de Brasília.

O soldado exigiu a identificação do padre que, ao exibi-la, levou um tapa na mão. A carteira caiu e o jesuíta abaixou-se para apanhá-la, quando foi agredido com um soco, uma coronhada e, finalmente, um tiro na cabeça.

Testemunha do crime, um menino — cujo depoimento consta do inquérito — disse que, após atirar, o soldado declarou: "Cabo, eu atirei sem querer e matei o padre. Solte as mulheres."

Cimi quer apuração ampla

Brasília — O secretário-executivo do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), padre Egydio Schwade, disse que o momento não exige fuzilamentos ou condenações de pessoas que praticam crimes bárbaros, como o de que foi vítima o jesuíta João Bosco Penido Burnier.

"É preciso" — destacou — "conhecer os verdadeiros mandantes desses crimes e, quem sabe, descobriremos, com surpresa, que os responsáveis são as mesmas pessoas que hoje falam em condenação e fuzilamento do soldado Ezy Feitosa Ramalho, assassino do Padre Burnier, conforme exigiu o Secretário de Segurança de Mato Grosso, Coronel Aluísio Madeira Évora."

O Padre Schwade acha que as raízes dos problemas vividos por índios e posseiros no país estão na expansão desenfreada das grandes propriedades rurais, principalmente no Norte, onde os pequenos agricultores defendem como podem as terras nas quais vivem e trabalham há muito tempo.

"Os órgãos governamentais criados para atender as comunidades indígenas (Funai) e trabalhadores rurais (INCRA) têm suas atuações limitadas pela política econômica oficial, principal incentivadora dos interesses privados", acrescentou.

Comentou que o sistema agrario brasileiro está totalmente desestruturado com o surgimento de oligarquias rurais, as quais não podem mais ser apoiadas pela Igreja. "Temos de nos comportar com a maioria marginalizada nacional e com ela lutar para que se faça justiça no país."

A reforma agrária — segundo o secretário-executivo do Cimi — tem de ser iniciada para dar terras produtivas e amparo das cooperativas às populações de baixa renda sem qualquer apoio legal.

Secretaria chama às aulas crianças de 7 a 14 anos e adverte pais sobre sanções

Dez mil editais, convocando a população em idade escolar obrigatória — sete a 14 anos — serão espalhados, a partir de hoje, pela Secretaria Municipal de Educação por toda a cidade. Alertarão os pais sobre a necessidade de matricularem seus filhos na rede de 1º grau, entre 3 e 6 de novembro. A inobservancia da determinação acarretará punições aos responsáveis.

Embora a Secretaria não saiba ainda o número de vagas a serem oferecidas em 1977, calcula que haverá 130 mil, em seus 768 estabelecimentos de ensino. Isto significa que no próximo ano letivo a rede oficial de 1º grau deverá atender a mais de 800 mil estudantes, incluído o índice de evasão, que em 1976 foi de apenas 2%, sendo maior na quinta série, com 2 mil 79 evadidos.

PUBLICIDADE

A Secretaria Municipal de Educação realizou várias reuniões com as diretoras dos 20 Distritos de Educação e Cultura, no sentido de promoverem intensas campanhas a fim de atrair as crianças para as escolas. Utilizará, inclusive, vários recursos, publicitários para a convocação, pois a matrícula para os menores de sete a 14 anos — que ainda não frequentam escolas — "é tão obrigatória quanto o Serviço Militar, estando seus pais ou responsáveis sujeitos a responder na Justiça pela negligência cometida."

Do sucesso da campanha depende a maior afluência de alunos na rede. Por isto, quanto mais o edital for divulgado, mais os pais se conscientizarão de seus responsabilidades, afirmaram os técnicos da Secretaria Municipal de Educação.

Lembraram também que com esta maior afluência de alunos, os inspetores de obrigatoriedade escolar não mais precisarão se preocupar com o fato de terem que convocar os menores para as salas de aula. Irão se dedicar muito mais aos alunos evadidos, tentando atenuar tanto quanto possível as causas da evasão.

Dos 718 mil 914 estudantes que iniciaram este ano letivo na rede oficial de 1º grau, 14 mil 486 se evadiram. O maior índice ocorreu na quinta série do 1º grau (2 mil 79). E os técnicos da Secretaria explicam: "A quinta série corresponde ao 1º ano do antigo ginásio. As famílias carentes de recursos acham que seus filhos, já sabendo ler e escrever, não mais precisam estudar. Só trabalhar para contribuir para o orçamento familiar."

O EDITAL

Os 10 mil editais a serem baixados pela Secretaria determinam que as crianças nascidas entre 1º de janeiro de 1966 e 31 de dezembro de 1970, que não tenham frequentado ou completado o curso de 1º grau, devem procurar as escolas, deste nível de ensino, oficiais ou particulares ou ainda instituições que ministrem o curso de 1º grau, em 77.

Dizem ainda que ao Distrito Geral de Educação, através da obrigatoriedade escolar, "incumbe verificar o fiel cumprimento do preceito constitucional e demais dispositivos legais, referentes à educação, incentivando a frequência às aulas e adotando medidas que visem ao efetivo controle da evasão".

No entanto, as autoridades escolares poderão conceder isenções dentro das hipóteses previstas na legislação vigente, como: comprovado estado de pobreza do pai ou responsável; insuficiência de escolas; matrículas encerradas e doença ou anomalia grave da criança.

O edital determina também que é dever de todos comunicar às autoridades escolares a existência de crianças que, sem justa causa, não estejam recebendo educação de 1º grau. Pois o "não cumprimento das obrigações constantes do edital constitui crime previsto no Código Penal Brasileiro", citado no Decreto de Obrigatoriedade Escolar baixado pelo Prefeito Marcos Tamoyo.

AS DATAS

De acordo com o calendário da Secretaria Municipal de Educação, no dia 3 de novembro deverão ser abertas as matrículas para os candidatos portadores do Atestado de Isenção (ficha azul dada pelos inspetores de obrigatoriedade escolar) e demais prioridades legais como: filhos de professores em exercício, artistas de circo, de ex-combatentes e de funcionários públicos transferidos.

No dia 4 de novembro, serão feitas as matrículas iniciais dos candidatos à primeira série do 1º grau, nascidos entre 1º de janeiro de 1963 e 28 de fevereiro de 1970. No dia 5 de novembro, será a vez dos candidatos à primeira série, nascidos entre 1º de março de 1970 e 28 de fevereiro de 1971. No dia 6, serão realizadas as matrículas iniciais ou por transferência de alunos de 2a. a 8a. séries, nascidos entre 31 de dezembro de 1963 e 28 de fevereiro de 1970.

De 8 a 10 do mesmo mês, será realizado um levantamento de todos os estudantes excedentes da rede oficial, que receberão bolsas de obrigatoriedade escolar para as escolas particulares. E no dia 30 será publicada a relação dos beneficiados com estas bolsas integrais.

Para o dia 8 de novembro, o calendário estipula a inscrição dos candidatos aos jardins de infancia da rede municipal, enquanto que no dia 1º de dezembro haverá o sorteio das crianças, caso a demanda seja maior que a disponibilidade de vagas da Secretaria.

DOCUMENTOS

Os pais ou responsáveis devem apresentar a seguinte documentação, no colégio onde querem que as crianças estudem e onde será feita a matrícula: certidão de nascimento, original do menor; quatro retratos 2 x 2; atestado de saúde fornecido pelo Centro de Saúde Escolar da Região Administrativa.

No caso de a criança não ter este documento, receberá uma guia que a encaminhará a exame no Centro de Saúde da Região Administrativa onde esteja localizada a escola. E' necessário também o atestado de vacina antivariólica. Nos casos de transferência, deverá ser apresentada a declaração da escola de origem comprovando a série a ser cursada.

Salvamar vai proteger com moderno equipamento os banhistas este verão

O Corpo Marítimo de Salvamento montou esquema para proteger os banhistas este verão, com policiamento do litoral carioca, usando 10 lanchas modernas, guardas-vidas e equipamento de rádio.

Duas unidades móveis — uma para as praias de Itaipu e Itacoatiara e outra para a área de Grumari, Macumba e Prainha — estarão equipadas para socorros urgentes, enquanto uma embarcação de grande porte (38 pés com dois motores diesel) orientará o serviço.

COBERTURA

O diretor do Salvamar, Sr Victor Wellisch, informou que a preocupação é evitar a repetição de afogamentos já verificados nos anos anteriores devido à imprudência dos banhistas.

Pelas estatísticas dos anos anteriores, disse o Sr Victor Wellisch, a maioria dos afogamentos ocorre com pessoas moradoras no subúrbio, principalmente na Zona Rural, isto porque desconhecem os perigos do mar nas praias da Barra da Tijuca, que são as mais perigosas.

Cerca de 60 homens farão a cobertura deste esquema no horário de 7h às 19h. Os banhistas que têm rede de volei na praia terão de renovar as inscrições antes do início do verão; caso contrário serão retiradas dos locais em que se encontram. O esquema é especial porque o verão coincide com as férias escolares, sendo por isso maior o fluxo de banhistas.

O número de usuários não permite que a STBG aumente a freqüência das barcas para Paquetá

Candidatos consideram que os exames para motorista no Maracanã foram fáceis

Com um atraso de 15 minutos devido à presença de candidatos sem carteira de identidade e cartão de inscrição, o Detran realizou ontem pela manhã, no estádio do Maracanã, a terceira prova da nova série de exames para a carteira de habilitação, corrigidas por computador. Para a maioria dos candidatos a prova foi muito fácil.

Compareceram 3 mil 521 candidatos dos 4 mil 500 inscritos para a prova. A diretora-geral do setor de Habilitação do Detran, Sra Nilza Campelo, explicou que o feriado de segunda-feira foi o principal motivo da grande ausência de candidatos. No Dia do Comerciário, o Touring não funcionou e muitos candidatos que deixaram para apanhar seu cartão na última hora, não o conseguiram".

A PROVA

A prova, que teve uma modificação no critério de correção para um mínimo de 10 questões certas — antes eram 14 questões certas — constou de 20 perguntas relativas ao Código Nacional de Transito. Foram realizadas provas para as categorias de amador, profissional A, B e C e mudança da classe de amador para profissional.

Os candidatos, como ocorreu nas provas anteriores, foram distribuidos, de acordo com os postos de inscrição, pelos 30 setores das cadeiras do Maracanã. Uma média de dois fiscais por setor — 66 fiscais ao todo — realizaram juntamente com os 30 coordenadores o serviço de fiscalização e informações.

Ao contrário do que se observou nas outras provas, os candidatos saíram satisfeitos e sem reclamações. Os jovens Rogério Fadigas e Cláudio Mello Alves foram os primeiros a entregar a prova. Consideraram-na bem mais fácil do que o previsto.

Riotur julga decoração de carnaval

Os projetos inscritos na Riotur para a decoração da cidade no próximo carnaval serão julgados amanhã à tarde no Pavilhão de São Cristóvão. A decoração, prevista para as Avenidas Presidente Vargas, Rio Branco, Graça Aranha e Princesa Isabel, está orçada em Cr$ 6 milhões 400 mil e o prazo para montagem é de 45 dias, a partir de 2 de janeiro.

O júri será composto por representantes — nove ao todo — da Riotur, do Museu de Arte Moderna, da Escola Nacional de Belas-Artes, da Escola Superior de Desenho Industrial, do Clube de Engenharia e do Instituto de Arquitetura do Brasil. Esta comissão poderá interromper seu trabalho, por motivo justificado, tendo prazo de 72 horas para prosseguir no julgamento.

EDITAL

A Riotur lança hoje o edital de concorrência para o transporte, montagem e desmontagem das arquibancadas metálicas que ficarão, durante o carnaval, sobre o canal do Mangue, na Avenida Presidente Vargas. O prazo para sua instalação é de 75 dias a partir da segunda quinzena de novembro.

A concorrência para a montagem das arquibancadas sobre o canteiro central da Avenida Presidente Vargas, no sentido Zona Norte—Centro, será julgada na próxima segunda-feira.

Junta moraliza leilões

A Junta Comercial do Estado do Rio de Janeiro baixou resolução determinando ser "dever dos leiloeiros públicos, nos cinco dias seguintes à ciência de sua nomeação para o ato de leilão, requerer ao Juiz a fixação de sua comissão, até o limite de 5%, a ser paga, unicamente, pelo arrematante, solicitando o respectivo arbitramento, caso não haja concordancia das partes interessadas".

A medida destina-se a acabar com a indústria dos leilões, em que os leiloeiros disputavam a indicação para vender os bens porque, além de receberem altas comissões, retinham o preço em seu poder por mais de seis meses, aplicando o dinheiro no mercado de capitais.

Calor mata 2 crianças em 60 casos

Márcia Ferreira Rodrigues, de um ano e quatro meses, e Eliane Bernardo, de cinco meses, morreram ontem no Hospital Carlos Chagas, vítimas de desidratação. Ontem ocorreram 60 casos até às 18 horas.

Niterói terá água sábado

O abastecimento de água a Niterói e São Gonçalo, interrompido há dois dias devido à queda de um raio na subestação de tratamento de Laranjal, será normalizado no fim da semana, segundo a Companhia Estadual de Águas e Esgotos (Cedae). A recuperação dos equipamentos danificados pelo incêndio foi concluída ontem.

A descarga elétrica, ocorrida durante o temporal que caiu na região às 17h de segunda-feira, provocou a interrupção do funcionamento da elevatória e de todo o sistema adutor que abastece as duas cidades, com uma demanda média de 2 mil litros por segundo. A Cedae recomenda à população que economize água, porque o grande consumo que sempre ocorre depois da recolocação de um sistema desses em carga dificulta a sua plenitude e normalização em poucas horas.

STBG reconhece que não pode melhorar serviço de barcas para Paquetá

Apesar das reclamações diárias e dos abaixo-assinados, a STBG reconhece que nada pode fazer — pelo menos nos próximos dois anos — para melhorar o serviço de barcas para a ilha de Paquetá. Os oito horários de saída não podem ser mais frequentes por falta de passageiros e, se alguém perde uma lancha, é obrigado a esperar na estação até quatro horas, pois os intervalos são muito longos.

Os moradores explicam que só não reclama quem não tem pressa. Mas quem deve fazer a travessia diariamente depende das lanchas, que são lentas e trafegam superlotadas. Há anos vem ocorrendo um êxodo de professoras primárias em Paquetá e a Secretaria de Educação não consegue superar o problema, porque uma professora que leciona durante quatro horas e 30 minutos perde quase o dobro do tempo em viagem e espera.

RECLAMAÇÕES

Rita de Cássia e Silvia Cristina Grunichilli Cabral estudam no Colégio São Marcos, no Flamengo, e para conseguirem chegar à aula com 10 minutos de atraso — como ocorre diariamente — são obrigados a tomar a barca das 5h30m e pegar um táxi na Praça 15. Mas quando há atraso na travessia, quase diário, perdem a primeira aula, pois a direção do colégio não aceita o atraso da barca como justificativa. O mesmo acontece com outros colegas que estudam em Copacabana, Tijuca ou Botafogo.

Na Praça 15 há diversas empresas de pequeno porte que fazem frete para qualquer ponto da baía de Guanabara, cobrando Cr$ 235 por hora de viagem quando o movimento é pequeno e o tempo não é bom. Estas firmas têm registradas suas embarcações como pesqueiros e não como transporte de passageiros, mas a Capitania dos Portos não consegue multá-las, pois o serviço é feito clandestinamente. Apesar do preço, são estes pequenos barcos — muitos sem segurança e equipamento de salvamento — que resolvem os problemas e imprevistos dos moradores de Paquetá.

Pelo menos duas turmas da Escola Municipal Joaquim Manoel de Macedo estão sem professora desde o início do ano letivo porque muitas delas desistiram de lecionar em Paquetá. "Não compensa o sacrifício; saio da Tijuca às 9h15h, pego a lancha das 10h10m, chego na ilha uma hora depois e ainda pedalo uma bicicleta por mais 15 minutos, com sol ou chuva; termino a aula por volta das 16h30m e sou obrigada a esperar até às 17h30m para tomar a lancha de volta; se acontecer algum problema, a próxima saída é só às 19h; só chego em casa às 21h, mais ou menos. Isto tudo para ganhar menos de Cr$ 1 mil 500", conta Sônia Maria Batista.

STBG CONCORDA

A direção do Serviço de Transportes da Baía de Guanabara admite que "o público tem razão", mas pelos estudos que realizou explica que não há condições de diminuir os espaços entre uma saída e outra, caso contrário as lanchas sairiam quase vazias "e então o déficit, que já é enorme, seria maior ainda. "Além das lanchas normais — *Lagoa*, *Itaipu*, *Neves* e *Maracanã*, com capacidade para 1 mil passageiros cada — a empresa colocou em serviço mais duas — *Imbuí* e *Itaguaí*, para 560 pessoas — mas elas estão permanentemente com problemas nas máquinas e "não renderam o esperado".

Pela estatística da empresa, o maior volume das reclamações contra o serviço refere-se a retirada dos *hoovermarines* pois "grande parte dos moradores já havia incluído o preço da passagem, que era de Cr$ 30, ida e volta, no orçamento familiar". Muitos não se conformaram, pois tinham uma opção de transporte. A STBG transportou em 1975, nas lanchas convencionais, um total de 1 milhão 306 mil 829 passageiros e 156 mil nos *hoovermarines* para Paquetá.

Outro ponto de conflito entre usuários e empresa refere-se à duração de viagem. A STBG assegura que o percurso é coberto em uma hora, podendo durar até menos se o casco estiver limpo. Mas os passageiros desmentem, explicando que "as lanchas melhores foram fretadas para o 1.º Distrito Naval e as velhas já estão navegando há mais de 20 anos e geralmente gastam 1h30m de viagem. A empresa alega que a Sunamam ainda não deu a permissão para a aquisição de duas lanchas e a partir da autorização, leva-se pelo menos dois anos para construção. Cada unidade custa, em média, Cr$ 23 milhões.

ATRASOS

Também no setor de cargas há muita deficiência e um comerciante de Paquetá chegou a argumentar que se uma lancha de transporte de carga — *Pirapora*, com capacidade para 44 toneladas, e *Iankee*, que leva 42 — deixar de trafegar, a ilha entra em colapso. No verão, uma delas — outra sempre fica no estaleiro — viaja todos os dias, mas nesta época as saídas são às segundas, quartas e sextas-feiras, às 11h. Como a STBG cobra uma taxa de frete que varia de Cr$ 0,50 a Cr$ 30, os moradores pagam esta diferença, comprando bebidas fora da tabela, gás engarrafado com acréscimo de até Cr$ 15 e leite a Cr$ 3.

O preço da passagem — segundo a STBG — não é real, pois os Cr$ 3 normais, em dia útil, não cobrem as despesas e, por isso, a travessia Rio—Paquetá é mais deficiente ainda que a Rio—Niterói. E, para aumentar o problema, há forte concorrência dos particulares, que cobram até Cr$ 100 por pessoa, nos dias de verão. No setor de carga, a STBG sofre a concorrência de uma empresa que possui uma prancha, que parte do Zumbi, na Ilha do Governador, e transporta caminhões de entrega de mercadorias.

As lanchas de passageiros, como a *Lagoa*, foram fabricadas em 1950 e, apesar de terem passado por reformas, já não trabalham com facilidade, mesmo enfrentando mar calmo. O piso de borracha, colocado na última reforma, está todo empolado, devido às bolhas de ferrugem que surgiram. A pintura interna não está conservada, enquanto o chão dos banheiros fica alagado e os vasos sanitários estão entupidos.

Castelo vai ter obras por 300 dias para instalações de eletricidade e telefone

Durante 300 dias, se não houver atraso, o Castelo será esburacado em diversos pontos, como no calçadão recentemente inaugurado para dividir as pistas da Avenida Almirante Barroso. As obras são para construção de caixas subterraneas de eletricidade e instalação da nova rede de cabos telefônicos para beneficiar 15 mil usuários do Centro.

Estes aparelhos foram previstos pelos Planos de Expansão lançados pela antiga CTB em 1973 e 1974, como parte dos 40 mil telefones da Estação Santa Rita, que já serve a 25 mil terminais. A Telerj informou que houve dificuldades para contratar firmas especializadas, falta de mão-de-obra e demora na concessão da licença para as obras, que já atingem também parte do Largo da Carioca.

BURACOS

Além de dois caminhões e de um gerador para as britadeiras, que permanentemente ocupam a pista interna do lado direito da Avenida Almirante Barroso prejudicando o tráfego, os pedestres são obrigados a andar cerca de 100 metros para atravessar nos cruzamentos, pois os buracos ocupam todo o calçadão entre Rua México e Avenida Graça Aranha e parte do outro que fica em frente ao edifício da sede nova do Jockey Club Brasileiro.

Por enquanto, a firma Collett Engenharia está empregando 40 operários nas obras, que são feitas apenas durante o dia. Mas o encarregado-geral, Sr Teodomiro Cúrcio, informou que o número será aumentado, principalmente quando forem iniciadas as escavações no asfalto, permitidas pela Comissão de Controle de Obras e Reparos nas Vias Públicas (CCORVP), apenas para serem feitas à noite, para não atrapalhar o trânsito.

Na Rua México, a calçada do número 79 foi transformada em canteiro de obras, por falta de melhor espaço e a passagem dos pedestres é impedida por caixotes com areia, barro e pedras. Na calçada oposta, em frente ao número 148, os buracos estão cercados por tapumes de madeira, que impedem a passagem pelas calçadas, obrigando os pedestres a andarem pelo asfalto.

MAIS BURACOS

Um *navio* — cercado de madeira em torno da obra — da empresa Seter (Sociedade de Terraplenagem e Construção) permite ver a construção de uma camara subterranea para transformadores, com capacidade de 1 000 kWa e que vai custar Cr$ 300 mil, da Light, conforme os dados de uma velha placa com a pintura estragada, pregada em frente ao Clube Ginástico Português.

PRAÇA PARIS

O diretor do Departamento de Parques e Jardins, Sr Gildo Borges, informou ontem que todas as estátuas e bustos que estavam na Praça Paris antes da realização das obras do metrô serão recolocados em seus lugares originais, sob fiscalização e orientação dos técnicos de seu órgão. As esculturas estão no depósito do Caju e serão liberadas à medida que os pedestais sejam recolocados.

Três operários trabalhavam ontem à tarde na recolocação de um pedestal. Um deles já está em seu lugar. O diretor do Departamento de Parques e Jardins esclareceu que, conforme projeto original do único jardim do tipo dos existentes na França, não haverá calçamento nos passeios, pois o original prevê apenas saibro no chão.

Volta dos trens ao ramal de Meriti a São Mateus faz metrô perder 2 quilômetros

A Companhia do Metropolitano confirmou a perda de dois quilômetros no seu sistema de pré-metrô, com a decisão da Rede Ferroviária Federal de voltar a utilizar o ramal que liga São João do Meriti a São Mateus, reativado há dois dias depois de três anos abandonado. Com a não cessão desse ramal ao pré-metrô, a extensão deste fica reduzida a 15 quilômetros.

Como, entretanto, não estão concluídos os trabalhos da comissão de engenheiros da RFF e da Companhia do Metropolitano que examina o assunto, resta a possibilidade de que o ramal ferroviário seja definitivamente extinto, caso o grupo conclua pela viabilidade do pré-metrô.

SEM CONFLITO

A comissão já decidiu construir estações de transferência (metrô-trem) em Triagem, Maracanã, São Cristóvão e na própria D. Pedro II. Quanto às linhas do pré-metrô, não existe nada de definitivo, "pois é preciso saber qual a maneira mais econômica e confortável de atender o público", informa a Divisão Especial de Subúrbios do Grande Rio.

A Divisão nega que esteja havendo conflito entre a RFF e o metrô, mesmo reconhecendo que a construção de muitas linhas do pré-metrô acarretará a extinção das antigas linhas de trem. "Tanto o metrô quanto a RFF existem para servir à população, por isso as brigas não são necessárias."

Em relação ao problema específico de São Mateus, a Divisão informa que existem planos de levar o pré-metrô até aquela cidade, passando por São João de Meriti, mas lembra que tudo será decidido com base nos estudos da comissão, que já trabalha há mais de dois anos. A idéia inicial é construir uma linha do pré-metrô sobre o leito da antiga Estrada de Ferro Rio D'Ouro, partindo de Triagem.

Fechado há três anos devido à falta de viabilidade econômica, o tráfego de trens para São Mateus voltou na segunda-feira. "A linha ainda é deficitária, mas a filosofia atual do Ministério de Transportes é sempre aumentar a oferta de transporte para os subúrbios das grandes cidades." Com 16 partidas por dia, as composições que saem de São Mateus têm capacidade para 9 mil pessoas por dia. Até agora, entretanto, o movimento não passou de 2 mil pessoas.

Pela viagem, de 50 minutos, o passageiro paga Cr$ 0.60 quando o preço real é de Cr$ 3,00 — sem precisar fazer baldeações até D. Pedro II. Antes de passar por São Mateus, a composição pára em Belford Roxo, Pavuna e São João do Meriti. Os trens usados na linha foram fabricados em 1936 e 1946.

SEM PREJUIZO

Engenheiros da Companhia do Metropolitano esclarecem que a perda desse pequeno ramal, que somente foi solicitado à RFF porque estava sem uso, não prejudicará o principal objetivo do metrô, que é atingir a Baixada Fluminense, através de São João do Meriti — agora ponto final da linha do pré-metrô — integrando suas populações ao centro urbano do Rio.

"Essa integração, que se fará na divisa entre os municípios do Rio de Janeiro (Pavuna) e São João do Meriti, com os veículos do pré-metrô e os trens suburbanos da RFF, através de uma estação comum aos dois sistemas, é o que realmente importa para a Companhia do Metrô", disseram.

"Seria melhor — acrescentam os técnicos — que dispuséssemos de mais dois quilômetros entre São João do Meriti e São Mateus. Mas como a Rede Ferroviária Federal decidiu reativar o trecho com os seus trens, não mais o pleitearemos, já que o ramal lhe pertence. Sem este ramal, além da redução de 17 para 15 quilômetros nas linhas do pré-metrô, teremos menos facilidades de manobras, em termos operacionais, já que o pátio terá que ser feito em São João do Meriti, onde há menos espaço do que em São Mateus.

Com essa decisão da RFF, a rede metrô-pré-metrô não terá mais os 37 quilômetros previstos e sim 35, sendo 20 quilômetros em metrô (linhas 1 e 2) e 15 de pré-metrô (antes 17 km).

Lattes nega que descoberta de Prêmio Nobel seja versão de sua Partícula Mirim

São Paulo — O físico César Lattes negou ontem qualquer veracidade às notícias de que as partículas PSI ou J, cuja descoberta proporcionou o Prêmio Nobel de Física, este ano, a Burton Richter e Samuel Ting, seriam apenas uma versão de sua Partícula Mirim (mais conhecida por Bola de Fogo), com evidência comprovada desde 1967.

Disse o cientista brasileiro, atualmente trabalhando em equipe com físicos japoneses chefiados por Fujimoto e Hasegawa, que "nada temos a contestar. Fujimoto, que está em San Francisco, na Califórnia, me escreveu afirmando apenas que o grupo de Stanford tem encontrado resultados semelhantes aos novos. Mas por caminhos diferentes: nós trabalhamos com radiações cósmicas e eles com produção artificial, por aceleradores".

BOLA DE FOGO

Para entender a diferença entre os estágios intermediários batizados de Bola de Fogo, que o grupo da colaboração Brasil-Japão pesquisa em Campinas e os fenômenos descobertos por Richter, da Universidade de Stanford, Califórnia, e Ting, do Massachussetts Institute of Tecnology (MIT), é preciso recorrer à teoria desenvolvida pelos físicos Gleb Wataghin, Marcelo Dami e Pompéia, na Universidade de São Paulo — USP, em 1941. Eles foram os primeiros a propor a chamada Produção Múltipla das partículas atômicas, numa única interação. Até seu trabalho, pensava-se na existência de várias interações.

Em 1946, analisando raios cósmicos, em seu laboratório na Bolívia, César Lattes detectou o traço de uma partícula nova, o *Meson-Pi*, analisada em Bristol, na Inglaterra. Usando um acelerador de partículas norte-americano, o físico brasileiro conseguiu produzir artificialmente essas partículas, em Berkeley, Califórnia, em 1948.

Em 1962, o físico japonês Hasegawa propôs um novo modelo teórico — o da chamada Bola de Fogo. Ele achava que provocando-se o choque de um próton (partícula elementar positiva do átomo) da radiação cósmica com outro de um núcleo atômico da atmosfera, antes que decaíssem em Mésons surgiriam um estágio intermediário, uma partícula com massa entre 2,5 Gev e 3,5 Gev. O modelo foi comprovado com experimentos práticos, usando-se emulsões atômicas, e em 1967, a chamada partícula *mirim*, a primeira Bola de Fogo, já tinha comprovada existência científica. Para se ter a idéia da massa dessa Bola de Fogo, basta lembrar que cada próton ou nêutron tem uma massa de 1 Gev.

RADIAÇÃO CÓSMICA

As camaras, em que se detectam as radiações cósmicas, são compostas por uma chapa de plástico em que se coloca uma emulsão fotográfica (muito mais sofisticada, é lógico), chumbo e chapas de raios X. Atualmente os seis físicos brasileiros do grupo do professor César Lattes, que trabalham na Colaboração Brasil—Japão, ainda não chegaram a evidenciar, mas já têm dados mais ou menos concretos da existência de partículas de até 250 Gev, já tendo evidenciado a partícula sul (de 25 Gev de massa).

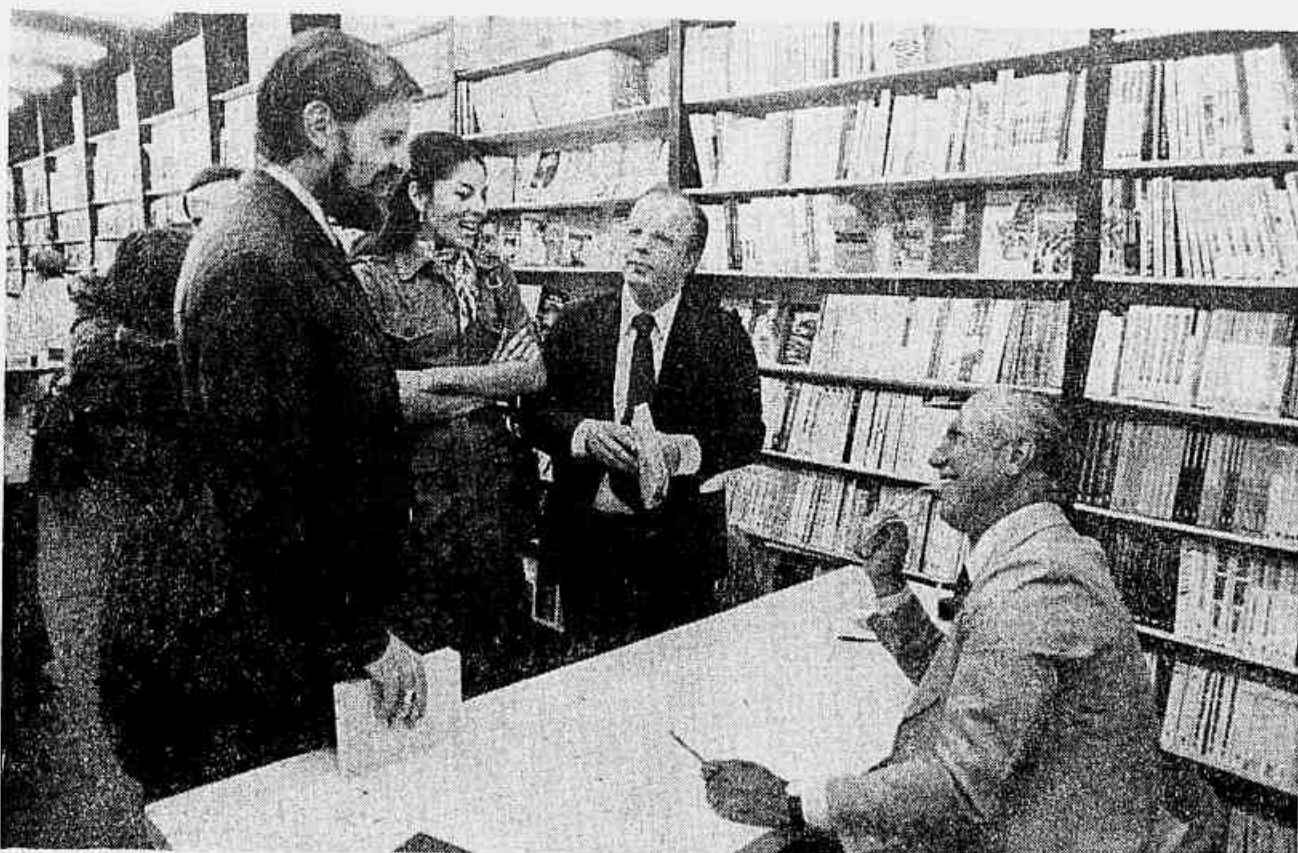
Um fenômeno, contudo, considerado revolucionário e que está sendo estudado, desde 1973, quando apareceu pela primeira vez, é a formação, a partir de bolas de fogo não de mésons, mas de núcleos comuns (formados por nêutrons e prótons). Batizadas de Centauro, essas partículas intermediárias podem ser tão comuns como as mirins.

— O grande problema, em 1973, quando nos deparamos com o primeiro evento desse tipo é que não estávamos preparados para analisá-lo. Mas tivemos muita sorte. Aconteceu a 50 metros de altura, quando a média é de pelo menos um quilômetro, em que acontecem as colisões. Assim pudemos observá-lo melhor. De 1973 para cá, já verificamos mais três fenômenos assim — informou ontem o professor Cesar Lattes, com 52 anos de idade e formado em Física em 1943, pela USP.

SEMELHANÇAS E DESSEMELHANÇAS

Os físicos Samuel Ting e Burton Richter descobriram, em novembro de 1974, quase simultaneamente, partículas (batizadas de PSI ou de J), que, como a Bola de Fogo, decaem sempre em mésons. Usando aceleradores de partículas, foi descoberta primeiramente uma partícula com massa de 3,095 Gev. Depois foram evidenciadas as existências de outras, com massas variáveis (3,6 Gev, 2,8 Gev, 4,4 Gev, 4,1 Gev e até, em janeiro de 1976, 5,97 Gev). Sua grande semelhança com a partícula chamada mirim seria a massa (entre 2,5 Gev e 3,5 Gev).

Mas o professor César Lattes disse ontem que "a dessemelhança está no fato de que já descobriram algumas com massa suficientemente maior que a mirim e com modo de desintegrar muito complicado. Então, certamente não acho que tenha havido plágio ou roubo. Apenas quando houver um conhecimento mais completo dessa ressonancia descoberta, mais ou menos simultaneamente, em Stanford e em Roma, venha a se descobrir uma ligação estreita entre esses fenômenos e o estágio intermediário que chamamos Bola de Fogo. É muito difícil dizer que a primeira partícula descoberta seja a mesma que a nossa mirim. Nem sei mesmo se essa afirmação poderia ter sentido".

— Nosso método de detecção, que trabalha com altíssimas energias e possibilita o encontro de fenômenos diversos, que às vezes nem esperamos, traz um pequeno número de elementos concretos. Não podemos, assim, dizer nem mesmo se uma descoberta e a outra estejam ou não estreitamente ligadas. Graças a uma carta que recebi de Fujimoto, que está em contato com o grupo de Stanford, soube que eles falam uma linguagem diferente, mas seu ponto de vista está de acordo com o nosso.

O Almirante Macedo Soares Guimarães (D) conversa com o Cônsul interino da Dinamarca (E)

Clube de Roma discutirá em Argel propostas para nova ordem mundial mais justa

Roterdã, Holanda — O mundo deverá investir entre 15 a 20 bilhões de dólares anuais na próxima década, para erradicar a pobreza e evitar um conflito entre ricos e pobres do planeta — recomenda o informe *Reconstrução da Ordem Internacional*, preparado para o Clube de Roma e que será discutido na próxima semana em Argel por 200 especialistas internacionais.

A disparidade de rendas entre os países subdesenvolvidos e as nações industrializadas aumentou em 40% nos últimos 15 anos, observa o documento, elaborado por 21 especialistas sob a direção do holandês Jan Tinbergen, Prêmio Nobel de Economia. Para inverter esta tendência os países mais ricos precisariam fornecer entre 10 a 12 bilhões de dólares anuais ao Terceiro Mundo, destinados a programas diretamente relacionados com a eliminação da miséria.

DEMOCRATIZAÇÃO

O informe apresenta recomendações concretas no campo econômico, mas ressalva explicitamente que a reconstrução de uma nova ordem mundial, mais justa, implica antes de tudo um acordo político entre nações, a partir de pressões de suas próprias sociedades com despertar da consciência mundial para esse desafio. Este entendimento, primeiro num nível regional — como, por exemplo, o Pacto Andino — deveria evoluir posteriormente para níveis mais amplos, incluindo necessariamente os países de economia planificada.

Para que os organismos internacionais tivessem suficiente poder de controle ao aplicar políticas comuns seria necessário que eles se firmassem em bases mais democráticas. O relatório propõe a reforma do sistema das Nações Unidas, em particular a democratização do Conselho de Segurança, e recomenda também a modificiação do sistema de votos no Fundo Monetário Internacional (FMI).

O grupo dirigido pelo professor Tinbergen estabeleceu padrões objetivos para a definição de suas metas e acompanhamento dos resultados das medidas propostas, a partir das recomendações da ONU para a segunda década de desenvolvimento: criar as condições econômico-sociais que possam assegurar uma expectiva de vida de 65 anos, uma média de alfabetização de 75%, uma taxa de mortalidade a 50 por mil e um índice de crescimento demográfico inferior a 25 por mil. Para isso, segundo o informe, será necessário que a participação dos países subdesenvolvimentos na produção industrial do mundo passe dos atuais 7% para 25% no fim do século.

REGIONALIZAÇÃO

A atual população do mundo duplicará nos próximos 25 anos e, diante disso, será preciso duplicar antes do ano 2000 todos os investimentos produtivos que existem na atualidade, aumentar a produção de alimentos e criar 1 bilhão de novos empregos. Este gigantesco esforço exigirá investimento de 15 a 20 bilhões de dólares anuais durante a próxima década, a que se somarão 3 ou 4 bilhões que, anualmente, os países mais pobres consagram a programas destinados a erradicar a miséria.

Os especialistas apelam aos países industrializados para o cumprimento do objetivo fixado pela ONU de consagrarem na década atual 0,7% de seu PIB ao financiamento de programas de desenvolvimento no Terceiro Mundo: e sugerem que, a partir de 1970, esse percentual seja elevado para 1%, através de impostos internacionais e transferências voluntárias de recursos.

O padrão atual de crescimento, qualificado de caótico, deve ser alterado no sentido de um desenvolvimento mais harmônico, de acordo com as necessidades de cada região. Entre as prioridades devem figurar a auto-suficiência alimentar do Terceiro Mundo, a criação de reservas de alimentos e intensificação da produção nas próprias regiões pobres, através de melhores sistemas tecnológicos, fertilizantes e de irrigação. "A dependência alimentar é mais grave do que a dependência política", assinalam os especialistas.

AS RECOMENDAÇÕES

O informe ao Clube de Roma faz recomendações concretas para a reformulação do Sistema Monetário Internacional, começando pela redefinição dos Direitos Especiais de Saque (DES) e pelo uso das reservas dos países superavitários em seus balanços comerciais para o financiamento dos mais pobres, eliminando-se o sistema de reserva ouro ou em moedas fortes. A longo prazo, sugere a criação do Tesouro Mundial.

Traz ainda recomendações específicas para a exploração racional dos recursos naturais, estímulo à industrialização ordenada nos países subdesenvolvidos, reordenamento do comércio mundial, geração e transferência de tecnologia apropriada para o Terceiro Mundo, conservação do meio-ambiente e redução dos gastos militares. Recomenda um sistema de controle sobre as multinacionais, inclusive através do fortalecimento político, frente a elas, dos próprios países que as hospedam.

Muitas das recomendações se inspiram na Carta de Direitos e Deveres Econômicos do Presidente mexicano Luís Echeverria, nas resoluções da VI Assembléia Especial da ONU, no Programa de Ação do Grupo dos 77 e nas decisões da Conferência da ONU sobre Comércio e Desenvolvimento, realizada em Nairóbi, no Quênia.

Terceiro informe ao Clube de Roma, o trabalho tenta oferecer uma resposta global aos dois anteriores, *Os Limites do Crescimento*, editado em 72, e *Uma Estratégia para o Futuro*, editado em 74. No primeiro, se recomendava um novo tipo de crescimento para promover um equilíbrio mundial mais justo; no segundo, os economistas Edouard Pestel e Mijail Mesarovic aplicaram um modelo matemático para determinar as necessidades materiais que terá a humanidade no ano 2000 e os esforços que deverá fazer para atendê-la. O atual propõe medidas concretas a adotar nos próximos 25 anos.

Almirante Macedo Soares Guimarães autografa seu livro "Temos Pressa"

"A idéia é disseminar idéias sobre vários problemas nacionais, para ver se podemos esclarecer melhor a opinião pública e o Governo", disse o Almirante J. C. de Macedo Soares Guimarães, no lançamento do seu livro *Temos Pressa*, ontem à noite, na Livraria Record, em Copacabana.

Apesar da chuva, numerosas pessoas compareceram ao lançamento da obra que, segundo o autor faz questão de frisar, reflete que durante muitos anos vem "mostrando coerência de pontos-de-vista". O livro é uma seleção de artigos publicados no JORNAL DO BRASIL e em *O Estado de S. Paulo*.

TEMOS PRESSA

O livro contém 90 artigos sobre Política e Administração, Economia, Agricultura, Indústria Naval e Transportes. Em nota introdutória, o autor diz que o artigo *Opção Liberal*, sintetiza todo o seu pensamento. O título é o mesmo de artigo publicado na edição de 9 de julho deste ano no JORNAL DO BRASIL no qual justifica a necessidade de adoção de medidas urgentes por parte do Governo.

Defensor da iniciativa privada, o Almirante J. C. de Macedo Soares Guimarães inclui em sua obra artigos em que expõe o seu pensamento a respeito do assunto: "Em matéria de estatização *versus* privatização de nossa economia, nossos pronunciamentos datam de 1957 e no discurso de posse e de saída do cargo de Superintendente Nacional da Marinha Mercante (antiga Comissão de Marinha Mercante), deixamos claro nossa convicção privativista."

O livro começa com o artigo *Segurança e Competência* e termina com *Transporte e Sua Prioridade Máxima: O Tronco Ferroviário Sul*, ambos publicados no JORNAL DO BRASIL. Justificando a variedade dos assuntos tratados, o autor diz: "Isto é uma indicação de nossa vida profissional, um tanto ou quanto eclética", referindo-se ao fato de ser oficial da Marinha Mercante, engenheiro, político (ex-Vereador em Maricá, no Estado do Rio) e empresário.

"Se a leitura deste livro puder esclarecer um mínimo que seja os nossos governantes e nossos patrícios sobre alguns desses problemas — diz o autor em sua nota introdutória — sentir-nos-emos recompensados pelo esforço empreendido."

Professor teme que poluição transforme o Brasil em país de doentes do pulmão

O professor de Pneumologia da Escola Médica de Pós-Graduação da PUC, médico Edmundo Blundi, afirmou ontem que a poluição do meio-ambiente está se tornando tão grave que o Brasil vai acabar "uma nação de doentes do pulmão". Para ele, este é "o preço que se paga pelo progresso tecnológico, pela falta de planejamento e pela avidez do lucro desmedido".

A afirmativa foi feita ontem, em palestra no Simpósio sobre Doenças Ocupacionais e Alergia, que se realiza no Hotel Glória, dentro da programação do XV Congresso Brasileiro de Alergia e Imunopatologia. O Dr Blundi disse também que não se pode mais usar a terminologia "doença ocupacional e sim do ambiente, porque basta andar nas ruas do Rio e São Paulo para sentir a ameaça da poluição".

PERIGO

O professor Edmundo Blundi explicou que antes existia somente a poluição das minas e das fábricas. "Hoje, está presente o veneno no céu, outrora azul, tanto nas grandes como nas pequenas cidades, nas ruas, nas casas de ricos e pobres; até os campos desmatados transformaram-se em áreas industrais". Disse que já em 1700, o médico Ramazzini indagava aos seus pacientes que apresentavam doenças desconhecidas: Qual o seu trabalho? Era o começo da história da doença ocupacional.

"Hoje, é o começo do fim" — observou — "pois a humanidade toda está em perigo. As soluções poderão surgir com aperfeiçoamento da engenharia industrial, com previsão mais cuidadosa, com planejamento das cidades e de localização das indústrias, cuidados excepcionais com trabalhadores e fiscalização rígida", disse o Dr Blundi.

O professor Nélson Proença, titular de Dermatologia da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, também apresentou um painel das dermatoses profissionais e em especial as alérgicas. Revelou que essas doenças surgem como resultado da explosão dos trabalhadores às substancias químicas que fazem parte de seu trabalho nas indústrias. Com base na sua experiência em São Paulo, observou que as dominantes são são localizadas nas mãos, que representam 80% do total analisado.

Segundo o professor paulista, as dermatoses se apresentam com dois mecanismos. Um quando a substancia agride diretamente a pele (irritante primário) e outro quando subtende que haja resposta alérgica (dermatite por sensibilização). Na palestra de ontem, apresentou uma série de quadros clínicos que ocorrem nas indústrias: dermatoses provocadas por cimento (construção civil), por óleos solúveis (indústria mecânica), por cromo (indústria de cromação) e por caviúna, na indústria de mobiliário.

O diretor geral do Hospital Bronpton, de Londres, professor Collin Sanderson, mostrou ontem durante o simpósio uma novidade em termos de diagnósticos para alergias, com base nas experiências que estão sendo feitas no seu Departamento de Alergias Ocupacionais das Áreas Respiratórias. O doente vai para o hospital e lá o médico cria seu ambiente de trabalho, onde o paciente entra em contato com todos os elementos com que lidava, até que se descubra a causa de sua alergia.

CAPRE nega participação de usuários em decisões de importação de computador

A pretensão da SUCESU (Sociedade de Usuários de Computadores e Equipamentos Subsidiários) que pediu ontem, na abertura do IX Congresso Nacional de Processamento de Dados, participação no Conselho Plenário da CAPRE — entidade que tem entre seus objetivos deferir ou não importação de computadores e formular uma política nacional na área — foi negada pelo secretário-executivo do órgão.

No painel sobre o *Impacto das Restrições da Importação no Mercado Usuário*, o Sr Ricardo Saur, secretário-executivo da CAPRE, esclareceu que somente representantes do Governo fazem parte desse Conselho, acrescentando ainda que "mesmo se viesse à consideração a participação de usuários, o papel caberia a outra entidade, porque a SUCESU congrega também os fabricantes".

CONSELHO PLENÁRIO

Não obteve reposta por parte do secretário-geral da CAPRE o argumento levantado pelo representante da Univac no painel, Sr Caldas da Silva, que defendeu a SUCESU como representativa dos usuários, uma vez que os fabricantes "têm voz na Sociedade, mas não têm direito a voto". De qualquer forma, ficou claro que não será atendido o pedido da SUCESU para tomar parte no Conselho Plenário da CAPRE, composto pelo seu presidente, que é o secretário-geral da Secretaria de Planejamento, pelo presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, por representantes do Estado-Maior das Forças Armadas e dos Ministérios da Fazenda, Comunicações, Indústria e Comércio e Educação.

CRITÉRIOS

À pergunta formulada pelos usuários ao secretário-geral da CAPRE quanto aos critérios de exame dos pedidos de importação, o Sr Ricardo Saur respondeu dizendo que os critérios gerais estão publicados, e que, a nível de detalhe, "a CAPRE se recusa a critérios do tipo "vestibular de múltipla escolha". O risco da subjetividade vale o resultado da objetividade, e de qualquer maneira é possível ao usuário conversar com quem examina, porque as decisões não saem de uma caixa preta indialogável".

O secretário-geral da CAPRE reafirmou a prioridade dada a importação de equipamentos para entidades de pesquisa e universidades ("pois não faria sentido que o Governo, por um lado, incentivasse a criação de uma tecnologia nacional e de outro lado a dificultasse") e a decisão da entidade de "permitir sempre o uso de um equipamento atualizado, mas não facilitar as importações daqueles que não correspondem ao nosso estágio de desenvolvimento".

Presidente do Serpro quer solução arrojada

"Tal qual setores de infra-estrutura, como transporte, comunicações e energia, para os quais o país adotou soluções arrojadas e ao mesmo tempo pragmáticas, a indústria de computação está neste momento a exigir o mesmo tipo de tratamento, ou seja, assegurar seu desenvolvimento sob controle de capitais nacionais".

A afirmação é do presidente do Serpro — Serviço Federal de Processamento de Dados, Sr Moacir Fioravante, que em conferência ontem no IX Congresso Nacional de Processamento de Dados se propôs a analisar a questão da indústria brasileira de computação "à luz dos objetivos e prioridades nacionais, concluindo que o grande argumento em defesa dessa indústria é a garantia de maior desenvolvimento e menor dependência do país ao exterior.

VISÃO GLOBAL

Para o presidente do Serpro, o problema da criação de uma indústria nacional de computação não pode ser visto isoladamente, de acordo com as perspectivas individuais de empresários, usuários de computadores ou pesquisadores. Propôs a análises da questão segundo as prioridades nacionais citando para tanto os cinco pontos considerados pelo Ministro Mário Henrique Simonsen como os maiores problemas que o país tem a solucionar.

Estes problemas são a manutenção de taxas satisfatórias de crescimento do produto e do emprego; sustentação de um programa vigoroso de investimento em infra-estrutura capaz de assegurar maior desenvolvimento futuro e menor dependência do exterior; contenção do ritmo inflacionário, melhor distribuição de renda e ajuste do balanço de pagamentos e equacionamento do endividamento externo.

"Deve-se acentuar", disse o Fioravante, ainda citando Simonsen, "que esses cinco pontos apresentam alguns pontos de convergências, mas muitos de conflito. A política ideal para a consecução de cada um deles pode ser prejudicial aos outros quatro, não havendo pois como escapar a uma solução de compromisso."

Dentro desse quadro, a indústria nacional de computação, se examinada com relação a cada item não seria defensável enquanto solução para um ajuste no balanço de pagamentos, já que os computadores não ultrapassam 1% das importações totais do país (se bem que colocados em terceiro lugar entre os manufaturados importados, perdendo apenas para os turbojatos e tratores de esteira). Não representaria qualquer auxílio para a melhor distribuição de renda — já que não é atividade que absorva grandes contingentes de mão-de-obra — e não viria a contribuir diretamente para uma melhor distribuição de renda.

Quanto a diminuir o ritmo da inflação, a indústria nacional de computação poderia ser útil se aplicada aos serviços bancários, reduzisse seus custos, o que é importante porque "os custos dos serviços bancários representam patamares para os níveis mínimos da inflação".

O grande argumento em favor da criação da indústria nacional de computação seria a possibilidade de contribuição para o desenvolvimento futuro do país e sua menor dependência externa, segundo o presidente do Serpro. Isso porque os computadores, hoje, "representam verdadeira revolução, comparável àquela desencadeada pela máquina a vapor, que acabou por gerar a revolução industrial e o capitalismo moderno."

Colocou o computador entre as tecnologias "transformativas" (em oposição às "evolutivas", que respondem a problemas imediatos, apenas), capazes de "dar ímpeto a transformações fundamentais no pensamento e ações humanas":

"Desse setor depende o país para conhecer-se a si próprio; a informação é o elemento básico para a formulação de estratégias e tomadas de decisões, e o computador está cada vez mais no fulcro do processo de informação. O domínio pelo país dessa tecnologia corresponde, portanto, ao domínio de si mesmo. "É evidente que a indústria de computação, intimamente ligada à infra-estrutura de informações do país, afeta sensivelmente todos os objetivos nacionais, quer na área econômica, quer na de segurança nacional".

"Portanto, embora a curto prazo a computação não possa contribuir para a solução de aumento de empregos, combate a inflação ou distribuição de renda, é através dela, enquanto peça essencial da informação, que poderão ser fixadas em tempo hábil as estratégias para atingir todos esses objetivos", concluiu o Sr Fioravante.

RECOMENDAÇÕES

A última parte da conferência do presidente do Serpro foi dedicada aos pontos a serem levados em conta para o estabelecimento de uma estratégia das indústrias de computação nacional. Recomendou que as empresas de prestação de serviços de processamento de dados (atividade que no futuro deverá se interar com os serviços de telecomunicações para operação de grandes bancos de dados que sirvam a "várias áreas da vida nacional") sejam mantidas sob controle de capitais nacionais, "de forma a garantir a segurança das informações manipuladas".

A. Latina reduziu inflação

Washington — A América Latina conseguiu diminuir consideravelmente sua taxa de inflação em 8,3%, numa tentativa para combater os efeitos do fenômeno que os economistas chamam de "um dos maiores fatores de corrosão no desenvolvimento econômico".

Estatísticas do Fundo Monetário Internacional (FMI) publicadas ontem indicam que o índice dos preços para o consumidor, que em maio foi de 81,4 diminuiu no mês seguinte para 73,1.

Dos 15 países considerados para as estatísticas com base na distribuição geográfica, seis demonstraram aumentos em suas taxas de inflação, nove conseguiram diminuí-la e apenas o Brasil manteve o mesmo nível de um mês para outro.

A diminuição mais drástica foi conseguida pela Argentina, que deteve bruscamente o ritmo de sua inflação galopante de 777,7% em maio para 644,2 em junho seguinte, uma baixa de 133,5%. Nas estatísticas globais, a Argentina é o país com o mais elevado índice de preços no mundo.

O Brasil mostrou em junho e julho últimos a mesma taxa inflacionária de 43,6%.

Expansão da economia dos EUA é menor

Washington — O Produto Nacional Bruto dos Estados Unidos cresceu no terceiro trimestre deste ano a uma taxa real de apenas 4% contra 4,5% no segundo trimestre e 9,2% no primeiro, informou ontem o Departamento de Comércio.

Essa progressão coincide com as previsões formuladas pela maioria dos economistas nas últimas semanadas, mas é muito inferior às previsões governamentais divulgadas em julho, que indicavam um crescimento da ordem de 7%.

As estatísticas do Departamento de Comércio informam que a desaceleração da atividade econômica nos EUA deve-se a uma diminuição das taxas de crescimento dos estoques das empresas e à do ritmo dos investimentos. O PNB norte-americano atingiu 1 trilhão 710 bilhões de dólares, contra 1 trilhão 675 bilhões no período de abril a junho. A taxa de inflação no terceiro trimestre foi de 4,4% sobre a base anual, contra 5,2% no trimestre anterior.

Valorização do marco não resolve problema monetário

Frankfurt, Bonn, Zurique, Bruxelas e Londres — As moedas européias associadas ao marco alemão na **serpente monetária** registraram ontem, com exceção da coroa sueca, leves ganhos em relação a suas cotações da véspera, depois da revalorização do marco entre 2% e 6%. Mas o dólar norte-americano e a libra esterlina, que na segunda-feira registraram ligeiras altas, fecharam em baixa nos mercados de cambio europeus.

Na Alemanha Ocidental, a questão da dissolução do bloco monetário que regula os tipos de cambio da moeda alemã e de outros seis países começou a ser levantada por banqueiros e empresários. A Camara de Comércio e Indústria da Alemanha declarou que "não vale a pena defender a **serpente** com o perigo de ameaçar a capacidade do Bundesbank para controlar o afluxo de divisas".

Nova revalorização

A Organização de Bancos Populares e Caixas Econômicas alemã afirmou que a decisão era "uma medida parcial e não poderia resolver os problemas", pelo que "seria melhor renunciar inteiramente à flutuação do bloco".

Também fora de Alemanha foram levantadas dúvidas sobre a capacidade do bloco para deter a especulação que há meses intranquiliza os mercados monetários da Europa. Banqueiros alemães ocidentais, franceses e ingleses disseram que a revalorização — considerada insuficiente — poderá deter apenas temporariamente os movimentos de flutuação do mercado de divisas e prenunciaram uma outra grande revalorização do marco nos próximo meses.

Os rumores sobre essa possível revalorização contribuiram para novas pressões sobre a libra, o dólar, a lira italiana e o franco francês. Segundo fontes financeiras francesas é improvável que a revalorização do marco venha ajudar o franco e outras moedas européias em crise, como a libra e a lira, pois a conversão dessas moedas em marcos certamente continuará na esperança de maior revalorização da moeda alemã.

No mercado de Londres, a libra fechou ontem o pregão a 1,6485 dólar, contra 1,6550 dólar no fechamento de segunda-feira. Em Frankfurt, o dólar norte-americano passou de 2,4450 para 2,4350 marcos, enquanto em Zurique fechou em 2,4480 francos suiços, abaixo dos 2,4555 francos registrados no pregão anterior. Em Paris, a moeda norte-americana caiu para 4,994 francos, contra 5,03 na véspera; em Bruxelas, passou de 38,475 francos belgas para 38,30 e em Amsterdã baixou de 2,565 florins para 2,555 florins.

No mercado de Milão, o dólar baixou para 869,15 liras, depois de ter fechado na segunda-feira a 870,05. Mas, segundo fontes do mercado milanês, o Banco da Itália teve que vender novamente cerca de 10 milhões de dólares para sustentar a moeda italiana.

Segundo a agência Reuters, citando fontes do mercado de cambio de Amsterdã, o Banco da Holanda comprou entre 50 e 100 milhões de marcos ontem, depois de ter efetuado compra similar na segunda-feira, para reduzir as tensões no mercado monetário interno. A mesma agência acrescentou que o marco permaneceu pouco alterado em relação à moeda holandesa nas duas últimas sessões, apesar da sua revalorização de 2%. O Banco Central parece estar comprando novamente os marcos que antes havia vendido para sustentar a cotação do florim holandês e reduzir as taxas de juros no mercado doméstico.

O franco francês melhorou sua posição em relação a quase todas as moedas, mas corretores parisienses consideraram a recuperação como apenas temporária. Os preços do ouro baixaram para 115,375 dólares por onça em Zurique e em Londres, os dois principais mercados europeus.

OPEP vê alta do óleo inevitável

Viena — A alta dos preços do petróleo é inevitável, declarou ontem Hamid Zaheri, porta-voz do Secretariado-Geral da Organização dos Países Exportadores do Petróleo (OPEP).

Zaheri fez essa declaração ao anunciar que a Comissão Econômica da OPEP se reunirá em Viena no dia 15 de novembro para preparar a conferência ministerial da Organização, marcada para o dia 15 de dezembro em Doha, Qatar.

O porta-voz da OPEP afirmou que as elevadas taxas de inflação nos países industrializados e a crescente demanda de petróleo tornam inevitável um aumento do preço do óleo cru. Referindo-se aos aumentos solicitados por diversos países membros da OPEP, e que vão de 10% a 25%, Zaheri informou que a Comissão Econômica terá por tarefa examinar a situação do mercado e elaborar propostas concretas sobre o assunto. Essas propostas serão depois submetidas aos Ministros reunidos em Qatar que decidirão em definitivo o percentual do aumento. Na reunião ministerial serão também examinados os pedidos de admissão de Trinidad-y-Tobago, Congo e Siria.

Irã compra 25% de ações da Krupp

Teerã — O Irã se tornou ontem um importante acionista do conglomerado alemão Krupp, ao adquirir 25% das ações da firma Fried Krupp Gmbh, a empresa central do grande consórcio industrial alemão.

O anúncio foi feito conjuntamente pela Fundação Alfried Krupp von Bohlen und Halback e o Governo iraniano. A soma de dinheiro envolvida não foi revelada, mas o comunicado informa que a participação do Irã será feita através de um aumento de capital da Krupp.

Em 1974, o Irã havia comprado 25,04% das ações de uma das empresas subsidiárias, a Fried Krupp Huttenwerke A. G., que fabrica aço. O grupo das indústrias Krupp é formado por 135 empresas subsidiárias e filiadas, com operações em 25 países.

Com o ingresso do Irã na composição acionária da empresa, aumentará o poder financeiro da Krupp em operações internacionais. A empresa revelou que em 1975 suas vendas se elevaram a 3 bilhões 700 milhões de dólares, enquanto suas perdas líquidas domésticas chegaram a 25 milhões de dólares.

Para que o acordo de cessão entre em vigor deverá ainda ser ratificado pelas instancias competentes no Irã e na Alemanha Federal, mas a autorização do Governo alemão é certa, pois o Ministro da Economia da Alemansa, Hans Friederichs, atualmente em Teerã, onde inaugurou o pavilhão alemão da feira local, afirmou que seu Governo não vê inconvenientes na transação.

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

RIOTUR

Empresa de Turismo do Município do Rio de Janeiro S.A.

Aviso

Concorrência nº 08/76

TRANSPORTE, MONTAGEM E DESMONTAGEM DE ARQUIBANCADAS

Está aberta a Concorrência n.º 08/76 para os SERVIÇOS DE TRANSPORTE, MONTAGEM E DESMONTAGEM DE 645 (seiscentos e quarenta e cinco) METROS DE ARQUIBANCADAS, COM TRINTA DEGRAUS, COM COBERTURA (PARCIAL) E SEM COBERTURA, EM ESTRUTURA METÁLICA DE PROPRIEDADE DA RIOTUR, CONFORME ANTEPROJETO DOS DESFILES CARNAVALESCOS DE 1977, NA AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, de acordo com a autorização do Diretor-Presidente da RIOTUR — Empresa de Turismo do Município do Rio de Janeiro S.A.

As propostas e demais documentos serão recebidos em envelopes fechados pela Comissão de Licitação no dia 04 de novembro de 1976, às 14:00 horas, na Rua do Carmo, 6 — 2.º andar, dependência da RIOTUR.

Os interessados poderão obter cópias do Edital e Informações no mesmo endereço, de 2a. a 6a.-feira das 14:00 às 16:30 horas.

Rio de Janeiro, 19 de outubro de 1976

A COMISSÃO DE LICITAÇÃO (P

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Secretaria Municipal de Obras e Serviços Públicos

Aviso CO-40/76

"CONSERVAÇÃO DO PARQUE DO FLAMENGO, PRAÇA SALGADO FILHO E PRAÇA CUAUHTMOQUE"

Avisamos aos Senhores interessados na Concorrência n.º CO-40/76, para os serviços de "**Conservação do Parque do Flamengo, Praça Salgado Filho e Praça Cuauhtemoque**, pelo período de dois anos", cujo valor do orçamento oficial é de Cr$ 13.638.744,08 (treze milhões, seiscentos e trinta e oito mil, setecentos e quarenta e quatro cruzeiros e oito centavos), e prazo de execução de 720 (setecentos e vinte) dias, que a realização da mesma será no dia 19 de novembro de 1976, às 15,00 horas, na Rua Fonseca Teles, 121 — 9.º andar — São Cristóvão.

Rio de Janeiro, 18 de outubro de 1976.

DIVISÃO DE LICITAÇÕES (P

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

CENTRO DE CIENCIAS MEDICAS

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANTONIO PEDRO

TOMADA DE PREÇOS N.º 32/76

AVISO

A Sub-Coordenação de Material do Hospital Universitário Antonio Pedro, da UFF, situado à Rua Marquês de Paraná, sem número, quinto andar do prédio anexo, FAZ PÚBLICO o Edital de Tomada de Preços n.º 32/76, que obedecerá o seguinte calendário:

OBJETO DA LICITAÇÃO:
COBERTORES, LENÇOIS, COLCHAS, BRINS, ANIAGENS, AGULHAS, CRETONES, FELTROS, FRONHAS, ETC.

DATA E PRAZO:
a) — Entrada do Requerimento de Inscrição:
De 18/Outubro de 1976 à 26/Outubro de 1976.
b) — Entrada das Propostas:
Até às 14:00 horas do dia 03/Novembro/1976
c) — Abertura das Propostas:
Às 15:00 horas do dia 03/Novembro/1976.

Informações a respeito, poderão ser obtidas pelos interessados na Seção de Compras, sita à Rua Marquês de Paraná, sem número, quinto andar — Prédio Anexo, no horário das 9:00 às 15:00 horas.

(a) Simone Santos Botelho
Sub-Coordenação de Material (P

CEDAE

Companhia Estadual de Águas e Esgotos

ABASTECIMENTO DE ÁGUA DE NITERÓI E SÃO GONÇALO

NOTA OFICIAL

Durante o temporal ocorrido no final da tarde de segunda-feira, dia 18, uma descarga elétrica atingiu a elevatória da Estação de Tratamento de Laranjal, provocando danos e um princípio de incêndio na subestação e a consequente suspensão do abastecimento dos municípios de Niterói e São Gonçalo.

Logo após o acidente, a CEDAE deslocou para o local diversas equipes, que, trabalhando ininterruptamente, conseguiram, no final da tarde de ontem, a recuperação da elevatória e o reinício do abastecimento, a ser normalizado nos próximos dias.

JOÃO FERREIRA DO NASCIMENTO FILHO
Presidente da CEDAE (P

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Escritório Técnico da Universidade

Ratificando os AVISOS já publicados, comunicamos que se acham abertas as seguintes LICITAÇÕES:

TOMADA DE PREÇOS ETU N.º 32/76 — Obras e serviços de engenharia necessárias ao prosseguimento do NÚCLEO MACROMOLECULAR (NUMA), CENTRO DE TECNOLOGIA DA UFRJ.
Orçamento do ETU — Cr$ 7.019.000,00.
Data da realização — 3 DE NOVEMBRO DE 1976 ÀS 15 HORAS.

TOMADA DE PREÇOS ETU N.º 34/76 — Obras e serviços de engenharia no LABORATÓRIO DE HIDRÁULICA, situado no 1.º pavimento e sub-solo do Bloco "I", CENTRO DE TECNOLOGIA DA UFRJ.
Orçamento do ETU — Cr$ 2.599.000,00.
Data da realização — 8 DE NOVEMBRO DE 1976 ÀS 15 HORAS.

Os interessados, poderão obter o Edital e demais elementos na COMISSÃO PERMANENTE DE JULGAMENTO DE LICITAÇÕES, de segunda à sexta-feira, de 9 às 12 e de 13 às 17 horas.

Rio de Janeiro, 19 de outubro de 1976.

(a) ENG.º WOLNEY FREDERICO DANTAS HUPSEL
Presidente da C.P.J.L. do E.T.U. (P

Siderbrás diz que não houve irregularidade na compra do laminador a quente da CSN

Brasília — Foi com rispidez e veemência que o presidente da Siderbrás, General Américo José da Silva, negou ontem ter havido quaisquer irregularidades na concorrência aberta pela Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) para a instalação do laminador nº 2 do seu estágio III.

"É tudo mentira. Não existe qualquer fundamento no noticiário", disse, não fazendo mais qualquer comentário a respeito da concorrência ganha pelo consórcio Ishibrás/Ishikawajima Harima/CBC/Mitsubishi Heavy. Com a afirmação de que "a resposta está sendo dada pelo CSN", o presidente da Siderbrás encerrou o assunto.

Um esclarecimento

A Cia. Siderúrgica Nacional (CSN) divulgou nota oficial ontem, cuja íntegra é a seguinte:

"A propósito do noticiário divulgado pelo JORNAL DO BRASIL no domingo, dia 17 de outubro, intitulado *Concorrência para o Laminador da CSN tem favorecimento*, a Companhia Siderúrgica Nacional sente-se no dever de esclarecer:

a) A concorrência para o fornecimento do laminador de tiras a quente para a expansão da Usina de Volta Redonda, foi do tipo *dois estágios*, realizando-se, no primeiro, o exame das propostas técnicas e no segundo o exame das propostas comerciais.

No primeiro estágio os concorrentes entregam, em separado, as propostas técnicas e as comerciais, abrindo-se em reunião pública apenas as propostas técnicas, que são franqueadas, na oportunidade, a todos os concorrentes. As propostas comerciais são mantidas fechadas e os respectivos envelopes lacrados e rubricados pelos representantes da CSN e por um dos concorrentes, indicado pelos demais.

Segue-se a fase de avaliação das propostas técnicas pela CSN, com a assistência de seus consultores, Cobrapi e United States Engineering and Consultants (UEC), convocando-se cada concorrente para os esclarecimentos que se fizerem necessários. Nesta fase, permite-se ao concorrente corrigir eventuais desvios constatados em relação às especificações técnicas originais, bem como alterar os índices de participação da indústria nacional.

Analisadas todas as propostas técnicas, marca-se outra reunião pública, com dia e hora previamente anunciados, para a abertura das propostas comerciais. Antes da abertura, permite-se a qualquer concorrente apresentar em envelope fechado eventuais alterações nos preços originais decorrentes dos ajustes porventura realizados na respectiva proposta técnica. Depois de recolhidos todos os envelopes, inicia-se reunião pública com a abertura das propostas comerciais anteriores e das eventuais novas propostas, as quais são, na oportunidade, franqueadas ao exame de todos os concorrentes. Desnecessário assinalar que, até esse momento, nem a CSN nem ninguém, exceto o próprio concorrente, tem conhecimento dos valores contidos nas propostas comerciais que estão sendo abertas.

b) O mecanismo de concorrência acima descrito está previsto nas "Instruções aos Proponentes", cuja Secção 18, página 27, Parágrafo 3º informa:

"No caso de concorrência em dois estágios, qualquer modificação proposta por um dos concorrentes, durante o período de avaliação técnica (entre a abertura da proposta técnica e a abertura da proposta comercial) que altere:

1) Origem do fornecimento;

2) proporção entre o fornecimento brasileiro e o estrangeiro;

3) peso total ou parcial do fornecimento deverá ser submetido por escrito à Companhia pelo menos quatro semanas antes da data da abertura comercial para aprovação pela Companhia.

Se aprovada, a Companhia avisará todos os concorrentes."

c) No caso dos pacotes objeto da concorrência do laminador de tiras a quente, a alteração dos índices de nacionalização processou-se exatamente como permitido nas Instruções acima referidas, não havendo, por conseguinte, a propalada irregularidade.

Quase todos os concorrentes valeram-se da permissão de alterar suas propostas antes da abertura das respectivas propostas comerciais. Alguns, para aumentar os índices de nacionalização e outros para diminuí-los.

Os concorrentes que, posteriormente, foram declarados vencedores, em virtude dos menores preços de suas propostas comerciais, nesta fase de avaliação técnica aumentaram em pouco mais de 6% a participação da indústria nacional em seus fornecimentos.

Não é correta, portanto, a afirmativa de que a CSN promoveu um leilão de preços entre os concorrentes, baseados nos índices de nacionalização.

d) Em qualquer caso, é óbvio que mesmo após a decisão quanto ao vencedor da concorrência e estabelecidos espontaneamente por eles os índices de participação da indústria nacional, a CSN, cumprindo a política do Governo de apoio à indústria nacional, procure, sem prejuízo de prazos e qualidade, induzir o concorrente vencedor a maximizar a participação da indústria nacional no fornecimento. Este procedimento em nada afeta o julgamento da concorrência, uma vez que é posterior à proclamação dos seus resultados.

e) Quanto ao fato de uma empresa licenciada ganhar concorrência internacional de que participe também a empresa concedente da licença, nada tem de extraordinário. Já aconteceu antes na CSN e acontece em muitas outras concorrências internacionais que se realizam no país.

f) Finalmente, todos os participantes da concorrência conheciam previamente os consórcios formados e nenhum deles apresentou qualquer objeção quanto aos demais.

Preço e nacionalização

As observações feitas pelo JORNAL DO BRASIL quanto à concorrência levaram em consideração, em primeiro lugar, os aspectos comerciais. Conforme pode ser observado no quadro a seguir, a diferença ocorrida no preço das duas propostas é, em termos relativos, mínima, enquanto é preponderante a diferença quanto aos índices de nacionalização.

Além disso, é preciso considerar os custos adicionais que se somariam, para o país, com a maior parcela de importações necessárias ao cumprimento da proposta vencedora. Se — como diz a nota oficial da CSN — o objetivo é resguardar os interesses nacionais, a decisão de concorrência pode ser, sob estes aspectos, questionada.

As análises nas seções II, III e IV de fornecimento de equipamentos para o Laminador são as seguintes:

SEÇÃO		Ishibras/CBC/Mitsubishi	Villares/Bardella/Mesta
II	a)	Cr$ 310 milhões	Cr$ 308 milhões
Indices de	b)	53	58
nacionalização	c)	52	56
III	a)	Cr$ 312 milhões	Cr$ 317 milhões
Indices de	b)	44	53
nacionalização	c)	42	56
IV	a)	Cr$ 63 milhões	Cr$ 80 milhões
Indices de	b)	43	68
nacionalização	c)	42	51

Os preços desta tabela representam a soma dos valores CIF da parte importada, acrescidos da taxa de melhoramentos dos portos (2%), da taxa de renovação da Marinha Mercante (20% sobre o frete), da margem de preferência de 15% (somente quando não atingirem 50% de nacionalização), mais o valor FOB da parte fabricada no país. A taxa de conversão do dolar para o cruzeiro no dia da abertura das cartas de concorrência da CSN era de Cr$ 9,42. Os valores totais das seções I, IV e V do Consórcio Villares/Bardella/Mesta consideravam os descontos respectivos de 30, 20 e 50% da parte importada, caso ganhassem a Seção III e/ou a II.

O Brasil acaba de vencer uma concorrência realizada pela Nigéria para a importação de 9 mil toneladas de vergalhão em bobina. O preço foi de 1 milhão 800 mil dólares (Cr$ 20 milhões 910 mil). O embarque está sendo feito pela Cia. Siderúrgica da Guanabara (Cosigua), que foi a vencedora da concorrência. Ela é uma empresa do Grupo Gerdau. A primeira partida compreende 5 mil toneladas, que está sendo transportada pelo navio Coral Volans (foto). O agente exportador foi a empresa Marcelino Martins Exportadora. A produção desse lote foi feita pela Cosigua em apenas uma semana, devido à urgência do embarque. O produto será utilizado na construção de rodovias naquele país. A velocidade na produção foi conseguida a partir do uso do novo laminador da empresa, que incorpora a mais moderna tecnologia do mundo. A sua velocidade é de 70 m/seg (250 km/hora). A Cosigua, que está passando para a fase de 545 mil toneladas anuais de produção de aço atinge, com essa exportação para a Nigéria, um total de 5 milhões de dólares de vendas ao exterior neste ano. Em quantidade, ela já exportou 25 mil toneladas.

Geisel lança terça-feira a pedra fundamental da Siderúrgica Mendes Júnior

Belo Horizonte — Deverá ser realizada hoje, nesta Capital, a Assembléia-Geral Extraordinária que determinará a mudança da razão social da Siderúrgica Mendes Júnior — cuja constituição acionária foi definida na semana passada — de Sociedade de Responsabilidade Limitada para Sociedade Anônima.

A realização da AGE depende apenas do registro da Sociedade Mineira de Participação Siderúrgica, que foi encaminhada ontem à Junta Comercial do Estado. Esta *holding*, que controlará a Siderúrgica Mendes Júnior, com 51% das ações com direito a voto, terá capital de Cr$ 70 milhões 268 mil, sendo que Cr$ 44 milhões 704 mil serão subscritos pelo Grupo Mendes Júnior.

O Governo de Minas participará do capital da *holding* com a subscrição de ações no valor de Cr$ 25 milhões 564 mil, enquanto a Siderúrgica terá o restante de seu capital distribuído entre o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico (BNDE), a Siderbrás e outros.

Usina

A implantação da usina, cuja pedra fundamental será lançada na terça-feira, em Juiz de Fora, pelo Presidente Ernesto Geisel, será feita em três etapas, atingindo a uma capacidade final de 4 milhões 800 mil toneladas/ano. *A primeira etapa deverá ser concluída em 1981, quando se atingirá, com um investimento de 1 bilhão 200 milhões de dólares (cerca de Cr$ 13 bilhões), a produção de 1 milhão 200 mil toneladas anuais de laminados não planos.*

A linha de produção da Usina Mendes Júnior, na primeira etapa, está distribuída entre fio máquina (160 mil t/ano), vergalhões (441 mil toneladas), barras até 80mm (129 mil), perfis até 80mm (120 mil) e arames lisos e galvanizados (200 mil toneladas anuais).

Os equipamentos a serem instalados para a execução dessa etapa do projeto compreendem os de recebimento, preparação e estocagem das matérias-primas, sinterização (para 5 mil 350 ton/dia), coqueria (1 mil 840 ton/dia), alto-forno (3 mil 400ton/dia), aciaria LD, laminação de tarugos, barras, perfis leves e fio máquina e trefilaria, com capacidade para 200 mil toneladas anuais de arame.

Usiminas aumenta produção

Brasília — O presidente da Usimiras, Sr Rondon Pacheco, anunciou ontem que a produção da empresa atingirá recorde este ano, alcançando 2 milhões 400 mil toneladas, contra 1 milhão 700 mil toneladas obtidas no ano passado.

A afirmação foi feita durante a solenidade de assinatura de convênio entre a Rede Ferroviária, a Usiminas e a Companhia Vale do Rio Doce, no gabinete do Ministro dos Transportes, para a construção de um pátio de transbordo em Usiminas (MG) e o alargamento da bitola da Estrada de Ferro Vitória—Minas.

CENTRO DE COMÉRCIO DE CAFÉ DO RIO DE JANEIRO

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

A Diretoria comunica que de acordo com os Estatutos são convocados os Senhores Sócios Efetivos para a Assembléia Geral Extraordinária, a realizar-se no dia 27 de outubro de 1976, às 14,00 horas, na sede deste Centro, na Rua da Quitanda n.º 191/10.º andar, para tratar da reforma dos Estatutos, adaptando-os ao Decreto-Lei n.º 179, de 9/7/75, à Resolução n.º 25, de 31/3/76, do Governo Estadual e do Decreto Federal n.º 76.186, de 2/9/75.

Para a realização dessa Assembléia, são necessários 3/4 dos Sócios Efetivos em pleno gozo de seus direitos, e quites.

Rio de Janeiro, 15 de outubro de 1976.

(a) IALDY REIS DOS SANTOS
Presidente em Exercício (P

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

IV EXÉRCITO
SEXTA REGIÃO MILITAR
COMISSÃO REGIONAL DE OBRAS

AVISO

CONSTRUÇÃO DE AQUARTELAMENTOS E OBRAS DE INFRAESTRUTURA NO SETOR MILITAR URBANO DE SALVADOR — BAHIA

CONCORRÊNCIA N.º 01/76

Chama-se a atenção dos interessados para a Concorrência n.º 01/76, a ser realizada nesta Comissão Regional de Obras, no dia 23 de novembro de 1976, às 09,00 horas, para a construção de Aquartelamentos e Obras de Infraestrutura no SETOR MILITAR URBANO DE SALVADOR — BAHIA. O respectivo Edital, plantas e especificações estarão à disposição dos interessados a partir das 15:00 do dia 25 de outubro de 1976, na Comissão Regional de Obras, no prédio do Quartel General da 6a. Região Militar, praça Duque de Caxias S/N, Mouraria, Salvador — Bahia.

O capital social mínimo integralizado, exigido para inscrição é de Cr$ 12.000.000,00 (doze milhões de cruzeiros).

Salvador — BA, 04 de outubro de 1976.

(a) ADRIANO BRITTO VIEIRA — Capitão
Presidente da Comissão de Licitações (P

CANECÃO ADIA ESTRÉIA DA PEÇA "DEUS LHE PAGUE"

A estréia da Comédia Musical "DEUS LHE PAGUE", em benefício das Obras Sociais "Programa de Ação Social — PAS", "Ambulatório da Praia do Pinto", "ABBR", "CELPI" e "Campanha da Lã", marcada para quinta-feira, dia 21, às 21 horas, foi adiada por motivos de ordem técnica na montagem do espetáculo.

Os convites adquiridos para esta promoção serão válidos para a estréia que se realizará dentro de alguns dias, cuja data divulgaremos oportunamente.

Rio de Janeiro, 19 de outubro de 1976

MARIO PRIOLLI,
Diretor Presidente do Canecão (P

BANCO CENTRAL DO BRASIL

DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS MATERIAIS

COMUNICADO DEMAP N. 97

O Banco Central do Brasil comunica que fará realizar a Concorrência DEMAP nº 76/4, cujo Edital assim se resume:

Objeto: Execução, sob regime de empreitada por preço global, de obras de reforma no prédio (subsolo, loja, sobreloja, 2º, 3º e 4º pavimentos) situado à Avenida Rio Branco nº 115, na Cidade do Rio de Janeiro (RJ).

Documentação e Propostas: Serão recebidas no dia 22-11-76 às 10,00 horas — Avenida Presidente Vargas nº 84 — 7º andar — Rio de Janeiro (RJ).

Cópia do Edital e Informações: Diariamente, das 14,00 às 17,00 horas, com o Sr. Chefe Adjunto do Departamento Regional do Rio de Janeiro (RJ), no seguinte endereço: — Avenida Presidente Vargas nº 84 — 9º andar.

Rio de Janeiro (RJ), 15 de outubro de 1976

Comissão Permanente de Licitações (P

SINDICATO DOS HOSPITAIS, CLÍNICAS E CASAS DE SAÚDE DE NITERÓI E SÃO GONÇALO

Av. Amaral Peixoto, 71 — sala 814 — Ed. Metrópole — tel. 722-8811 — Niterói

Carta aberta ao Exmo. Ministro da Previdência e Assistência Social

Senhor Ministro:

O cuidado médico é um direito básico e inalienável do Homem.

O regime geral da Previdência Social, a cargo do Estado, tem por fim, entre outros, assegurar aos seus beneficiários serviços que visem à proteção da Saúde e concorram para o seu bem estar.

Para a consecucão dos serviços de proteção à Saúde, o sistema previdenciário celebra convênios com nosocômios da iniciativa privada, que vão compor cerca de 85% dos leitos oferecidos aos seus beneficiários.

Estão cônscios os nosocômios particulares do papel fundamental que representam no sistema previdenciário, como cônscios estão do relevante papel social por este representado.

Sabem os nosocômios particulares — e os dados comprovam — que oferecem uma medicina de custo operacional menos elevado do que a praticada em unidades do poder público, como também procuram incessantemente elevar o padrão técnico.

Vale dizer: os nosocômios da iniciativa privada têm ciência da sua imprescindibilidade na sistemática dos serviços sociais e Patrioticamente vêm cumprindo o papel que lhes foi destinado.

Os convênios celebrados entre o sistema previdenciário e os nosocômios da iniciativa privada são fontes geradoras de direitos e obrigações. Têm estes tido extremas cautelas em cumprir o que estipulado vem em ditos convênios. Tal nem sempre tem ocorrido por parte do sistema previdenciário. Assim, e em decorrência disto, uma nova ordem necessita urgentemente ser implantada na comunidade de Niterói e São Gonçalo. Neste último município acumulam-se mais de 50.000 mil faturas nosocomiais não revisadas e não integralmente pagas.

O representante do sistema previdenciário local reconhece o caos, e em reunião com os diretores dos Hospitais, Clínicas e Casas de Saúde particulares, declara não achar solução.

Senhor Ministro:

Há já seis meses que o sistema previdenciário deixa de satisfazer aos nosocômios convenentes os pagamentos integrais a que está obrigado contratualmente. Decorrentemente, os nosocômios atravessam insustentável situação financeira, por que precaríssima.

A perdurar, por dias, tal situação, torna-se impraticável o funcionamento dos nosocômios.

Certos do papel imprescindível que representam no sistemas previdênciário — de tão alta relevância social — e considerando o elevado espírito público de Vossa Excelência esta entidade reitera formulações anteriores e certa está do solucionamento da questão.

Niterói, 19 de outubro de 1976.

(a) Dr. Arany da Lima Martins
(a) Dr. Milton Buissa
(a) Dr. Ricardo Bady Buissa

Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais

TOMADA DE PREÇOS N.º 186/SECOM/76

FORNECIMENTO E MONTAGEM DE DOIS ELEVADORES DE PASSAGEIROS NA SEDE DO 3º DISTRITO DO DNPM — BH.

1. A Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais — CPRM, sociedade de economia mista vinculada ao Ministério das Minas e Energia, convida as Empresas especializadas a participarem da Tomada de Preços para fornecimento e montagem de 2 (dois) elevadores de passageiros, com oito paradas, na Sede do 3º Distrito do Departamento Nacional da Produção Mineral — DNPM, em construção na Praça Milton Campos, Lotes 27 e 28, esquina com a Rua Luz, em Belo Horizonte.
2. Poderão participar da presente Tomada de Preços, firmas nacionais com alta conceituação no fornecimento de elevadores.
3. As propostas e documentos de qualificação serão recebidos e abertos, no dia 05 de novembro de 1976, às 14:00 horas, no Serviço de Engenharia da CPRM, à Av. Pasteur nº 404 — 4º andar, Rio de Janeiro. Telefone: 226-1728.
4. O Edital, projetos e especificações poderão ser obtidos no endereço acima, a partir do dia 21 de outubro de 1976.

A Comissão de Licitação (P

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

DEPARTAMENTO DE DOCUMENTAÇÃO E DIVULGAÇÃO

AVISO

TOMADA DE PREÇOS DDD — N.º 08/76

CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS GRÁFICOS PARA A IMPRESSÃO DA PUBLICAÇÃO DICIONÁRIO BRASILEIRO DE ARTISTAS PLÁSTICOS-VOLUME III

Chamamos a atenção dos interessados que se encontra afixado no andar térreo do edifício-sede do Ministério da Educação e Cultura, em Brasília-DF, e no Palácio da Cultura, no Estado do Rio de Janeiro, bem como na Associação Comercial do Distrito Federal, o Edital da Tomada de Preços em epígrafe.

Brasília-DF, 18 de outubro de 1976

Antonio Benquerer Junior
Presidente (P

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Secretaria Municipal de Obras e Serviços Públicos

Aviso CO-39/76

"PROSSEGUIMENTO DA LIGAÇÃO BOTAFOGO–SANTO CRISTO, NO TRECHO ENTRE A RUA VALENÇA E AVENIDA SALVADOR DE SÁ"

Avisamos aos Senhores interessados na Concorrência n.º CO-39/76, para as obras de **"Prosseguimento da ligação Botafogo—Santo Cristo, no trecho entre a Rua Valença e Avenida Salvador de Sá"** cujo valor do orçamento oficial é de Cr$ 42.546.572,92 (quarenta e dois milhões, quinhentos e quarenta e seis mil, quinhentos e setenta e dois cruzeiros e noventa e dois centavos) e prazo de execução de 360 (trezentos e sessenta) dias, que a mesma será realizada no dia 18 de novembro de 1976, às 15:00 horas, na Rua Fonseca Teles, 121 — 9.º andar — São Cristóvão.

Rio de Janeiro, 18 de outubro de 1976
DIVISÃO DE LICITAÇÕES (P

Produção baiana declina e agrava crise de petróleo

Salvador e Aracaju — O Ministro Shigeaki Ueki, das Minas e Energia, anunciou ontem que a produção baiana de petróleo está tendo um acentuado declínio, o que poderá comprometer, ainda mais, a situação econômica nacional e obrigar à tomada de medidas de racionamento de combustível.

O Ministro recusou-se, no entanto, a admitir que a queda do volume de petróleo na principal região de produção do país venha a acelerar os contratos de risco. Disse porém que, dentro de algum tempo, terão início as obras de ampliação da Refinaria Landulfo Alves, que irá produzir 50 mil barris por dia de parafina e lubrificantes.

QUEDA

Em sua entrevista coletiva, o Ministro disse que a queda de produção de petróleo da Bahia foi compensada com a produção de Sergipe e de Ubarana, no Rio Grande do Norte, e que não preocupa, pelas possibilidades da plataforma continental." Vinte por cento da produção baiana já foi extraída", afirmou.

Dados estatísticos da Petrobrás revelam que a Bahia chegou a produzir cerca de 9 milhões de metros cúbicos de petróleo, declinando agora para 6,5 milhões de metros cúbicos. De 145 mil barris por dia, passou a produzii 105 mil barris. Este decréscimo significará um prejuízo da ordem de mais de 150 milhões de dólares ao ano para o Brasil.

Para o Ministro das Minas e Energia, até o fim do próximo ano, a produção petrolífera do Recôncavo Baiano atingirá seu nível normal, a partir da aplicação de técnicas artificiais de extração. "Pelo método natural de extração (ou primário) só conseguimos extrair 12% do petróleo existende em um lençol e 68% continuam no subsolo, o que vale dizer que, na Bahia, ainda há muito petróleo".

— Examinei com profundidade, juntamente com técnicos, a situação do petróleo no Recôncavo. Posso dizer apenas que, no mês de outubro, a produção será um pouco maior que no mês passado.

O Ministro salientou ainda que é contrário às medidas de racionamento de combustível e que estas somente serão utilizadas, caso ocorra algum fato importante que obrigue a isso. "Na reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico foram apresentados diversos problemas, mas a decisão ficará com o Presidente Ernesto Geisel".

Com relação à Refinaria Landulfo Alves, de Mataripe, o Ministro informou que ela está funcionando normalmente desde maio passado. O custo de instalação foi 25 milhões de dólares, sendo que a economia de divisas provocada por sua produção é de cinquenta milhões de dólares ao ano.

A produção de parafina e lubrificantes da Relan irá suprir o Copene, que entra em funcionamento em outubro do próximo ano. O Ministro Ueki salientou ainda que "— Um dia de atraso do Pólo Petroquímico dará um prejuízo da ordem de 80 mil dólares ao país.

PLATAFORMA

A plataforma inaugurada ontem pelo Ministro das Minas e Energia, somente em sua primeira etapa de construção, que durou seis meses, custou Cr$ 100 milhões. A Ubarana-2 irá perfurar 24 poços no Rio Grande do Norte. A Ubarana-3, que já foi lançada e se encontra na segunda etapa de construção, irá perfurar 13 poços. As plataformas substituirão os oleodutos submarinos e os terminais correspondentes, podendo perfurar e armazenar. A capacidade de armazenamento é de 145 mil barris. Cada plataforma é feita por 1 mil 300 operários, com projeto francês e brasileiro e fiscalização norueguesa. Tem 53 metros de comprimento, 45 de largura, 25,7m de altura, com estrutura molecular tipo concreto protendido.

Ao desembarcar em Aracaju, vindo da Bahia, o Ministro Ueki disse que sua visita a Sergipe se prendia ao problema do potássio, pois o projeto já sofreu atraso demasiado e agora, subordinado à Petrobrás, iremos colocá-lo em funcionamento e também a observação da produção de petróleo em Sergipe, tanto em terra como na plataforma continental.

Salvador/BA

Ueki inaugurou nova plataforma

CNP vai registrar quem entra no risco

Brasília — *As empresas subsidiárias a serem formadas pelas companhias petrolíferas estrangeiras, signatárias dos contratos de serviço com cláusula de risco, para exercerem as atividades de pesquisa e prospecção de petróleo no Brasil serão obrigadas a se registrar no Conselho Nacional do Petróleo.*

A informação foi prestada ontem por assessores da presidência do CNP. Esta obrigatoriedade de registrar-se no CNP é para todas as companhias que assinaram ou vão assinar os contratos de risco com a Petrobrás, incluindo aquelas como a Shell, a Esso e a Texaco, que já são registradas como distribuidoras de derivados de petróleo no país.

Petrobrás começa a distribuir mandioca

A Petrobrás e a Secretaria de Tecnologia Industrial, do Ministério da Indústria e do Comércio iniciaram a distribuição de 4 mil 600 toneladas de mandioca, para multiplicação, às empresas Plantar S.A. e Verago S.A. (ligada aos grupos Antunes e Ludwig), que serão as responsáveis, no próximo ano, pelo fornecimento de 330 toneladas de mandioca por dia para a destilaria de álcool da Petrobrás em Curvelo, Minas Gerais.

A distribuição da mandioca para o plantio, em uma área de 2 mil 400 hectares, será feita durante 50 dias às empresas contratadas. A produção da destilaria-piloto, em Curvelo, será de 60 mil litros diários de álcool e o objetivo é desenvolver a melhor tecnologia que, posteriormente, será adotada em destilarias industriais de maior porte.

Ministro nigeriano faz visita ao MIC

Brasília — O secretário-geral do Ministério da Indústria e do Comércio, Sr Paulo Vieira Belotti, recebeu a visita do Ministro das Finanças da Nigéria, Sr M. R. Ekukinan, que se fazia acompanhar do conselheiro de assuntos de petróleo do Governo nigeriano, *Mr* Yesufu, e do Embaixador Olajide Alo.

Na ocasião foram examinadas possíveis colaborações da Nigéria em projetos petroquímicos e de fertilizantes no Brasil. Técnicos do Ministério fizeram ao Ministro nigeriano uma exposição sobre as diversas áreas de atuação do Ministério da Indústria e do Comércio.

CMN analisa situação das pequenas empresas

Brasília — O Conselho Monetário Nacional reúne-se hoje à tarde no gabinete do Ministro da Fazenda. A informação foi filtrada na noite de ontem, e a pauta da reunião não foi divulgada. Segundo fonte da área monetária, não devem ser esperadas medidas de vulto naquele setor, uma vez que o Ministro Simonsen considera que agora é a fase de esperar os resultados.

O Ministro da Fazenda, no entanto, deverá conduzir uma avaliação da atual conjuntura, principalmente no que ele chama de "acompanhamento das dificuldades da pequena e média empresa, para dosar o remédio necessário." Não está afeta ao CMN a discussão dos cortes orçamentários.

No Banco Central, reportou-se ontem ao texto da Resolução nº 388, que prevê a punição das empresas que não respeitarem os limites ali fixados, bem como dos bancos que exigirem reciprocidade das pequenas e médias empresas. Essa punição, para os bancos, corresponde à perda do direito de recolher em títulos públicos metade do seu compulsório. O banco que não cumprir as instruções do Banco Central ficará obrigado a fazer em espécie todo o seu recolhimento compulsório.

Ministro diz que exportar serviços exige mais rigor

Brasília — Na reunião de abertura do Seminário sobre Exportação de Serviços, no auditório do Itamarati, o Chanceler Azeredo da Silveira advertiu ontem que o Governo e as empresas devem manter uma vigilância sobre os resultados da venda de serviços ao exterior, "pois nesse caso deficiências são mais dificilmente reparáveis, comprometendo o exportador mais profundamente do que na exportação de mercadorias".

Para o Ministro das Relações Exteriores, a exportação de serviços introduz fase nova no comércio exterior brasileiro. Corresponde ao avanço no processo de desenvolvimento e contém uma lição de otimismo. "Dá força para combater o derrotismo gratuito — insistiu, repetindo a expressão usada pelo Presidente Geisel — pois mostra que evoluímos para patamares mais altos de atividade econômica. Dificuldades há e haverá. Apenas na imobilidade não existem: em verdade, são sintomas de vida."

Nas suas conclusões, o Chanceler observou que essa nova atividade implica uma obrigatoriedade da presença física do exportador e seus agentes no exterior, contribuindo, assim, para o aumento do fluxo de conhecimento e relacionamento humano entre nacionais dos países de que se originam e para onde se realizam os serviços contratados.

— Em conseqüência, surgem também novos canais de entendimento mutuamente proveitoso, entre os respectivos povos e Governos.

O Seminário ontem inaugurado no Itamarati vai se prolongar pela semana, com conferências de técnicos brasileiros do Finep, da Cacex, do Itamarati, da Fazenda, da Indústria e do Comércio e convidados do BID, de universidades norte-americanas, alemãs e francesas.

Sistema alemão

O Brasil poderá adotar o sistema alemão de promoção de exportação de *invisíveis* (projetos e serviços) pelo qual uma companhia estatal coordena os contatos com o exterior e organiza a formação de consórcios de pequenas e médias empresas exportadoras.

A possibilidade foi aberta ontem após a conferência do gerente-geral da companhia estatal GTZ, da Alemanha Ocidental, Sr Hans Merz, no Seminário sobre Exportação de Serviços promovido pelo Ministério das Relações Exteriores e o Finep, em Brasília.

Os dois coordenadores do Seminário sobre Exportação de Serviços, Paulo Tarso Flecha de Lima, do Ministério das Relações Exteriores, e Alexandre Leal Filho, do Finep, mostraram-se entusiasmados com a palestra proferida por Hans Merz, gerente-geral da companhia estatal alemã-ocidental GTZ, que coordena toda a exportação de *invisíveis* (serviços) realizada pela República Federal da Alemanha.

Alexandre Leal Filho interessou-se tanto pela GTZ, que, de público, durante o Seminário, manifestou sua intenção de aprofundar contatos com a companhia alemã para estudar a possibilidade de formação de uma *joint-venture* entre ela e a Finep, com vistas à exportação de serviços para países em desenvolvimento. O Ministro Paulo Tarso Flecha Lima fez questão de repetir por várias vezes, ao final da reunião de ontem, que a exposição de Hanz Merz o havia de fato impressionado.

Merz afirmou, na palestra, que a concorrência internacional no mercado de serviços é muito acirrada, deixando campo à atuação apenas das empresas de muita estrutura. Explicou que, na Alemanha, as firmas prestadoras de serviços são quase sempre de porte pequeno ou médio, cabendo à GTZ apoiá-las e coordenar toda a exportação de serviços, através da formação de consórcios. A GTZ subcontrata as empresas, depois de uma rigorosa seleção, e assume toda a responsabilidade, perante os países importadores, quanto à qualidade dos serviços prestados.

Assim, é a GTZ, e não as empresas privadas, que desenvolve os contatos com os importadores. Os projetos são sempre exportados em conjunto (em *pacote*), sem qualquer risco financeiro para as empresas, uma vez que o Governo alemão garante o negócio.

Construção pesada prevê crise

Belo Horizonte — O presidente do Sindicato das Indústrias de Construção de Estradas, Pavimentação e Obras de Terraplenagem de Minas, Sr Marcos Vilela de Santana, admitiu ontem a possibilidade de desemprego maciço na construção civil em todo o país se o Governo federal continuar desconhecendo a importância social do setor, deixando de pagar em dia seus compromissos.

Revela que os empresários estão seriamente preocupados com a recessão, que ainda não atingiu índices calamitosos, mas pode, rapidamente, superar a crise ocorrida em 1973. Já existem frentes sendo desativadas porque a principal fonte da retração — o Governo federal — não libera os recursos necessários enquanto o nível dos investimentos dos Estados que sempre foi considerado complementar, não é suficiente para impulsionar os recursos existentes.

Descapitalização

O Sr Marcos Vilela de Santana disse que depois da crise de 1973, "os sobreviventes agiram com prudência e conseguiram uma recuperação satisfatória, o suficiente para suportar a retração que os atinge desde o princípio do ano." Ocorre, no entanto, continuou, que estão se descapitalizando rapidamente, tendo suas reservas absorvidas pela inflação. As perspectivas de novos contratos são remotas, enquanto a situação tende a se agravar, disse.

Segundo o presidente do Sindicato, uma empresa ligada à construção pesada que tenha capital de Cr$ 10 milhões é considerada pequena, enquanto outra, com capital de Cr$ 100 milhões, não passa de empresa média. Esses investimentos, observou, apesar de grandes e altamente depreciáveis, além de especializados, sofrem de rápida obsolescência. Os equipamentos, na inexistência de obras, nada valem.

Os recursos de que dispõem hoje as empresas de construção pesada, disse o Sr Marcos Santana, foram adquiridos com trabalho de muitos anos e representam sacrifícios impostos ao próprio balanço de pagamentos do país, já que quando não saem inteiramente importados têm componentes comprados no exterior.

— Os investimentos foram feitos baseados em programa de desenvolvimento do próprio Governo. Não estamos estocando equipamentos para pressionar órgãos governamentais e sim para dar cumprimento a metas e objetivos oficiais.

Descontinuidade

Disse também que se a diminuição de investimentos atingir o nível que vem sendo anunciado, poderá ocorrer insolvência coletiva entre os industriais da construção pesada, representando prejuízos à economia nacional. Segundo ele "uma parte preponderante do custo das obras e a depreciação dos equipamentos, não significa um desembolso imediato mas descapitalização empresarial."

O Sr Marcos Vilela de Santana comentou, ainda, o problema da descontinuidade de obras, afirmando que tal situação faz com que todas as outras dificuldades vividas pelo setor percam sua dimensão real. "Estamos muito preocupados com o fato de o Governo não atribuir à construção civil sua importancia devida, já que ela emprega um contingente substancial da força produtiva do país. Temos sido instrumentos de política econômica, o primeiro setor a receber todos os impactos das medidas de contenção oficiais."

Recursos para DNER

Brasília — O diretor-geral do DNER, Sr Ademar Ribeiro da Silva, considerou ontem "muito boa" a sugestão do presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Construção, Sr Jorge de La Roque, de devolver ao órgão a totalidade da arrecadação do Fundo Rodoviário Nacional.

"Seria bom que houvesse este retorno, pois assim o DNER teria seus recursos assegurados e ficaria mais tranqüilo quanto ao andamento e execução de suas obras", disse. Segundo ele, uma eventual redução no ritmo de projetos do órgão em 1977 é uma medida de contenção que se impõe dentro da política geral do Governo no combate à inflação.

O Sr Ademar Ribeiro da Silva afirmou não haver ainda nada definido sobre quais bancos ou instituições internacionais concederão o empréstimo de 120 milhões de dólares (Cr$ 1 bilhão 400 milhões) a ser utilizado para cobrir o atual déficit de investimentos do DNER. "A prioridade para o financiamento está assegurada, mas caberá ao Banco Central a decisão das negociações", anunciou.

Fontes do Ministério dos Transportes informaram que o déficit do DNER, estimado em Cr$ 1 bilhão 850 milhões, persistirá até o final do presente exercício, já que só no início do próximo ano haverá condições de negociar o empréstimo externo de 120 milhões de dólares.

Senado só aprova seis das 200 emendas à Lei das S/A sem modificação substancial

Brasília — Das quase 200 emendas apresentadas no Senado ao Projeto de Lei das Sociedades Anônimas, apenas seis têm, até agora, assegurada sua aprovação, e nenhuma delas altera em substancia o projeto original, mas apenas aperfeiçoa a redação de alguns artigos. O trabalho do relator da Comissão de Economia, Senador Jessé Pinto Freire (Arena-RN) estará concluído até terça-feira, quando seu parecer será submetido ao plenário da Comissão, para ser apreciado até o fim da semana.

O Projeto-de-lei das S/A será votado no Senado na primeira semana seguinte, com um possível acordo de lideranças para aceitar a emenda do Deputado Herbert Levy (Arena-SP), que trata da transferência do controle acionário, bem como as demais já aprovadas na Camara. O relator admitiu que tem recebido insistentes sugestões para incluir alguns dispositivos, como emenda da Comissão, a maior parte das quais diz respeito à supressão do direito do voto para as ações ao portador (Artigo 112), e à emenda Herbert Levy (Artigo 276).

Mercado de capitais deve ser fortalecido

Salvador — Os pressupostos e objetivos da reforma da Lei de Sociedades por Ações foram abordados ontem pelo seu principal autor, Sr Alfredo Lamy Filho, durante a VI Conferência Nacional da Ordem dos Advogados do Brasil, quando explicou que uma das principais finalidades do projeto é o fortalecimento do mercado de capitais de risco, "imprescindível à sobrevivência da empresa privada no estágio vivido pela nossa economia."

Segundo o Sr Lamy Filho, "é do direito que hão de vir as soluções. Esta é, pois, a hora do jurista, que não pode ficar apegado a instituições que fenecem, colocando-se de costas para o futuro, por amor a uma ordem que não é mais ordem. Cumpre-lhe, com seu pensamento crítico, retomar a liderança que lhe cabe no processo e tentar a abertura de novos caminhos."

A LEI E A MULTINACIONAL

Lembrou o conferencista que "como a grande empresa e a multinacional revestem, entre nós, a forma anônima, há pontos em que as regulações se cruzam ou tangenciam, e o projeto atentou para o fato. Quanto à multinacional, o nosso interesse, como o de todo "país hospedeiro, é que a subsidiária não desenvolva atividade em conflito com o interesse brasileiro. Isto é, que a matriz estrangeira, controladora da subsidiária, não a induza à prática de atos desleais para com a comunidade em que vive."

"Até agora, limitando-se à eleição dos administradores locais, a matriz está juridicamente a coberto de qualquer ato praticado pela subsidiária. E mesmo os seus administradores não têm responsabilidade específica em relação aos interesses da economia, como um todo, do país em que operam, a não ser que infrinjam leis penais."

"As críticas universais a certos procedimentos das multinacionais levaram os organismos internacionais — especificamente a ONU e a ALALC — a desenvolver trabalhos no sentido de criar um código de ética para essas empresas, aos quais estaríamos de certo modo nos antecipando com o projeto da Lei das S/A".

O Sr Alfredo Lamy Filho referiu-se à citação do controlador estrangeiro, explicando que a lei sempre exigiu que as empresas estrangeiras autorizadas a funcionar no país aqui mantivessem representantes com todos os poderes para receber citação e, dessa forma, responder pelos atos que praticam.

"A partir do momento em que tais empresas passaram a ser apenas acionistas de sociedades organizadas no Brasil, podem constituir procuradores aos quais só outorgam poderes para votar ou receber dividendos, tornando-se, assim, inatingíveis pelos tribunais brasileiros — a não ser mediante carta rogatória, sempre de difícil e cara execução e, às vezes, inviável."

"Daí porque o projeto da Lei das S/A exige que o acionista estrangeiro tenha representante no Brasil, com poderes para receber citação, e cria a presunção legal da existência de tais poderes por parte do mandatário ou representante legal que exercer qualquer direito de acionista (votar, receber dividendos, etc). Essa solução, da maior eficácia, preenche pois lacuna que existia em nosso direito positivo."

REFORMAR NO MOMENTO CERTO

Lembrou o Sr Alfredo Lamy Filho que "a fase atual do desenvolvimento brasileiro, em que começa a ingressar na economia de escala, parece particularmente propícia para a introdução de reformas e a adoção de inovações que certamente seriam, e são, objeto de resistências — às vezes insuperáveis — nas sociedades já cristalizadas em torno de certas práticas. Em outras palavras, o legislador, nesta hora, não pode fugir à responsabilidade de buscar antever o futuro, e procurar acelerar o processo na direção desejável".

"O aumento do poder da empresa privada contribuiu para tornar mais evidente na consciência universal que elas não podem funcionar e agir apenas para a busca de seus próprios objetivos, sem nenhum dever ou responsabilidade para com a comunidade em que vivem e da qual recebem as condições para o seu êxito e expansão".

"Envolvendo em sua atividade número cada vez maior de pessoas — entre milhares e até milhões de acionistas, de distribuidores e consumidores dos bens que produz, de fornecedores, de financiadores, de outras empresas menores e outros tantos interessados, — a grande empresa desempenha função de tal relevo na comunidade, e dispõe de comunidade, e dispõe de tal poder, que deverá pagá-lo em termos de responsabilidade social".

"E uma nova lei das S/A não pode desconhecer esses fatos. Embora não seja o instrumento da reforma da empresa — que virá a seu tempo — pode e deve dar-lhe suporte jurídico. A S/A, na sua essência, é formada por dois princípios levados às suas mais importantes e fecundas projeções: limitação da responsabilidade de todos os partícipes do mesmo empreendimento societário e livre circulação de todas essas participações".

ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DA SAUER S.A. INDÚSTRIAS MECÂNICAS, REALIZADA EM 29 (VINTE E NOVE) DE ABRIL DE 1976

Aos vinte e nove dias do mês de abril do ano de mil novecentos e setenta e seis, às quinze horas, no quarto andar da sede social sita à Rua São Cristóvão n.º 1074, reuniram-se os acionistas da SAUER S. A. INDÚSTRIAS MECÂNICAS, C.G.C. 33.376.328/0001-66, atendendo à primeira convocação efetuada para a realização de uma Assembléia Geral Extraordinária, feita através de anúncios publicados no Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro e no Jornal do Brasil, tudo conforme dispõe a lei incidente. A Assembléia Geral Extraordinária instalou-se efetivamente em primeira convocação, pois os acionistas presentes representavam mais de oitenta e cinco por cento do capital social, conforme consta do Livro de Presença de Acionistas. Instalada a Assembléia Geral Extraordinária, os acionistas presentes, de acordo com o duodécimo artigo do Estatuto Social, elegeram, por aclamação, o acionista Sr. Fredy Alexander Sauer Filho para Presidente da Mesa Diretora da Assembléia e a mim, acionista Flávio Sauer Spinola Dias para Secretário dessa mesma Mesa, tendo ambos aceitado essa referida incumbência. Iniciando os trabalhos, o Sr. Presidente pediu-me que lesse em voz alta, para que todos os presente ouvissem, o texto constante dos anúncios de convocação, bem como que citasse os órgãos de divulgação onde foram publicados, com as respectivas datas, o que foi feito por mim. Verificada, sem contestação, a legitimidade da convocação da Assembléia Geral Extraordinária, o Sr Presidente, em seguida, pediu-me que lesse, também em voz alta para que todos os presentes ouvissem, o texto completo da Proposta da DIRETORIA a respeito das matérias a serem submetidas à apreciação e deliberação da Assembléia Geral, bem como o respectivo Parecer do CONSELHO FISCAL. Cumprindo a ordem recebida, li o seguinte texto para todos os presentes: "Senhores Acionistas: — Pelo crescente volume de negócios da Empresa, caracterizados por pedidos de grande valor e longo prazo de entrega, fruto dos acordos de transferência de tecnologia negociados recentemente, ocorreu substancial acréscimo das responsabilidades e compromissos gerenciais, que nos obrigou a sugerir-lhes algumas alterações estatutárias julgadas necessárias ao perfeito atendimento da presente conjuntura. A primeira delas no sentido de dotar a empresa de maior capital através de incorporação de reservas livres passando-o de Cr$ 10.825.152,00 para Cr$ 19.984.896,00 com a alteração do valor nominal da ação de Cr$ 13,00 para Cr$ 24,00. O referido aumento se faria através das seguintes incorporações: Cr$ 1.201.732,58 provenientes da totalidade dos lucros em suspenso, Cr$ 283.884,92 provenientes da totalidade da reserva para correção monetária das ORTN., Cr$ 6.377.727,45 provenientes da totalidade da reserva da correção monetária do ativo imobilizado, Cr$ 1.000.000,00 provenientes da totalidade da reserva para manutenção de capital de giro e Cr$ 296.489,05 provenientes de parte da reserva para renovação de máquinas, totalizando, tudo em Cr$ 9.159.834,00. Por outro lado a fim de fazer face aos compromissos e responsabilidades de longo prazo gerados pela atual marcha dos negócios, que elevaram a empresa a uma nova dimensão e desde que, novas negociações em curso nos sugerem a irreversibilidade deste processo, sugerimos que doravante o prazo de mandato da Diretoria seja de cinco anos, no sentido de compatibilizá-lo com as necessidades de maturação das decisões que deverão ser tomadas daqui para o futuro, impedindo qualquer solução de continuidade que possa comprometer os planos de expansão da Empresa. No sentido de facilitar o recebimento de certas importancias a favor da Sociedade, sem transigir sobre o aspecto de segurança e controle interno, sugerimos pequenas alterações nos estatutos na parte que diz respeito a nomeação de procuradores. Para assegurar as reuniões diárias da Diretoria sem comprometê-las a horários rígidos, sugerimos a eliminação de uma hora fixa para sua realização, para quando mais compatível com as atividades quotidianas da Empresa. Pelo fato da Sociedade se encontrar em fase de transição de média para grande empresa, fato este regido pelas alterações de salário efetuadas em 1.º de maio, sugerimos a mudança do encerramento do exercício social para 31 de maio de cada ano, para evitarmos que a Empresa passe seis meses sendo considerada grande, sem sê-lo na realidade ainda. Por outro lado, os contratos de tecnologia com o exterior prevêem o controle das comissões por auditores independentes que achamos convenientes serem confrontados em seus resultados, o que só poderia ser feito através da contratação de outros tais. Tal fato virá de encontro com a nova lei de sociedades anônimas, bem como com a política de longo prazo da empresa de se tornar uma sociedade anônima de capital aberto, além de poder nos possibilitar um melhor acompanhamento das mutações patrimoniais advindas da incorporação das empresas coligadas pelo projeto COFIE., ora em desenvolvimento. Como podem verificar todas estas transmutações envolvem uma plena conscientização dos acionistas para as causas e consequentes efeitos do processo na vida da Sociedade e por isso sugerimos que não mais seja admitido o voto desfundamentado, em si absolutamente inconsistente, na deliberação de qualquer proposta em pauta. Também propor a realização de um balanço relativo ao período de janeiro a maio de 1976, bem como as demais medidas transitórias destinadas e adequar os estatutos aos objetivos da presente proposta. Propomos adicionalmente que, aceitas na íntegra as proposições acima, seja consolidado o texto dos Estatutos com ditas alterações e passem a vigorar daqui em diante com a seguinte redação. "SAUER S. A. — INDÚSTRIAS MECÂNICAS — ESTATUTO SOCIAL consolidado pela Assembléia Geral Extraordinária de 29 de abril de 1976. **CAPÍTULO I — Da Denominação, Sede, Foro, Objetivo Social e Prazo de Duração — Art. 1.º** — Denomina-se Sauer S. A. Indústrias Mecânicas à sociedade por ações constituída e regulada pelas leis vigentes e incidentes e pelo presente Estatuto Social. **Art. 2.º** — A Sociedade tem sede na Rua São Cristóvão n.º 1074, no bairro de São Cristóvão desta Cidade do Rio de Janeiro, mas poderá por decisão específica da Diretoria, tomada nos termos dos artigos 19 e 22 seguintes, abrir filiais, sucursais, agências, subagências, depósitos, entrepostos, escritórios, representações e quaisquer outras dependências, em qualquer ponto do território nacional e/ou do exterior. **Art. 3.º** — A Sociedade terá foro jurídico nesta, Cidade do Rio de Janeiro que só poderá ser declinado em casos específicos ou especiais, por decisão específica da Diretoria tomada nos termos dos artigos 19 e 22 seguintes. **Art. 4.º** — A Sociedade terá por objetivo a fabricação, usinagem, beneficiamento, montagem, reparação, industrialização e comercialização de produtos, equipamentos e serviços mecanicos, eletro-mecanicos e metalúrgicos, bem como todas as atividades correlatas e afins. **Art. 5.º** — A Sociedade tem prazo de duração indeterminado. **CAPÍTULO II — Do Capital Social e das Ações — Art. 6.º** — O capital social da Sociedade, integralmente subscrito e integralizado, totaliza a importancia de Cr$ 19.984.896,00 (dezenove milhões, novecentos e oitenta e quatro mil, oitocentos e noventa e seis cruzeiros) e divide-se em 832.704 (oitocentas e trinta e duas mil, setecentas e quatro) ações ordinárias ao portador, todas com valor nominal de Cr$ 24,00 (vinte e quatro cruzeiros) cada uma. **Art. 7.º** — Cada ação, indivisível em relação à Sociedade, conferirá ao seu proprietário o direito a um voto em todas e quaisquer deliberações tomadas pelas Assembléias Gerais, ressalvadas apenas as hipóteses dos impedimentos legais. **CAPÍTULO III — Das Assembléias Gerais — Art. 8.º** — As Assembléias Gerais Ordinárias instalar-se-ão, anualmente, no prazo legal, para deliberar: a) compulsoriamente, sobre as contas, atos de administração, o relatório da Diretoria, o Balanço Geral, a Demonstração da Conta de Lucros e Perdas, Parecer do Conselho Fiscal, e o Parecer dos Auditores Independentes, relativos ao exercício anterior e, ainda, sobre o destino dos resultados obtidos, bem como, conforme o caso, sobre a eleição ou reeleição dos membros da Diretoria e sobre a eleição ou reeleição dos membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal, e sobre a fixação de seus respectivos honorários; b) eventualmente, sobre qualquer outra matéria previamente incluída na ordem do dia constante da convocação, para a qual a lei não exija "quorum" especial ou qualificado como condição para a instalação da Assembléia Geral em primeira convocação, nem mais que a maioria absoluta dos votos representados pelos acionistas presentes como condição para sua aprovação. **Art. 9.º** — As Assembléias Gerais Extraordinárias instalar-se-ão sempre que for conveniente aos interesses sociais, convocadas por quem de direito. **Art. 10.º** — As Assembléias Gerais serão convocadas, instaladas, realizadas e encerradas na forma da lei para a perfeita validade das deliberações por elas tomadas, que entretanto, só terão eficácia para terceiros, a partir da data da publicação das respectivas atas no "Diário Oficial" do Estado do Rio de Janeiro. **Art. 11.º** — Só poderão estar presentes e/ou participar das Assembléias Gerais os acionistas que houverem depositado suas ações na sede da Sociedade com uma antecedência mínima de dois dias das datas marcadas para a realização das mesmas nos anúncios de convocação, o que se provará pela exibição do respectivo recibo nominativo de depósito. **Art. 12.º** — Os trabalhos das Assembléias Gerais serão dirigidos por uma Mesa Diretora constituída por um Presidente e por um Secretário, escolhidos por aclamação pelos acionistas presentes. **Parágrafo único** — No interesse da própria Sociedade, a Mesa Diretora, na apuração da votação de qualquer matéria, não considerará qualquer voto que não esteja fundamentado por escrito. **CAPÍTULO IV — Da Administração da Sociedade — Art. 13.º** — A Sociedade será administrada por uma Diretoria composta de quatro a sete Diretores, sendo um deles denominado Diretor — Presidente e os demais denominados Diretor Vice-Presidente, acionistas, eleitos pela Assembléia Geral, com mandatos de cinco anos de duração. **Art. 14.º** — Todos os Diretores serão empossados em seus cargos, depois da eleição, mediante termo lavrado no livro de Atas das Reuniões da Diretoria e devidamente assinado. **§ 1.º** — Os Diretores, simultaneamente com a assinatura do termo de posse, prestação caução de vinte quatro mil ações, próprias ou de terceiros, em garantia de suas gestões. **§ 2.º** — A caução somente será levantada após a aprovação da gestão de cada Diretor pela Assembléia Geral e no caso do mesmo não ser reconduzido ao cargo. **Art. 15.º** — A remuneração da Diretoria será fixada anualmente pela Assembléia Geral Ordinária, em termos de Unidades Padrão de Capital (UPC's). **Art. 16.º** — Vagando qualquer cargo de Diretor, previamente preenchido pela Assembléia Geral Ordinária, a Diretoria convocará imediatamente uma Assembléia Geral Extraordinária para eleger o substituto. **CAPÍTULO V — Dos Poderes e Atribuições da Diretoria. Art. 17.º** — A Diretoria da Sociedade, integrada pelos Diretores eleitos terá por atribuição, com exclusividade, traçar a política comercial, industrial, financeira e econômica da Sociedade a ser observada pelos Diretores, Presidente e Vice-Presidentes, bem como o controle de seu desenvolvimento e de todas as decisões de ordem administrativa, patrimonial e operacional da Empresa. **§ 1.º** — Competirá à Diretoria estabelecer o Regulamento Interno da Sociedade readaptando-o anualmente para atender às necessidades operacionais e às disposições legais. **§ 2.º** — Anualmente, no início do exercício, a Diretoria elaborará e estabelecerá um Orçamento da despesa e da receita conjugado com um Plano que conterá as metas que devem ser atingidas e a discriminação dos meios necessários para atingí-las. **Art. 18.º** — À Diretoria compete a administração da Sociedade, ficando investida de todos os poderes necessários à realização dos fins sociais e, especificamente, de poderes para transigir, renunciar, desistir, confessar, fazer acordos, firmar compromissos, contrair ou assumir obrigações, celebrar contratos, onerar, adquirir ou alienar bens móveis, imóveis e/ou direitos, retificar, ratificar, abrir quaisquer das dependências mencionadas no artigo segundo e declinar o foro jurídico da Sociedade, mas somente de acordo com as normas estipuladas neste Estatuto Social. **Art. 19.º** — Compete ainda à Diretoria nomear procuradores da Sociedade, porém sempre dois a dois, a não ser no caso previsto na letra e do artigo 24, especificando no instrumento do mandato os poderes que forem conferidos, com a finalidade de dar cumprimento as suas decisões. **Art. 20.º** — Para cumprir sua finalidade, a Diretoria, integrada pelos Diretores eleitos, reunir-se-á diariamente, salvo motivos de força maior ou de interesse da Sociedade, na sede social, presidida a reunião pelo Diretor escolhido pelos demais. **§ 1.º** — As reuniões da Diretoria só se realizarão com a presença, por si ou por representante, de no mínimo quatro diretores. **§ 2.º** — Qualquer Diretor só poderá se fazer representar nas reuniões da Diretoria por outro Diretor, credenciando o representante por escrito. **Art. 21.º** — De todas as reuniões da Diretoria serão lavradas atas que deverão consignar o nome dos Diretores presentes, as matérias tratadas e discutidas, as decisões tomadas e o nome dos Diretores que as aprovaram. **Parágrafo único** — A validade das atas das reuniões da Diretoria dependerá da assinatura de pelo menos quatro Diretores da Sociedade por si ou por representante. **Art. 22.º** — A validade de quaisquer decisões da Diretoria dependerá de terem sido aprovadas por, no mínimo, quatro dos Diretores da Sociedade. **CAPÍTULO VI — Dos Poderes e Atribuições do Diretor-Presidente e dos Diretores Vice-Presidentes — Art. 23.º** — Compete ao Diretor-Presidente e aos Diretores Vice-Presidentes administrar a Sociedade, de acordo com as decisões tomadas pela Diretoria e demais normas deste Estatuto Social. **Art. 24.º** — Compete também ao Diretor-Presidente e aos Diretores Vice-Presidentes a representação ativa e passiva da Sociedade, que, entretanto, somente consumar-se-á de forma válida e eficaz se for efetuada estritamente de acordo com uma das seguintes alternativas: **a)** por quatro, quaisquer, de seus Diretores, agindo em conjunto; **b)** pelo Diretor-Presidente, agindo em conjunto com um procurador, Diretor ou não, nomeado por outros três Diretores; **c)** por qualquer um dos Diretores Vice-Presidentes, agindo em conjunto com um procurador, Diretor ou não, nomeado por outros três Diretores; **d)** por dois procuradores da Sociedade, agindo em conjunto e dentro dos limites específicos e restritos contidos no instrumento do mandato, nomeados, na forma do artigo 19.º anterior, pelo Diretor-Presidente juntamente com mais três outros Diretores ou por qualquer Diretor Vice-Presidente, juntamente com mais três outros Diretores; **e)** por um procurador da Sociedade, Diretor ou não, mas apenas para o caso de emissão de recibos de quitação de créditos havidos pela Sociedade e somente quando o pagamento desses créditos for efetuado através de cheque nominativo em favor da Sociedade, nomeado, na forma do artigo 19.º anterior, pelo Diretor-Presidente juntamente com mais outros três Diretores ou por qualquer Diretor Vice-Presidente juntamente com mais três outros Diretores. **§ 1.º** — Os poderes outorgados através dessas procurações não poderão ser sub-estabelecidos, a não ser que se tratem de poderes "ad-juditia". **§ 2.º** — Com exceção apenas das procurações que contiverem a outorga de poderes "ad-juditia" todas as demais procurações valerão somente até o dia 31 (trinta e um) de dezembro, inclusive, do ano em que tiverem sido outorgadas, perdendo, pois, totalmente seu valor após essa data. **Art 25.º** — Assim exemplificativamente, os pedidos de compra de material ou de serviços, a emissão das Propostas de Fornecimento, o aceite de encomendas, a abertura, movimentação e encerramento de contas correntes bancárias, a emissão ou endosso de cheques, a emissão, endosso, aceite e desconto de duplicatas e outros títulos de crédito, a emissão de recibos, o fornecimento de quitações, a assunção de obrigações em nome da Sociedade, a contratação de empréstimos bancários, a aplicação de recursos da Sociedade, a contratação e o compromissamento em geral, a transação, a renúncia, a desistência, a confissão e todos os demais atos civis, comerciais ou fiscais da Sociedade só poderão ser realizados estritamente na forma de uma das disposições alternativas constantes do artigo 24.º anterior sob pena de invalidade e ineficácia. **Art. 26.º** — É vedado a qualquer Diretor ou procurador, quer em conjunto quer separadamente, praticar atos de liberalidade em nome e à custa da Sociedade, mesmo em favor de terceiros, conceder avais ou fianças em nome da Sociedade, seja em favor da própria Sociedade seja em favor de terceiros, bem como praticar atos que importem em alienação, oneração ou início de disposição de bens do ativo fixo da Sociedade, móveis, imóveis e/ou direitos sem a respectiva autorização expressa e específica da Diretoria tomada na forma disposta nos artigos 20.º a 22.º anteriores. **Parágrafo único** — Para a prática dos atos supra enumerados, quando autorizados, a Diretoria emitirá a competente procuração específica nos termos dos artigos 19.º e 22.º anteriores, que deverá conter o número e a data da reunião da Diretoria que decidiu sobre tal ato. **Art. 27.º** — O Diretor ou Diretores que infringirem as disposições deste Estatuto Social responderão, pessoalmente, perante os demais acionistas, pelos danos que causarem. **CAPÍTULO VII — Do Conselho Fiscal — Art. 28.º** — O Conselho Fiscal compor-se-á de três membros efetivos e igual número de suplentes, todos remunerados, eleitos anualmente pela Assembléia Geral Ordinária, podendo ser reeleitos. **§ 1.º** — O Conselho Fiscal terá as atribuições e os poderes que a lei lhe confere. **§ 2.º** — A remuneração dos membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal será fixada anualmente pela Assembléia Geral Ordinária que os eleger ou reeleger. **CAPÍTULO VIII — Do Balanço e dos Resultados — Art. 29.º** — O ano social, que não coincide com o ano civil, iniciar-se-á no dia 1.º (primeiro) de junho e encerrar-se-á no dia 31 (trinta e um) de maio do ano civil subsequente. **Parágrafo único** — Os lucros resultantes das operações sociais terão a seguinte destinação: **a)** 5% (cinco por cento) para o fundo de reserva legal, até o que o mesmo atinja vinte por cento do capital social; **b)** 10% (dez por cento) para o fundo de reserva de contigência; **c)** 20% (vinte por cento) para o fundo de reserva para renovação da maquinaria; **d)** 15% (quinze por cento) para a gratificação da Diretoria, cumprindo-se entretanto, o disposto no artigo 134 da Lei das Sociedades por Ações; **e)** o restante terá o destino que a Assembléia Geral Ordinária determinar, por proposta da Diretoria, ouvido o Conselho Fiscal e observadas as formalidades ou prescrições legais. **CAPÍTULO IX — Da Liquidação — Art. 30.º** — A sociedade entrará em liquidação nos casos e na forma prevista na lei. **Parágrafo único** — A Assembléia Geral decidirá sobre o método da liquidação, nomeará o Liquidante e o Conselho Fiscal que funcionarão durante o período de liquidação e fixar-lhes-á respectiva remuneração. **CAPÍTULO X — Da Auditoria da Sociedade — Art. 31.º** — A Sociedade embora não seja a isso obrigada por lei, terá, a partir de 1.º (primeiro) de junho de 1976, uma auditoria externa, que deverá ser realizada por auditores independentes, de competência comprovada e reputação ilibada, escolhidos pela Diretoria, com o referendo do Conselho Fiscal e ratificação por Assembléia Geral, que deverá ser executada de acordo com as "Normas Gerais de Auditoria" estabelecidas pelo Banco Central do Brasil para as Sociedades de Capital Aberto. **CAPÍTULO XI — Das Disposições Transitórias — Art. 32.º** — O mandato da Diretoria eleita na Assembléia Geral Extraordinária de 29 (vinte e nove) de agosto de 1975 vigorará até a data da realização da Assembléia Geral Ordinária que deliberará sobre as contas do exercício que iniciar-se-á em 1.º (primeiro) de junho de 1979 e encerrar-se-á em 31 (trinta e um) de maio de 1980. **Art. 33.º** — A Sociedade fará um balanço relativo ao período de 1.º (primeiro) de janeiro a 31 (trinta e um) de maio de 1976, para adequar-se ao novo ano social. Rio de Janeiro, 15 de abril de 1976. Ass. FREDY ALEXANDER SAUER FILHO, DIRETOR-PRESIDENTE; MANUEL ANTONIO DO AMARAL SAUER, DIRETOR VICE-PRESIDENTE; JENNY ROMANA SAUER SPÍNOLA DIAS, DIRETOR VICE-PRESIDENTE; GUILHERME SAUER, DIRETOR VICE-PRESIDENTE E DÉA SAUER DE ASSUMPÇÃO RUPP, DIRETOR VICE-PRESIDENTE. "Senhores Acionistas: — Nós, abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal da SAUER S/A — INDÚSTRIAS MECÂNICAS estudamos a Proposta da Diretoria relativa às alterações estatutárias, concordamos com todos seus fundamentos e aprovamos suas sugestões que redundarão em benefícios para a Sociedade. Desta forma, resolvemos recomendá-la para aprovação do plenário da Assembléia Geral Extraordinária, desde que se verifique o quorum estipulado pela Lei". Rio, 20 de abril de 1976. Ass. JÚLIO SILVA, Conselheiro Fiscal Efetivo, EDWIGES SOARES, Conselheiro Fiscal Efetivo e NICIA BORGES DO AMARAL, Conselheiro Fiscal Efetivo. Terminada a leitura, o Sr. Presidente, dirigindo-se aos presentes, pediu a todos que apreciassem os tópicos propostos e que deliberassem sobre cada um deles separadamente. Encerrados os debates sem que nenhum fundamento contrário às propostas feitas pela DIRETORIA fosse apresentado, o Sr. Presidente pediu a todos que expressassem suas vontades através do voto fundamentado, conforme manda a lei, e incumbiu-me de apurar o resultado alcançado. Consultando a cada um dos acionistas presentes, obtive o seguinte resultado para as matérias propostas pela DIRETORIA para apreciação e deliberação da Assembléia Geral Extraordinária: a maioria absoluta, representando mais de setenta por cento do capital social, aprovou incondicional e irrestritamente a Proposta apresentada pela DIRETORIA e referendada pelo CONSELHO FISCAL. Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente suspendeu os trabalhos da Assembléia Geral Extraordinária para que a presente ata pudesse ser lavrada, o que realmente foi feito. Reabertos os trabalhos pelo Sr. Presidente, foi a presente ata lida por mim em voz alta, para que todos os presentes a ouvissem e verificassem sua exatidão, tendo sido achada conforme e aprovada. Assim, vai a presente Ata assinada por mim, pelo Sr. Presidente e pelos demais acionistas presente, representantes de mais de 70% (setenta por cento) do Capital Social. Rio de Janeiro, 29 de abril de 1976. FLAVIO SAUER SPINOLA DIAS, Secretário da Mesa Diretora, FREDY ALEXANDER SAUER FILHO, Presidente da Mesa Diretora; GUILHERME SAUER, JENNY ROMANA SAUER SPINOLA DIAS, FREDY ALEXANDER SAUER FILHO, DÉA SAUER DE ASSUMPÇÃO RUPP, VERA REGINA AMARAL SAUER, VERA REGINA AMARAL SAUER p. p. LUIZ EDUARDO DO AMARAL SAUER, MANUEL ANTONIO DO AMARAL SAUER, GUILHERME SAUER p. p. MARIA ANTONIETA DE MORAES SAUER, FLAVIO SPINOLA DIAS, JOSÉ ROBERTO BITTENCOURT SAUER, p.p. MYRIAN BITTENCOURT SAUER, ANA CECILIA RUPP QUARESMA, p. p. HENRIQUE MANOEL ASSUMPÇÃO RUPP, FREDY ALEXANDER SAUER FILHO E MANUEL ANTONIO DO AMARAL SAUER, p. p. LOCADORA DE MÁQUINAS "LOMA" S/A, FREDY ALEXANDER SAUER FILHO E MANUEL ANTONIO DO AMARAL SAUER, p. p. COMPANHIA ADMINISTRADORA SAUER, FLAVIO SAUER SPINOLA DIAS E ANA CECILIA RUPP QUARESMA, CERTIFICAMOS QUE CONFERE COM O ORIGINAL CONSTANTE DO LIVRO DE ATAS DAS ASSEMBLÉIAS GERAIS DE SAUER S/A — INDÚSTRIAS MECÂNICAS. RIO, 26 DE AGOSTO DE 1976. Assinado, Flávio Sauer Spinola Dias, Secretário. Assinado, Fredy Alexander Sauer Filho, Presidente.

ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DA SAUER S.A. – INDÚSTRIAS MECÂNICAS C.G.C. N.º 33.376.328/0001-66, REALIZADA NO DIA 17 DE SETEMBRO DE 1976

Aos 17 (dezessete) dias do mês de setembro de 1976, às 15:00 horas, na sede da sociedade, no 4.º andar do edifício da Rua São Cristóvão n.º 640 (antigo 1074), reuniram-se, em primeira convocação, em Assembléia Geral Extraordinária os senhores acionistas da SAUER S.A. — INDÚSTRIAS MECÂNICAS, que assinaram o livro de presença, representando mais de 99% do capital social. De acordo com o que dispõem os Estatutos Sociais foi escolhido, por aclamação, para presidir a Assembléia o acionista Sr. MANUEL ANTONIO DO AMARAL SAUER, e para secretariar os trabalhos o acionista Sr. FLAVIO SAUER SPINOLA DIAS, que declarou instalada a Assembléia e em condições de deliberar sobre as matérias da ordem do dia. Antes de dar início aos trabalhos da ordem do dia, o Sr. Presidente determinou ao Sr. Secretário que lesse para os presentes o EDITAL DE CONVOCAÇÃO publicado no Diário Oficial dos dias 8, 9 e 10 de setembro de 1976, documento esse que tem o seguinte teor: "SAUER S. A. — INDÚSTRIAS MECÂNICAS — C.G.C. 33.376.328/0001-66 — ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA — PRIMEIRA CONVOCAÇÃO — Ficam os Srs. acionistas convocados, na forma da lei e do Estatuto Social, para comparecerem à Assembléia Geral Extraordinária marcada para as 15:00 horas (quinze horas) do dia 17 de setembro de 1976, que realizar-se-á no 4.º andar da sede social da sociedade, sita na Rua São Cristóvão n.º 640 (antigo 1074), para deliberar sobre as seguintes matérias: A) Retificação e ratificação dos atos praticados e das decisões tomadas na Assembléia Geral Extraordinária realizada no dia 29 (vinte e nove) de abril de 1976, tendo em vista o desatendimento, na convocação, do artigo 88 do Decreto-Lei n.º 2.627, de 26/09/40, e da falta de declaração das características do aumento de capital proposto pela Diretoria e aprovado pela referida Assembléia, que passou de .... Cr$ 10.825.152,00 (dez milhões, oitocentos e vinte e cinco mil, cento e cinquenta e dois cruzeiros) para Cr$ 19.984.896,00 (dezenove milhões novecentos e oitenta e quatro mil, oitocentos e noventa e seis cruzeiros) através do aumento de Cr$ 9.159.744,00 (nove milhões, cento e cinquenta e nove mil, setecentos e quarenta e quatro cruzeiros) resultante da incorporação de reservas oriundas de correção monetária de ativos, de capital de giro, de lucros e perdas em suspenso, bem como de outras reservas legais e estatutárias, com a consequente mudança do valor nominal de cada ação de Cr$ 13,00 (treze cruzeiros), para Cr$ 24,00 (vinte e quatro cruzeiros); B) Alteração do artigo quarto do Estatuto Social, para adaptá-lo às exigências da CACEX no que concerne ao cadastro de exportador e importador; C) Assuntos de ordem geral. Rio de Janeiro, 3 de setembro de 1976. — A DIRETORIA. Ass. FREDY ALEXANDER SAUER FILHO, Diretor Presidente". Declarou a seguir o Sr. Presidente que tinha sobre a mesa o expediente da Assembléia e que passava a tratar do **1.º assunto** constante da ordem do dia. Declarou a seguir o Sr. Presidente que se fazia necessário corrigir as falhas havidas na convocação da Assembléia Geral Extraordinária realizada no dia 29 de abril de 1976, motivo pelo qual se havia convocado a presente Assembléia, em cuja ordem do dia foram incluídas as matérias decididas na Assembléia anterior, já referida, sendo a convocação desta feita de forma inteiramente regular, de acordo com os preceitos da Lei. Assim sendo, propunha que a Assembléia, se assim o julgasse indicado, ratificasse o aumento de capital da sociedade, pelos montantes e na forma indicados no edital de convocação, o que foi feito pela maioria dos votos dos presentes, ficando assim retificadas as imperfeições havidas na mencionada Assembléia Geral Extraordinária de 29 de abril de 1976 e ratificadas suas decisões. A seguir, o Sr. Presidente apresentou o **2.º assunto** da ordem do dia, que tratava da modificação do Artigo 4.º do Estatuto Social em vigor para adaptá-lo às exigências da CACEX, pelo que apresentaram a Proposta da Diretoria no sentido de se acrescentar ao final do parágrafo deste referido artigo a seguinte sentença: "... inclusive importação e exportação desses mencionados produtos, equipamentos e serviços.". Submeteu então o Presidente à discussão e a seguir a votos essa matéria acima, que foi aprovada pela maioria absoluta dos votos representados pelos acionistas presentes, em votação realizada de acordo com os Estatutos Sociais em vigor. Dessa forma, o Artigo 4.º do Estatuto Social passa a vigorar com a seguinte redação: **"ARTIGO 4.º** — A Sociedade terá por objetivo a fabricação, usinagem, beneficiamento, montagem, reparação, industrialização e comercialização de produtos, equipamentos e serviços mecanicos, eletro-mecanicos e metalúrgicos, bem como todas as atividades correlatas e afins, inclusive importação e exportação desses mencionados produtos, equipamentos e serviços". Anunciou então o Sr. Presidente que a Assembléia havia terminado seu expediente, pelo que oferecia a palavra aos acionistas que a quisessem usar para se pronunciar sobre assuntos de interesse geral da sociedade e, como não fosse solicitada, pediu ao Sr. Secretário que fizesse constar desta ata que, em todas as votações havidas, haviam sido observados os preceitos estatutários e as abstenções de lei, e suspendeu os trabalhos pelo tempo necessário à lavratura da presente, reabrindo-os a seguir quando esta foi lida e aprovada por todos os acionistas presentes, que a assinam com a mesa que dirigiu os trabalhos. Rio de Janeiro, 17 de setembro de 1976. MANUEL ANTONIO DO AMARAL SAUER, Presidente da mesa; FLAVIO SAUER SPINOLA DIAS, Secretário da mesa; GUILHERME SAUER; JENNY ROMANA SAUER SPINOLA DIAS; DÉA SAUER DE ASSUMPÇÃO RUPP; MANUEL ANTONIO DO AMARAL SAUER p.p. VERA REGINA AMARAL SAUER; LUIZ EDUARDO DO AMARAL SAUER; MANUEL ANTONIO DO AMARAL SAUER; GUILHERME SAUER p.p. MARIA ANTONIETA DE MORAES SAUER; FLAVIO SPINOLA DIAS; MYRIAN BITTENCOURT SAUER; ANA CECILIA RUPP QUARESMA p. p. HENRIQUE MANOEL ASSUMPÇÃO RUPP; GUILHERME SAUER E MANUEL ANTONIO DO AMARAL SAUER p.p. LOCADORA DE MÁQUINAS "LOMA" S. A.; GUILHERME SAUER E MANUEL ANTONIO DO AMARAL SAUER p. p. CIA. ADMINISTRADORA SAUER; FLAVIO SAUER SPINOLA DIAS E ANA CECILIA RUPP QUARESMA.

A presente é cópia fiel do Livro de Atas da Assembléia Geral, ficando autorizada sua publicação.

Rio de Janeiro, 17 de setembro de 1976.

SAUER S. A. — INDÚSTRIAS MECÂNICAS

(a) **FREDY ALEXANDER SAUER FILHO**
Diretor Presidente

(a) **MANUEL ANTONIO DO AMARAL SAUER**
Diretor Vice-Presidente

SECRETARIA DE ESTADO DE JUSTIÇA

JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO — JUCERJA

C E R T I D Ã O

Processo n.º 61.447/76

CERTIFICO que SAUER S/A. — INDÚSTRIAS MECÂNICAS arquivou nesta Junta sob o n.º 21.849 por despacho de 11 de outubro de 1976, ata da Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 29/4/1976, que alterou os Estatutos, inclusive mudando a data do encerramento do exercício social para 31 de maio de cada ano, ata da assembléia geral extraordinária realizada em 17/9/76, que re-ratificou as deliberações acima, do que dou fé. JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, em 11 de outubro de 1976. Eu, Wilma de A. Pereira escrevi, conferi e assino. Wilma de A. Pereira. Eu, ALVARO PEIXOTO, Secretário Geral da JUCERJA, a subscrevo e assino. Alvaro Peixoto.

Taxa de Arquivamento
Cr$ 256,20

Informe Econômico

Quem acelera a desnacionalização?

Quando este ano acabar e as contas nacionais forem publicadas será talvez possível saber até que ponto o Governo foi o responsável número um pela inflação. Da forma como a contabilidade nacional está montada, é difícil distinguir com clareza o que está acontecendo, mesmo quando transpiram alguns dados do Banco do Brasil e pode-se constatar que o déficit efetivo da União chegou a níveis muito mais altos do que o divulgado.

A soma dos déficits da União e dos Estados tem levado observadores neutros no exterior a considerar que se cometeram sérios erros de planejamento na condução dos negócios a níveis federal e estadual, enquanto se dava ao Presidente da República nas reuniões do CDE uma visão de "tudo sob controle".

Sinais vermelhos como os que foram colocados durante as reuniões do Fundo Monetário Internacional em Manila repercutiram aqui, a despeito da controvérsia mais empolgante (ou da cortina de fumaça) em que se terá transformado o debate entre os Ministros Severo Gomes e Reis Veloso sobre "o modelo econômico brasileiro". Pelo que transpirou, houve reuniões ministeriais para colocar as coisas nos seus devidos termos, com o Ministro da Fazenda sendo convocado a tomar as providências necessárias a fim de que pelo menos a inflação perca uma parte do fôlego.

Perderá?

Outro ponto crítico é a balança de pagamentos em conta corrente (importações, exportações e o pagamento de serviços tais como juros e fretes) e o erro de cálculo em que se terá constituído a política de substituição de importações sem um tremendo apelo ao aumento nas exportações (o que obviamente só se poderia conseguir também à custa de economias internas para gerar excedentes exportáveis).

Num ano eleitoral o Governo deve estar retardando as medidas que ainda poderia tomar para provocar um aperto maior do cinto, tanto quanto os propósitos sejam os de legar ao seu sucessor uma economia sem as agravantes de um endividamento externo insuportável.

A discussão sobre o endividamento tem, a propósito, posto de lado o seu aspecto mais importante e que consiste precisamente no violento processo de desnacionalização a que induz a economia. Num mundo em que as nações industrializadas preocupam-se com o balanço do poder e o fomento de pólos sustentáveis de desenvolvimento nas nações emergentes, a fraqueza externa de uma economia passa a ser indesejável sob todos os aspectos. Na realidade — e isso em parte se assistiu durante a reunião do Fundo Monetário — não interessa politicamente aos países ricos que as nações em desenvolvimento caiam em desgraça internacional e liquidem ou penhorem seu patrimônio através de quaisquer formas de leilões públicos ou cessões a grupos multinacionais.

As próprias empresas multinacionais não desejam que seu gigantismo se transforme, pela força natural dos fatos e pela agregação progressiva coincidente com os períodos de crise, num fator gerador de novas tensões e capaz de fomentar surtos xenófobos nos países pobres. Mas, como recusar a oferta de venda de uma empresa em dificuldades ou como deixar de resistir à tentação de investir, ao mesmo tempo em que se transferem recursos financeiros ao país pedinte?

Quando este ano se encerrar, considerando-se o que ocorreu com a balança em conta corrente nos últimos três exercícios, veremos que o Brasil se transformou em tomador líquido de mais de 20 bilhões de dólares. Qualquer coisa parecida nos últimos anos somente se encontrará na Grã-Bretanha, que, entretanto, já está colhendo os seus primeiros 400 mil barris de petróleo por dia como consequência da exploração do mar do Norte.

O nosso mar, no caso, ainda está por começar a ser explorado, e, como matéria de fato, o que há mesmo é a queda de produção da Petrobrás.

Pelo mercado

- *A regulamentação de consórcio de imóveis, adaptando para o mercado imobiliário o sistema de vendas utilizado para automóveis, é o principal tema do III Simpósio Nacional dos Administradores de Consórcio, que reunirá em Brasília, entre os dias 25 e 28 próximos, as empresas administradoras de consórcios, lideradas pela Associação Brasileira de Administradores de Consórcios (ABAC).*
- *O diretor do Programa Eciel, organização que promove estudos sobre a integração econômica latino-americana, Felipe Herrera, foi recentemente eleito presidente da junta diretora da Unitar (Instituto das Nações Unidas para Treinamento e Pesquisa). Será a primeira vez que um latino-americano presidirá essa organização responsável pela realização de pesquisas das Nações Unidas.*

Agricultor gaúcho pede punição para desvios no crédito rural

Brasil quer mais abertura no MCE

Brasília — Durante entrevista concedida ao Ministro da Agricultura da Alemanha Ocidental, Sr Josef Ertl, o Ministro Alysson Paulinelli propôs que o Mercado Comum Europeu dê ao Brasil livre oportunidade de comércio, pois "desde 1974 vimos sofrendo os reflexos da série de sobretaxas impostas pelo MCE às importações de produtos agrícolas brasileiros".

A afirmação do Ministro da Agricultura brasileiro foi em resposta a uma pergunta de um jornalista alemão. Ele se referiu especificamente às restrições às importações de carne, que trouxeram sérios reflexos ao desenvolvimento da pecuária no Brasil. O Ministro alemão não quis fazer prognósticos sobre a abertura do MCE à importação de carne em carcaça.

Porto Alegre — O presidente da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul), Sr Iber Benvegnu, pediu punição exemplar para os pecuaristas e agricultores que desviaram recursos do crédito rural para outros setores da economia. Afirmou que as investigações de agentes do Banco Central já apontam alguns culpados.

O Sr Benvegnu foi convidado pelo presidente da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul, Sr Luís Mandelli, a falar sobre desvio de crédito rural, a propósito do que ele considerou a defasagem entre os custos do financiamento agrícola e os concedidos ao comércio e à indústria como juros liberados.

Fila pelo crédito

Disse também o presidente da Farsul que os produtores, hoje, fazem filas nos bancos pois suas linhas de crédito foram esgotadas prematuramente, seja para custeio do plantio, máquinas ou implementos. Acrescentou que o Rio Grande do Sul não é o único Estado em que ocorreram essas fraudes.

Contou que o problema foi levantado pelo diretor da Carteira de Crédito Rural do Banco Central, Sr José Ribamar de Melo, na última reunião do Conselho Agropecuário do Estado. Na ocasião, lembrou o Sr Benvegnu, o diretor do Banco Central afirmou que "quando foi instituído o crédito rural, já se previa que houvesse desvio em massa, mas não na proporção a que chegou".

— O Rio Grande do Sul apresenta o menor número de casos dessa fraude — disse. — A maior incidência é no Nordeste, em São Paulo e no Paraná.

O Sr Benvegnu recordou o fato para salientar que as investigações não estão restristas aos criadores e produtores gaúchos. Segundo o Sr José Ribamar de Melo, muitas cooperativas estariam envolvidas, ao que completa o presidente da Farsul:

— Os que estão desvirtuando o crédito proporcionam uma imagem negativa que repudiam os de todas as formas. Que se aponte quem agiu mal, minoria que compromete todos os pecuaristas e agricultores.

O diretor da Adubos Trevo, Sr Elmiro Linderman, isentou as fábricas de fertilizantes de envolvimento no caso de fraude em notas fiscais que proporcionavam financiamentos para compras falsas. O dirigente do Instituto de Desenvolvimento Empresarial, Sr Mauricio Fischtner, denunciou a inadequação nas técnicas de criação empregadas como causa da dispersão de capital.

Nova estimativa de safras prevê queda maior no feijão

O IBGE — Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística divulgou ontem as previsões das safras agrícolas para 1976, com situação em julho passado, indicando que a produção nacional esperada de feijão é de 1 milhão 957 mil e 548 toneladas, inferior em 3,66% da informada em junho último. Em relação a 1975, quando foram obtidas 2 milhões 270 mil e 747 toneladas, a produção prevista para este ano registra um decréscimo de 13,7%.

O cacau é outro produto que terá em 1976, safra menor do que a de 1975, em 23,7% com base em estimativas feitas em julho passado. A colheita de cacau no ano passado foi de 281 mil toneladas e a previsão para a de 1976 será de 214 mil toneladas, inferior em 0,16% da informada em junho corrente. A queda na produção de cacau, foi devido a fenômenos climáticos e a pragas que causaram a destruição das lavouras.

Safras

A produção nacional de algodão prevista para 1976, é de 1 milhão 273 mil toneladas, sendo 37,4% menor do que a colhida no ano passado (1 milhão e 750 mil toneladas). A produção prevista de mamona para o ano corrente será de 232 mil toneladas, inferior em 34,0% do que a de 1975 (352 mil toneladas). Também é prevista produção baixa de sisal para este ano, em relação a 1975, ocasião em que foram colhidas 314 mil toneladas do produto. A previsão de produção de sisal para 1976, é de 181 mil toneladas, menor 42,3% do que a do ano passado. O tomate é outro produto agrícola, cuja produção para este ano será inferior em 12,4% do que a de 1975.

No entanto, segundo o IBGE, são esperadas para 1976, boas safras de trigo, arroz, cebola, laranja, soja, cana-de-açúcar, milho, amendoim, batata-inglesa, pimenta-do-reino e uva. No trigo por exemplo, está sendo esperada uma safra recorde de 4 milhões 545 mil toneladas, superior em 154,2% do que a colhida em 1975 (1 milhão 787 mil toneladas). A cebola também deverá ter outra safra importante no total de 440 mil toneladas, maior em 26,1% do que a colhida no ano passado. A safra de arroz cresceu este ano em relação à de 1975, em 28,1%. É esperada uma produção de 9 milhões 660 mil toneladas, enquanto no ano passado, a colheita foi de 7 milhões e 537 mil toneladas. A produção da cana-de-açúcar aumentou 13,8% este ano (104 milhões e 66 mil toneladas) em relação a 1975 (91 milhões 386 mil toneladas).

PREVISÃO DE JULHO DAS SAFRAS AGRÍCOLAS

	Produto agrícola	Produção obtida em 1975	Produção Esperada	Variação
			(1 000 t)	%
1	Abacaxi (1 000 frutos)	343	338	— 1,5
2	Algodão	1 750	1 273	— 37,4
3	Amendoim	440	528	+ 19,9
4	Arroz	7 537	9 660	+ 28,1
5	Banana (1 000 cachos)	354	382	+ 8,1
6	Batata-inglesa	1 668	1 789	+ 7,2
7	Cacau	281	214	— 23,7
8	Cana-de-açúcar	91 386	104 066	+ 13,8
9	Cebola	348	440	+ 26,1
10	Coco-da-baía (1 000 frutos)	481	484	+ 6,1
11	Feijão	2 270	1 957	— 13,7
12	Fumo	287	301	+ 4,9
13	Juta	41	38	— 6,4
14	Laranja (1 000 frutos)	31 666	36 502	+ 15,2
15	Malva	51	55	+ 7,9
16	Mamona	352	232	— 34,0
17	Mandioca	25 811	26 755	+ 3,6
18	Milho	16 353	17 542	+ 7,2
19	Pimenta-do-reino	28	32	+ 15,4
20	Sisal	314	181	— 42,3
21	Soja	9 892	11 057	+ 11,7
22	Tomate	1 047	1 177	— 12,4
23	Trigo	1 787	4 545	+154,2
24	Uva	586	635	+ 8,3

FONTE: IBGE.

Calculado déficit de carne

Belo Horizonte — Um balanço entre oferta e demanda de carne no mercado interno, realizado por quatro instituições diferentes — duas delas estatais — demonstrou existir uma tendência de déficit crescente do produto até 1981 quando a Fundação Getúlio Vargas estima um déficit em torno de 5 mil toneladas de carne.

A informação foi prestada pelo professor J. Matoso, da Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural — Embrater. O especialista observou que "a situação torna-se mais grave quando se considera o interesse do Governo em gerar, através da pecuária de corte, excedentes exportáveis".

A previsão desse déficit constante e crescente foi feita em 73 e 74, pela Consultoria Privada Projetos e Desenvolvimento — Seitec; Conselho Nacional de Desenvolvimento da Pecuária — Condepe; Fundação Getúlio Vargas e pela Companhia Brasileira de Alimentos — Cobal. Os números encontrados diferem bastante no que se refere às estimativas, mas concordam basicamente que o déficit crescerá já que a oferta não acompanhará a demanda. A Seitec prevê um déficit de 763 mil toneladas em 78, 1 milhão de toneladas em 80 e 3 500 mil toneladas em 1990. A FGV situou sua previsão de déficit em torno de 5 mil toneladas em 1981, atingindo em 1990 a 600 mil toneladas. Em 1981 a Cobal prevê uma diferença de 27 mil toneladas entre oferta e demanda podendo chegar a 679 mil toneladas em 1990. Já o Condepe prevê déficit de 180 mil toneladas em 1978 e 1 milhão 100 mil toneladas em 1990.

Serviço Financeiro

Mesmo com recolhimento do INPS e FGTS pelo Grupo 2 o nível de reservas do sistema bancário não registrou redução ontem. Assim, os negócios com cheques BB (usados para cobrir as perdas dos bancos na compensação) estiveram equilibrados durante todo o período com seu nível de taxas oscilando entre 2,60% e 1,63% ao mês. Os financiamentos overnight, também equilibrados, foram realizados entre 2,58% ao mês na abertura, declinando posteriormente para 2,17% ao mês no fechamento. O volume de operações com cheques BB alcançou a Cr$ 1 bilhão 555 milhões, segundo dados da ANDIMA

Bancos recolhem Cr$ 1,5 bilhão pelo compulsório

Serão transferidos cerca de Cr$ 1 bilhão 500 milhões do sistema bancário aos cofres públicos, hoje, relativos ao recolhimento dos depósitos compulsórios. Este é o segundo recolhimento de 1% que os bancos deverão depositar até atingir o total de 8%, percentual que era retirado do compulsório para o financiamento à pequena e média empresas.

No entanto, os técnicos do mercado aberto não acreditam que haja forte retração no nível de liquidez do sistema, já que o resgate de Cr$ 2 bilhões 800 milhões em Letras do Tesouro Nacional está, em sua maior parte, em posse das instituições financeiras, o que neutralizará a retirada de recursos. Além disso, todos os bancos, aproveitando o período de boa liquidez, já programaram suas reservas, posicionando-se para o recolhimento.

Os técnicos esperam que a liquidez decline gradativamente até o final do mês, sem que haja quedas bruscas. Apesar do baixo custo para o financiamento de posição verificado nas duas últimas semanas, eles se mostram mais apreensivos quanto ao comportamento do mercado como um todo. Atualmente, não existem negócios de compra e venda de papéis; no máximo, as instituições trocam de posições entre si, concentrando as operações em pequenos grupos de empresas e gerando compartimentos estanques no mercado.

• **Dois industriais cariocas discutiam ontem, numa das salas da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro, a situação do crédito oficial nos bancos privados e oficiais, traçando o seguinte panorama: o acesso aos bancos realmente está bastante difícil. O Banco do Brasil, por exemplo, não está sequer operando com suas linhas que emprestavam em dólares, isto é, recursos com correção cambial. O BEG, ao final da semana passada, parou de operar com as linhas de crédito para as pequena e média empresas.**

Sobre a possibilidade dos bancos serem punidos se exigirem reciprocidade em demasia para empréstimos para a pequena e média empresa, os industriais informaram que será praticamente impossível a apuração destas irregularidades. Admitem a hipótese da empresa denunciar os bancos que agiram assim, mas reconhecem que essa não será uma boa política.

• O Instituto Brasileiro de Executivos Financeiros — IBEF vai constituir um conselho permanente de avaliação da conjuntura, reunindo e fornecendo às autoridades a posição do crédito e da disposição de investir em cada momento. De acordo com o novo presidente do órgão, Prof Teófilo de Azeredo Santos, o IBEF tem a particularidade de contar em seus quadros com banqueiros e clientes dos bancos, podendo, portanto, conhecer a situação de ambos os lados.

O conselho se reunirá mensalmente e seu depoimento deverá ser complementado por indicadores formulados por um departamento de pesquisa que será ativado no IBEF.

• São Paulo — O secretário de Fazenda de São Paulo, Sr Nelson Gomes Teixeira aprovou ontem alteração do valor médio de emissão dos Bônus Rotativos do Estado, que a partir do próximo dia 1º serão colocados no mercado financeiro ao preço de Cr$ 83,50, para serem resgatados a Cr$ 100,00. Eles conferirão uma rentabilidade média de 43% ao ano, uma das mais altas desse mercado.

Falta de recursos dificulta o crédito a pequena empresa

O enquadramento dos bancos comerciais à Resolução 388 do Conselho Monetário Nacional, que fixa um total de 12% dos depósitos dos bancos sujeitos a recolhimento compulsório para o financiamento à pequena e média empresa, ao custo de 1,3% ao mês está sendo dificuldade. Segundo diretores de grandes bancos, no entanto, os recursos foram totalmente aplicados, com a maior pulverização possível.

Para os banqueiros, a dificuldade encontrada para o total atendimento às empresas é a pequena expansão dos depósitos verificada nos últimos dois meses (cerca de 2%) que se contrapõe ao satisfatório nível da taxa e à abertura provocada pela Resolução 388. Agora, segundo um banqueiro, pelos novos limites fixados na Resolução, 90% do número de empresas brasileiras são consideradas pequenas e médias, o que aumenta a demanda por financiamentos, sem que a linha de crédito seja ampliada, mantidos os limites de 12% da Resolução 295.

No entanto, os banqueiros não afastaram a idéia de que os recursos possam estar mal distribuidos. Uma única empresa pode se beneficiar com vários financiamentos em bancos diversos, ou mesmo o próprio sistema bancário manter suas aplicações em poucas empresas. Na opinião dos banqueiros, o estabelecimento de um percentual para o valor do financiamento, variável de acordo com o faturamento da empresa, poderia solucionar esse tipo de problema, embora seja de difícil controle pelas autoridades.

Rendimento das letras de câmbio e CDBs

Instituição	180 dias líquida	180 dias bruta	360 dias líquida	360 dias bruta
América do Sul	1,79 % a.m.	2,04 % a.m.	1,96 % a.m.	2,17 % a.m.
Aymoré	15,09 %	16,62 %	32,66 %	36,00 %
Bahia	2,515 % a.m.	2,77 % a.m.	2,721 % a.m.	3,00 % a.m.
Bamerindus	2,64 % a.m.	2,91 % a.m.	2,87 % a.m.	3,16 % a.m.
Banespa	12,357 %	13,578 %	27,340 %	30,00 %
Banorte	2,31 % a.m.	2,55 % a.m.	2,49 % a.m.	2,75 % a.m.
Banrio (ex-Copeg)	13,53 %	14,89 %	29,10 %	32,00 %
Battistella	11,90 %	13,58 %	26,07 %	29,00 %
Bemge	14,10 %	15,33 %	30,36 %	33,00 %
BMG	13,52 %	14,88 %	29,01 %	32,00 %
Boston	2,51 % a.m.	2,77 % a.m.	2,72 % a.m.	3,00 % a.m.
Cédula	13,9291 %	15,326 %	29,9970 %	33,00 %
Costa Leste	2,31 % a.m.	2,55 % a.m.	2,50 % a.m.	2,75 % a.m.
Denasa	11,14 %	12,69 %	24,31 %	27,00 %
Fenícia	13,56 %	14,89 %	29,16 %	32,00 %
França	2,32 % a.m.	2,55 % a.m.	2,50 % a.m.	2,75 % a.m.
Fininvest	2,70 % a.m.	2,98 % a.m.	2,94 % a.m.	3,25 % a.m.
Iochpe	1,85 % a.m.	2,11 % a.m.	2,02 % a.m.	2,25 % a.m.
Independência	2,32 % a.m.	2,55 % a.m.	2,50 % a.m.	2,75 % a.m.
Itaú	11,52 %	13,13 %	25,19 %	29,00 %
Lolista	2,19 % a.m.	2,40 % a.m.	2,35 % a.m.	2,58 % a.m.
Lolival	2,19 % a.m.	2,40 % a.m.	2,35 % a.m.	2,58 % a.m.
London	13,54 %	14,89 %	29,10 %	32,00 %
Market	14,32 %	15,76 %	30,89 %	34,00 %
Minas Investimentos	2,05 % a.m.	2,34 % a.m.	2,20 % a.m.	2,45 % a.m.
Noroeste	2,00 % a.m.	2,48 % a.m.	2,30 % a.m.	2,75 % a.m.
Safra	2,51 % a.m.	2,77 % a.m.	2,72 % a.m.	3,00 % a.m.
Sibisa	2,60 % a.m.	2,87 % a.m.	2,82 % a.m.	3,11 % a.m.
Vistacredi	2,321 % a.m.	2,554 % a.m.	2,499 % a.m.	2,750 % a.m.
Volkswagen	15,85 % a.m.	17,47 % a.m.	34,42 % a.m.	38,00 % a.m.

O mercado secundário de títulos públicos e privados de renda fixa manteve-se com reduzida movimentação para negócios efetivos de compra e venda entre as instituições. As Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional com cinco anos de prazo e juros anuais de 6% tiveram seus preços situados em 98,80% e 99,15% de desconto sobre o valor nominal do mês (Cr$ ...... 168,33), respectivamente para compra e venda. Assim, o maior volume de operações continuam concentrados para os financiamentos de posição a curtíssimo prazo. Ontem, seu nível de taxas esteve equilibrado durante todo o período oscilando em 2,65% na abertura, declinando no fechamento para 2,45% ao mês. O volume de operações com ORTNs alcançou a Cr$ 4 bilhões 479 milhões, segundo dados da ANDIMA

Títulos de crédito

Abaixo, as taxas médias mensais de rentabilidade oferecidas à aplicação da clientela nos diversos títulos negociados no mercado aberto:

PRAZO (dias)	5	10	30	60	90	120	180	210	360
LTN	2,60	2,65	2,75	2,78	2,82	2,85	2,88	2,85	2,85
ORTN	2,65	2,80	2,85	2,90	2,95	2,90	2,90	2,85	2,85
ORTRJ	2,70	2,85	2,90	2,95	3,00	2,95	2,95	2,90	2,90
ORTP	2,70	2,85	2,90	2,95	3,00	2,95	2,95	2,90	2,90
ORTMG	2,70	2,85	2,90	2,95	3,00	2,95	2,95	2,90	2,90
ORTBA	2,70	2,85	2,90	2,95	3,00	2,95	2,95	2,90	2,90
ORTRGS	2,70	2,85	2,90	2,95	3,00	2,95	2,95	2,90	2,90
ARTMSP	2,70	2,85	2,90	2,95	3,00	2,95	2,95	2,90	2,90
LTMSP	2,68	2,83	2,88	2,93	2,98	2,93	2,93	2,88	2,88
LTBA	2,60	2,65	2,70	2,75	2,80	—	—	—	—
LTRGS	2,60	2,65	2,70	2,75	2,80	2,85	2,85	—	—
L. Camb.	2,65	2,70	2,75	2,80	2,85	2,90	2,95	3,0	3,10
CDB	2,65	2,70	2,75	2,80	2,85	2,90	2,95	3,0	3,10
Bônus	2,65	2,80	2,85	2,90	2,95	2,90	2,90	2,85	2,85

Mercado de LTN

O mercado aberto de Letras do Tesouro Nacional apresentou-se ligeiramente movimentado ontem, apesar da liquidez e do custo do dinheiro para financiamento da posição não registrarem elevação. Os operadores afirmam que o recolhimento do depósito compulsório não afetará a liquidez do sistema, já que as instituições bancárias tem procurado se posicionar para o recolhimento. Assim, as taxas de financiamentos de posição estiveram equilibradas durante todo o período, com seu nível de taxas oscilando entre 2,58% na abertura e 2,45% no fechamento. O maior volume de operações concentrou-se nos papéis com vencimento no mês de janeiro, com as taxas de 31,88% a 31,81% de desconto ao ano. Os operadores esperam que hoje as instituições poderão contar com o resgate de Cr$ 2 bilhões 800 milhões em LTNs. Segundo dados fornecidos pela ANDIMA, o volume de operações com Letras do Tesouro Nacional alcançou a Cr$ 19 bilhões 569 milhões. A seguir, as taxas média anuais de desconto de todos os vencimentos:

Venc.	Compra	Venda	Venc.	Compra	Venda
20/10	—	—	09/02	31,85	31,70
27/10	31,50	31,34	16/02	31,84	31,68
03/11	30,65	30,53	18/02	31,82	31,67
10/11	32,10	31,94	23/02	31,80	31,65
17/11	32,12	31,96	02/03	31,70	31,54
19/11	32,15	31,98	09/03	31,67	31,51
24/11	32,09	31,93	16/03	31,65	31,50
01/12	31,99	31,84	18/03	31,60	31,44
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Feijão do Chile fica para semente

A Associação dos Supermercados do Rio de Janeiro — Asserj — informou ontem que as 138 toneladas (2 mil 700 sacas) de feijão-preto chileno esperadas para hoje, a bordo do navio **L. L. Equador**, no porto do Rio, serão usadas inteiramente como sementes para o plantio da safra "das águas" e não para consumo como aconteceu com as duas partidas importadas anteriormente do Chile.

A notícia foi confirmada pelo diretor da Embrapa, Sr José Irineu Cabral, ao anunciar ontem, em Porto Alegre, que o Centro Nacional de Pesquisas de Feijão de Goiás está importando sementes do México, Chile, América Central e Estados Unidos para desenvolver no país variedades de feijão mais resistentes a moléstias e a variações climáticas.

Há, porém, uma dúvida levantada pelos empresários de supermercados do Rio: "Se o feijão-prêto recebeu tratamento imunológico para suportar, em perfeito estado de conservação, a prolongada viagem no porão do navio, o produto não servirá para semente, porque a imunização mata o germe vital do feijão. Nem a Interbrás, nem a Coordenadoria Econômica do Ministério da Fazenda souberam esclarecer sobre que tipo de imunização foi aplicado.

Em Porto Alegre, o diretor da Embrapa descartou a possibilidade de o Brasil exportar feijão a partir de 77, conforme expectativa do Ministro da Agricultura, pois, "caso as condições climáticas forem favoráveis, a próxima safra (colhida em dezembro), será suficiente apenas para o consumo interno."

Disse que o feijão, por ser uma cultura de subsistência, "sempre foi relegado a segundo plano pelo Governo federal, que incentivou culturas como soja, cacau e café por serem itens importantes na pauta de exportações."

O superintendente da Sunab Sr Rubem Noe Wilke anunciou ontem, nesta Capital, que as 18 mil toneladas de feijão-preto a serem importadas do México se destinarão exclusivamente ao abastecimento do Rio de Janeiro, com a justificativa de que o mercado carioca "é o estômago do feijão no país e apresenta o problema de escassez mais agudo." (Porto Alegre e local).

Bolsa de Mercadorias do Rio

Batata baixou 5% na Ceasa

O pregão da Ceasa Grande Rio operou ontem com as cotações da batata HBT extra e Delta comum em baixa, enquanto as outras qualidades como a HBT especial e primeira comum mantiveram seus preços inalterados em relação a sexta-feira passada.

A HBT extra de Cr$ 220,00 caiu para Cr$ 210,00, baixando 4,76%, em relação à semana passada; a Delta comum registrou redução de 5,55%, isto é, de Cr$ 190,00 passou para Cr$ 180,00 por saca de 60 quilos. A batata é de procedência dos Estados de São Paulo, Paraná e Minas Gerais.

Operador da Ceasa Grande Rio explicou que houve ligeira queda nas cotações da batata dos tipos HBT extra e Delta comum, por que nos últimos dias não choveu nas regiões produtoras daquele alimento, o que fez aumentar a colheita e a oferta.

A cebola de procedência paulista e pernambucana foi negociada em baixa na Ceasa Grande Rio. A paulista baixou de Cr$ 3,40 para Cr$ 2,50 (menos 36%); e a pernambucana de Cr$ 3,80 para Cr$ 2,50 por quilo (menos 52%). A causa da queda nos preços da cebola foi o aumento da oferta, apesar daquele produto estar em fim de safra nos Estados de São Paulo e de Pernambuco.

O pregão na Bolsa de Gêneros Alimentícios do Rio de Janeiro manteve-se ontem inalterado em relação à semana passada.

Foram as seguintes as cotações das mercadorias ontem na Bolsa de Gêneros Alimentícios do Rio de Janeiro:

ARROZ	Cr$
Rio Grande	
Extra Longo A tipo 2 (Blue belle)	215,00/220,00
Longo/Extra longo B1 tipo 2 (agulha)	210,00/215,00
Longo B tipo 3 (404 e 406)	205,00/210,00
Médio/curto tipo 1, 2 e 3 (japonês)	210,00
Santa Catarina	
Longo/Extra longo B1 tipo 2 (agulha macerado)	230,00/235,00
Estados Centrais	
Longo/Extra longo B1 tipo 2	nominal
Maranhão	
Médio/curto tipo 3 (japonês)	160,00

BANHA	
Caixa de 30 pacotes de 1 kg	340,00/350,00
Caixa 15 latas a 2 kg	nominal

ÓLEOS VEGETAIS COMESTÍVEIS (lata de 18 litros)	
Algodão	nominal
Amendoim	nominal
Soja	187,00
Caixa de 20 latas de 900 ml	
Algodão	nominal
Amendoim	nominal
Milho	nominal
Soja	198,00

BATATA (60 kg)	
HBT, Extra	210,00
HBT, Especial	200,00
Primeira, Extra	150,00
Delta, Comum	180,00

CEBOLA (kg)	
Paulista	2,50
R. Grande	Ausente
Pernambuco	2,50

FEIJÃO-PRETO (60 kg)	
R. G. do Sul	
Polido	nominal
Paraná	
Tipo Bolinha	nominal
Comum	nominal
Triangulo — Goiás	
Uberabinha	nominal
Mineiro	nominal

FEIJÕES DIVERSOS	
Branco miúdo	nominal
Branco graúdo	430,00/450,00
Cavalo-claro	nominal
Chumbinho	nominal
Enxofre-jalo	nominal
Mulatinho	nominal
Manteiga	nominal

FARINHA DE MANDIOCA	
Extra-fina	185,00
Extra	180,00
Especial	175,00
São Paulo, Especial	175,00

SALGADOS (kg)	
Carne Copa	18,00/19,00
Carne Comum	16,00
Carne Peleia	21,00
Pernil	23,00
Costela	12,50/13,00
Chispe	10,50
Toucinho barriga c/ cost.	12,00/12,50
Toucinho branco	10,00
Toucinho barriga def. c/ cost.	17,00
Toucinho barriga def. s/ cost.	15,00/16,00

CHARQUE (kg)	
Dianteiro	21,50
P. Agulha	18,00
Coxão, traseiro	24,00

MANTEIGA	
Minas Gerais	
Lata 10 kg — 1a.	230,00
Lata 10 kg — comum	220,00
Vigor (kg)	24,00
CCPL (kg)	25,00

FUBÁ DE MILHO (50 kg)	
Extra	82,00
Comum	80,00

MILHO (60 kg)	
Amarelo-Híbrido	84,00/85,00
Amarelo-Mesclado	80,00

AMENDOIM (SP)	
Com casca	nominal
Sem casca	7,00

CARNE BOVINA (kg)	
Traseiro	12,50
Dianteiro	7,90

SOJA

Porto Alegre — As cotações para a soja FOB/Brasil foram 230 dólares/t para entrega imediata, 233 dólares/t para entrega em novembro, 236 dólares/t para entrega em dezembro e 239 dólares/t para entrega em janeiro de 77.

OVOS

A Bolsa de Avicultura do Grande Rio divulgou ontem as cotações de aves e ovos, com vigência a 22 de outubro de 1976, para a Região do Grande Rio. A cotação do frango de corte no abatedouro foi de Cr$ 8,40 por quilo, e das aves abatidas no atacado a Cr$ 13,00 por quilo. O frango tipo especial foi negociado a Cr$ 15,00 por quilo.

Cotação de Ovos no Atacado

Tipos	Preço do ovo na granja (dz) Cr$	Em caixa de isopor (1 dz) Cr$
Extra	5,30	6,80
Grande	4,90	6,40
Médio	4,50	6,00
Pequeno	3,70	5,40
Industrial	2,70	4,20

São Paulo

São Paulo — Cotação de ontem na Bolsa de Cereais de São Paulo: **Arroz** — Tipos especiais. Mercado calmo. Do grão longos — Amarelão dos Estados Centrais Cr$ 210/220,00, Amarelão Santa Catarina Cr$ 205/215,00, Blue Belle do Sul Cr$ 220/225,00, Amarelão do Sul Cr$ 200/205,00 e 405 do Sul Cr$ 195/200,00, por saco de 60 quilos. Cotações inalteradas.

Quebrados de Arroz — Tipos especiais. Mercado firme. 3/4 de arroz, Cr$ 80/90,00, 1/2 arroz, Cr$ 65/68,00 e quirera de arroz, Cr$ 58/60,00, por saco de 60 quilos. Cotações inalteradas.

Feijão — (Safra das Águas — Tipos especiais. Mercado firme. Bico de Ouro Cr$ 870/900,00, Branco Cr$ 370/380,00, Carioquinha Cr$ 900/930,00, Chumbinho Cr$ 900/920,00, Jalo Cr$ 900/920,00, Opaquinho Cr$ 900/920,00, Rajado Cr$ 900/920,00, Rosinha Cr$ 930/950,00 e Roxinho Cr$ 880/900,00, por saco de 60 quilos. Cotações inalteradas.

Milho — Mercado firme. Amarelo, semiduro, Cr$ 78/80,00, idem, a granel e isento de ICM, Cr$ 68/69,00, por 60 quilos. Cotações inalteradas.

Batata — Mercado calmo. Lisa Especial Cr$ 210/230,00, de primeira Cr$ 150/160,00, e de segunda Cr$ 70/80,00. Comum especial Cr$ 150/170,00, de primeira Cr$ 100/110,00 e de segunda Cr$ 50/60,00, por saco de 60 quilos. Cotações inalteradas.

Cebola. Mercado firme. Do Estado, pêra Cr$ 140/150,00, por saco de 45 quilos. De Pernambuco, Canária Cr$ 3/3,10 e pêra Cr$ 3,50/3,60, por quilo. Cotações inalteradas.

Banha — Mercado firme. Caixa com 30 pacotes de 1 quilo Cr$ 360/380,00, com 12 latas de 2 quilos, líquidos, Cr$ 320/330,00 e lata, com 17 quilos líquidos Cr$ 200/210,00, por volume. Cotações inalteradas.

Amendoim — Mercado firme. Em casca, especial Cr$ 115/120,00 e ventilado Cr$ 100/105,00, por saco de 25 quilos. Descascado, catado, Cr$ 6,30/6,50, branco Cr$ 5,60/5,80, mista Cr$ 5,30/5,60 e industrial Cr$ 4,70/4,80, por quilo. Cotações inalteradas.

Recife

Recife — A cebola canária do sertão do São Francisco baixou de preço ontem deivdo à grande quantidade que chegou para a Ceasa. Enquanto o feijão-mulatinho continua apresentando uma cotação muito alta — Cr$ 1 mil a saca de 60 quilos — para a venda. De acordo com informações da Ceasa e da Costa Filho Comércio de Cereais eram os seguintes os preços dos principais produtos agrícolas ontem:

	Compra Cr$	Venda Cr$
Feijão-mulatinho	970,00	1 000,00
Arroz	230,00	250,00
Farinha de Mandioca	150,00 (min)	160,00 (min)
Cebola (kg)	2,70 (máx) 2,80	2,80 (máx) 3,00

Mercado externo

Chicago e Nova Iorque — Cotações futuras nas Bolsas de Mercadorias de Chicago e Nova Iorque, ontem:

MES	ABER.	MÁX.	MIN.	FECH.	VOL.	DIA ANTERIOR
TRIGO (CHICAGO) — 136,1 T						
DEZ.	290 1/2	293	290 1/4	292 — 91 1/4		288 34
MAR.	303 1/2	305	302 1/4	303 1/4 — 03		300 1/4
MAI.	308 1/2	310 1/2	308 1/4	309		306
JUL.	313	315	312 1/2	313 1/2		310 1/2
SET.	318	321	318	319		316 1/2
DEZ.	329 1/2	329 1/2	327	328		325
MILHO (CHICAGO) — 127,15 T						
DEZ.	264 1/2	266 3/4	264 1/2	266 — 65 1/2		263
MAR.	273 1/4	275 1/2	273 1/4	274 1/2 — 1/4		272
MAI.	278 3/4	280 3/4	278 3/4	280 — 79 3/4		277 1/4
JUL.	282 1/4	284 1/4	282 1/4	283 1/2		281 1/2
SET.	275	278	275	276 1/2		274 1/2
DEZ.	268 1/2	269	268	268 1/2		266 1/2
SOJA (CHICAGO) — 136,1 T						
NOV.	611	625	610	622 — 24 1/2		607
JAN.	621	632	617	630 — 31		615
MAR.	626	639 1/2	624	638 — 37		621
MAI.	628	650 1/2	625	640 — 39		621 1/2
JUL.	626	638 1/2	624	638 1/2		620 1/2
AGO.	621	635	621	635		619
SET.	616	616	616	616		603
NOV.	600	606	698	605		693 1/2
FARELO DE SOJA (CHICAGO) — 100 T						
OUT.	172,50	175,00	172,20	175,00		171,00
DEZ.	176,00	179,50	175,00	179,00 —930		174,40
JAN.	177,00	181,00	177,00	180,50 —180,00		176,30
MAR.	179,50	183,50	179,10	183,20 250		178,50
MAI.	181,50	183,70	180,50	183,50		179,70
JUL.	182,00	183,50	181,00	183,00		180,00
AGO.	181,00	182,50	181,00	182,50		180,00
SET.	—	—	—	176,00 —618A		172,70
OUT.	171,00	171,00	171,00	171,00		168,00
DEZ.	167,20	170,00	167,00	170,00		165,30
OLEO DE SOJA (CHICAGO) — 27,18 T						
OUT.	19,70	20,05	19,70	20,05		19,50
JAN.	20,20	20,45	20,00	20,30		19,87
MAR.	20,30	20,70	20,20	20,55-50		20,05
MAI.	20,25	20,70	20,25	20,50-60		20,10
JUL.	20,50	20,70	20,30	20,60-55		20,10
AGO.	20,45	20,70	20,35	20,55		20,02
SET.	20,10	20,70	—	176,00 610BA		172,70
OUT.	20,25	20,60	20,25	20,45-55BA		19,80
DEZ.	20,20	20,25	20,20	20,45		19,75
CAFE' (NY) — 250 sacas de 60 kg						
DEZ.	174,10/650BA	178,00	174,90	175,50/590BA		177,75
MAR.	167,50/	169,00	166,65	167,50/6775		169,65
MAI.	165,25	166,50	164,35	166,40/6590		167,35
JUL.	164,75	166,20	163,50	165,30/6580		166,50
SET.	164,00/425	165,25	162,25	163,00/350BA		165,25
DEZ.	157,90/85BA	159,50	156,50	158,00B		159,50

Vendas: 776 contratos

MES	ABER.	MÁX.	MIN.	FECH.	VOL.	DIA ANTERIOR
AÇUCAR (NY) — 50 T						
JAN.	8,05	8,05	7,90	7,80		8,23
MAR.	8,54	8,55	8,27	8,33		8,66
MAI.	8,76	8,77	8,55	8,58		8,89
JUL.	9,06	9,06	8,77	8,80		9,16
SET.	9,25	9,25	8,95	8,95N		9,27
OUT.	9,28	9,29	9,00	9,04		9,34
MAR.	9,70	9,73	9,50	9,50N		9,80

Vendas: 3 mil 452 contratos

MES	ABER.	MÁX.	MIN.	FECH.	VOL.	DIA ANTERIOR
ALGODÃO (NY) — 22,65 T						
DEZ.	82,25	82,30	81,20	81,20		81,82
MAR.	83,00	83,00	82,00	82,00		82,68
MAI.	82,90	82,95	81,80	82,00		82,70
JUL.	80,30	80,50	80,00	80,05		80,40
OUT.	71,90	71,90	71,35	71,50		72,00
DEZ.	68,00	68,00	67,70	67,95		68,00
MAR.	68,80	68,80	68,50	68,00B		65,00

Vendas: 3 250 contratos.

MES	ABER.	MÁX.	MIN.	FECH.	VOL.	DIA ANTERIOR
CACAU (NY) — 13,59 T						
DEZ.	124,35	125,00	122,70	124,70		123,83
MAR.	119,10	119,70	117,15	119,20		118,40
MAI.	114,90	115,00	113,25	114,20		113,60
JUL.	109,00	110,00	108,05	109,20		108,70
SET.	106,40	106,45	104,80	105,00		105,00
DEZ.	99,00	99,25	97,75	98,60		99,00

Vendas: 1 083 contratos.

MES	ABER.	MÁX.	MIN.	FECH.	VOL.	DIA ANTERIOR
COBRE (NY) — 11,32 T						
OUT.	58,40/880BA	58,20	58,20	57,80		67,90
NOV.	58,40/880BA	——	——	57,90		58,00
DEZ.	58,90/880	58,90	57,80	58,20		58,30
JAN.	59,40	59,40	58,50	58,60		58,80
MAR.	60,30/020	60,30	59,20	59,60		59,70
MAI.	61,10	61,20	60,40	60,60		60,70
JUL.	62,10/220	62,20	61,50	61,60		61,70
SET.	63,20	63,20	62,50	62,50		62,60

Vendas: 2 420 contratos.

NOTA: Trigo e soja — Em centavos de dólar por bushel (igual a 27,22 quilos). Milho — Em centavos de dólar por bushel (igual a 25,46 quilos). Farelo de soja — Em dólares por tonelada. Óleo de soja, café, açúcar, algodão, cacau e cobre — Em centavos de dólar por libra-peso (igual a 453 gramas)

Metais

Londres — Cotações dos metais, em Londres, ontem:

COBRE	
A vista	777,50/778,50
3 meses	813,00/813,50
ESTANHO (Standard)	
A vista	4790/4795
3 meses	4960/4965
ESTANHO (High grade)	
A vista	4790/4795
3 meses	4960/4965
CHUMBO	
A vista	284,75/285,50
3 meses	297,00/297,50
ZINCO	
A vista	390,00/394,00
3 meses	408,00/409,00
PRATA	
A vista	254,60/254,90
3 meses	265,30/265,50
7 meses	278,00/279,00
OURO	
A vista	115,375

NOTA: Cobre, estanho, chumbo e zinco — em libras por tonelada.
Prata — em pence por onça troy (igual a 31,03 gramas).
Ouro — em dólares por onça.

Colômbia raciona consumo de café

Bogotá — O Governo colombiano impôs restrições à venda de café aos consumidores. A Superintendência de Indústria e Comércio expediu uma resolução que limita a seis quilos por pessoa, sempre e quando esta adquirir produtos em valor três vezes superior ao preço do café. Isto quer dizer que a partir de ontem não se vende café isoladamente na Colômbia.

Os distribuidores também sofreram restrições, sendo obrigados a usar papeletas de controle sobre as quantidades que vendem e os nomes e endereços das empresas ou pessoas que compram o café. Em nenhum caso as empresas processadoras poderão vender mais de 2% de sua produção a uma só pessoa ou entidade. Quem burlar estas restrições ao comércio interno do café, pagará multas até 1 milhão de pesos (cerca de Cr$ 350 mil).

As medidas tomadas para restringir a venda do café não tem precedente neste país, que superou o Brasil como principal exportador mundial. A Colômbia produzirá no ano 1976/77 cerca de 8 milhões de sacas, pretendendo exportar 7 milhões.

As restrições são explicáveis porque um quilo de café torrado na Colômbia custa cerca de 60 centavos de dólar, e, no exterior, até 2 dólares.

EMPRESAS

• Cerca de 30 mil uniformes personalizados serão fornecidos pela Tok Manufatura de Roupas para os empregados de linha de manutenção da Rede Ferroviária Nacional.

• **A Cibié exportou o primeiro lote de faróis de longa distancia para a França, de onde serão revendidos para o Mercado Comum Europeu pela Cibié francesa. Tendo exportado, de 71 até o ano passado, 290 mil unidades, ela espera alcançar 50 mil unidades em 77.**

• Com investimentos previstos de Cr$ 2 milhões 700 mil, a Microtécnica Comércio e Indústria deverá iniciar nos próximos dias as obras de construção de sua fábrica de peças de caldeiraria e usinagem de peças para o setor secundário.

• **Com o objetivo de conhecer o processo de fabricação de pneus para avião, um grupo de oficiais da FAB visitou as instalações da Goodyer, em Americana. A empresa, que vem operando com exclusividade nesse setor, fornecerá os pneus para o supersônico Mirage, adquiridos pelo Brasil à França.**

• Termina amanhã o prazo para que os portadores de debêntures emitidas em 1/10/75 pela Telesp — Telecomunicações de São Paulo S.A. — recebam os juros relativos ao cupão 4, a serem pagos pelo Bradesco.

• **A partir de hoje, os acionistas da Gabriel Gonçalves S.A. podem começar a receber os dividendos relativos ao exercício encerrado em 31 de março deste ano: Cr$ 0,075 para as preferenciais e Cr$ 0,06 para as ordinárias.**

• Editado pelo Ipea, na Coleção Relatórios de Pesquisas, o livro de Anna Luiza Ozorio de Almeida — Distribuição de Renda e Emprego em Serviços — analisa as vantagens de uma política de incentivo à subcontratação de pequenas e médias empresas de serviços pela indústria.

• **O setor Del Castilho, da Klabin Divisão de Embalagens, comemora seus 21 anos de atividades com uma capacidade instalada para produzir 7 milhões m2 de chapas de papelão ondulado, embalagens para produtos industrializados e hortigranjeiros, displays e formas para lajes de concreto tipo Caixão Perdido. Seus 700 funcionários dispõem de assistência médica, clube e restaurante.**

• Das 767 carroçarias de ônibus produzidas em agosto último, segundo a Fabus, a Associação Nacional dos Fabricantes do setor, o Grupo Caio (Caio-Norte, Caio-Sul e Metropolitana) produziu 348; a Marcopolo e Marcopolo Eliziario, 207; a Ciferal, 96; a Nimbus, 48; a Nielsen, 41, e a Incasel 27. Quanto aos chassis, foram, em sua maioria, fabricados pela Mercedes Benz do Brasil, Cummins e Scania Vabis.

Procap faz sua primeira operação com a Cimetal

O diretor de operações da Ibrasa (subsidiária do BNDE), Paulo Possas, anunciou, ontem, a contratação da primeira operação ao Programa de Capitalização de Empresas — Procap. O anúncio foi feito durante a assinatura de um contrato com um *pool* de instituições financeiras que garantirão 50% de eventuais sobras do lançamento de ações da Cimetal Siderurgia S.A.

Além de gaarntir a aquisição de eventuais sobras de ações, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico irá financiar a modernização da usina de Barão de Cocais e o aumento de capital da empresa. Com esta operação, a Ibrasa vai superar a marca de Cr$ 1 bilhão empregados no fortalecimento da capitalização das empresas privadas nacionais.

Financiamento

Os financiamentos concedidos pelo Banco foram de Cr$ 218 milhões 362 mil 557 cruzeiros e 57 centavos para o aumento da capacidade de produção de aços laminados da usina de 60 mil t/ano para 142 mil 500 t/ano; e de Cr$ 27 milhões 216 mil 941 para a integralização do aumento de capital a ser subscrito pelo grupo de acionistas.

A Ibrasa garantiu a subscrição de 40 milhões de ações provenientes dos direitos dos majoritários mais 50% das eventuais sobras da emissão de 96 milhões de ações — a Cr$ 1,25 cada — do aumento de capital da empresa, ficando os outros 50% garantidos pelo *pool* de corretoras e bancos, liderados pelo Banco Denasa de Investimentos S.A., Ney do Carvalho Corretora de Valores Ltda e Lara S.A. Corretora de Valores de Cambio.

Durante a assinatura do contrato com as instituições financeiras, o Sr Paulo Possas ressaltou que esta operação é muito importante, pois representa um esforço do Governo para viabilizar, de forma rentável, uma empresa que em sete anos se mostrou altamente merecedora. Além disso, ele destacou a importancia da operação envolvendo as corretoras e bancos de investimento, justamente numa hora em que o mercado experimenta forte baixa.

Utilizando-se dos benefícios da Comissão de Fusão e Incorporação de Empresas (Cofie), a Cimetal incorporou as empresas: Cia. Siderúrgica Itaminas, Siderúrgica Tapajós S.A. — Sital e Ciesa — Cimetal Espírito Santo S.A., elevando seu capital de Cr$ 56 milhões para Cr$ 140 milhões. A Cimetal é uma empresa nova, de capital aberto, e com ações negociadas em Bolsa que, partindo de uma produção de 13 mil 200 t/ano de ferro gusa em 1969, possui hoje uma capacidade instalada de 568 mil t/ano de aço.

A empresa é composta de sete usinas não integradas produtoras de gusa e uma usina integrada produtora de laminados não planos — a maior parte delas está localizada em Minas Gerais, empregando mão-de-obra da ordem de 2 mil 600 pessoas e realizando, anualmente, um ingresso de divisas da ordem de 29 milhões de dólares (Cr$ 336 milhões 980 mil), através de suas exportações.

Veba une-se à petroquímica

Brasília — Em associação com o Montepio da Família Militar (MFM), a empresa alemã Veba AG apresentou no Conselho de Desenvolvimento Industrial (CDI) um projeto para o Pólo Petroquímico do Rio Grande do Sul cujos investimentos vão a 100 milhões de dólares (Cr$ 1 bilhão 166 milhões). Hoje, no Rio de Janeiro, o presidente da Veba, Sr Rudolf Von Bennigsen, manterá um encontro com o presidente da Petrobrás, General Araken de Oliveira.

O Pólo Petroquímico do Rio Grande do Sul vai representar investimentos de 1 bilhão de dólares (Cr$ 11 bilhões 660 milhões), e, segundo as informações, o projeto da Veba AG com a MFM está sendo examinado, junto com outros quatro, com rapidez, de forma que os pareceres finais sejam examinados.

O presidente da Veba AG esteve ontem mantendo contatos com os Ministérios da Indústria e do Comércio, Minas e Energia e Fazenda, além de uma audiência especial realizada com o Presidente Ernesto Geisel no final da tarde. Hoje, no Rio, ele manterá contatos com o presidente da Petrobrás, General Araken de Oliveira.

Baixa de 0,7% aproxima IBV do menor índice deste ano

Ao encerrar ontem o pregão aos 3298,6 pontos — uma redução de 0,7% — o IBV distanciou-se em apenas 39,6 pontos do menor índice deste ano, registrado em 5 de janeiro: 3259,0 pontos. De junho até ontem, um retrocesso de 1 mil 700 pontos foi sentido pelo IBV.

Como acentuavam técnicos de duas das maiores corretoras do mercado, se toda a primeira linha está a níveis considerados os mais baixos, a tendência é de queda mais acentuada, a curto prazo para a segunda — uma vez que o investidor trocará suas posições, no momento em que Banco do Brasil e Petrobrás se reajustarem a preços similares aos dos títulos menos nobres.

Senão, vejamos: às cotações de ontem, no encerramento, B. Brasil PP reajustará a Cr$ 2,80 e Petro ON a Cr$ 1,65 — ontem, Duratex OP fechou a Cr$ 1,60, Eternit OP a Cr$ 1,45, Ferro Brasileiro a Cr$ 4,21, Metalfex a Cr$ 1,65, Sano PP a Cr$ 1,80 ou Samitri OP a Cr$ 2,72 — o que demonstra, segundo eles, que a redução de 0,7% nos indicadores dos governamentais deve reverter sua tendência.

Os números de ontem

O mercado de ações da Bolsa do Rio apresentou-se ontem em baixa e com movimentação inferior ao dia anterior. Os negócios totalizaram 22 milhões 816 mil 332 títulos (menos 9,17%) no valor de Cr$ 55 milhões 71 mil 64 centavos (menos 14,28%), sendo Cr$ 43 milhões 91 mil 96 centavos com ações de empresas governamentais (78,25%) e Cr$ 11 milhões 979 mil 177 com ações de empresas privadas (21,75%).

O IBV registrou, na média, desvalorização de 1,9% (3323,4) e, no fechamento, redução de 0,7% (3298,6). Os indicadores de empresas governamentais e privadas situaram-se, respectivamente, em 3724,9 (menos 0,7%) e 1394,2 (menos 0,5%). Os indicadores de empresas governamentais e privadas situaram-se, respectivamente, em 171,5 (menos 0,1%) e 148,2 (mais 0,1%).

Os papéis mais negociados à vista foram: no volume em dinheiro: B. Brasil PP Cr$ 18 milhões 477 mil (38,67%), Petrobrás PP Cr$ 9 milhões 603 mil (20,09%), B. Brasil ON Cr$ 4 milhões 550 mil (9,52%), Petrobrás ON Cr$ 3 milhões 83 mil (6,45%), e Belgo OP Cr$ 1 milhão 393 mil (2,93%). Na quantidade de títulos: B. Brasil PP 4 milhões 366 mil 300 (21,99%), Petrobrás PP 4 milhões 65 mil 549 (20,47%), Petrobrás ON 1 milhão 794 mil 523 (9,04%), B. Brasil ON 1 milhão 277 mil 552 (6,43%) e Mannesmann OP 670 mil (3,38%).

Das 21 ações componentes do IBV e IPBV, quatro subiram, 10 caíram, seis permaneceram estáveis e uma não foi negociada (Fertisul PP). As quatro altas foram: Mannesmann PP (5,96%), Mesbla PP (4,17%), Brahma OP C/D (0,95%) e L. Americanas OP (0,31%). As cinco maiores baixas: Pains PP (6,25%), B. Brasil PP (3,20%), Riograndense PP C/D. S. (2,96%), Kelsons PP (2,78%), e W. Martins OP (2,68%).

A termo foram negociadas 2 milhões 612 mil 778 ações no valor de Cr$ 6 milhões 673 mil 789, representando 12,97% do total em títulos e 13,23% do total em dinheiro. Em relação às operações à vista os percentuais foram, respectivamente, de 13,15 e 13,97%.

No IPBV, os setores apresentaram as seguintes oscilações no fechamento: alimentos e bebidas 158,2 (mais 0,8%), bancos 224 (menos 1,4%), comércio 247 (mais 1,5%), energia elétrica 237,9 (menos 1,6%), metalurgia 163,7 (mais 1%), refinação e petróleo 220,2 (menos 2,9%), siderurgia 178,8 (mais 0,6%) e têxtil 132,5 (mais 0,7%).

Portobrás aplica Cr$ 210 milhões em equipamentos

A Portobrás assinou contratos com a Máquinas Condor S.A. e a Buhler Miag S.A. para o fornecimento de sugadores pneumáticos e outros equipamentos para descarga de trigo nos portos de Belém, Itaqui, Fortaleza, Natal, Cabedelo, Recife, Maceió, Salvador e Vitória. Os equipamentos estarão instalados em 12 meses.

Os contratos envolvem recursos de Cr$ 210 milhões, originários do Finame, Unibanco e Banco de Desenvolvimento do Ceará, respectivamente Cr$ 161 milhões, Cr$ 40 milhões e Cr$ 9 milhões. A operação será garantida com recursos do Fundo Portuário Nacional, e será amortizada em 108 meses, com dois anos de carência.

Segundo a Portobrás, a utilização dos equipamentos permitirá a modificação dos componentes do custo operacional de descarga nestes portos, com uma economia de divisas previstas logo para o primeiro ano de 5 milhões de dólares (Cr$ 58 milhões 100 mil), podendo dobrar nos anos seguintes, permitindo ainda a diminuição de sobretaxas no produto, como a de tempo de descarga, cobrada pelos armadores pelo tempo que o navio permanece no porto.

Parte de outro projeto, a Portobrás investirá no Rio Grande do Sul recursos de Cr$ 102 milhões para a realização de barragens, eclusas, dragagem e derrocagem nos rios Taquari e Jacuí, visando facilitar o escoamento da produção de soja e trigo do Rio Grande do Sul por via hidroviária.

Halles

São Paulo — O secretário da Associação Brasileira dos Analistas do Mercado de Capitais — Abamec, Sr Tomas Tosta de Sá, recusou-se ontem a comentar, como muitos outros representantes do mercado financeiro, a ação judicial que um grupo de acionistas minoritários do Banco Halles move contra o Banco do Estado do Rio de Janeiro — Banerj, em torno de sua intenção de adquirir por Cr$ 1 as ações da instituição em incorporação.

Ele, contudo, considera que o pagamento de Cr$ 1, por ação é um bom negócio, já que elas se encontram sem liquidez no mercado. "E quem faz o preço de uma ação é o mercado", acrescentou, dizendo que é difícil julgar um assunto que se encontra em disputa judicial.

Taxas no termo

Foram as seguintes, em média para as operações realizadas, as taxas brutas (%) observadas ontem no mercado a termo da Bolsa do Rio:

30 dias	60 dias	90 dias
3,1	6,5	10,5
120 dias	**150 dias**	**180 dias**
14,0	17,0	21,0

Índice nacional

Índices médios de ontem da Comissão Nacional das Bolsas de Valores:

Valorização	100,41	(— 4,52%)
Preços	108,05	(— 1,40%)

Média SN

19/10/76	18/10/76	12/10/76	20/9/76	Out. 75
64 941	65 482	67 100	75 430	71 953

Mercado a termo

Foram as seguintes, em resumo, por papéis e prazos de vencimentos, as operações a termo realizadas ontem na Bolsa do Rio:

Títulos	Tipo	Prazo	Número neg.	Qt. de ações	Máx.	Min.	Média	Volume em Cr$	% Total Termo
Acesita — A. E. Itabira	OP	090	1	133 000	1,05	1,05	1,05	139 650,00	2,09
Acesita — A. E. Itabira	OP	150	1	80 000	1,08	1,08	1,08	86 400,00	1,29
Bco. do Brasil	ON	090	4	100 000	3,96	3,94	3,94	394 400,00	5,90
Bco. do Brasil	PP	030	4	108 000	4,41	4,34	4,37	472 220,00	7,07
Bco. do Brasil	PP	090	5	180 000	4,56	4,64	4,65	837 000,00	12,54
Bco. do Brasil	PP	120	2	50 000	4,83	4,80	4,81	240 600,00	3,60
Souza Cruz Ind. Com	OP	090	1	37 000	2,62	2,62	2,62	96 940,00	1,45
Cia. Sid. Mannesmann	OP	030	2	180 000	2,17	2,16	2,18	389 800,00	5,84
Cia. Sid. Mannesmann	OP	060	2	170 000	2,20	2,19	2,19	373 000,00	5,58
Cia. Sid. Mannesmann	OP	090	2	82 000	2,31	2,30	2,30	189 070,00	2,83
Cia. Sid. Mannesmann	PP	060	1	60 000	1,71	1,71	1,71	102 600,00	1,53
Cia. Sid. Mannesmann	PP	090	1	187 778	1,76	1,76	1,76	330 489,28	4,95
Petrobrás	ON	090	2	80 000	1,93	1,92	1,92	154 000,00	2,30
Petrobrás	ON	120	2	150 000	2,00	1,94	1,96	294 000,00	4,40
Petrobrás	PP	030	3	140 000	2,48	2,39	2,45	343 060,00	5,14
Petrobrás	PP	060	5	775 000	2,55	2,51	2,54	1 969 140,00	29,50
Petrobrás	PP	090	2	100 000	2,62	2,61	2,61	261 420,00	3,91

Mercado fracionário (operações à vista)

Títulos Tipo/Direitos	Quant.	Volume Cr$	Preço médio
Acesita op	1 810	1 578,42	0,87
Kelson's pp	500	200,00	0,40
Light op	402	301,50	0,75
Lj. Americanas op	879	2 841,65	3,23
Ed. Guias LTB pp	600	120,00	0,20
Ref. Petr. Manguinhos pp c/bon.	47 269	62 395,08	1,32
Mannesmann op	800	1 600,00	2,00
Metal Leve pp	731	1 315,80	1,80
Mesbla op	1 250	1 037,50	0,83
Mesbla pp	180	158,40	0,88
Mundial Art. e Couros on	39	7,80	0,20
Mundial Art. e Couros op	25	5,00	0,20
Mundial Art. e Couros pn	35	7,00	0,20
Petrobras on	5 690	9 879,55	1,74
Petrobras pn	1 254	2 821,50	2,25
Petrobras pp	14 875	35 565,30	2,39
Paul. Força Luz op	630	346,50	0,55
Pet. Ipiranga pp c/div	6 172	6 665,76	1,08
Petrominas C. Nac. Pet. op	97	48,50	0,50
Petrominas C. Nac. Pet. pp	243	194,40	0,80
Rio Grandense pp c/div c/sub	1 192	1 549,60	1,30
Rio Grandense pp ex/div ex/sub	2 648	2 912,80	1,10
Samitri op	2 323	6 078,81	2,62
Sano pp	999	1 698,30	1,70
Supergasbras op	400	252,00	0,63
Sondotecnica pp	200	160,00	0,80
Springer Refrig. op	40	12,00	0,30
Telerj (ex-CTB) on end	4 008	521,04	0,13
Telerj (ex-CTB) pn end	29 354	10 567,44	0,36
Tibrás pn end	200	200,00	1,00

Títulos Tipo/Direitos	Quant.	Volume Cr$	Preço médio
Unipar on end	1 499	1 431,40	0,95
Unipar pn end	2 088	2 923,20	1,40
V. R. Doce pp	28 019	67 096,46	2,39
Acesita pp	200	140,00	0,70
S. Paulo Alpargatas op c/sub	36	64,80	1,80
S. Paulo Alpargatas pp c/sub	18	32,40	1,80
Aço Norte pp	2 169	2 161,10	1,00
Antarctica Paul. op	227	113,50	0,50
Antarctica Paul. pp	21	10,50	0,50
Bco. da Amazonia on	599	401,33	0,67
Bco. do Brasil on	19 849	70 939,49	3,57
Bco. do Brasil pp	32 759	141 429,80	4,32
Bco. Est. Bahia pp	999	799,22	0,78
BEG on	688	498,01	0,72
BEG pp	3 371	2 850,53	0,85
Belgo-Mineira op	22 021	51 525,04	2,34
Bco. Est. S. Paulo on	648	680,40	1,05
Bco. Est. S. Paulo pn	108	127,44	1,18
Bco. Est. S. Paulo pp	517	594,55	1,15
Bco. Itaú pn	4	3,60	0,90
Bco. do Nordeste pp	999	1 608,39	1,61
Bozano Sim. pp	488	278,16	0,57
Brahma op c/div	3 069	3 099,69	1,01
Brahma op ex/div	126	120,96	0,96
Brahma pp c/div	81 107	93 273,05	1,15
Brahma pp ex/div	109	104,64	0,96
Cia. Bras. Roupas op	100	20,00	0,20
Centrais Eletric pp	400	172,00	0,43
Cemig pp ex/sub	1 200	744,00	0,62
Souza Cruz op	4 049	9 304,45	2,30
D. Isabel Antigas op	900	90,00	0,10
Docas de Santos op	2 242	2 166,68	0,97
Eletrobras Classe A pp	2 188	1 422,20	0,65
Eletrobras Classe B pp	8 692	5 626,67	0,65
Ferro Brasileiro pp	198	415,80	2,10
Kelson's op	750	187,50	0,25

Fundos fiscais Decreto-Lei 157

Instituição	Data	Cota	Valor em Cr$ mil
Adempar	15/10	2,29	10 253
América do Sul	18/10	2,29	55 271
Aplik	15/10	0,72	1 421
Auxiliar	15/10	0,52	33 369
Aymoré	15/10	1,34	17 331
Bahia	15/10	5,24	32 098
Baluarte	15/10	1,13	872 567
Bamerindus	19/10	3,21	144 105
Bandeirantes BBC	15/10	1,27	34 062
Banespa	18/10	1,60	150 951
Banorte	19/10	0,72	50 405
Banrio	19/10	1,49	60 030
Baú	15/10	0,92	696 662
BCN	19/10	2,75	58 864
Besc	15/10	2,69	22 466
BINC	14/10	1,32	113 310
BMG	15/10	2,61	45 951
Boston	19/10	1,35	16 146
Bozano Simonsen	18/10	1,39	80 249
Bradesco	19/10	4,08	1 129
Caravello	18/10	1,12	7 935
Cofimia	15/10	1,07	57 090
Comind	15/10	2,18	179 402
Cotibra	18/10	1,10	7 947
Credibanco	18/10	2,26	44 502
Creditum	15/10	2,77	4 379
Crefinan	18/10	56,96	24 552
Crefisul	15/10	1,93	51 433
Crescinco	15/10	3,86	641 511
Delapieve	18/10	1,35	5 144
Denasa	19/10	2,92	75 210
Econômico	19/10	0,36	82 657
Fenícia	15/10	0,78	526 660
Fibenco	14/10	0,93	205
Finasa	18/10	3,70	251 383
Finey	19/10	1,09	7 199
Godoy	15/10	2,10	4 812
Halles	15/10	1,23	32 075
Hispa	15/10	0,53	7 414
Ind. Decred	18/10	1,21	14 530
Induscred	15/10	0,96	337 713
Intercontinental	30/09	1,09	33 856
Iochpe	15/10	1,06	33 112
Itaú	19/10	5,48	925 359
Lar Brasileiro	18/10	1,00	72 337
M. M.	18/10	1,17	4 812
Magliano	15/10	0,71	3 661
Maisonnave	15/10	3,33	16 628
Mantiqueira	15/10	0,96	146
Marcelo Ferraz	23/09	2,30	665
Market	11/10	1,14	74 349
Mercantil	15/10	1,12	78 069
Merkinvest	15/10	1,50	6 410
Minas	09/10	0,87	6 905
Multinvest	15/10	0,46	6 131
Nacional	19/10	6,67	297 220
Nac. Brasileiro	19/10	0,79	5 324
Novo Rio — Londres	19/10	0,81	9 055
Paulo Willemsens	19/10	1,35	5 770
Produtora	15/10	6,02	656 956
Proval	15/10	1,06	744 700
Real	15/10	2,42	449 962
Residência	18/10	1,61	8 334
Sabbá	27/09	0,79	389
Safra	15/10	2,30	32 370
Sofinal	15/10	0,62	659 642
Souza Barros	19/10	3,66	5 293
SPM	15/10	0,95	1 366
Tamoyo	19/10	1,21	5 485
Umuarama	18/10	0,36	3 866
Vistacredi	19/10	1,16	64 818
Walpires	15/10	1,34	755 476

Decreto-Lei 1401

Brasilvest	15-10	11,52	37 586
Brazilian Investments	15-10	11,72	110 042
BCN-Barclays	15-10	8,85	1 770
Finasa-Brasil	15-10	12,71	7 629
Investbrazil	15-10	8,94	1 769
Robrasco	15-10	11,72	144 317
Slivest	18-10	10,38	2 517
The Brazil Fund	19-10	10,88	107 562
Brazilian Selected	14-10	10,68	2 136

Fundos de investimento

Instituição	Data	Cota	Valor em Cr$ mil
Adempar	15-10	0,48	23 122
Alfa	15-10	1,74	17 747
América do Sul	18-10	1,79	5 616
Aplik	15-10	0,81	1 892
Aplitec	19-10	0,59	4 392
Antunes Maciel	19-10	1,48	459
Auxiliar	15-10	0,52	4 696
Aymoré	15-10	10,96	18 841
BBI Bradesco	15-10	2,57	61 759
BCN	15-10	2,59	19 126
BMG	15-10	1,41	11 496
Bahia	15-10	0,83	2 790
Baluarte	15-10	0,64	183
Bamerindus	19-10	4,21	35 492
Bandeirantes BBC	15-10	0,82	6 171
Banespa	18-10	1,47	7 347
Banorte	19-10	0,55	6 708
Banrio	19-10	0,90	2 922
Besc	15-10	0,83	4 484
Boston	19-10	1,38	7 777
Bozano Simonsen	18-10	4,64	51 645
Bracinvest	18-10	1,24	2 083
Brant Ribeiro	18-10	1,12	1 226
Brasil	15-10	1,02	13 789
Cabral Menezes	15-10	0,46	149 296
Caravello	18-10	1,30	16 890
Citybank	18-10	1,03	40 345
Cepelajo	11-10	0,50	2 876
Comind	15-10	1,31	33 739
Continental	15-10	0,68	4 827
Cotibra	18-10	1,62	1 113
Credibanco	18-10	0,50	4 442
Creditum	15-10	2,17	6 336
Crefinan	18-10	23,65	5 456
Crefisul (Cap.)	18-10	1,30	11 189
Crefisul (Gar.)	18-10	107,26	13 215
Crescinco	15-10	2,28	405 442
Cond. Crescinco	15-10	1,65	139 655
Delapieve	18-10	2,84	9 741
Denasa	19-10	1,33	21 269
Denasa Mim.	19-10	5,02	5 481
Econômico	19-10	0,97	10 538
Evolução Invest.	19-10	0,56	55
FNI	15-10	1,28	8 296
Fenicia	15-10	0,68	921 480
Fibenco	14-10	0,58	32
Finasa	18-10	2,64	49 002
Finey	19-10	2,18	11 709
Garantia	19-10	2,18	4 843
Godoy	15-10	0,75	1 863
Halles	15-10	1,02	120 125
Haspa	15-10	0,24	1 897
Inca	19-10	0,63	185
Ind. Apollo	18-10	0,57	10 748
Induscred	15-10	1,27	367 888
Iochpe	15-10	0,51	4 754
Itaú	19-10	1,55	152 671
Lar Brasileiro	18-10	1,19	21 721
Laureano	18-10	1,63	2 716
Luso Brasileiro	19-10	4,16	268
MM	18-10	0,98	6 648
Maisonnave	15-10	1,33	5 524
Mantiqueira	15-10	0,44	783
Mercantil	15-10	1,01	6 210
Merkinvest	15-10	1,01	8 716
Minas	15-10	1,30	11 567
Montepio	14-10	1,01	59 057
Multinvest	15-10	2,57	9 668
Multiplic	18-10	0,78	1 371
Nac. Brasileiro	19-10	0,95	4 902
Nacional	19-10	1,24	8 093
Novação	15-10	0,35	82 589
N. Rio-Londres	19-10	0,28	4 988
Paulista	15-10	1,11	5 357
PEBB	19-10	0,91	5 892
Progresso	15-10	0,59	3 246
Proval	15-10	0,98	1 321
P. Willemsens	19-10	1,45	3 888
Real	15-10	3,69	70 025
Sabbá	19-10	2,02	3 030
Safra	15-10	1,38	19 689
S. Paulo—Minas	13-10	0,95	10 658
Suplicy	15-10	4,28	5 502
Univest	18-10	1,55	218 373
Umuarama	18-10	0,34	1 745
Walpires	15-10	0,59	298 622

Bolsa do Rio de Janeiro

TITULOS	Quant.	COTAÇÕES (Cr$) Abt.	Fch.	Máx.	Mín.	Méd.	% S/ Méd. Dia Ant.	Ind. de Lucrat. em 75
Acesita op	415 000	0,91	0,90	0,95	0,90	0,92	Est.	65,98
AGGS op	54 000	0,25	0,23	0,25	0,23	0,24	— 4,00	32,88
AGGS pp	34 000	0,31	0,30	0,31	0,30	0,31	3,33	49,21
Aratu op	25 000	1,25	1,25	1,25	1,25	1,25	6,84	255,10
ASA pp	1 000	0,31	0,31	0,31	0,31	0,31	3,33	126,00
Banco da Amazônia on	100 000	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75	Est.	100,00
Bco. do Brasil on	1 277 552	3,60	3,55	3,61	3,50	3,56	— 2,20	131,37
Bco. do Brasil pp	4 366 300	4,20	4,21	4,29	4,18	4,23	— 3,20	125,89
Bco. Estado Bahia pn	1 933	0,78	0,78	0,78	0,78	0,78	— 3,70	123,81
Bco. Est. do Ceará pp	14 000	0,70	0,70	0,70	0,70	0,70	—	102,94
Bco. Econômico pn	82 000	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	Est.	161,29
Bco. Est. da Guanabaar on	16 073	0,73	0,75	0,75	0,73	0,74	— 1,33	142,31
Bco. Est. da Guanabara pp	56 510	0,85	0,80	0,85	0,79	0,80	— 5,88	142,86
Belgo-Mineira op	592 142	2,34	2,33	2,37	2,33	2,35	— 0,84	105,86
Bco. Est. de S. Paulo on	10 085	1,18	1,18	1,18	1,18	1,18	—	145,68
Bco. Est. de S. Paulo pp	10 000	1,28	1,20	1,28	1,20	1,22	—	138,64
Bco. Itaú pn	6 900	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	—	100,00
Bco. Nacional on	20 000	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	—	91,74
Bco. Nacional pn	235 000	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	Est.	109,89
Bco. do Nordeste on	41 000	1,38	1,38	1,38	1,35	1,37	— 2,14	134,31
Bco. do Nordeste pp	61 000	1,68	1,72	1,73	1,68	1,69	0,60	123,36
Bozano Simonsen op	39 000	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	—	125,00
Bozano Simonsen pp	130 000	0,61	0,62	0,62	0,60	0,61	— 8,96	96,83
Bco. Brasileiro Desc. on	6 752	1,15	1,15	1,15	1,15	1,15	—	96,64
Bradesco de Inv. on	1 127	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	—	—
Bradesco de Inv. pn	35 227	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	—	125,00
Brahma op	3 000	1,06	1,06	1,06	1,06	1,06	0,95	97,25
Brahma op	134 000	1,00	0,97	1,00	0,97	0,99	— 1,00	97,06
Brahma pp	73 000	1,20	1,23	1,23	1,20	1,20	— 0,83	101,70
Brahma pp	134 000	1,13	1,12	1,13	1,12	1,12	— 1,75	100,90
Casas da Banha op	33 000	1,88	1,89	1,89	1,88	1,89	— 1,56	185,29
Cimento Cauê pp	1 000	1,65	1,65	1,65	1,65	1,65	Est.	—
CBV — Ind. Mecanica op	4 000	2,52	2,52	2,52	2,52	2,52	0,80	—
Centrais Elétricas S. P. pp	36 000	0,47	0,46	0,47	0,46	0,47	— 6,00	156,67
Cemig pp	31 000	0,64	0,65	0,65	0,64	0,64	Est.	98,46
Cimental Siderur. pp	10 000	3,15	3,15	3,15	3,15	3,15	—	—
Cia. Sid. Nacional pp	4 000	0,55	0,55	0,55	0,55	0,55	3,77	70,51
Cimento Paraíso op	5 000	0,80	0,80	0,80	0,80	0,80	— 1,23	103,33
Dona Isabel antigas pp	50 000	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	—	400,00
Docas de Santos op	286 000	0,95	0,94	0,96	0,94	0,94	Est.	96,91
Duratex op	5 000	1,60	1,60	1,60	1,60	1,60	—	—
Duratex pp	95 000	1,45	1,45	1,45	1,45	1,45	—	—
Docas de Imbituba op	30 000	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	—	100,00
Editora de Guias LTB op	93 000	0,25	0,26	0,27	0,25	0,26	Est.	27,37
Financ. Bradesco on	2 130	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	—	—
Financ. Bradesco pn	45 603	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	—	—
Ferro Brasileiro op	78 935	4,20	4,21	4,21	4,20	4,20	— 0,24	259,26
Ferro Brasileiro pp	190 000	2,30	2,30	2,30	2,30	2,30	0,44	203,54
Fertisul op	14 000	0,90	0,90	0,90	0,90	0,90	—	90,00
F. L. Cat. Leopoldina pp	280 000	0,70	0,70	0,70	0,70	0,70	1,45	129,63
Hércules pp	6 000	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75	—	72,12
Inds. Eternit op	4 022	1,95	1,95	1,95	1,95	1,95	—	—
José Olimpio op	2 000	0,08	0,08	0,08	0,08	0,08	—	80,00
Kelson's op	48 000	0,32	0,31	0,33	0,31	0,32	Est.	58,18
Kelson's pp	362 500	0,35	0,36	0,36	0,34	0,35	— 2,78	54,69
Light on	2 084	0,74	0,74	0,74	0,74	0,74	—	121,31
Light op	57 000	0,80	0,76	0,80	0,75	0,77	— 1,28	120,31
Lojas Americanas op	224 000	3,25	3,21	3,26	3,21	3,25	0,31	115,25
Lojas Brasileiras op	61 000	1,12	1,10	1,13	1,10	1,11	—	176,18
Mannesmann op	670 000	2,10	2,05	2,10	2,05	2,08	Est.	110,64
Mannesmann pp	259 778	1,60	1,60	1,60	1,60	1,60	5,96	109,59
Mesbla op	2 000	0,85	0,89	0,89	0,85	0,87	—	131,82
Mesbla pp	50 000	0,98	1,00	1,00	0,98	1,00	4,17	151,52
Moinho Fluminense op	10 000	1,70	1,65	1,70	1,65	1,69	2,42	120,71
Nova América op	455 000	0,69	0,70	0,70	0,68	0,69	—	—
Petrobrás on	1 794 523	1,68	1,65	1,78	1,65	1,72	Est.	78,18
Petrobrás pp	4 065 549	2,35	2,33	2,41	2,30	2,36	— 2,07	87,41
Paulista Força Luz op	115 294	0,59	0,56	0,59	0,55	0,56	— 6,67	82,35
Petrominas pp	2 000	0,85	0,85	0,85	0,85	0,85	—	111,84
Rio-Grandense pp	60 081	1,35	1,35	1,35	1,30	1,31	— 2,96	92,91
Souza Cruz op	393 000	2,35	2,32	2,38	2,32	2,35	Est.	135,06
Sid. Pains pp	85 000	0,75	0,75	0,76	0,75	0,75	— 6,25	64,10
Samitri op	330 000	2,70	2,72	2,72	2,70	2,71	0,73	118,86
Sano pp	44 000	1,80	1,80	1,80	1,80	1,80	0,56	150,00
Supergasbrás op	9 000	0,65	0,65	0,65	0,65	0,65	1,56	250,00
Springer Refrig. op	1 000	0,38	0,38	0,38	0,38	0,38	—	105,56
Springer Refrig. pp	10 000	0,40	0,40	0,40	0,40	0,40	Est.	80,00
Telerj on	199 163	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	Est.	77,78
Telerj pe	12 000	0,37	0,37	0,37	0,37	0,37	—	97,37
Telerj pn	114 867	0,37	0,38	0,38	0,37	0,38	Est.	92,68
Tibrás pe	23 000	1,09	1,09	1,09	1,09	1,09	— 0,91	218,00
Unibanco on	5 967	0,63	0,63	0,63	0,63	0,63	Est.	165,79
Unibanco on	6 032	0,62	0,62	0,62	0,62	0,62	Est.	151,22
Unibanco pp	16 000	0,64	0,63	0,64	0,63	0,63	— 1,56	131,25
Unipar pe	9 800	1,03	1,03	1,05	1,03	1,04	— 0,95	176,27
Unipar pe	200 300	1,45	1,45	1,48	1,45	1,46	— 2,67	208,57
Vale do Rio Doce pp	533 900	2,42	2,45	2,45	2,41	2,43	Est.	105,65
Varig pp	100 000	0,52	0,52	0,52	0,52	0,52	—	—
White Martins op	201 000	1,47	1,45	1,48	1,45	1,45	— 2,68	102,11

Monsanto afirma ter suficiente matéria-prima para plásticos

Indústria quer recurso

Wanda Figueiredo
Enviada especial

Salvador — *Se o Governo brasileiro não apoiar financeiramente a indústria de refratários, neste momento em que enfrentamos uma capacidade ociosa de 30%, ela poderá se desmantelar e, a partir de 1980, ter uma situação deficitária em relação à demanda siderúrgica. E' muito provável que, com isso, esse setor estratégico se desnacionalize, abrindo campo para o capital estrangeiro já ansioso por competir no Brasil onde 92% das indústrias são nacionais. Somos, hoje, uma exceção na América Latina, totalmente entregue ao capital americano.*

A afirmação, do Sr Aníbal Togni, diretor da Cerâmica Togni, durante o VI Congresso Latino-Americano de Fabricantes de Refratários, que se realiza em Salvador, foi ainda provocada pela conferência do secretário-geral do Consider, Sr Aluísio Marins, que lançou um desafio de aumento de produção, considerado injustificado. Para o Sr Amaury Temporal, diretor-superintendente da Temporal, o verdadeiro desafio foi, de fato, levantado ontem pelo prof. Cherters, da Inglaterra, ao afirmar que caberá ao setor, em termos mundiais, desenvolver um refratário para possibilitar a produção contínua de aço.

Para o Sr Aníbal Togni — atual vice-presidente, e a partir de março presidente da Associação Brasileira de Fabricantes de Refratários — o grande problema que se coloca, agora, para o setor é a nova convocação do Governo para que ampliem a produção, para acompanhar o futuro desenvolvimento siderúrgico (que consome 80% dos refratários no revestimento dos altos-fornos) a partir de 1980. Até lá — indagou — como ficarão as indústrias com capacidade ociosa, mantendo caríssimas equipes para aperfeiçoamento tecnológico e que consomem 30% das folhas de pagamento?

A Cia. Brasileira de Plásticos Monsanto, que passou a operar a unidade produtora de poliestireno anteriormente pertencente a Koppers, manteve ontem na Federação das Indústrias do Rio de Janeiro um encontro com industriais moldadores de plásticos, informando, através do seu gerente de vendas, Sr Aurélio Henriques Bebiano, que a oferta da matéria-prima superava sua demanda, embora a maior parte dos industriais se queixassem da irregularidade do fornecimento.

O encontro foi promovido pelo Sindicato da Indústria de Material Plástico do Município do Rio de Janeiro, presidido pelo industrial José Mario de Oliveira Ramos. Durante o encontro um dos empresários disse que a Monsanto está aplicando uma política de "maximização de lucros, aproveitando-se de um mercado comprador, carente da matéria-prima e com poucas condições de negociar o abastecimento de poliestireno com outro fornecedor, pois o produto não está disponível.

OFERTA PLENA

Algumas estatísticas não fornecidas durante a reunião apontam que em 1977 haverá uma oferta de 90 mil toneladas por ano de poliestireno para uma demanda prevista de 70 mil toneladas/ano. O gerente de vendas da Monsanto não citou cifras e informou: "A oferta ficará ainda maior que a demanda com a ampliação da antiga planta da Koppers, com a implantação da Estireno do Nordeste, na Bahia, e com a entrada de produção da unidade produtora da Fabor em 1977".

Os empresários, no entanto, informam o seguinte: o poliestireno está sendo vendido através do sistema de cotas; a Monsanto não aceita encomendas para produzir poliestireno em cores; os critérios da empresa para atendimento de encomendas não são bem conhecidos.

Respondendo a essas questões o gerente de vendas diz o seguinte: A Monsanto só considera econômica a produção acima de 80 toneladas; a empresa tem por filosofia produzir poliestireno em cores, embora, nesta fase atual, produza apenas cores *standards* através de um sistema de rodízio. O Sr Aurélio Henriques Beviano disse ainda que na iminência de um período um tanto crítico para a economia existe grande tendência para a formação de estoques. Atualmente vem acontecendo isso e é impossível identificar o cliente que precisa da matéria-prima de outro que deseja a formação de estoques, muitas vezes especulativos.

Empresário é favorável à renovação na CNI

Vitória — "Deus é silencioso. Agora só falta conseguirmos que o homem cale a boca" — afirma o Sr Jones dos Santos Neves, presidente da Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo, referindo-se aos acontecimentos entre o presidente da Confederação Nacional da Indústria e o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte.

Ele assegura que prefere citar a frase do filósofo Sandor Needleman, "porque não é de hoje que defendemos a idéia de renovação dos quadros diretivos e das lideranças de nossas entidades, e mais do que essa interferência na dinâmica do processo, a interferência muito mais profunda, na estrutura e na própria essência do sistema sindical patronal brasileiro" — explica o Sr Jones dos Santos Neves.

REFORMULAÇÃO

O presidente da Federação das Indústrias do Espírito Santo é de opinião que devem ser feitas várias mudanças a nível da Confederação Nacional da Indústria, "em caráter inadiável" — afirma.

A reestruturação institucional e organizacional, possibilitando a liderança efetiva do processo de fortalecimento da industrialização nacional é o principal ponto apontado pelo Sr Jones dos Santos Neves. Depois ele cita outros de "igual importância": a criação e institucionalização do Centro Nacional da Indústria, como órgão central e coordenador das atividades dos diversos centros de indústria regionais. A criação do Instituto Nacional de Desenvolvimento Industrial, órgão de cúpula para todo o sistema técnico-econômico dos institutos de desenvolvimento ligados às federações de indústrias dos Estados; integração das atividades e programas do Sesi e dos Senai, dada a intercomplementaridade de seus objetivos sociais e educacionais e a sua estruturação conjunta sob a égide da CNI e a revisão e atualização dos estatutos e regimentos da CNI, do Sesi e do Senai para obter uma perfeita adequação à realidade industrial de hoje, em que as estruturas têm que dispor dos mecanismos de flexibilidade necessários a um rápido processo de polimorfia e reformulação" — afirmou.

Finalizando, o Sr Jones dos Santos Neves enfatiza que "a crise atravessada pelas entidades sindicais patronais é reflexo direto da crise mais ampla que atravessam a livre empresa e a livre iniciativa no Brasil. Precisamos encontrar, aceleradamente agora, as fórmulas necessárias para fortalecê-las, a fim de lhes evitar o esmagamento violento entre as muralhas econômicas das empresas estatais e multinacionais. Essa é a grande equação que desafia a argúcia e a sabedoria daqueles que dirigem a grande nação brasileira".

Impressões ao dirigir

Waldir Figueiredo

De Ouro Preto até a Pampulha, num trecho de pouco mais de 100km, tomamos o primeiro contato com o Fiat-147, primeiro carro produzido pela Fiat Automóveis em sua fábrica de Betim.

O carro apresenta como ponto alto a estabilidade que chega mesmo a surpreender. Até em curvas de raios pequeno e médio o carro entra colado, sem desgarrar. Forçamos um pouco fazendo incorretamente algumas tomadas de curva, em velocidades altas, e o carro se manteve firme. Em trechos de piso cheio de ondulações foi possível sentir que não há quase vibração na direção; a suspensão — independente nas quatro rodas — absorve bem os impactos tornando o carro bastante macio.

Apesar de ter tração dianteira, o volante não apresenta qualquer vibração e a direção é bastante sensível, macia e precisa.

Outro ponto que merece destaque é o sistema de freios do carro, de circuitos hidráulicos independentes, a disco nas rodas dianteiras e tambor nas traseiras. O sistema apresenta ainda a vantagem de um corretor de freadas nas rodas traseiras que impede o travamento, fazendo com que o carro pare sem desgarrar.

O motor de quatro cilindros com 1.048,8 cc e taxa de compressão de 7,2:1 tem potência máxima de 55CV (SAE) a 5.800rpm possibilitando acelerações rápidas e não apresenta o menor sinal de batida de pinos mesmo quando excessivamente exigido em marcha inadequada.

A visibilidade; vedação contra água e poeira; ventilação e acabamento são muito bons, melhor mesmo do que se poderia esperar para um carro nacional da sua categoria.

O Fiat 147 é um carro que, certamente, vai se transformar num grande sucesso de vendas e, pelo seu desempenho em pouco tempo será o preferido da faixa jovem de compradores.

FNM comunica a Ministro a decisão de vender à Fiat

Brasília — Para comunicar oficialmente ao Ministro Severo Gomes a compra da Fábrica Nacional de Motores (FNM) pela Fiat, estiveram ontem no Ministério da Indústria e do Comércio os Srs Gaetano Cortese, presidente e administrador delegado da Alfa-Romeo SPA. (Itália), e Bruno Beccaria, diretor e vice-chairman da Industrial Vehicles Corporation (grupo Fiat), que se faziam acompanhar do Sr Heitor Nascimento e Silva, dirigente da FNM.

A Fábrica Nacional de Motores já não era uma empresa nacional pois seu controle acionário estava dividido entre a Alfa-Romeo e a Fiat, ambas italianas, restando em poder de acionistas brasileiros, inclusive o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE), uma participação de apenas 6% do capital da FNM.

Participação

No capital acionário da Fábrica Nacional de Motores a Alfa-Romeo participava majoritariamente, vindo a seguir a Fiat. Como a Alfa-Romeo há algum tempo não produz caminhões, a Fiat passou a fabricar no Brasil o caminhão pesado FNM-Fiat 130, ao mesmo tempo em que a Alfa-Romeo produzia automóveis de passeio Alfa-Romeo 2 300. As duas linhas de montagem estão localizadas na Fábrica Nacional de Motores, na Rodovia Washington Luiz, mais conhecida como Rio-Petrópolis.

Os dois grupos italianos decidiram então que, com a compra da Fábrica Nacional de Motores pela Fiat a linha de caminhões continuaria a operar nas instalações da FNM, enquanto os automóveis Alfa-Romeo 2 300 seriam transferidos para a linha de produção de Betim, Minas Gerais, onde estão sendo fabricados os carros nacionais Fiat-127. Com isso, haveria uma centralização de estoques de peças para automóveis e caminhões. Na atual fábrica da FNM a produção de caminhões Fiat-130 é bem maior que a dos automóveis Alfa-Romeo.

Teste comprova a estabilidade

Ouro Preto — A estabilidade nas pistas escorregadias da rodovia dos Inconfidentes foi o que mais impressionou os jornalistas especializados em seu primeiro contato com o modelo Fiat-147, que será lançado daqui a um mês, no Salão do Automóvel, em São Paulo, a preço que oscilará entre o Brasília e o Corcel.

Com acabamento esmerado e dotado de equipamentos de segurança ainda não exigidos pela legislação brasileira (grande parte da produção será destinada ao mercado externo), o carro atinge a 160 km/h, rodando macio e entrando nas curvas a alta velocidade sem demonstrar tendência a deixar a pista. Ao final do *test drive* de 104 quilômetros, entre a Praça Tiradentes, na histórica Ouro Preto, e a moderna Pampulha, em Belo Horizonte, os seus ocupantes sentiam-se descansados.

Boa vedação

Na largada em Ouro Preto, iniciada às 11 horas, estavam presentes o diretor de *marketing* da Fiat Automóveis, Sr Dominico de Bernardinis, outros dirigentes da empresa, pilotos de provas e mecanicos, e, naturalmente, boa parte da população da cidade. Eram cerca de 100 jornalistas brasileiros, entre os quais foram distribuídos 40 Fiats para que testassem na estrada para Belo Horizonte, onde são frequentes as curvas e rampas, mas onde é possível também desenvolver alta velocidade em muitos trechos.

A chuva forte que caiu logo na saída de Ouro Preto possibilitou a verificação das condições de vedação, que se mostrou superior a da maioria dos modelos nacionais. O quebra-vento com uma aleta mais alta que a comum evita perfeitamente a penetração de água para o interior. O carro vem equipado também com dois desembaçados, o dianteiro funcionando com um ventilador e o traseiro, elétrico. Os limpadores de pára-brisa, com duas velocidades, são comandados por uma manete presa à coluna de direção. Os freios — dianteiros a disco e posteriores a tambor com regulagem automática para desgaste e autocentrante — atendem prontamente e com segurança.

Os projetistas do 147 preocuparam-se, mesmo por uma questão de *marketing*, com o aspecto da segurança, a começar exatamente pelo sistema de frenagem independente e indo a detalhes como o volante retrátil, feito de PVC maleável, o retrovisor interno destacável em caso de choque e os bancos reclináveis com trava para impedir a compressão do motorista e passageiros de encontro ao painel, numa batida frontal.

Bovespa declina 1,6% para 2 mil 97 pontos

São Paulo — O mercado da Bolsa de Valores de São Paulo apresentou ontem sua segunda baixa consecutiva da semana, com um declínio do índice em 35 pontos (menos 1,6%) que agora ficou a apenas 126 pontos do índice mais baixo do ano, verificado no dia 5 de janeiro. O índice Bovespa foi fixado em 2 mil 97 pontos. Durante todo o pregão houve apenas uma rápida recuperação dos preços das ações, mas o declínio prevaleceu na maior parte da sessão.

Realizaram-se 1 mil 931 negócios, com transação de 27 milhões 998 mil 135 títulos, e volume de Cr$ 53 milhões 634 mil 798,47; superior ao do pregão anterior e à média diária do último trimestre, que é de Cr$ 48 milhões 947 mil.

Cotações

Nome da Ação	Abert.	Mín.	Máx.	Fech.	Quant.
Acesita op	0,92	0,88	0,92	0,88	997 000
Aços Vill pp/a	1,95	1,95	1,95	1,95	52 000
Aços Vill pp/b	2,07	2,07	2,12	2,12	71 000
Adubos Viana op	1,00	1,00	1,00	1,00	5 000
AGGS op	0,29	0,29	0,29	0,29	18 000
AGGS pp	0,30	0,30	0,31	0,31	19 000
Alpargatas	0,17	0,15	0,17	0,15	83 000
Alpargatas pp	1,97	1,96	1,98	1,96	186 000
Amazonia on	0,69	0,69	0,69	0,69	18 000
América Sul pp	1,00	1,00	1,00	1,00	16 000
América Sul on	1,00	1,00	1,00	1,00	8 000
América Sul pn	1,00	1,00	1,00	1,00	6 000
And Clayton op	1,50	1,50	1,51	1,51	62 000
Ant Queiroz pp	0,80	0,80	0,80	0,80	15 000
Ant Queiroz pn	0,80	0,80	0,80	0,80	15 000
Artex op	0,70	0,70	0,70	0,70	20 000
Atma pp	0,85	0,85	0,85	0,85	25 000
Auxiliar SP on	1,02	1,02	1,03	1,03	80 000
Bandeirantes pp	0,50	0,50	0,50	0,50	11 000
Bardella pp	2,18	2,18	2,18	2,18	240 000
Belgo Mineira op	2,35	2,28	2,38	2,28	1 389 000
Benzenex pp	0,42	0,42	0,42	0,42	400 000
Betumarco pp	0,30	0,30	0,30	0,30	22 000
Bic Monark op	0,68	0,68	0,69	0,69	24 000
Brad Invest on	1,00	1,00	1,00	1,00	36 000
Brad Invest pn	1,00	1,00	1,00	1,00	180 000
Bradesco on	1,15	1,15	1,15	1,15	68 000
Bradesco pn	1,08	1,06	1,08	1,06	1 021 000
Brahma pp	1,21	1,21	1,21	1,21	16 000
Brahma pp	1,18	1,18	1,18	1,18	16 000
Brasil pp	4,25	4,17	4,28	4,20	2 772 000
Brasil on	3,50	3,50	3,60	3,55	407 000
Brasimet op	1,50	1,50	1,50	1,50	20 000
Brasmotor op	1,20	1,20	1,20	1,20	100 000
Cacique pp	1,25	1,25	1,25	1,25	10 000
Casa Anglo op	1,08	1,08	1,08	1,08	17 000
Casa Anglo pp	1,03	1,03	1,03	1,03	100 000
Casa J Silva pp	1,70	1,70	1,70	1,70	20 000
Cesp pp	0,47	0,46	0,47	0,46	284 000
Cim Cauê pp	1,60	1,60	1,60	1,60	103 000
Cim Itau pp	0,99	0,99	0,99	0,99	182 000
Cim Itau on	2,40	2,40	2,55	2,55	65 000
Cimetal pp	3,00	3,00	3,00	3,00	15 000
Cobrasma pp	2,75	2,75	2,75	2,75	122 000
Com e Ind SP on	1,03	1,00	1,03	1,00	9 000
Com e Ind SP pn	1,00	1,00	1,00	1,00	128 000
Concretex pp	1,35	1,35	1,35	1,35	40 000
Cons Br Eng on	0,50	0,50	0,50	0,50	67 000
Cons Br Eng pn	0,65	0,65	0,65	0,65	49 000
Const A Lind pp	0,68	0,68	0,69	0,69	22 000
Consul op/b	2,58	2,58	2,58	2,58	4 000
Docas Santos op	0,95	0,95	0,95	0,95	27 000
Duratex pp	1,46	1,45	1,46	1,45	85 000
Ecel pp	0,27	0,26	0,27	0,26	40 000
Econômico on	1,20	1,20	1,20	1,20	6 000
Econômico pn	1,00	1,00	1,00	1,00	50 000
Ed Guias LTB op	0,27	0,27	0,28	0,28	263 000

Títulos	Abert.	Mín.	Máx.	Fech.	Quant.
Eluma op	0,96	0,96	0,96	0,96	10 000
Eluma pp	1,04	1,04	1,06	1,05	129 000
Enbasa op	0,30	0,30	0,30	0,30	200 000
Enbasa pp	0,30	0,30	0,30	0,30	162 000
Ericsson op	0,43	0,43	0,45	0,45	30 000
Est Paraná pn	0,98	0,98	0,98	0,98	5 000
Est S Paulo pp	1,35	1,35	1,38	1,38	67 000
Est S Paulo on	1,20	1,20	1,21	1,21	14 000
Estrela pp	1,42	1,42	1,43	1,42	296 000
Eucatex op	1,10	1,10	1,10	1,10	20 000
FNV pp/a	3,31	3,31	3,35	3,35	29 000
Ferro Bras op	4,25	4,25	4,25	4,25	6 000
Ferro Bras pp	2,25	2,25	2,25	2,25	42 000
Fertiplan pp	0,48	0,45	0,48	0,45	35 000
Fin Bradesco on	1,00	1,00	1,00	1,00	5 000
Fin Bradesco pn	1,00	1,00	1,00	1,00	48 000
Frances Ital on	1,00	1,00	1,00	1,00	89 000
Fund Tupy op	1,20	1,20	1,20	1,20	25 000
Fund Tupy pp	1,13	1,13	1,13	1,13	164 000
Guararapes op	1,50	1,50	1,51	1,51	25 000
IAP op	1,35	1,29	1,35	1,30	55 000
Ind Villares p/b	1,92	1,90	9,92	9,90	467 000
Ind Villares op/b	1,80	1,78	1,80	1,78	43 000
Inds Romi op	4,50	4,50	4,60	4,60	11 000
Itaubanco on	1,25	1,25	1,25	1,25	12 000
Itaubanco pn	1,00	1,00	1,00	1,00	269 000
Itausa pn	1,52	1,52	1,52	1,52	13 000
Light op	0,79	0,75	0,79	0,75	72 000
Light on	0,78	0,70	0,78	0,70	97 000
Lojas Americ op	3,20	3,20	3,20	3,20	40 000
Magnesita op	2,40	2,40	2,40	2,40	11 000
Manah pp	1,60	1,60	1,60	1,60	40 000
Mangels Indl op	0,75	0,75	0,80	0,80	110 000
Mendes Jr pp	1,18	1,12	1,18	1,12	60 000
Mer S Paulo pn	0,85	0,85	0,85	0,85	56 000
Mesbla pp	1,00	1,00	1,00	1,00	35 000
Metal Leve pp	2,18	2,18	2,20	2,20	21 000
Moinho Sant op	1,16	1,10	1,17	1,10	467 000
Nacional on	1,00	1,00	1,00	1,00	50 000
Nacional pn	1,00	1,00	1,00	1,00	153 000
Nord Brasil on	1,31	1,31	1,31	1,31	6 000
Noroeste Est pp	1,80	1,80	1,80	1,80	151 000
Noroeste Est on	1,75	1,75	1,75	1,75	101 000
Paul F Luz op	0,58	0,58	0,58	0,58	7 000
Paul F Luz on	0,50	0,50	0,50	0,50	128 000
Petrobrás pp	2,35	2,31	2,40	2,31	4 748 000
Petrobrás on	1,68	1,60	1,82	1,62	1 682 000
Petrobrás pn	2,20	2,20	2,20	2,20	2 000
Petrominas pp	0,90	0,90	0,90	0,90	99 000
Pirelli op	1,70	1,70	1,70	1,70	160 000
Pirelli op	1,62	1,62	1,62	1,62	47 000
Pirelli pp	1,70	1,70	1,70	1,70	85 000
Pirelli pp	1,62	1,62	1,62	1,62	14 000
Polenghi op	0,55	0,55	0,55	0,55	150 000
Premesa pp/b	2,00	2,00	2,00	2,00	20 000
Real on	0,94	0,94	0,94	0,94	34 000
Real pn	0,90	0,90	0,90	0,90	254 000
Real Cia Inv on	0,90	0,90	0,90	0,90	6 000
Real Cia Inv pn	,83	0,83	0,83	0,83	7 000
Real de Inv on	0,62	0,62	0,62	0,62	9 000
Real de Inv pn	0,62	0,62	0,62	0,62	13 000
Real Part on	0,50	0,50	0,50	0,50	30 000
Real Part pn/a	0,65	0,65	0,66	0,66	61 000
Sabrico op	0,85	0,85	0,85	0,85	15 000
Servix Eng op	0,43	0,41	0,43	0,41	310 000
Sid Aconorte pp/a	1,08	1,05	1,08	1,08	42 000
Sid Coferraz op	0,23	0,23	0,23	0,23	74 000
Sid Manesman op	2,05	2,05	2,05	2,05	2 000
Sid Riogrand pp	1,20	1,20	1,20	1,20	5 000
Sid Riogrand op	1,35	1,35	1,35	1,35	10 000
Sifco Brasil pp	1,40	1,40	1,40	1,40	11 000
Solorrico pp	0,50	0,50	0,50	0,50	24 000
Sopave op	0,27	0,27	0,27	0,27	30 000
Sorana op	3,20	3,20	3,20	3,20	3 000
Souza Cruz op	2,31	2,31	2,34	2,34	18 000
Telerj on	0,13	0,13	0,13	0,13	65 000
Telerj pn	0,36	0,35	0,36	0,35	170 000
Telesp oe	1,14	1,13	1,14	1,13	29 000
Telesp pe	0,35	0,35	0,35	0,35	27 000
Tex Renaux op	0,62	0,62	0,62	0,62	10 000
Transauto op	0,80	0,80	0,80	0,80	50 000
Transauto pp	0,60	0,60	0,60	0,60	10 000
Transparana op	1,56	1,54	1,56	1,54	5 000
Transparana pp	1,57	1,57	1,57	1,55	15 000
Tur Bradesco on	1,00	1,00	1,00	1,00	36 000
Tur Bradesco pn	1,00	1,00	1,00	1,00	107 000
Unibanco pe	0,70	0,70	0,70	0,70	12 000
Unibanco on	0,62	0,62	0,62	0,62	35 000
Unibanco pn	0,62	0,62	0,62	0,62	40 000
Vale R Doce pp	2,42	2,40	2,42	2,40	194 000
Varig pp	0,50	0,49	0,51	0,50	631 000
Vepian pe	0,70	0,70	0,70	0,70	6 000
Vidr Smarina op	1,24	1,20	1,24	1,20	9 000
Wagner pp	1,25	1,25	1,25	1,25	10 000

Bolsa de Nova Iorque

Nova Iorque — Foi a seguinte a média Dow Jones na Bolsa de Nova Iorque, ontem:

AÇÕES	Abert.	Máx.	Mín.	Fech.
30 Indst.	936,89	953,87	938,66	949,97
20 Transp.	206,70	207,88	204,87	206,87
15 Serv. Públ.	96,72	97,26	96,24	96,88
65 Ações.	298,27	300,26	295,83	298,97

PREÇOS FINAIS

Preços finais na Bolsa de Nova Iorque, ontem:

Ação	Preço	Ação	Preço
Airco Inc	15 7/8	Int Harvester	26 5/8
Alcan Alum	54 1/4	Int Paper	20 1/4
Allied Chem	31 3/4	Int Tel &4 Tel	45 1/4
Allis Chalmers	28 1/8		
Alcoa	25 3/8	Johnson & Johnson	30 3/8
Am Airlines	41 1/4	Kaiser Alumin	11 3/4
Am Cianamid	53 5/8	Kennecott Cop	25 1/2
Am Tel & Tel	25 1/2		
Amf Inc	33 3/4	Liggett & Myers	1 1/2
Anaconda	4 1/2	Litton Indust	28 1/8
Asarco	59 7/8	Lockheed Airc	68 1/2
Atl Richfield	24	LTV Corp	30 5/8
Avco Corp	15 1/8		
		Manufact Hanover	26 5/8
Bendix Corp	13 7/8	Mcdonell Doug	47 3/8
Bencp	45 3/8	Merck	39 1/8
Bethlehem Steel	31	Mobil Oil	53 1/4
Boeing	25	Monsanto Co	34 1/4
Boise Cascade	17 7/8		
Borg Warner	40 1/2	Nabisco	23 1/8
Braniff	1 3/8	Nat Distillers	20 1/4
Brunswick	28 1/2	NCR Corp	74 3/4
Bourroughs Corp	10 1/4	N L Indust	23 1/4
		Northwest Airlines	22 3/8
Campbell Soup	70 3/4		
Canadian	26 1/4	Occidental Pet	61 3/8
Caterpillar Trac	53 1/2	Olin Corp	58 1/2
CBS	43 3/4	Owens Illinois	80 1/2
Celanese	32 1/2		
Chese Manhst Bk	16 7/8	Pacific Gas & El	44 1/2
Chessie System	54 3/4	Pan Am World Air	54
Chrysler Corp	45	Penn Central	34 7/8
Citicorp	29	Pepsico Inc	19 3/8
Coca-Cola	36 1/4	Pfizer Chas	43 5/8
Colgate Palm	19 3/8	Philip Morris	38 5/8
Columbi aPict	56 1/2	Phillips Pet	51 1/2
Communications Satellite	81 3/8	Polaroid	22
Cons Edison	25	Procter & Gamble	4 3/4
Continental Oil	5		
Control Data	18 3/4	RCA	28
Corning Class	32 1/2	Reynolds Ind	59 3/8
CPC Intl	34 3/4	Reynolds Met	36 3/4
Crown Zellerbach	22 7/8	Rockwell Intl	92 1/2
		Royal Dutch Pet	25 1/4
Dow Chemical	20		
Dresser Ind	15 7/8	Safeway Strs	50 3/4
Dupont	7 7/8	Scott Paper	63
		Sears Roebuck	29 1/8
Eastern Air	24 1/4	Shell Oil	48 1/8
Eastman Kodak	30 3/8	Singer Co	47
El Paso Company	40 1/4	Smithkeline Corp	42 3/4
Esmark	122 1/8	Sperry Rand	17 5/8
Exxon	40 1/4	Std Oil Calif	65 7/8
		Std Oil Indiana	76
Fairchild	14 1/4		
Firestone	31 1/2	Teledyne	55 7/8
Ford Motor	45	Tenneco	45
		Texaco	29 1/8
Gen Dynamics	21 7/8	Texas Instruments	76 1/4
Gen Electric	19 1/2	Textron	16 3/4
Gen Foods	36 7/8	Trans World Air	38
Gen Motors	55 1/2	Twent Cent Fox	63 3/8
GTE	45 5/8		
Gen Tire	51 3/4	Union Carbide	106 3/4
Getty Oil	71 5/8	Uniroyal	31 3/4
Goodrich	24 1/4	United Brands	27 3/4
Goodyear	5 1/4	US Industries	9
Gracew	34 7/8	US Steel	19 3/4
Gt Atl & Pac	189 1/2		
Gulf Oil	24 3/8	West Union Corp	56 7/8
Gulf & Western	21 3/4	Westh Elect	47 7/8
IBM	15 5/8	Woolworth	17

Baixa da libra faz Bolsa cair

Londres e Nova Iorque — Apesar de um começo firme a Bolsa de Valores de Londres registrou queda ontem, provocada pela baixa da libra esterlina nos principais mercados da Europa. Assim, o índice industrial do **Financial Times** caiu 1,2 pontos, fechando a 302,4 pontos.

A Bolsa de Valores de Nova Iorque continuou a apresentar-se em alta ontem, apesar de pouco movimento na sessão. O mercado, em leve baixa na abertura e durante a maior parte da sessão, aumentou no final da tarde, depois do anúncio de aumento na construção de novas casas no mês de setembro. O índice industrial **Dow-Jones** fechou a 949,97 pontos, registrando uma elevação de 3,41 pontos.

Taxas de câmbio

A Gerência de Operações de Cambio do Banco Central (Gecam) afixou, ontem, a cotação da moeda americana. O dólar foi negociado a Cr$ 11,550 para compra e Cr$ 11,620 para venda. Nas operações com bancos sua cotação foi de Cr$ 11,567 para repasse e Cr$ 11,609 para cobertura. O sistema bancário no Brasil tem afixado as taxas das demais moedas no momento da operação. As taxas médias tomam por base as cotações de fechamento no mercado de Nova Iorque.

	Ontem	Cr$	2a.-feira
Argentina	0,0075	0,0872	0,0074
Bélgica	0,026775	0,3111	0,026650
Inglaterra	1,6470	19,1381	1,6550
90 dias fut.	1,5915	18,4932	1,5970
França	0,2015	2,3415	0,1995
Holanda	0,3921	4,5562	0,3900
Hong-Kong	0,2075	2,4112	0,2060
Itália	0,001165	0,0135	0,001150
Japão	0,003430	0,0399	0,003425
México	0,0525	0,6101	0,0515
Portugal	0,0330	0,3835	0,0325
Espanha	0,0150	0,1743	0,0148
Suíça	0,4095	4,7584	0,4075
Alemanha Oc.	0,4128	4,7967	0,4095

Interbancário

O mercado interbancário de cambio para contratos prontos apresentou-se oferecido ontem, registrando um volume reduzido de negócios. As taxas para telegramas e cheques oscilaram em torno de Cr$ 11,568. Já o bancário futuro esteve ligeiramente procurado, também com reduzido volume de negócios, realizados a Cr$ 11,620 mais 2,10% e 2,30% ao mês para contratos com prazos entre 30 até 180 dias.

Eurodólar

A taxa interbancária de cambio de Londres, no mercado do eurodólar, fechou, ontem, para o período de seis meses em 6 13/16%. Em dólares, e marcos foi o seguinte o seu comportamento:

Dólares	%	%
1 mês	5	5 1/8
2 meses	5 1/8	5 1/4
3 meses	5 3/8	5 1/2
6 meses	5 11/16	5 13/16
1 ano	6	6 1/8

Marcos	%	%
1 mês	4 3/16	4 5/16
2 meses	4 5/16	4 3/8
3 meses	4 5/8	4 3/4
6 meses	5	5 1/8
1 ano	5 3/8	5 1/2

Seminário vê integração com binacionais

Os conferencistas do seminário sobre a Ação Internacional da Empresa Pública Latino-Americana, ressaltaram ontem a significação política e econômica dos projetos binacionais de energia como Itaipu, Salto Grande e Yacìretá, como importantes mecanismos capazes de acelerar o processo de integração econômica do continente.

O seminário está sendo realizado no auditório do Instituto de Integração da América Latina (Intal), e Escola Interamericana de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas. Conta com a participação de representantes do Brasil, México, Venezuela, Bolívia e Uruguai.

Um representante da diretoria de integração regional da Eletrobrás, Ernesto Roesler, salientou que a empresa realiza dois projetos essenciais para a integração econômica da América Latina: com o Paraguai, através da binacional de Itaipu, e com a Argentina o aproveitamento do trecho limítrofe do rio Uruguai e de seu afluente Peperi-Guaçu, cujos estudos já foram iniciados.

Especifica que Itaipu é um projeto que, comparado a outras alternativas de produção energética, inclusive a nuclear e mesmo incorporando seus custos de transmissão, terá custos muito mais baixos e situando-se entre as centrais mais econômicas do mundo. Aproveitando o rio Paraná, Itaipu terá 18 unidades geradoras com um total de 12 mil 600 MW.

O presidente da binacional formada pela Argentina e Uruguai para a construção da hidrelétrica de Salta Grande, no rio Uruguai, Sr Jorge Echevarria Leunda, uruguaio, explicou que o projeto promoverá mais rapidamente o processo econômico dos dois países.

Falecimentos

Rio de Janeiro

Flávio José Barbosa da Costa (Flávio Costa), 47, no Hospital da Lagoa. Natural da Bahia, residia em Ipanema. Advogado e jornalista, em Bloch Editores era editor da revista **Tendência**. Começou no **Jornal da Bahia**, em Salvador, transferindo-se para a **Manchete** há 10 anos. Autor de **Além das Torres do Kremlin** e a **China Está mais Perto**, deixa viúva Ieda Queiroz Costa e três filhos, Sérgio, André e Paula, de 16, 12 e 4 anos. O sepultamento foi ontem, no Cemitério São João Batista.

Francisco Gusmão Vieira, 78, em sua residência, em Vicente de Carvalho. Fluminense, era funcionário público aposentado. Solteiro.

José Fernandes Lopes, 67, em sua residência, na Tijuca. Fluminense, era aposentado. Solteiro.

Germano Maciel Macedo, 89, no Hospital Miguel Couto. Italiano de Milão, era comerciário aposentado. Solteiro. Residia no Méier.

Manoel Maria de Carvalho, 49, em sua residência, em Benfica. Português, naturalizado brasileiro, era comerciante. Casado com Maria Ferreira de Carvalho.

Fritz Diener y Grunber, 64, no Aeroporto de Las Palmas, Espanha. Espanhol, turco (naturalizado, morava em Ipanema. Casado com Maria Irene Correa, deixa os filhos Maria Lorete e Luiz Frederico.

Hilda Maria da Silva Lopes, 53, no Hospital do IPASE. Fluminense, morava em Guadalupe. Casada com Mário Correa Lopes, deixa os filhos Sérgio e Selma.

Avany Caminha Gonçalves, 59, no Hospital Silvestre. Fluminense, era funcionária aposentada do IBERG. Solteira, residia em Copacabana. Tinha um irmão e vários sobrinhos.

Rosalina Sampaio dos Santos, em sua residência, na Penha. Mineira. Viúva de João Daniel dos Santos, deixa um filho, o farmacêutico Fernando Sampaio dos Santos.

Agostinho dos Santos, 78, no Hospital Miguel Couto. Fluminense, era funcionário aposentado da Prefeitura. Residia na Gávea. Casado com Benedita dos Santos Reis, deixa os filhos Aloysio, Glória, Eduardo, Agnaldo, Miriam, Maria, José, Ruth, Paulo, Raquel, Edson, Esmael, Zacarias, Luzia, Olivia e Natalina, vários netos e bisnetos.

Estados

Beatriz Medeiros Giachetta, 83, em São Paulo. Viúva de Prospero Giachetta, deixa os filhos Maria de Lourdes, Ezas, Wladimir e Durval, além de genros, noras e netos.

Marieta Mascoli Bombonatti, 87, em São Paulo. Viúva de Luiz Ulisses Bombonatti, deixa filhos, nora, genros, netos, bisnetos e irmãos.

Manoel Rabello Júnior, 66, em São Paulo. Casado com Leonilde Novelli Rabello, deixa os filhos Janete, casada com Serabian Jacob; Wilma, casada com Arnaldo Durazo, e Letícia, casada com Ivor Pedro Gaza, além de netos.

Alonso Pereira da Silva, 32, em São Paulo. Casado com Rosa Massako Akinaga Silva, era filho de José Pereira da Silva e Conceição da Silva. Deixa irmãos, cunhados e sobrinhos.

Maria Silva Leite, em Itajubá, Minas Gerais. Fluminense de Santa Isabel de Rio Preto, deixa viúvo José Palmeiro Leite e os filhos Vanda, Marina, Valdemir, Clemente, Jomar e 15 netos.

Helena Magnusson Steffen, 80, em São Paulo. Viúva de João Henrique Steffen, deixa os filhos Irma, viúva; Iracema, solteira; Walder, casado com Leonilda Olivetti Steffen; Orlando, casado com Noemi Rickli Steffen; Elpidio, solteiro; e o Dr João Henrique, casado com Maria Alves Steffen, além de 16 netos e 20 bisnetos.

Luiz Mazotto, 65, em São Paulo. Casado com Joventina S. Mazotto, deixa os filhos Wagner, casado com Esmeralda S. Mazotto, Wilson, casado com Leonor V. Mazotto, Myrthes, casada com Júlio S. Paiva, e Arlete, solteira, além de netos.

Fortunata Quatrocchi, 65, em São Paulo. Solteira, deixa irmãos cunhados e sobrinhos.

Leopoldo Ferreira Mendonça, 93, em Uberaba, Minas Gerais. Era diretor da Usina Mendonça, de Conquista. Viúvo, deixa os filhos Diva, Fabiano, Sandra Maria, Antonio Augusto e Evaldo.

Exterior

Pedro Sanjuan, 69, em Washington. Espanhol, era compositor. Dirigiu a Orquestra Sinfônica de Havana e foi, como convidado, diretor de várias orquestras em diversos países, entre as quais a Filarmônica de Nova Iorque, a Orquestra Nacional do México, a Filarmônica de Los Angeles e a Filarmônica de Madri. **Sones de Castilla**, para Orquestra de Camara, **Liturgia Negra**, que incorpora a influência africana na música cubana, e **Campesina e Castilla** são algumas de suas maiores composições. Sanjuan esteve na ativa até 1972, quando a perda da visão o obrigou a interromper o seu trabalho. Nasceu em San Sebastian, Espanha, e começou como violinista. Aos 18 anos, foi designado primeiro violino da Sinfônica de Madri. Mudou-se para Cuba na década de 20. Até então era o diretor da Banda Cerimonial do Rei da Espanha. Em Havana, fundou a Orquestra Sinfônica, da qual foi diretor durante nove anos. Em 1974, o Governo cubano emitiu um selo postal comemorativo em sua honra. Viajou para os Estados Unidos antes da Segunda Grande Guerra. Vivia em Washington com o filho, Pedro, funcionário do Departamento de Defesa.

Jonhy Villaflor, 75, empresário e treinador de boxe. Em Los Angeles. Ele treinou Favela Chavez, campeão dos galos na década de 40.

Quadrilha que furta ações é identificada

Chama-se Walcy Rocha, é funcionário do Conselho de Política Aduaneira (Ministério da Fazenda), reside em Petrópolis e está foragido o chefe da quadrilha que furtou 800 mil ações do Banco do Brasil depositadas na Custódia Central da Bolsa de Valores. Estão presos empregados das corretoras L. L. e Tamoio, assim como funcionários da Custódia da Bolsa.

Sabedores da assembléia do Banco do Brasil, os funcionários mancomunados furtaram as ações, venderam-nas na alta e recompraram-nas na baixa para fazer a reposição. Essa operação foi feita em fins de setembro. Desconfiados de que a Bolsa tivesse descoberto o golpe, tentaram repeti-lo na semana passada, desta vez fazendo grandes aquisições em corretoras. A PEB e a Laureano não aceitaram compras em cheque. Outra corretora não identificada aceitou, entregou as cautelas e depois verificou que o cheque não tinha cobertura.

Carreta sem freios provoca colisão entre mais de 10 carros e engarrafa Botafogo

Um grande congestionamento nas pistas da Praia de Botafogo, em direção ao Centro, foi a principal consequência de uma batida que, por volta das 14h30m, envolveu mais de 10 carros. Uma carreta perdeu os freios e bateu em carros parados no sinal, em frente à loja Sears.

Os automóveis e um ônibus espalharam-se pela pista central e pelo canteiro, mas 20 minutos depois um cabo do 2º BPM liberou o tráfego pois não houve vitimas e a companhia seguradora da carreta comprometeu-se a pagar todos os prejuizos.

FREIOS FALHAM

Os freios da carreta funcionaram normalmente na esquina da Rua Voluntários da Pátria com a Praia de Botafogo. Mas quando o caminhão fez a curva sob o Viaduto Pedro Álvares Cabral, começaram a falhar. O motorista ainda tentou usar o freio de mão, que também não funcionou. Tentou reduzir a velocidade, mas não conseguiu. Como o sinal fechou a sua frente, ainda tentou jogar o caminhão sobre o refúgio que divide as pistas, mas perdeu a direção e bateu contra os carros parados, que foram sucessivamente atingindo os que estavam a sua frente.

O ônibus teve avarias pequenas. Dos carros atingidos, apenas cinco proprietários registraram queixas na delegacia e habilitaram-se ao ressarcimento dos prejuizos.

Catete vai ter Museu Histórico

Brasília — A mudança do Museu Histórico Nacional, da Praça 15 para o Palácio do Catete — onde até agora vem funcionando o Museu da República — foi determinada ontem pelo Ministro da Educação e Cultura, Sr Ney Braga, após analisar relatório elaborado pela comissão encarregada de estudar a situação dos museus brasileiros.

Também o Museu Nacional de Belas-Artes, de acordo com a decisão ministerial, será transformado em Museu Nacional de Artes, vinculado à Fundação Nacional de Arte (Funarte), enquanto o Museu Imperial de Petrópolis passará por novas reformas, com vistas principalmente à restauração de seus aspectos originais.

Prefeito pede ao Governo solução para conter a evasão de funcionários

O Prefeito Marcos Tamoyo disse ontem que 1 mil 600 pessoas, das quais 1 mil são professores, abandonaram desde 1975 o serviço público municipal, em consequência de "uma situação estranha em que um gari ganha mais do que uma professora". Afirmou ter pedido, em mensagem ao Governador Faria Lima, uma solução para essa distorção.

Em palestra na abertura da Semana do Funcionário Público, o Sr Marcos Tamoyo declarou, na Associação dos Servidores Civis do Brasil, que em sua mensagem à Assembléia Legislativa, contendo os dados para a classificação de cargos do funcionalismo municipal, incluiu cláusula permitindo que um servidor efetivo ocupe, por concurso, a vaga deixada por outro em razão de morte, aposentadoria ou pedido de exoneração.

PREOCUPAÇÃO

Ao se referir à "curta e complexa vida do municipio", que tem **75 mil** funcionários, dos quais 45 mil lotados na Secretaria de Educação, o Prefeito disse que o magistério é a área que, desde a fusão, apresenta o mais alto indice de evasões. Reconheceu que o fato decorre dos baixos salários, fixando em 5 mil o déficit atual de professores no municipio. A remuneração inicial de uma professora contratada é de Cr$ 1 mil 205 e de uma efetiva Cr$ 1 mil 337, enquanto um gari ganha mais do que isso, num quadro que ele descreve como "preocupante".

O PEDIDO

O presidente da ASCB, Sr Darci Daniel de Deus, fez um pedido ao Sr Marcos Tamoyo para que dê "aos 75 mil funcionários municipais oportunidades de melhores condições de vida com concursos, treinamentos e aperfeiçoamento." Desde 1975, a Prefeitura já realizou 46 cursos de aprimoramento do seu funcionalismo, afirmando o Prefeito que, devido aos empréstimos obtidos, está dando "para se fazer o que há de mais urgente."

Frisou que 63% do orçamento estão comprometidos com os setores da Educação e Saúde. "Temos que mudar esta situação, ressaltou, se não seremos chamados de Prefeitura do Ensino e Saúde do Rio de Janeiro."

Quanto à elaboração do terceiro plano urbanistico da cidade declarou: "Uma cidade não cresce apenas com base em decretos. E' preciso que haja receita para isso ser feito. E' preciso que não tenhamos ilusões. O Plano Urbanistico Básico terá que ser viabilizado com uma receita maior a ser destinada ao municipio."

Respondendo às criticas dos que acham desnecessários os gastos com áreas de lazer para um municipio que se diz pobre, defendeu o dinheiro investido declarando que "o Rio está mais atrasado em termos de lazer do que em água e esgoto".

Salientou a necessidade "de um freio na desumanização da cidade e de uma tentativa de fazer o Rio vivível. Não podemos parar o seu crescimento. Temos que crescer como gente, numa guerra entre o asfalto e o verde, tentando um equilibrio".

No final da palestra, o Prefeito foi homenageado com placa alusiva à data dedicada ao funcionário público, a ser festejada no próximo dia 28. Os Secretários Municipais de Saúde e Administração, Felipe Cardoso e Paulo Aquino de Oliveira Lima, receberam medalhas comemorativas.

Engenheiro fratura as pernas

O engenheiro José de Almeida Filho, 46 anos, casado, Rua Conde Bonfim, 67, casa 12, Tijuca, fraturou as duas pernas ontem, em consequência de um desastre em que seu carro — o Volkswagen RJ-2007 — foi abalroado pelo ônibus RJ-XM 6315, da linha 410, dirigido por Félix da Silva, quando passava pela Rua Barão Itapagipe, Rio Comprido.

O motorista culpado prestou socorro à vitima que ficou no HSA.

Ex-Rei é encontrado inconsciente

Nova Déli — A Agência Nacional de Noticias disse que o ex-Rei de Sikkim foi levado hoje de avião a Calcutá após ter sido encontrado inconsciente por ter ingerido dose excessiva de comprimidos para dormir.

A agência disse que Palden Thondup Namgyal, de 53 anos, casado com a norte-americana Hope Cooke e destronado há 18 meses quando seu reino himalaio se fundiu com a Índia, foi encontrado inconsciente esta manhã em seu palácio.

Morte do PM é suspeita para polícia

A policia registrou como suspeita a morte do soldado da Policia Militar, Nelson Gerônimo da Silva, casado, de 37 anos, que pulou de uma das guaritas do muro que margeia a Penitenciária Lemos de Brito, na Rua Frei Caneca, de uma altura de 12 metros.

Está sendo investigada a hipótese de homicidio, mas o soldado pode ter perdido o equilibrio ao dormir no posto. Ele tirava serviço em pé e o corredor é bastante estreito para que pudesse observar todo o movimento interno e externo. Seu revólver estava no coldre e ele caiu segurando a metralhadora portátil.

As investigações a cargo da PM tomaram como ponto de partida a detenção de todos os soldados de serviço para prestarem esclarecimentos. Seu corpo caiu no pátio interno e ninguém observou qualquer movimento interno ali, sobretudo à noite, quando o policiamento é redobrado.

Prefeito faz inaugurações na Penha

A inauguração da maior central de abastecimento de roupas do Estado do Rio de Janeiro (lavanderia), que atenderá a toda rede hospitalar do Municipio, e das obras de reforma da Escola Conde de Agrolongo são parte da programação do Prefeito Marcos Tamoyo, que passará o dia de amanhã na Penha, sede da VII Região Administrativa.

A partir das 15h, o Prefeito concederá audiências públicas no auditório da Escola Municipal Conde Agrolongo. Às 18h inaugurará a iluminação da Avenida Automóvel Clube, entre Del Castilho e Pavuna. Os Secretários Municipais de Educação, Obras e Saúde acompanharão o Sr Marcos Tamoyo.

Dúvida no laudo absolve o maquinista do trem que bateu e fez 124 vítimas

O Juiz Benvindes Aristeu Lunz, da 4.ª Vara Criminal, absolveu o maquinista Miguel Menezes Vieira da acusação de ter provocado acidente entre duas composições elétricas, na Estação de Sampaio, em que 10 pessoas morreram e outras 114 ficaram feridas. Alegou que o laudo pericial não conclui se o choque ocorreu por culpa do maquinista ou por defeito mecanico, já que a máquina nem chegou a ser periciada.

Na manhã de 9 de outubro de 1973, Miguel, maquinista havia 25 anos, era o responsável pela locomotiva-socorro MK 31-06, baseada próximo à Estação de São Cristóvão. Ao receber ordem para partir, deixou a máquina ligada e desceu para chamar o ajudante Jacinto João Trindade. A máquina disparou sozinha, batendo no trem UM-33, de nove carros, parado na Estação de Sampaio.

SEM PROVAS

Na sentença, o juiz salienta que a culpabilidade de Miguel não ficou bem clara. "O extenso laudo do exame de local, do Instituto de Criminalistica, descreve com minúcias o sistema ferroviário e dá uma idéia satisfatória de uma máquina do tipo da que estava sob o comando do acusado".

"Entretanto, o laudo não se refere uma só vez, pelo menos, ao estado satisfatório ou não do mecanismo da máquina acidentada. Assim, a conclusão a que os peritos chegaram foi colocada em termos de "provavelmente", e não passa de hipótese, que apesar de válida, não tem o condão de gerar certeza. Mesmo porque válida se apresenta a hipótese aventada pela defesa do acusado de que se teria deslocado a porca fixadora do botão de tração, isto em razão da má conservação da máquina e de sua natural trepidação, determinando uma ligação que o maquinista não fizera'.

Promotora denuncia 2 por roubo

O Juiz Sérgio Verani, na 11a. Vara Criminal, recebeu ontem a denúncia oferecida pela promotora Maria Cristina Palhares dos Anjos contra o escrivão de policia Luís da Silva e contra o ex-cadete da Policia Militar Luís Eduardo Marques da Silva, no processo em que são acusados do roubo de dois carros e falsificação de documentos.

O escrivão foi preso, no último dia 30 de setembro, cerca das 22 horas, nas esquinas das Ruas Santana e Irineu Marinho quando, na direção de um Passat, fechou a Brasília de Francisco Inácio de Oliveira Filho, investindo armado contra o motorista do carro, José Trota. Levado para a 6a. DP, verificou-se que o Passat era roubado e a placa pertencia a um Chevette também roubado.

CANTER

• A Comissão de Corridas do Jóquei Clube Brasileiro em sua reunião de ontem, tomou as seguintes resoluções:

a) Proibir a inscrição do cavalo Zucchi (balda) por 30 dias, a partir da data da publicação desta resolução, e só a permitir, vencido o prazo, mediante parecer favorável do starter.

b) Anotar a balda de Thunderbird e Nouvelle d'Or e a indocilidade de Snow Don.

c) Suspender, por infração do Parágrafo 5º do Art. 78 do Código de Corridas (não cumprir compromisso de montaria), a partir do dia 22 do corrente, o jóquei José Brizola (Ramplon), por 1 corrida.

d) Suspender, por infração do Art. 160 do Código de Corridas (prejudicar os competidores), a partir do dia 22 do corrente, os seguintes profissionais: Ezequias B. Queiroz (Micheloca) por 8 corridas, Helio Cunha F. (Aguilhada) por 6 e Jorge Luiz Marins (Belluno) e Wanderlei Gonçalves (Jackal) por 4.

e) Multar, por infração do Art. 163 do Código de Corridas (desvio de linha), os seguintes profissionais: Juvenal M. Silva (Delicado) e Dulcino Guignoni (Anacloé) em Cr$ 150,00.

f) Multar, por infração da alínea c., do Art. 52 do Código de Corridas (falta de pontualidade) o jóquei Eriton R. Ferreira (Single Cry) em Cr$ 100,00.

g) Multar, por infração da alínea d., do Art. 34 do Código de Corridas (não apresentação da blusa) os treinadores Wilson P. Lavor (Indio Lindo) e José Ozimo da Silva F. (Invader) em Cr$ 100,00 e

h) Ordenar o pagamento dos prêmios das corridas dos dias 9, 10 e 11 de outubro de 1976.

• Antônio Carlos Amorim, presidente da Associação dos Criadores de Cavalos de Corrida do Rio de Janeiro, que esteve na Irlanda tratando da compra do reprodutor Parnell, já retornou de sua viagem e disse que o negócio está praticamente concretizado com o atual proprietário do cavalo. Hoje terá uma reunião dos interessados nas cotas de Parnell, onde falará sobre as negociações.

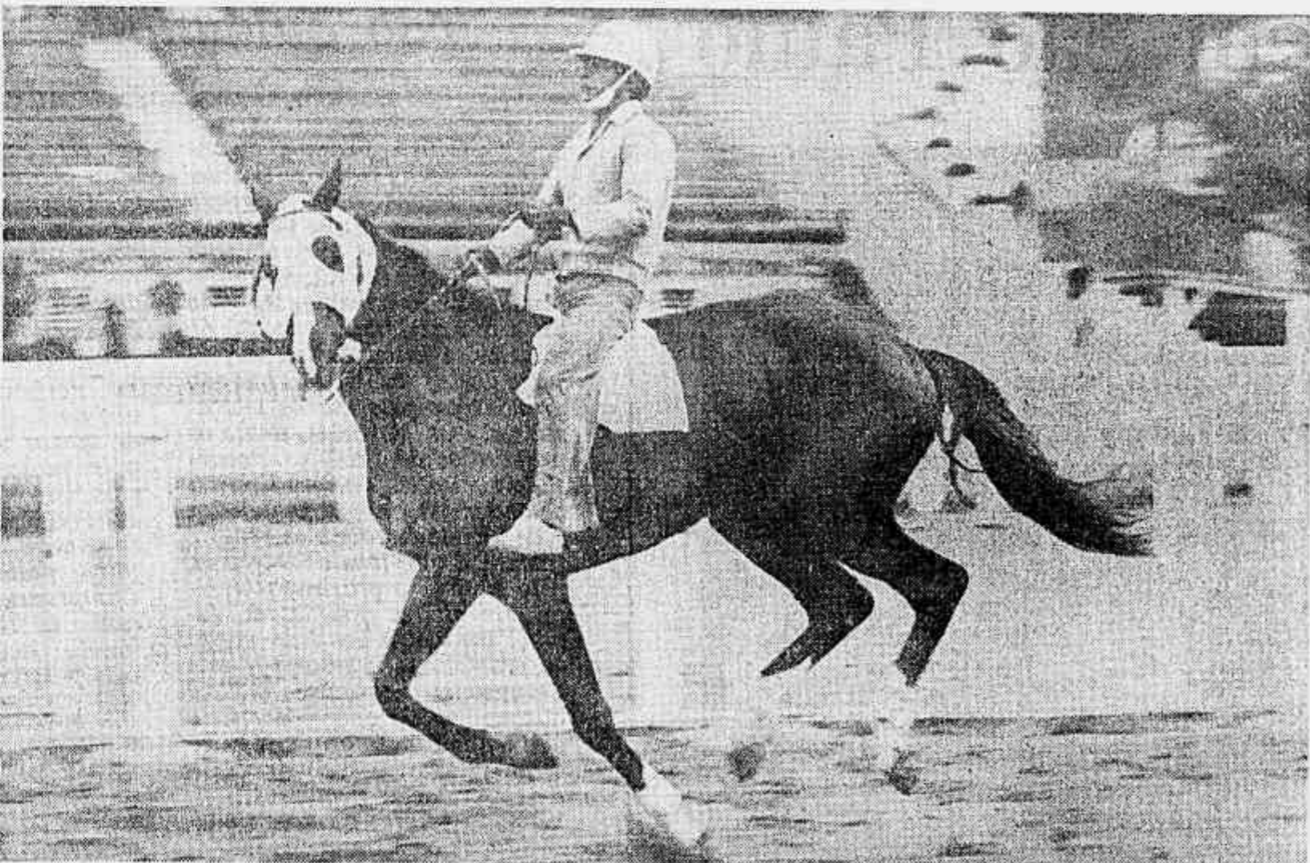
• Os animais Janus II, argentino, e On My Way, da França, foram inscritos oficialmente no Washington D. C. Internacional, a ser corrido no próximo dia 6 de novembro com dotação de 100 mil dólares. On My Way, de 6 anos, segundo lugar para Star Apreal no Grande Prêmio Arco do Triunfo de 1975. Este ano correu apenas três vezes, ganhando o Prix du Correil Municipal.

O número de animais inscritos para correr o Washington D.C. Internacional, por enquanto, é oito, já tendo confirmado suas inscrições os seguintes competidores: Ivanjika, Youth, On My Way, da França Rose Bowl, da Inglaterra, Noble Dancer, da Noruega, Windurf, da Alemanha e Fugina Pahsia, do Japão, além de Janus II. John Shapiro, presidente do Hipódromo de Laurel, disse que este ano mais uma vez não será possível contar com a presença de animais soviéticos, que não participam desta prova desde o ano de 1966.

• No jogo de futebol entre jóqueis e aprendizes, a vitória pertenceu aos primeiros por 2 a 1. O time vencedor ficou de posse da Taça Silvio Morales.

• Mais três potros para o leilão de novembro deram entrada ontem nas cocheiras do Hipódromo da Gávea. Dois vieram para Wilson Pereira Lavor e o outro para Mariano Sales, todos os três do Haras Rio dos Frades.

• Os boxes em São Paulo estão cada vez mais caros. Nas cocheiras de Cidade Jardim, uma unidade atingiu a casa de Cr$ 80 mil, enquanto na Chácara a cotação já está por volta de Cr$ 40 mil. Alguns proprietários de Cidade Jardim estão transferindo seus animais para o Hipódromo do Tarumã, como uma possível solução para a crise de boxes que já começa a ficar séria em São Paulo.

• Sete animais provenientes de Campos serão os primeiros a entrar no Hipódromo Serra Verde depois que o Ministério da Agricultura liberou o trânsito de cavalos em Minas Gerais, considerando que o surto de epizootia já entrou em regressão naquele Estado.

Galopando com um redeador, Uaru, do Haras Jahu, está inscrito na milha clássica de domingo

Prova especial é atração amanhã

Além do Salgado Filho, milha clássica programada para domingo, outro páreo interessante é a Prova Especial de amanhã em 2 mil metros. Entre os inscritos devem ser destacados Envite, com Gabriel Menezes, Rei Negro, com Edson Ferreira **up** e Fighting Indian, argentino treinado por Zilmar Guedes e que será pilotado por F. Lemos.

QUINTA-FEIRA

1º Páreo — Às 20h15m — 1 000 metros — Cr$ 17 mil

			Kg
1–1	Prince Provoking, F. Estev.	5	55
2	Dancin, G. A. Feijó	1	57
2–3	Al Bauran, M. Andrade	6	58
4	Babi, E. B. Queiroz	4	57
3–5	Rio Dólar, J. F. Fraga	2	55
6	Pacto, A. Hodecker	3	55
4–7	Fantomas, G. Meneses	8	55
8	Tindayo, D. Neto	7	55

2º Páreo — Às 20h45m — 1 300 metros — Cr$ 15 mil (INÍCIO CONCURSO 7 PONTOS)

			Kg
1–1	Inidad, J. Machado	3	55
2	Papa Dock, A. Abreu	4	56
2–3	Four Aces, F. Esteves	6	58
4	Rinch, D. Neto	7	57
3–5	Xopotó, J. Pinto	5	58
6	Canabie, F. Pereira	1	56
4–7	Hit Mundo, G. A. Feijó	2	56
"	Milford, S. Bastos	8	57

3º Páreo — Às 21h15m — 2 000 metros — Cr$ 25 mil (PROVA ESPECIAL)

			Kg
1–1	Envito, G. Meneses	3	58
2	Rei Negro, E. Ferreira	7	50
2–3	Elisie, J. Machado	4	50
4	Fighting Indian, F. Lemos	2	49
3–5	Snow Boot, W. Gonçalves	8	50
"	Prince Dino, G. Alves	5	52
4–6	Odási, A. Ferreira	1	55
"	Arrepio, R. Freire	6	50

4º Páreo — Às 21h45m — 1 000 metros — Cr$ 21 mil (DUPLA-EXATA)

			Kg
1–1	Indicateur, A. Morales	11	57
"	Dependente, G. Meneses	7	57
2	Montfort, E. R. Ferreira	9	57
2–3	Conrad, D. Neto	6	57
4	Esse, A. Abreu	13	57
5	Ekigárbo, J. L. Marins	8	57
3–6	Top Spin, F. Esteves	3	57
7	Ibicuy, M. Alves	4	57
8	Pequeno Príncipe, J. Fraga	5	57
4–9	Igaro, E. Alves	1	57
10	Birico, J. Machado	2	57
11	Unasked, F. Silva	10	57
"	Ukê, U. Meireles	12	57

5º Páreo — Às 22h15m — 1 100 metros — Cr$ 15 mil

			Kg
1–1	Olace, A. Abreu	3	56
2	Lord Pintado, G. A. Feijó	6	55
2–3	Drin Boy, O. Ricardo	8	55
4	Gay Pilot, J. Machado	2	56
3–5	Estilingue, E. Ferreira	5	54
6	Honey Ronald, A. G. S. ap.	4	56
7	Emilia, P. Vignolas	9	54
4–8	Patacão, J. Pedro	10	57
"	Joaquim, F. Esteves	1	58
"	Lobito, D. Neto	7	56

6º Páreo — Às 22h45m — 1 300 metros — Cr$ 17 mil

			Kg
1–1	Mafalda, F. Esteves	1	58
2	Insua, G. Tozzi	7	58
2–3	Aldapa, E. Ferreira	3	58
"	Cal Viva, J. Pinto	4	58
3–4	Bellère, J. Pedro	6	58
5	Miss América, F. Carlos	8	57
4–6	Set-Ball, E. R. Ferreira	2	58
7	Jitaúna, Juarez Garcia	9	58
8	Boreta, J. Escobar	5	57

7º Páreo — Às 23h15m — 1 000 metros — Cr$ 17 mil (DUPLA-EXATA)

			Kg
1–1	Hendaye, G. Alves	1	57
2	Cris Cris, F. Silva	10	57
3	Gardona, M. Andrade	7	57
2–4	Mapu Curu, J. Esteves	6	58
5	Valprincesa, A. Garcia	5	58
6	Maçanilha, P. Teixeira	2	57
3–7	Quality II, J. Escobar	8	58
8	Guapa, Juarez Garcia	9	57
9	Pacite, J. L. Marins	12	53
4-10	Esplendidez, L. Maia	11	57
11	Semburá, F. Esteves	4	57
"	Aa Irenita, A. Abreu	3	57

8º Páreo — Às 23h45m — 1 300 metros — Cr$ 15 mil

			Kg
1–1	Haven, G. Alves	1	58
2	Venezuela, E. R. Ferreira	4	54
2–3	Jolito, E. Ferreira	5	56
4	Sunny, J. L. Marins	6	58
3–5	Risoleta, J. Pedro	7	54
"	Abdita, J. Mendes	2	55
6	Guano, A. Ferreira	10	56
4–7	Fajar, G. Meneses	4	56
8	Ourorégio, D. Guignoni	9	58
"	Filone, F. Esteves	8	58

SÁBADO

1º Páreo — Às 14h00m — 1 400 metros — Cr$ 17 mil — Grama

			Kg.
1–1	Royal Cup, G. Meneses	4	54
2–2	Gaudência, M. Andrade	6	53
3–3	Cátedra, A. Morales	5	58
"	Jayama, G. Tozzi	1	54
4–4	Cris, L. Correa	2	50
"	Padela, G. Alves	3	54

2º Páreo — Às 14h30m — 1 300 metros — Cr$ 25 mil

			Kg.
1–1	Dumehal, J. Pinto	8	56
2	Talook, A. Abreu	6	56
2–3	Jurista, F. Esteves	4	56
4	Lil Abner, R. Carmo	7	56
3–5	Tucunaré, G. Meneses	2	56
6	Tungstênio, J. Mendes	5	56
4–7	Valley, E. Ferreira	1	56
8	Dary, J. Malta	3	56

3º Páreo — Às 15h00m — 1 300 metros — Cr$ 21 mil — Início Concurso 7 Pontos)

			Kg.
1–1	Shaft, G. Meneses	8	57
2	Ispain, M. Andrade	4	57
2–3	Abre-Alas, G. Alves	7	57
4	uebro, J. Machado	2	57
3–5	Voodoo, J. Escobar	9	56
6	Nanter, C. Valgas	5	57
4–7	Sir Eduard, J. Pinto	3	57
8	Rubinho, F. Esteves	6	57
9	Rei da Serra, E. Ferreira	1	56

4º Páreo — A 15h30m — 1 500 metros — Cr$ 15 mil — Grama

			Kg.
1–1	Uncial, J. Malta	4	55
2	Oleal, J. Pinto	5	55
2–3	Besakhi, J. Machado	8	55
4	Papa Dock, A. Abreu	2	56
3–5	Piu Bello, F. Esteves	7	56
"	Tony Bloy, F. Lemos	3	51
6	Inidad, J. F. Fraga	9	55
4–7	Noraz, C. Valgas	10	58
8	Lord Peter, F. Silva	6	58
9	Rafalá, L. Maia	1	57

5º Páreo — Às 16h00m — 1 300 metros — Cr$ 21 mil — Grama — Dupla-Exata

			Kg.
1–1	Xerém, J. Malta	6	57
2	Igaro, E. Alves	7	57
3	Domênica, A. Abreu	8	55
2–4	Chapultepec, F. Esteves	11	57
5	Itaipú, F. Pereira	12	57
6	Vaspel, C. Abreu	4	57
3–7	Inco, J. Pinto	2	57
8	Crepon, G. Meneses	5	57
9	Composition, J. Esteves	9	57
4-10	Indopitel, A. Morales	13	57
11	Benemérito, D. Neto	10	57
12	Jambaú, M. Andrade	1	57
"	Mauetê, M. Niclovisk	3	57

6º Páreo — Às 16h30m — 1 600 metros — Cr$ 17 mil

			Kg.
1–1	Camilius, J. Machado	8	58
"	Cowl, C. Valgas	9	54
2–2	Boryl, G. A. Feijó	1	57
3	Cordel, F. Esteves	7	52
4	Rondeau, G. Meneses	6	56
3–5	Ditero, E. Ferreira	5	57
6	Belluno, M. Alves	2	49
7	Fulton, J. Mendes	4	50
4–8	El Amigo, A. Morales	10	53
9	Red Shank, J. F. Fraga	3	55
"	Rustler, J. Esteves	11	54

7º Páreo — Às 17h00m — 1 600 metros — Cr$ 15 mil

			Kg.
1–1	Laranjal, J. Pedro	8	58
2	Simpulo, R. Marques	6	53
2–3	Porto Alegre, G. Alves	5	54
4	Americano, C. Abreu	3	51
3–5	Oiti, E. R. Ferreira	10	57
6	Trigão, E. Ferreira	4	52
"	Happy Boy, R. Freire	7	50
4–7	Ocaso, J. Pinto	2	55
8	Lisandrus, J. Mendes	9	49
9	Zanzibar, G. Tozzi	1	54

8º Páreo — Às 17h30m — 1 300 metros — Cr$ 21 mil

			Kg
1–1	Xupe, F. Esteves	11	57
2	Iamar, J. Escobar	5	56
3	Ehapi, E. R. Ferreira	3	56
2–4	Ielson, F. Pereira	10	56
5	Ferractor, G. Meneses	7	56
6	Coralário, Juarez Garcia	2	56
3–7	Burgomestre, A. Abreu	1	56
8	Marfaci, J. Pedro	12	55
9	Underson, A. Garcia	9	56
4-10	Amorequinho, R. Freire	4	56
11	Quadrado, J. Pinto	8	56
12	Dacico, E. Ferreira	6	55

9º Páreo — Às 18h00m — 1 000 metros — Cr$ 17 mil — Dupla-Exata

			Kg.
1–1	Onofre, C. Valgas	2	58
2	Lord Invicto, A. Garcia	3	58
"	Runaway, A. Abreu	11	56
2–3	Sir Notus, J. Malta	9	56
4	Harold, G. Oliveira	10	56
5	Barway, J. Escobar	12	57
3–6	Fon, G. Alves	8	57
7	El Tota, R. Freire	6	57
8	Bebel Kid, A. Morales	4	56
4–9	Gobernado, J. Pedro	7	57
10	Boom, J. Machado	13	57
11	Hopeful, F. Esteves	1	57
"	José Pequeno, J. Mendes	5	58

DOMINGO

1º Páreo — Às 14h30m — 1 500 metros — Cr$ 17 mil

			Kg
1–1	Pálamo, J. Pinto	1	55
2–2	Zacatelco, C. Valgas	6	58
3	Bloco, A. Garcia	7	57
3–4	Tobello, E. Ferreira	2	54
5	Mangeador, J. Machado	4	56
4–6	Money Bunch, J. Mendes	5	46
7	Hipnes, F. Silva	3	54

2º Páreo — Às 15h — 1 500 metros — Cr$ 21 mil — Força Aérea Brasileira — (Início do Concurso de 7 pontos)

			Kg
1–1	Campus Girl, S. Silva	2	57
2	Cedar, F. Pereira	3	57
2–3	Kalidasa, J. Pinto	8	56
4	Uiapuça, F. Silva	4	55
3–5	Sun Flower, G. Meneses	6	57
6	Kubiléa, E. R. Ferreira	9	56
7	Avareza, A. Souza	10	56
4–8	Sagital, G. Alves	7	56
"	Snow Yam, J. Machado	1	56
"	Búlgara, J. Mendes	5	56

3º Páreo — Às 15h30m — 1 400 metros — Cr$ 25 mil — Correio Aéreo Nacional

			Kg
1–1	Big Night, G. Alves	8	56
"	Clima, A. Morales	4	56
2–2	Anabraza, F. Pereira	3	56
3	Envidiada, J. Mendes	11	56
4	Bella Bruna, E. Le. Mener	1	56
3–5	Abastança, F. Silva	10	56
6	Queen's Light, C. Valgas	7	56
"	Ora Bolas, L. Maia	2	56
4–7	Tunisie, G. Meneses	6	56
"	Troienne, J. Machado	5	56
8	Fan Araby, J. F. Fraga	9	56

4º Páreo — Às 16h — 1 600 metros — Cr$ 120 mil — Grande Prêmio Salgado Filho (Dupla-Exata)

			Kg
1–1	Doc Holiday, E. Le Mener	11	53
2	Aristóteles, J. Escobar	13	59
3	Mais Que Nada, G. Al.	2	57
4	Citoyen, L. Yanez	4	60
2–5	Analogy, A. Barroso	15	60
6	Uaru, E. Ferreira	16	60
7	Nice Casino, J. G. (SP)	7	60
8	Matutino, A. Morales	6	60
3–9	Stick Poker, J. Machado	10	59
"	Odyr, G. Meneses	1	60
10	Esteemery, J. Pedro	12	59
11	Hidden Treasure, W. Gon.	9	60
4-12	Van Eyck, J. Pinto	14	54
13	Mister Sun, J. M. Silva	5	53
"	Colle Carioca, A. Ferreira	8	53
14	Summer Day, J. F. Fraga	3	59

5º Páreo — Às 16h30m — 1 400 metros — Cr$ 17 mil — 1º Grupo de Caça

			Kg
1–1	Flink, F. Pereira	8	58
2	Serra Azul, A. Abreu	3	54
2–3	Sobibor, J. Escobar	5	57
4	Henry, G. A. Feijó	6	57
5	Parmelia, G. Tozzi	11	55
3–6	Figurante, J. F. Fraga	1	57
7	Rey Claro, Juarez Garcia	4	56
8	Jaceira, P. Teixeira	2	54
4–9	Calamiur, G. Alves	7	58
10	Cajo, M. Alves	10	57
11	Mapu Curu, J. Esteves	9	56

6º Páreo — Às 17h — 1 000 metros — Cr$ 30 mil — Santos Dumont — (Areia) — Prova Especial de Leilão)

			Kg
1–1	Hipo, G. Alves	1	56
2	Tambetá, J. F. Fraga	6	56
2–3	Cabiras, E. Ferreira	7	56
4	Taxuri, J. Machado	2	56
3–5	Dossier, C. Abreu	10	56
"	Raro, J. Garcia	9	56
6	E' Isso Aí, R. Freire	8	56
4–7	Don Pepe, F. Silva	3	56
8	Kohoutek, G. Meneses	4	56
"	Tinian, G. A. Feijó	5	56

7º Páreo — Às 17h30m — 1 000 metros — Cr$ 17 mil — Aviação Civil Brasileira (Areia)

			Kg
1–1	Três Vendas, J. Malta	7	57
2	Bnagiva, D. Neto	3	58
2–3	Helene, A. Abreu	1	58
4	Boreta, J. Escobar	4	57
3–5	Picanha, J. Mendes	5	58
6	Miss América, F. Carlos	6	57
4–7	Dona Beki, A. Ferreira	8	58
"	Ratáfia, G. Meneses	2	57

8º Páreo — Às 18h — 1 300 metros — Cr$ 21 mil — III Comando Aéreo Nacional — (Areia) — (Variante) — (Dupla-Exata)

			Kg
1–1	Viúva Linda, M. Andrade	3	54
"	Exédra, A. Souza	7	54
2–2	Altesse Royale, A. Mor.	5	57
3	Dancebar, S. Silva	1	54
3–4	Sea Mew, G. Meneses	8	54
5	Spinella, F. Carlos	10	54
6	Iracina, D. Neto	6	54
4–7	Cara Feia, A. Abreu	4	54
8	Doravante, G. Alves	9	57
9	Uanambé, D. Guignoni	2	54

J. M. Silva pode perder para três

Com o início da suspensão imposta pela Comissão de Corridas do Jóquei Clube do Paraná ao atual líder das estatísticas de jóqueis da Gávea, Juvenal Machado da Silva, a disputa pela posição de honra entre os pilotos começa a ter contornos sensacionais. Francisco Esteves, Gonçalino Feijó de Almeida e Jorge Pinto (montando menos mas voltando a apresentar regularidade de padrão) passam agora a tentar diminuir a diferença que os separa do ainda líder.

JÓQUEIS

	Montarias	Vitórias	Colocações	Prêmios (Cr$)
J. M. Silva	514	135	264	3 617 400,00
F. Esteves	791	117	396	3 740 060,00
G. F. Almeida	677	116	350	4 232 745,00
J. Pinto	602	107	301	3 452 335,00
G. Alves	299	56	133	1 632 300,00
G. Menezes	371	51	201	2 214 740,00
J. Machado	427	49	147	1 733 870,00
F. Pereira F.º	305	48	165	1 849 910,00
E. R. Ferreira	410	41	168	1 295 590,00
A. Ramos	390	35	177	1 249 610,00

TREINADORES

	Inscrições	Vitórias	Colocações	Prêmios (Cr$)
S. Morales	552	73	255	2 410 115,00
F. P. Lavor	513	72	209	2 405 200,00
A. Nahid	348	65	180	2 425 525,00
E. Freitas	291	61	130	2 455 910,00
A. P. Silva	253	42	108	1 552 635,00
S. d'Amore	460	41	196	1 284 875,00
J. A. Limeira	240	37	120	1 241 975,00
G. Feijó	238	31	113	1 371 575,00
R. Morgado	321	30	149	999 160,00
O. Cardoso	187	30	82	1 014 400,00

PROPRIETÁRIOS

	Vitórias	Colocações	Prêmios (Cr$)
Haras São José Expedictus	72	177	2 775 450,00
Haras Santa Maria de Araras	57	143	2 169 025,00
Stud Mondesir	22	70	1 363 050,00
Haras Minas Gerais S. A.	28	102	1 119 320,00
Roger Guedon	28	76	1 109 795,00
Haras Don Rodrigo	23	57	996 900,00
Agrícola Comercial Haras João Jabour	24	149	992 750,00
Stud Shangri-Lá	34	92	865 990,00
Haras Santa Ana do Rio Grande	24	69	692 350,00
Fazendas e Haras Castelo S. A.	16	26	511 300,00

CRIADORES

	Vitórias	Colocações	Prêmios (Cr$)
Haras São José e Expedictus	122	377	4 281 750,00
Fazendas Mondesir	78	299	2 570 500,00
Haras Vargem Grande	38	174	1 273 625,00
Haras Valente	38	117	1 141 935,00
Haras São Luiz	26	112	1 001 660,00
Haras Santa Maria de Araras	19	53	922 750,00
Haras Palmital	18	63	879 450,00
Haras Sideral	23	61	845 950,00
Indemburgo de Lima e Silva	29	77	765 250,00
Agrícola Comercial Haras João Jabour	72	177	2 775 450,00

REPRODUTORES

	Vitórias	Colocações	Prêmios (Cr$)
Felício	26	42	932 000,00
Fort Napoléon	21	61	892 090,00
Waldmeister	23	102	875 550,00
Vasco da Gama	23	57	847 220,00
Hibernian Blues	25	90	805 675,00
Honeyville	7	17	722 850,00
Kamel	22	67	701 625,00
Canterbury	16	57	698 675,00
Nalanda	16	52	650 650,00
Chio	16	63	564 550,00

Fighting Indian tem bom apronto

Para o quilômetro da primeira carreira, Fantomas fez o melhor treino, chegando ajustado por G. Meneses em 37s 2/5 na reta de chegada. Nas partidas finais para a segunda prova, Cannobie trouxe 36s 2/5 para os 600 metros. Hit Mundo, fez à vontade, 46s para os 700 metros. Xopotó, voltando bem preparado, gastou 45s no mesmo percurso, terminando com sobras.

Exceção feita à Envite, que só galopou largo na raia, acelerando depois dos 800 metros, os demais inscritos treinaram para tempo, agradando bastante o apronto de Fighting Indian, com F. Lemos, 51s nos 800 e 1m 05s no quilômetro, terminando com inteira facilidade. Rei Negro, montado por Edson Ferreira, gastou 52s 2/5 para os 800 metros, controlado por seu jóquei. Snow Boot, com W. Gonçalves, cravou 1m 05s, alertado no final. Odási, dirigido por A. Ferreira, aumentou para 1m 07s, sem preocupação de tempo. E Elirie cravou 50s para os 800 metros.

Agradou a partida final de Unasked, inscrito de parelha com Ukê nos 1 mil metros do quarto páreo. Conduzido pelo aprendiz F. Silva, ele percorreu 600 metros em 37s 2/5, finalizando com expressiva mobilidade. Ibicuy, em nova cocheira e curado de lesão num joelho, saiu largo da reta, acelerando nos 360 metros, percorridos em 23s, arremate de 12s 2/5. Top Spin, de volta com sugestivo exercício de 1m 05s, só galopou na raia auxiliar.

Montado por A. Abreu, Olace terminou bem o apronto de 600 metros, marcando menos de 13s para os últimos 200 metros no tempo total de 37s 2/5, sendo o melhor das partidas finais para o quinto páreo. Set-Ball, com E. R. Ferreira, foi a mais interessante nos treinos para a prova seguinte, registrando 45s 2/5 nos 700 metros, tocada no finalzinho. Esplendidez, o destaque nos trabalhos de distância para a sétima prova, voltou a convencer plenamente, descendo os 360 metros, em 22s 1/5, direção de S. M. Cruz.

Talook, Tungstênio e Valley também são estreantes de três anos e alistados na mesma prova em que Tucanaré está inscrito. Os dois primeiros também são produtos do Haras São José e Expedictus, e Valley, criação do Haras São Luís, vem preparado do centro de treinamento do Haras Santa Maria de Araras. Tallok, por Artful em Lady Luck, propriedade do Stud Chaffin, pesa cerca de 448 quilos, e trabalhou 1m 25s na direção do aprendiz. A. Abreu, Tungstênio, treinado por Henrique Tobias, é um filho de Cantebury em Olivie e trabalhou 1 mil 300 metros em 1m 25s, montado por J. Mendes.

Resultados da noturna de Campos

1.º páreo — 1 mil 100 mts.

1.º Agracera, G. Pes., 55
2.º Marila, F. Carlos, 55

Vencedor (1) 0,16. Dupla (12) 0,59. Placês (1) 0,12 e (2) 0,20. Tempo, 1m10s.

2.º páreo — 1 mil 100 mts.

1.º Folage, O. Ricardo, 54
2.º Bonádio, G. Pessa., 56

Vencedor (1) 0,13. Dupla (12) 0,47. Placês (1) 0,11 e (2) 0,17. Tempo, 1m10s.

3.º páreo — 1 mil 300 mts.

1.º Princeton, J. M. F.º, 56
2.º Taft, G. Pessanha, 55

Vencedor (1) 0,10. Dupla (13) 0,20. Placês (1) 0,11 e (3) 0,22. Tempo, 1m22s.

4.º páreo — 1 mil 300 mts.

1.º O. Azul, L. Araujo, 57
2.º B. União, A. André, 51

Vencedor (1) 0,10. Dupla (14) 0,33. Placês (1) 0,12 e (4) 0,22. Tempo, 1m23s.

5.º páreo — 1 mil 100 mts.

1.º Kharkov, J. R. Sil., 55
2.º P. Tina, O. Fagund., 53

Vencedor (5) 0,32. Dupla (44) 1,38. Placês (5) 0,23 e (4) 0,58. Tempo, 1m10s.

6.º páreo — 1 mil 100 mts.

1.º H. Joice, F. Carlos, 52
2.º C. Mega, J. R. Sil., 55

Vencedor (4) 1,44. Dupla (34) 1,09. Placês (4) 0,51 e (6) 0,25. Tempo, 1m12s.

Movimento geral de apostas Cr$ 129 mil 572.

Volta Fechada

Escorial

O clássico programado para domingo em Cidade Jardim não chega a ter uma importancia maior dentro do calendário nobre reservado para os animais da nova geração. Na distancia de 2 mil 200 metros, o simplesmente clássico Antônio Correia Barbosa tem como interesse maior a possibilidade de servir de teste para alguns concorrentes à prova máxima dos três anos de São Paulo, o Derby Paulista, marcado para o dia 7 de novembro na distancia de 2 mil 400 metros. Longe de possuir a tradição e importancia do recente Grande Prêmio Jóquei Clube de São Paulo (grande clássico em 2 mil metros, Prix Lupin), o Antônio Correia Barbosa ainda tem o agravante de ser corrido, pelo menos este ano, em data muito vizinha ao grandíssimo de novembro o que para os frágeis animais brasileiros não chega a ser uma coisa positiva (principalmente por tratar-se de potros ainda aos três anos).

Os três nomes que até agora melhores resultados conseguiram, não tiveram suas inscrições confirmadas. Mas apenas um deles por motivos técnicos: o de Zabro, por Quiosco em Maiança, por Caporal, do Haras Jahu que foi guardado sabiamente por seus donos para a disputa de 7 de novembro. Os outros, Pepone e Doc Holliday, não correrão por razões diversas. O paranaense filho de Cigal, propriedade e criação do Haras Palmital, encontra-se retirado das pistas por motivo de manqueira séria. Por sua vez, Doc Holliday, Nordic em Eulália, por Quiproquó, da Fazenda e Haras Castelo, estará correndo a milha carioca do Salgado Filho, numa decisão altamente discutível do ponto-de-vista técnico. Infelizmente, a opção já foi feita e nem ao Lupin (como era de se esperar) o vencedor dos Dois Mil Guinéus compareceu.

TRÊS nomes, assim, aparecem com ligeiro destaque por serem as principais esperanças de três coudelarias importantes atualmente: Herbert, Mauser e Dom Quixote que preferiram esses 2 mil 200 metros simplesmente clássicos à fundamental importancia do já citado Jóquei Clube de São Paulo disputado há duas semanas. O primeiro é um filho do francês Locris (criação de Marcel Boussac) em Alexéia, por Brevet, de criação e propriedade do Haras Pirajussara, de Tito Mello Zarvos. Suas últimas apresentações indicam uma significativa evolução e uma certa regularidade que, diante da absoluta irregularidade que vem caracterizando a geração (o que nos faz ter um pressentimento quase funesto em relação à mesma), chega a ser dado altamente positivo: segundo colocado na III Taça de Prata e terceiro colocado nos Dois Mil Guinéus vencidos por Doc Holliday. De lá para cá vem sendo preparado pela equipe de Tito Zarvos e parece estar em ótima forma. Mauser é um filho de Zenabre em Maus (irmão materno portando de Oaks winner do ano passado Mais Que Nada) e, nas mesmas provas do potro do Pirajussara, obteve resultados recomendáveis (empatou inclusive com o filho de Locris na milha do Ipiranga) sobretudo por ter mostrado uma boa atropelada indicando preferência por distancias mais dilatadas. Os percursos de 2 mil 200 metros (deste domingo) e 2 mil 400 metros (de 7 de novembro) parecem cair como uma luva para este animal de criação e propriedade do Haras Tibagi. Dom Quixote, do Fazenda e Haras Castelo, é outro filho do craque nacional Zenabre mas sobre Xanacy. As suas duas vitórias na Gávea, preferencialmente a segunda em pista de grama, nos impressionaram pelo bom point de vitesse evidenciado pelo descendente de Phalaris. Em São Paulo, venceu, em belo estilo, uma das seletivas para a III Taça de Prata. Depois, com problemas, foi retirado de entrainement e volta a correr domingo para tentar confirmar as enormes esperanças de seus responsáveis que o reputam o melhor da geração nascida em 1973 no Fazenda e Haras Castelo.

ENTRE os demais concorrentes, aparecem Lord Galesian (Galesian em Estrofe), vindo de segundo para Zabro no Lupin, mas enfrentando uma campanha de extremo rigor o que poderá causar-lhe prejuízos no futuro (e talvez até agora) e os incansáveis Rompible e Resible, filhos de Sobressalto, que os donos do Haras Jatobá insistem em manter num ritmo de inscrições também altamente prejudicial à campanha dos dois.

No sábado, os paulistas também verão um clássico. Como o Antônio Correia Barbosa, sua importancia não é das maiores, mas o fato raro de ser corrido em 3 quilômetros acrescenta-lhe uma característica toda especial. No João Sampaio deste ano, dois animais, por seus antecedentes clássicos, ganham amplo destaque. De início, Hawk, um filho de Earldom em Witeh, por Narvik, criação e propriedade do Haras Faxina, de Henrique de Toledo Lara, detentor de dois grandes clássicos em sua campanha: o Grande Prêmio Jóquei Clube Brasileiro, Terceira Prova da Tríplice Coroa da Gávea, St. Leger, e o Grande Prêmio General Couto de Magalhães, na distancia das duas milhas, a Golden Cup da programação clássica de Cidade Jardim. O outro é Xengo, um filho do excelente nacional Gabari que, depois de um início de campanha altamente irregular, passou a apresentar bom padrão de carreira este ano culminando com um excelente segundo lugar para o craque Fitz Emilius no importante clássico Rafael Aguiar Paes de Barros (Comparação) em 2 mil 400 metros. Suas corridas na Gávea (exceção à vitória na seletiva da Taça de Ouro) não devem ser levadas em consideração. Os percursos foram lamentáveis e o neto de Burpham praticamente não correu.

Tênis faz Supercopa em São Paulo

São Paulo — A Federação Internacional de Tênis autorizou ontem a realização da I Centrevelle Supercopa de Tênis, a ser disputada nas quadras cobertas da Hebraica, em São Paulo, nos dias 3, 4 e 5 de novembro, com a participação de Ilie Nastase e Iron Tiriac, da Romênia; Guillermo Vilas, da Argentina; e Adriano Panatta, da Itália, mais os brasileiros Júlio Góes, Carlos Alberto Kirmayr, Fernando Gentil e João Américo Soares.

A chegada dos estrangeiros está prevista para o dia 2 de novembro — os quatro viajarão no mesmo avião — e a Supercopa terá o patrocínio de Hobby Esportes e Central Parque Clube, que só divulgarão o montante de prêmios em dinheiro, os preços dos ingressos e o acerto para a transmissão dos jogos pela televisão nos próximos dias.

KOCH A DÚVIDA

A participação de Thomas Koch na Supercopa não é certa, mas como a Copa Itaú de Tênis termina no dia 2 de novembro, no Guarujá — Koch deve conquistar o título da competição, pois venceu até agora cinco das seis etapas disputadas — é provavel que venha a ser convidado.

A Supercopa sera uma preliminar para a realização do Torneio Internacional de Tênis, válido pelo Grand Prix da União Comercial dos Estados Unidos, marcado também para São Paulo ainda na primeira quinzena de novembro. Suas partidas serão encaradas pelos brasileiros como preparação para a equipe que disputará, em dezembro, a eliminatória da zona sul-americana da Taça Davis, provavelmente contra a Bolívia, em Cochabamba. Se derrotar seus primeiros adversários na Taça Davis, os brasileiros enfrentarão os argentinos, que têm Guillermo Vilas e Ricardo Cano, dois bons tenistas, como principais jogadores.

MARIA ESTER PERDE

Em Palm Springs, a brasileira Maria Ester Bueno foi derrotada pela australiana Wendy Turnbull por 6/2 e 6/0, nas quartas-de-final do Torneio Internacional Aberto de Tênis que se disputa nessa Cidade até domingo. Antes de começar a partida, Maria Ester tinha-se queixado de dores em seu pé direito. Turnbull enfrenta hoje à noite a holandesa Betty Stove, que se classificou para a semifinal da competição ao derrotar Valerie Ziegenfuss, dos Estados Unidos, por 4/6, 6/3 e 7/6. O torneio oferece prêmios de 200 mil dólares (Cr$ 2 milhões 200 mil) aos vencedores.

Em Barcelona, o tcheco-eslovaco Jan Kodes venceu Juan Torralbo, da Espanha, por 6/0 e 6/1, e classificou-se para a terceira rodada do Campeonato Aberto Internacional da Espanha, válido para a contagem de pontos do Grand Prix.

Vento forte vira barcos na Argentina

Buenos Aires — A segunda regata da série de seis válidas para o Campeonato Sul-Americano de Iatismo da Classe Lightning foi cancelada porque um vento de 40 quilômetros por hora virou quatro barcos, impedindo a competição. O barco do brasileiro Joaquim Bello, **Goiabada**, estava liderando a regata, seguido de perto por **Marmolin**, do argentino Carlos Collet, e **Neptune V**, de Jaiver Pasuchi, um dos que viraram. A prova ficou para hoje ou sábado.

A regata começou com uma hora de atraso porque os organizadores esperavam que o vento diminuisse. Quando a velocidade do vento estava a 12 quilômetros por hora, foi dado o tiro de partida, mas a relativa calma durou pouco tempo: as ondas ficaram violentas, causando apreensão em alguns dos especialistas que acompanhavam a prova. Eles concordavam que a competição deveria ter sido cancelada de imediato.

Normalmente as regatas começam cedo pela manhã, pois é a hora em que as condições de vento são mais favoráveis. O campeonato está tendo regatas à tarde, mas os organizadores devem mudar o horário para não haver mais cancelamentos.

Themis foi a atleta mais destacada do Brasil

João Saldanha

Os desclassificados

AGORA ficamos a discutir, como se estivéssemos num mercado persa, o que vão fazer com os 36 clubes que sobrarão desta etapa do Campeonato Nacional. Francamente, não sei o que pode ser feito. Só de uma coisa estou certo: do prejuízo destes clubes. Dos que são grandes ou pelo menos maiorzinhos. Os grandes, desde os primórdios do futebol organizado no Brasil, sempre tiveram calendários, embora mal feitos e de última hora. Mas sempre sabiam o que lhes aconteceria, pelo menos no próximo mês.

Os clubes grandes do futebol brasileiro sentirão muito os problemas criados por este Campeonato, autêntico modelo do que jamais deverá ser feito aqui. Acho mesmo que a experiência deveria ser exportada. As experiências negativas também são fatores de desenvolvimento, se bem aproveitadas.

Mas os clubes grandes sentem porque não podem fazer como alguns pequenos têm o hábito de fazer, em situações de desclassificação. Afinal, já estão acostumados, pela velha experiência.

Sofrem muito os clubes com responsabilidade perante o seu passado e presente, torcedores e sócios. Não podem simplesmente reunir jogadores e dar aquela fala conhecida: "O clube não pode pagar. Assim, os senhores ganham passe livre e podem ir para onde quiser". Claro que, no mocó, qualquer cobra *ou cobrinha vendável, está em dia; não tem passe livre porque representa dinheiro. Outra alternativa bem conhecida é a de emprestar jogadores para clubes ainda menores ou onde um ingênuo candidato a prefeito ou a vereador pense que o futebol é o principal fator eleitoral.*

Portanto, os clubes pequenos ou de centros futebolísticos de menor porte nada sentirão pois farão o que sempre fizeram, isto é, ficarão jogando em suas regiões como se nada tivesse se acontecido. Duvido que algum pretendesse ganhar o Campeonato. Claro que não. O senso de ridículo é suficientemente acentuado para evitar tais propósitos.

Mas se nossa competição possuisse conteúdo exclusivamente esportivo, um clube pequeno poderia galgar as divisões e, por mérito, chegar à conquista do título de campeão brasileiro. O Ipswich Town, clube inglês da terceira divisão e que era treinado por Alf Ramsey, ganhou ali, passou pela segunda, foi outra vez ganhador e chegou à divisão principal, onde também venceu. As vitórias no escalão indispensável para atingir o nível dos grandes competidores deram a uma equipe modesta a força necessária para conseguir um grande título. Não será com o rebotalho das equipes maiores que nossos pequenos crescerão. Mas o que será feito dos clubes desclassificados? Os que pesam mesmo?

Basquete carioca estréia em Goiás contra Brasília

Goiania — *O Estado do Rio, representado pelo time do Flamengo, estréia hoje no XXXII Campeonato Brasileiro de Basquete para adultos, enfrentando a Seleção de Brasília às 15 horas, no Ginásio do Jóquei Clube, nesta Capital. Os cariocas, que integram a Chave Amarela nas semifinais, jogarão amanhã contra o Espírito Santo e sexta-feira com Goiás.*

A competição será aberta às 9 horas, com o Congresso Técnico, quando será distribuida a tabela e constituido o Tribunal Especial. Durante o Campeonato, o juiz Benedito Bispo dos Santos dará um curso de padronização de arbitragem, destinado a treinadores, professores de Educação Física e jogadores. A rodada inaugural se completa com os jogos Espírito Santo x Goiás e São Paulo x Ceará e Minas x Paraná, pela Chave Verde.

Problemas de Tude

Na equipe carioca o problema mais sério que o treinador Tude Sobrinho encontrou, além do horário, considerado muito cedo, foi a adaptação de Luisinho (Vasco), Marcão (Municipal) e Jorge Maravilha (Mackenzie) — emprestados ao Flamengo para o Brasileiro — no seu sistema tático, principalmente para o último jogo, contra Goiás.

Essa dificuldade, no entanto, parece já resolvida com os treinamentos da semana passada. O provável substituto de Thompsom — ausente por ser estrangeiro — é Jorge Maravilha. Caso Tude prefira ele, a adaptação será mais fácil, porque este pivô disputou vários campeonatos pelo Flamengo e assimila muito bem o esquema do treinador.

Se a opção for por Luisinho, o problema resume-se na colocação dentro da quadra, porque no Vasco ele desempenha a mesma função de Thompson no Flamengo. Uma terceira fórmula seria com Rogério, excelente arremessador de meia-distancia.

Campeões de atletismo juvenil regressam já pensando na Olimpíada

— Nossa maior preocupação, a partir de agora, será conservar o estado físico e técnico destes jovens. Precisamos estudar a fórmula de desenvolver um trabalho sério, pois temos a responsabilidade de tratar da melhor forma possivel todos eles, já pensando no preparo para as Olimpiadas de 1980, em Moscou.

Estas declarações pertencem a Hélio Babo, diretor de esportes terrestres da CBD e chefe da delegação brasileira que regressou ontem de Maracaibo, Venezuela, com o título de tricampeã sul-americana de atletismo juvenil.

MAIS EFICIENTE

O maior destaque da equipe e a mais festejada no Aeroporto do Galeão foi a atleta paranaense Themis Zambryzcki, que hoje completa 18 anos. Ela ganhou o troféu de mais eficiente do Campeonato, por suas vitórias nas cinco provas do pentatlo, no salto em distancia e no arremesso de peso, além de obter o segundo lugar nos 100 metros com barreiras.

Themis se confessou recompensada pelo esforço nos treinamentos, embora isto lhe atrapalhasse os estudos:

— Praticamente larguei tudo e me atrasei muito no curso preparatório que estava fazendo no Paraná. Mas valeu a pena.

A atleta criticou a organização do Campeonato, para ela muito pobre, principalmente no tocante à alimentação:

— A comida, além de servida em pequena quantidade, era péssima e os juizes não entendiam nada de regras. Até alguns troféus que ganhamos foram oferecidos pela própria delegação brasileira. A única coisa boa foi o hotel em que nos alojaram.

Outros atletas destacados, entre os 46 integrantes da delegação brasileira, foram Antonio Euzébio Dias Ferreira, do Rio (campeão dos 400 e 800 metros e do revezamento 4x400 metros); Fernando Sérgio Barwiuski, do Paraná (campeão dos arremessos do martelo e do disco); Ana Maria de Oliveira, de São Paulo (vice-campeã do pentatlo); e Esmeralda de Jesus, de Minas Gerais (igualou seu recorde nos 100 metros rasos e terminou em 2º lugar no salto em distancia).

Os atletas de São Paulo — Estado que deu o maior número de componentes da delegação — fizeram conexão direta, enquanto os demais desembarcaram no Galeão, junto com os nove cariocas, e seguiram depois para os respectivos Estados.

Águias goleiam Campos com seis gols de Marcos no Brasileiro de Pólo

O time dos Águias — formado por rapazes de 17 a 21 anos — recuperou-se ontem da derrota sofrida no domingo e goleou a equipe da Sociedade Hipica de Campos por 10 a 1, na terceira rodada do Campeonato Brasileiro de Pólo, que se realiza no campo do Itanhangá. Marcos Camisão, dos Águias, passou à liderança da artilharia ao marcar ontem seis gols. O segundo colocado entre os artilheiros é Jorge Ferraz, dos Tigres, com cinco gols.

O jogo começou com uma hora de atraso devido ao mau tempo, e teve evidente superioridade dos Águias, que mais jovens e mais ágeis, dominaram sem dificuldade o time adversário.

Os times: *Aguias* — Paulo Pereira de Souza (1), Marcos Camisão (6), Alberto Ferraz (3) e Carlos Villela; *Sociedade Hipica de Campos* — Saul Madeira (1), Willaim Prytman, Fernando de la Riva, e Oswaldo Almeida.

A partida marcada para amanhã — Tigres x Leões — depende da inspeção no campo, hoje à tarde, e do bom tempo. Se chover, fica para sexta-feira; se não chover está confirmada, porque o campo do Itanhangá não ficou encharcado depois da chuva de ontem.

Com o resultado da partida de ontem, a classificação quase não se alterou, continuando lideres da competição os times dos Leões e da Comissão de Desportos do Exército, que têm três pontos; na terceira colocação ficaram Aguias e Tigres, com dois pontos; e em quinto lugar a Sociedade Hipica de Campos, que ainda não fez ponto. Como o sistema de jogo é americano — os times jogam entre si — e há empate para os dois primeiros lugares, o desempate será pelo melhor saldo de gols.

As próximas rodadas: amanhã — Tigres x Leões; sábado — Campos x CDE e Leões x Aguias; domingo (final) — CDE x Aguias e Campos x Tigres.

Nadadores dos EUA vêm ao Brasil

A boa receptividade às palestras e aulas práticas do técnico norte-americano Bob Steele deverá ser responsável pela vinda ao Brasil, ainda este ano, da equipe de nadadores da Universidade de Indiana, também dos Estados Unidos. Os interessados na promoção — técnicos e nadadores brasileiros — esperam ter o apoio do Conselho de Desportos da Marinha — CDM — que se responsabilizaria pela viagem e hospedagem do grupo, em dezembro próximo.

O técnico Bob Steele embarcou ontem para Recife, onde repetirá a programação que obedeceu no Rio. a etapa seguinte de Bob Steele será, de sexta-feira a domingo, Porto Alegre.

Voleibol de clubes terá 18 equipes

Após a realização dos torneios zonais classificatórios, encerrados no último fim de semana, ficaram definidos os 18 clubes que participarão da final do I Campeonato Brasileiro de Voleibol de Clubes Campeões e Vice-Campeões. A competição será realizada em Poços de Caldas, Minas Gerais, no periodo de 27 de outubro a 2 de novembro.

O sorteio das chaves ocorrerá no Congresso Técnico, dia 27, e os classificados são os seguintes: *masculino* — Atlético Rio Negro (Amazonas), Tuna Luso Brasileira (Pará), Clube de Regatas Brasil (Alagoas), Iate Clube de Brasília, Paulistano, Minas Tênis Clube, Santos, Fluminense e Botafogo — campeão de 75; *feminino* — Atlético Rio Negro, Clube do Remo (Pará), Clube de Regatas Brasil, Brasília Motonáutica Clube Mackenzie (Minas), Minas Tênis Clube, São Caetano Esporte Clube (São Paulo), Tijuca e Fluminense — campeão de 75.

Florete é ganho pelos uruguaios

Santiago do Chile — A equipe do Urugual sagrou-se campeã de florete masculino, ao derrotar a Venezuela no XI Campeonato Sul-Americano, em disputa no Chile. A partida terminou empatada em oito toques e os uruguaios demonstraram maior experiência, frente à alta velocidade e juventude dos venezuelanos, e conseguiram o desempate por dois golpes. A Argentina ficou em terceiro lugar, ao superar o Brasil por oito toques a zero.

Gama Filho vence USU e conquista o bi no voleibol do JB/Shell

A Gama Filho conquistou o Bicampeonato de vôlei feminino dos Jogos Universitários JB-Shell, ao vencer a Santa Úrsula, por 3 a 0, com parciais 17 x 15,15 x 7,15 x 7. O resultado foi consequência, principalmente, do maior equilibrio emocional do time vencedor, que teve em Helenice de Freitas, o destaque da partida.

Do ponto-de-vista tático, a Gama Filho também esteve melhor, jogando um voleibol mais moderno, com armação cinco-um e infiltração bem feita. Na preliminar, pela disputa do terceiro lugar, a UFRJ ganhou da UERJ por 3 a 1, com parciais 15 x 10,11 x 15,15 x 6 e 15 x 11. Os jogos da rodada final foram realizados no Ginásio da Santa Úrsula.

A FINAL

No inicio do primeiro set a Gama Filho impôs sua superioridade e abriu o marcador com certa facilidade. Depois, em função dos oportunos pedidos de tempo e substituições feitas pelo técnico Ênio Figueiredo, a Santa Úrsula equilibrou o jogo. Iguais em 14 a 14, as duas equipes apresentavam nesse ponto da partida alto nivel técnico e a torcida vibrava muito, em especial com as cortadas de Rejane Campos (USU), a sensação da fase final do Campeonato. A Gama Filho fechou o set por 17 x 15, num resultado que poderia ser da Santa Úrsula, se a sorte favorecesse.

A Santa Úrsula entrou de cabeça baixa no segundo set e a Gama Filho foi ganhando confiança, armou melhor a defesa, os passes e partiu para um esquema tático mais versátil, com variações das cortadoras, que diminuiam as possibilidades de bloqueio. Daí em diante, o rendimento da Santa Úrsula caiu e a Gama Filho não teve maiores dificuldades em ganhar os dois últimos sets. **Equipes:** UGF — Helenise, Denise, Maria das Graças, Bete, Rose, Diana e Ely. USU — Patricia Alves, Patricia Vivaqua, Cida, Ethel, Rejane, Stella, Regina e Bete.

Com a realização da prova de florete masculino terá inicio hoje, às 19h30m, na Sala D'Armas do Colégio Militar, o Campeonato Carioca de Esgrima dos Jogos Universitários JB/Shell, disputado em três dias, com a participação da Gama Filho, SUAM, Nerval, Souza Marques, Celso Lisboa, Silva e Souza, AEVA e Esfo. Amanhã haverá a disputa de florete feminino e sabre e sexta, a de espada.

Agilidade e técnica se unem em Helenise

Na quadra, ela atua em todas as posições e cria grande variação de jogadas. Seu estilo tem tal perfeição que agrada mais aos entendidos do esporte que ao público em geral. Com reflexos rápidos, que misturam intuição e técnica, Helenise Henriques de Freitas é, sem dúvida, das melhores jogadoras brasileiras de todos os tempos e destacá-la nos Jogos Universitários é uma constante.

Quando pequena, ela jogava em São João Del Rei e ao despontar como craque, foi disputada por times dos grandes centros. Depois, já no Minas Tênis Clube, foi convocada para a Seleção Brasileira, que integrou por nove vezes. O vôlei é uma paixão que ela consegue conjugar com suas inúmeras atividades como professora de Educação Física e estudante do terceiro ano de Pedagogia da Gama Filho.

— Acho que o vôlei universitário tem melhorado muito, assim como ressurgiu também os clubes. O que falta basicamente na equipe da Gama Filho é maturidade em quadra e treinamento de conjunto. Quanto ao jogo com a USU, esperava que fosse mais difácil. A Santa Úrsula tem mais voleibol do que apresentou.

Alegria e Lúcia têm homenagem em Minas

O cavaleiro campeão pan-americano de hipismo em 1967, Antônio Eduardo Alegria Simões, e a amazona Lúcia Faria — afastada há alguns anos das competições — participarão de uma prova hípica em sua homenagem no domingo, às 10 horas, na pista do Centro Hipico Fazenda da Pampulha, em Belo Horizonte. A competição terá ainda um jogo de pólo entre os times do Betim Pólo Clube e do CHFP.

A prova de saltos para Alegria Simões e Lúcia Faria será do tipo normal, com uma barragem ao cronômetro. Alegria Simões está em Belo Horizonte há quase um mês como professor de equitação.

Súmula de juiz veta jogo em São Januário

Éder opera e quer lutar no Rio

São Paulo — Decidido a conquistar seu terceiro título mundial — agora na categoria dos penas — Éder Jofre será operado hoje, às 10 horas, no Hospital do Morumbi. Mas em lugar da anunciada raspagem dos ossos do supercílio — que Éder já fez em fins de 1970 — o cirurgião plástico Carlos Pollini decidiu operá-lo para colocar uma espécie de bolsa protetora no local.

Além da cirurgia de hoje, Éder quer fazer também uma pequena plástica em suas pálpebras, já bastante flácidas, para esticá-las. Ele pretendia fazer, como diz, "uma recauchutagem geral" quando parassse de lutar, mas vai aproveitar a oportunidade, porque se depois que enfrentar o italiano Elio Cotena, dia 3 de dezembro, não conseguir disputar o título, vai abandonar o boxe. A luta com Elio deverá ser no Rio, segundo o empresário Kaled Cury.

Sobre a mudança no tipo de cirurgia, o médico explicou que a raspagem não adiantaria muito:

— Entre o osso e a pele do supercílio, temos uma pequena cartilagem que recobre e protege o contato da pele com o osso. Pelos seguidos impactos que recebeu no local, Éder perdeu essa cartilagem. Isso é normal nos lutadores de boxe. Então, em vez da simples raspagem, que na verdade não adiantaria muito, nós puxaremos os músculos de seu supercílio e recobriremos o osso com uma pequena proteção. Essa proteção poderá ser retirada quando ele parar de lutar.

O empresário Kaled Cury, que está também promovendo a volta de Miguel de Oliveira aos ringues — ele luta dia 29 contra o argentino Roque Roldan — afirmou ontem que uma luta de Éder pelo título só seria possível com o apoio do Governo:

— Os gastos de uma promoção como essa são muitos. Só o campeão, David Kothey, deverá pedir, no mínimo, 200 mil dólares (cerca de Cr$ 2 milhões 400 mil). Não terei condições de promover o espetáculo sem ajuda oficial.

Ciclismo tem prova no Sul

Porto Alegre — A Federação Rio-grandense de Ciclismo e Motociclismo promoverá, no próximo fim de semana, uma competição internacional denominada Volta Ciclística de Porto Alegre, que reunirá mais de 100 atletas brasileiros, argentinos e uruguaios.

O Brasil será representado por equipes de São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná e Rio Grande do Sul, com destaque para a equipe paulista da fábrica Caloi, considerada a melhor do país. A primeira parte da competição será desenvolvida sábado à tarde, num circuito fechado de 30 quilômetros. A segunda, de 71 quilômetros, será desenvolvida em diversos bairros da cidade. Após a chegada, será procedido exame antidoping nos cinco primeiros colocados e em mais três ciclistas escolhidos por sorteio.

PARTICIPANTES

A Federação do Rio de Janeiro confirmou a participação de quatro ciclistas na prova: João Carlos Pereira da Silva e Osvaldo Dias Cruz, do Vasco; Paulo Lomba, do Pegaluz; e João Carlos Pinheiro, da Associação Atlética Portuguesa. O Paraná confirmou cinco concorrentes, São P[illegible]rá três e o Rio Grande do Sul competirá com 27 ciclistas.

Do exterior, virão seis ciclistas da Argentina e seis do Uruguai. Apenas a Federação Uruguaia havia confirmado a relação de seus representantes: Roberto Castroman, Ricardo Calleri, Carlos Seijos, Alberto F[illegible]lo, Yonir Bordenave e Gerardo Bruzzone. A chegada dos atletas a Porto Alegre está prevista para amanhã, quando iniciarão os treinos de reconhecimento do circuito.

Zé Mário, em boa forma, treinou bem e chegou a fazer um gol no treino

Marinho treina bem, marca 3 gols mas não deve voltar ao time

Apesar do gramado escorregadio, Marinho fez três gols — sendo dois na cobrança de faltas — durante o treino dos reservas contra os juvenis do Botafogo, ontem à tarde, no 24º BIB. Entretanto, é muito difícil a sua escalação para o jogo de amanhã, contra o Coritiba.

O técnico Paulo Amaral terá uma conversa com o jogador, hoje de manhã, antes da recreação em General Severiano, para saber se ele se sente em condições de voltar ao time. Marinho demonstrou ontem já não sentir tanto medo como na semana passada, quando treinou pela primeira vez com bola, após a operação dos meniscos da perna esquerda, a que se submeteu em julho.

SÓ A DIREITA

Em todos os 75 minutos do coletivo de ontem — o primeiro tempo durou 45 e a chuva ainda não era forte — Marinho não deu um único chute com a perna esquerda e evitou todos os lances de bola dividida. Quase ao final, ele sofreu uma pancada na disputa de bola com um juvenil e caiu, segurando a perna esquerda. Não havia nenhum médico do Botafogo no 24º BIB e Marinho levantou logo, explicando que estava tudo bem, pois o choque foi leve e no tornozelo, sem atingir o local da operação.

Seu primeiro gol ocorreu aos 23 minutos, após um cruzamento do ponta-esquerda Nivaldo. Em seguida, Marinho cobrou falta e atingiu a trave. Pouco depois, voltou a chutar na trave, mas desta vez a bola passou por Wendell e entrou. No segundo tempo, já com o juvenil Vandir no gol, Marinho marcou novamente de falta, chutando quase sem angulo e novamente com o pé direito.

O lateral-direito Miranda voltou aos treinamentos à tarde, após cumprir suspensão de cinco jogos, e mostrou estar totalmente recuperado também de uma contusão. Mas o seu aproveitamento amanhã igualmente não é certo. O critério de Paulo Amaral é sempre escalar o titular, quando este tiver condições, mas o reserva Paulo César jogou bem contra o Corintians, já recuperado da pancada na cabeça em disputa com Zé Maria.

Wendell participou do coletivo e treinou de manhã em General Severiano, defendendo pênaltis e chutes da entrada da área, até mesmo de Paulo Amaral. Ricardo foi outro que atuou em São Paulo e pediu para participar do coletivo, pois deverá enfrentar o Coritiba, a fim de readquirir o ritmo de jogo. Rubens Paraná também treinou em dois turnos, com Wendell.

CARBONE RECUPERADO

A escalação de Carbone para amanhã está definida, embora o jogador tenha sofrido um estiramento na perna esquerda há apenas 10 dias. Ele passou a última semana fazendo tratamento pela manhã e à tarde no Botafogo e à noite na clínica particular do médico Lídio Toledo. Carbone ficou magoado ao ler ontem insinuações relacionadas à vitória do Botafogo sobre o Corintians de q[illegible] não tinha qualquer problema, entendendo inclusive que sua volta amanhã talvez seja apressada e perigosa.

Cabral continuará no time, agora em lugar de Mário Sérgio, que cumpre duas suspensões automáticas. Mário Sérgio já recebeu o sexto cartão amarelo em apenas 11 partidas do Campeonato Nacional e, no Carioca, igualmente havia completado duas séries de advertências, a exemplo de Ademir.

Manfrini dificilmente terá condições de jogo. Ontem tornou a sair antes do fim do treino matinal, sentindo ainda a contusão na virilha esquerda. Paulo Amaral já havia dito que ele retornaria à equipe, mas o próprio Manfrini — fora de forma, pois não treina há uma semana — quer testar hoje de manhã se pode chutar com a perna esquerda, sem sentir dores.

O time para amanhã deve ser este: Wendell; Miranda (Paulo César), Osmar, Nilson Andrade e Chiquinho (Marinho); Cabral, Carbone e Ricardo (Manfrini); Rubens Nicola, Nilson Dias e Mazinho. Ademir e Luisinho voltaram a treinar sem bola, dando quatro voltas no gramado. Os dirigentes do Botafogo já sabem que o time permanecerá treinando em General Severiano até o fim do ano e tratam da conservação do gramado. Agora, está sendo colocada uma camada de grama no gol do lado da Avenida Venceslau Braz.

Forlan adia sua chegada ao Cruzeiro

Belo Horizonte — Do Aeroporto da Pampulha, onde deverá chegar pela manhã, o lateral-direito Forlan seguirá hoje para a Toca da Raposa, com o propósito de participar do treino do Cruzeiro. A equipe viajará à tarde para São Paulo, mas o jogador uruguaio não irá na delegação porque sua estréia, em princípio, está prevista para domingo, em Aracaju.

Forlan deveria ter vindo ontem de Montevidéu, mas foi obrigado a retardar sua viagem por 24 horas para que seu contrato fosse reformulado, em obediência ao que dispõe a legislação uruguaia. O Cruzeiro havia acertado com o Peñarol a cessão por empréstimo de Forlan pelo prazo de seis meses, mas diante da exigência legal — o prazo teria de ser de três ou nove meses — o período contratual foi reduzido à metade.

O Cruzeiro joga amanhã com a Portuguesa, em São Paulo, e a grande novidade é a presença de Dirceu Lopes no banco de reservas.

América faz planos para os 2 jogos

O empate com o Palmeiras, amanhã, e a vitória sobre o Guarani, domingo, são os resultados planejados pelo América para garantir a sua classificação às finais do Campeonato Nacional. Embora a situação do clube na série J não seja das melhores — 4º colocado com 4 pontos ganhos, tendo que fazer as duas últimas partidas fora do Rio — jogadores e dirigentes mostram-se otimistas, lembrando que o América depende apenas de si para se classificar.

Contrariando o desejo da Comissão Técnica — que desejava ficar em São Paulo, esperando o jogo com o Guarani — o presidente Wilson Carvalhal manteve a determinação de que o América retorne ao Rio no dia seguinte após enfrentar o Palmeiras. Assim, a delegação, chefiada por Edson Prates, embarca hoje às 18h15m, faz o jogo com o Palmeiras e retorna sexta-feira. No sábado fará nova viagem para enfrentar o Guarani, domingo, em Campinas.

DÚVIDAS NO ATAQUE

Para amanhã, o técnico Admildo Chirol tem uma dúvida na escalação da equipe. Em princípio, o time deve ser o mesmo que perdeu para o Flamengo, mas o treinador admite também a entrada de Lula II, em lugar de César, no comando do ataque. Mesmo achando o empate com o Palmeiras um bom resultado, o treinador não quer armar o América defensivamente o que, segundo ele, seria meio caminho andado para a derrota.

O Estádio de São Januário não tem condições para abrigar um jogo de importância. Esta é a conclusão a que chegou o juiz José Aldo Pereira na súmula que entregou ontem ao Departamento de Futebol da CBD referente ao jogo de domingo passado entre Vasco e Americano. No relatório, o árbitro faz várias denúncias em relação ao estádio, entre elas a de que a segurança está entregue à polícia interna do Vasco.

O presidente Agatirno da Silva Gomes esteve ontem na CBD e, em conversa com Heleno Nunes e Áulio Nazareno, presidente da Comissão Brasileira de Arbitragem de Futebol (Cobraf), revelou que concorda com a transferência para o Maracanã do jogo entre Vasco e Misto, decidindo a classificação da Série N. A partida será domingo, na preliminar de Botafogo x Grêmio, dependendo apenas da concordancia do Misto, que deve acontecer hoje.

COAÇÃO DA TORCIDA

A súmula de José Aldo Pereira, que será encaminhada hoje ao Tribunal Especial da CBD, afirma ser impossível conter a torcida, em São Januário, nos momentos decisivos dos jogos. Ele reconhece que o comportamento dos torcedores tem efeito de coação sobre o juiz e o time adversário. No jogo de domingo, particularmente, esta coação teve a forma de garrafas e pedras atiradas sobre José Aldo Pereira e os jogadores do Americano.

"Isso num jogo em que o Vasco venceu" — lembra o juiz em sua súmula. "O que aconteceria se os jogadores expulsos fossem do Vasco?". José Aldo acha que a insegurança se origina do fato de que a polícia encarregada de tomar conta do público é justamente a polícia particular do clube.

Além do seu depoimento na súmula, José Aldo Pereira conversou pessoalmente com o presidente da Cobraf, Aulio Nazareno, que também se mostrou favorável à transferência do jogo Vasco x Misto para o Maracanã. José Aldo aproveitou para dizer que é amigo do presidente Agartino da Silva Gomes:

— Há mais de oito anos trabalho numa firma que fica perto do escritório do presidente do Vasco, no Centro. Sempre nos demos bem, gosto muito dele. Mas isso não tem nada a ver com minha responsabilidade de juiz. O Estádio de São Januário não tem segurança para um jogo importante como este contra o Misto. E' melhor adotar uma medida preventiva, mudando o local, do que ter que remediar depois consequências graves.

Após tomar conhecimento da súmula de José Aldo Pereira e da opinião de Áulio Nazareno — favorável a tirar o jogo de São Januário — o presidente Heleno Nunes telefonou ao diretor de futebol da CBD, André Richer, a quem compete solucionar o problema.

Richer disse que, com base no regulamento, como não há interesse de terceiros em jogo, a transferência depende apenas de um acordo entre Vasco e Misto. Como o Vasco já havia dado uma resposta positiva, através de seu presidente, a oficialização da transferência deve ocorrer hoje, depois de uma consulta ao Misto.

Áulio Nazareno e André Richer fizeram questão de esclarecer que a medida é de caráter preventivo e que não se trata de transferência de mando de campo, mas apenas de um estádio para outro, da mesma cidade.

PREOCUPAÇÃO DO VASCO

O presidente do Misto, Lourival Fontes, não deve criar problemas para a transferência, porque não escondia ontem seu receio de atuar em São Januário, "depois do que ouvi em relação aos acontecimentos de Vasco x Americano."

Sua preocupação, no momento, é em relação à arbitragem. Lourival Fontes queria de início, um juiz do exterior, de preferência sul-americano, mas já foi informado de que o regulamento da CBD não permite. O juiz do jogo será Emídio Mesquita, da Federação Paulista.

O ambiente do Vasco também é de preocupação, mas ela tem outra origem: se o time empatar amanhã com o América mineiro, em Belo Horizonte, terá que marcar três pontos no jogo de domingo e teme que o Misto faça cair cinco jogadores para que a partida seja dada como encerrada, o que beneficiaria o time de Mato Grosso. Mesmo que a vitória fosse dada ao Vasco, seria apenas por dois pontos.

O técnico Paulo Emílio, que levantou ontem a hipótese, acha que o regulamento da CBD deveria ser mudado, de modo que o clube considerado vencedor levasse o máximo de pontos em jogo — três — no caso do Campeonato Nacional.

Paulo Emílio definiu ontem, depois do treino, o time que enfrentará o América mineiro amanhã: Mazaropi, Toninho, Abel, Argeu e Luís Augusto; Zé Mário, Luís Carlos e Galdino; Luís Fumanchu, Roberto e Dé.

O time do Vasco faz um coletivo hoje de manhã, concentra-se às 21 horas e segue de manhã para Belo Horizonte.

Campeonato Nacional

FASE SEMIFINAL

PRÓXIMOS JOGOS

HOJE

CHAVE DOS VENCEDORES

GRUPO G
Goiás x América RN (Goiania, 21h05m)
Internacional x Fortaleza (Porto Alegre 21h05m)
Botafogo SP x Fluminense RJ (R. Preto 21h05m)

GRUPO H
Corintians SP x Operário (São Paulo, 21h05m)

GRUPO I
Santa Cruz x Santos (Recife, 21h05m)
Atlético MG x Bahia (Belo Horizonte, 21h05m)
Atlético PR x Remo (Curitiba, 21h05m)

GRUPO J
Flamengo RJ x Guarani (Rio de Janeiro, 21h15m)
Vitória x São Paulo (Salvador, 21h05m)

CHAVE DOS PERDEDORES

GRUPO K
Figueirense x Rio Branco (Florianópolis, 21h05m)

GRUPO L
Uberaba x Confiança (Uberaba, 21h05m)

GRUPO M
Rio Negro x Ponte Preta (Manaus, 21h05m)
Paissandu x Ceará (Belém, 21h05m)

GRUPO O
Botafogo PB x Fluminense BA (J. Pessoa, 21h05m)
C.R.B. x Treze (Maceió, 21h05m)

GRUPO P
Sampaio Correa x Volta Redonda (São Luís, 21h05m)
Flamengo PI x Náutico (Teresina, 21h05m)

AMANHÃ

CHAVE DOS VENCEDORES

GRUPO H
Botafogo RJ x Coritiba (Rio de Janeiro, 21h15m)
Grêmio x Esporte (Porto Alegre, 21h05m)

GRUPO J
Palmeiras x América RJ (São Paulo, 21h05m)

CHAVE DOS PERDEDORES

GRUPO K
Avaí x Caxias (Florianópolis, 21h05m)

GRUPO L
Portuguesa x Cruzeiro (São Paulo, 21h05m)

GRUPO N
América MG x Vasco (Belo Horizonte, 21h05m)
Americano x Goiania (Campos, 21h05m)

Campo Neutro

José Inácio Werneck

TODO mundo no Vasco parece favorável à mudança do local de jogo. Reclamam que o gramado em São Januário está muito ruim e que lá o time sempre acaba prejudicado, apesar de todos os pênaltis. Em suma, não encontrei nos jornais uma única voz discordante: diretores, jogadores, técnico e supervisor — ninguém gosta de São Januário.

Curioso é que até hoje o Vasco nunca fez força para jogar em outro lugar.

* * *

SE o senhor Medrado Dias se eleger no dia 12 de novembro, o técnico do Vasco não mais será Paulo Emílio. Alguns falam em Zagalo, outros em Tim, mas tudo que o senhor Medrado se permite adiantar é que será um grande nome, "uma surpresa mesmo".

Uma conversa minha com o senhor Medrado e seus colaboradores mais imediatos me deixou a agradável impressão de uma equipe organizada, a perseguir com determinação o louvável propósito da renovação vascaína. Uma renovação que eles mesmos admitem ser em parte também uma restauração — uma restauração das glórias passadas do clube.

Há 20 ou 30 anos era de fato o Vasco aquilo que a admiração do povo definia como "uma potência", no sotaque lusitano. Hoje, de alvo de admiração e até inveja, o Vasco passou a objeto de piadas, e no Maracanã não se anuncia mais "em São Januário, Roberto, de pênalti", sem que a platéia desate em gargalhadas.

Ora, eu que nunca conheci bem o Vasco por dentro, mas que estou cansado de ver na imprensa os desatinos do senhor Agathyrno, fiquei até agradavelmente surpreso ao constatar que o clube tem gente do melhor nível — gente civilizada, educada e inteligente, a expor com lucidez seus planos para uma recuperação completa do caos instalado na colina.

Sobretudo, gente moça — em um clube que vai rapidamente perdendo sua capacidade de conquistar novos adeptos. O senhor Medrado Dias parece-me ter alguns dos pontos positivos do senhor Horta, sem resvalar nas armadilhas que o próprio senhor Horta se prepara, por sua incontrolada mania de falar demais.

* * *

OS planos de Medrado me parecem excelentes, a defender um futebol forte como meio de motivar também os setores amadoristas do clube. Com muito bom senso, Medrado quer fortalecer os esportes olímpicos, como o remo, o vôlei, o basquete, a natação, o atletismo (e eu aproveito para lembrar-lhe que em breve o tênis também será um esporte olímpico).

Agradou-me particularmente ver Medrado confirmar uma tese que eu há muito defendo: nos clubes brasileiros, é o futebol profissional que suga recursos e até verbas do esporte amador, e não o contrário, como geralmente se afirma. Na verdade, com o sistema das escolinhas e com a única exceção do atletismo (por motivos que abordarei em outra crônica) todos os esportes olímpicos são não apenas auto-suficientes como têm também condições de dar lucro aos seus clubes.

Isto sem falar, claro, no fato de que o esporte amador é um chamariz, um aglutinador, um motivador do quadro social. Não custa lembrar que as rendas do Maracanã são aleatórias, dependendo até de fazer sol ou chuva, e que o que verdadeiramente mantém um clube é a contribuição associativa, garantida e mensal.

Ora, ao transferirem-se para o Maracanã e lá não mais permitirem a entrada gratuita dos sócios, nossos clubes passaram a poder oferecer-lhes apenas o lazer, as competições amadoras e a recreação, social ou esportiva. Como contudo suas administrações (e o exemplo mais recente é a do senhor Horta) se viam obcecadas exclusivamente pelo futebol, cedo perceberam que os sócios se afastavam, enquanto as despesas só faziam aumentar.

O Vasco poderia ser um caso à parte, pois ainda tem seu velho estádio e lá ainda joga, mas, como na loucura do calendário brasileiro inexistem partidas de turno e returno, os sócios se vêem também obrigados a pagar.

O resultado é que, de mais de 60 mil, o Vasco se viu hoje reduzido a menos de 30 mil sócios. Há outras causas, evidentemente, e entre elas, muito importantes, os inúmeros disparates da atual administração.

Mas o exemplo me serve para alertar o senhor Medrado de que sua luta não pode ser apenas no meio interno. Há muito que consertar em relação à administração Agathyrno, mas há outros problemas externos e fundamentais do futebol brasileiro a exigir do dirigente moderno uma atuação em planos mais elevados.

E o primeiro problema é que nenhum clube conseguirá se organizar em termos empresariais, como deseja o senhor Medrado, enquanto sua principal competição, que é o Campeonato Nacional, continuar calcada nos moldes mais amadorísticos e sujeita a fatores outros que não os meramente esportivos.

Súmula de juiz veta jogo em São Januário

O Estádio de São Januário não tem condições para abrigar um jogo de importancia. Esta é a conclusão a que chegou o juiz José Aldo Pereira na súmula que entregou ontem ao Departamento de Futebol da CBD referente ao jogo de domingo passado entre Vasco e Americano. No relatório, o árbitro faz várias denúncias em relação ao estádio, entre elas a de que a segurança está entregue à policia interna do Vasco.

O presidente Agatirno da Silva Gomes esteve ontem na CBD e, em conversa com Heleno Nunes e Áulio Nazareno, presidente da Comissão Brasileira de Arbitragem de Futebol (Cobraf), revelou que concorda com a transferência para o Maracanã do jogo entre Vasco e Misto, decidindo a classificação da Série N. A partida será domingo, na preliminar de Botafogo x Grêmio, dependendo apenas da concordancia do Misto, que deve acontecer hoje.

O jogo só não será transferido de local, se o Vasco perder amanhã para o América MG, em Belo Horizonte, o que o deixará fora do Campeonato.

COAÇÃO DA TORCIDA

A súmula de José Aldo Pereira, que será encaminhada hoje ao Tribunal Especial da CBD, afirma ser impossivel conter a torcida, em São Januário, nos momentos decisivos dos jogos. Ele reconhece que o comportamento dos torcedores tem efeito de coação sobre o juiz e o time adversário. No jogo de domingo, particularmente, esta coação teve a forma de garrafas e pedras atiradas sobre José Aldo Pereira e os jogadores do Americano.

"Isso num jogo em que o Vasco venceu" — lembra o juiz em sua súmula. "O que aconteceria se os jogadores expulsos fossem do Vasco?". José Aldo acha que a insegurança se origina do fato de que a policia encarregada de tomar conta do público é justamente a policia particular do clube.

Além do seu depoimento na súmula, José Aldo Pereira conversou pessoalmente com o presidente da Cobraf, Aulio Nazareno, que também se mostrou favorável à transferência do jogo Vasco x Misto para o Maracanã. José Aldo aproveitou para dizer que é amigo do presidente Agartino da Silva Gomes:

— Há mais de oito anos trabalho numa firma que fica perto do escritório do presidente do Vasco, no Centro. Sempre nos demos bem, gosto muito dele. Mas isso não tem nada a ver com minha responsabilidade de juiz. O Estádio de São Januário não tem segurança para um jogo importante como este contra o Misto. E' melhor adotar uma medida preventiva, mudando o local, do que ter que remediar depois consequências graves.

Após tomar conhecimento da súmula de José Aldo Pereira e da opinião de Áulio Nazareno — favorável a tirar o jogo de São Januário — o presidente Heleno Nunes telefonou ao diretor de futebol da CBD, André Richer, a quem compete solucionar o problema.

Richer disse que, com base no regulamento, como não há interesse de terceiros em jogo, a transferência depende apenas de um acordo entre Vasco e Misto. Como o Vasco já havia dado uma resposta positiva, através de seu presidente, a oficialização da transferência deve ocorrer hoje, depois de uma consulta ao Misto.

Áulio Nazareno e André Richer fizeram questão de esclarecer que a medida é de caráter preventivo e que não se trata de transferência de mando de campo, mas apenas de um estádio para outro, da mesma cidade.

PREOCUPAÇÃO DO VASCO

O presidente do Misto, Lourival Fontes, não deve criar problemas para a transferência, porque não escondia ontem seu receio de atuar em São Januário, "depois do que ouvi em relação aos acontecimentos de Vasco x Americano."

Sua preocupação, no momento, é em relação à arbitragem. Lourival Fontes queria de inicio, um juiz do exterior, de preferência sul-americano, mas já foi informado de que o regulamento da CBD não permite. O juiz do jogo será Emidio Mesquita, da Federação Paulista.

O ambiente do Vasco também é de preocupação, mas ela tem outra origem: se o time empatar amanhã com o América mineiro, em Belo Horizonte, terá que marcar três pontos no jogo de domingo e teme que o Misto faça cair cinco jogadores para que a partida seja dada como encerrada, o que beneficiaria o time de Mato Grosso. Mesmo que a vitória fosse dada ao Vasco, seria apenas por dois pontos.

O técnico Paulo Emilio, que levantou ontem a hipótese, acha que o regulamento da CBD deveria ser mudado, de modo que o clube considerado vencedor levasse o máximo de pontos em jogo — três — no caso do Campeonato Nacional.

Paulo Emilio definiu ontem, depois do treino, o time que enfrentará o América mineiro amanhã: Mazaropi, Toninho, Abel, Argeu e Luis Augusto; Zé Mário, Luis Carlos e Galdino; Luis Fumanchu, Roberto e Dé.

Éder opera e quer lutar no Rio

São Paulo — Decidido a conquistar seu terceiro titulo mundial — agora na categoria dos penas — Éder Jofre será operado hoje, às 10 horas, no Hospital do Morumbi. Mas em lugar da anunciada raspagem dos ossos do supercilio — que Éder já fez em fins de 1970 — o cirurgião plástico Carlos Pollini decidiu operá-lo para colocar uma espécie de bolsa protetora no local.

Além da cirurgia de hoje, Éder quer fazer também uma pequena plástica em suas pálpebras, já bastante flácidas, para esticá-las. Ele pretendia fazer, como diz, "uma recauchutagem geral" quando parassse de lutar, mas vai aproveitar a oportunidade, porque se depois que enfrentar o italiano Elio Cotena, dia 3 de dezembro, não conseguir disputar o titulo, vai abandonar o boxe. A luta com Elio deverá ser no Rio, segundo o empresário Kaled Cury.

Sobre a mudança no tipo de cirurgia, o médico explicou que a raspagem não adiantaria muito:

— Entre o osso e a pele do supercilio, temos uma pequena cartilagem que recobre e protege o contato da pele com o osso. Pelos seguidos impactos que recebeu no local, Éder perdeu essa cartilagem. Isso é normal nos lutadores de boxe. Então, em vez da simples raspagem, que na verdade não adiantaria muito, nós puxaremos os músculos de seu supercilio e recobriremos o osso com uma pequena proteção. Essa proteção poderá ser retirada quando ele parar de lutar.

O empresário Kaled Cury, que está também promovendo a volta de Miguel de Oliveira aos ringues — ele luta dia 29 contra o argentino Roque Roldan — afirmou ontem que uma luta de Éder pelo titulo só seria possivel com o apoio do Governo:

— Os gastos de uma promoção como essa são muitos. Só o campeão, David Kothey, deverá pedir, no minimo, 200 mil dólares (cerca de Cr$ 2 milhões 400 mil). Não terei condições de promover o espetáculo sem ajuda oficial.

Zé Mário, em boa forma, treinou bem e chegou a fazer um gol no treino

Marinho treina bem, marca 3 gols mas não deve voltar ao time

Apesar do gramado escorregadio, Marinho fez três gols — sendo dois na cobrança de faltas — durante o treino dos reservas contra os juvenis do Botafogo, ontem à tarde, no 24º BIB. Entretanto, é muito dificil a sua escalação para o jogo de amanhã, contra o Coritiba.

O técnico Paulo Amaral terá uma conversa com o jogador, hoje de manhã, antes da recreação em General Severiano, para saber se ele se sente em condições de voltar ao time. Marinho demonstrou ontem já não sentir tanto medo como na semana passada, quando treinou pela primeira vez com bola, após a operação dos meniscos da perna esquerda, a que se submeteu em julho.

SÓ A DIREITA

Em todos os 75 minutos do coletivo de ontem — o primeiro tempo durou 45 e a chuva ainda não era forte — Marinho não deu um único chute com a perna esquerda e evitou todos os lances de bola dividida. Quase ao final, ele sofreu uma pancada na disputa de bola com um juvenil e caiu, segurando a perna esquerdá. Não havia nenhum médico do Botafogo no 24º BIB e Marinho levantou logo, explicando que estava tudo bem, pois o choque foi leve e no tornozelo, sem atingir o local da operação.

Seu primeiro gol ocorreu aos 23 minutos, após um cruzamento do ponta-esquerda Nivaldo. Em seguida, Marinho cobrou falta e atingiu a trave. Pouco depois, voltou a chutar na trave, mas desta vez a bola passou por Wendell e entrou. No segundo tempo, já com o juvenil Vandir no gol, Marinho marcou novamente de falta, chutando quase sem angulo e novamente com o pé direito.

O lateral-direito Miranda voltou aos treinamentos à tarde, após cumprir suspensão de cinco jogos, e mostrou estar totalmente recuperado também de uma contusão. Mas o seu aproveitamento amanhã igualmente não é certo. O critério de Paulo Amaral é sempre escalar o titular, quando este tiver condições, mas o reserva Paulo César jogou bem contra o Corintians, já recuperado da pancada na cabeça em disputa com Zé Maria.

Wendell participou do coletivo e treinou de manhã em General Severiano, defendendo pênaltis e chutes da entrada da área, até mesmo de Paulo Amaral. Ricardo foi outro que atuou em São Paulo e pediu para participar do coletivo, pois deverá enfrentar o Coritiba, a fim de readquirir o ritmo de jogo. Rubens Paraná também treinou em dois turnos, com Wendell.

CARBONE RECUPERADO

A escalação de Carbone para amanhã está definida, embora o jogador tenha sofrido um estiramento na perna esquerda há apenas 10 dias. Ele passou a última semana fazendo tratamento pela manhã e à tarde no Botafogo e à noite na clinica particular do médico Lidio Toledo. Carbone ficou magoado ao ler ontem insinuações relacionadas à vitória do Botafogo sobre o Corintians de que não tinha qualquer problema, entendendo inclusive que sua volta amanhã talvez seja apressada e perigosa.

Cabral continuará no time, agora em lugar de Mário Sérgio, que cumpre duas suspensões automáticas. Mário Sérgio já recebeu o sexto cartão amarelo em apenas 11 partidas do Campeonato Nacional e, no Carioca, igualmente havia completado duas séries de advertências, a exemplo de Ademir.

Manfrini dificilmente terá condições de jogo. Ontem tornou a sair antes do fim do treino matinal, sentindo ainda a contusão na virilha esquerda. Paulo Amaral já havia dito que ele retornaria à equipe, mas o próprio Manfrini — fora de forma, pois não treina há uma semana — quer testar hoje de manhã se pode chutar com a perna esquerda, sem sentir dores.

O time para amanhã deve ser este: Wendell; Miranda (Paulo César), Osmar, Nilson Andrade e Chimna (Marinho); Cabral, Carbone e Ricardo (Manfrini); Rubens Nicola, Nilson Dias e Mazinho. Ademir e Luisinho voltaram a treinar sem bola, dando quatro voltas no gramado. Os dirigentes do Botafogo já sabem que o time permanecerá treinando em General Severiano até o fim do ano e tratam da conservação do gramado. Agora, está sendo colocada uma camada de grama no gol do lado da Avenida Venceslau Braz.

Forlan adia sua chegada ao Cruzeiro

Belo Horizonte — Do Aeroporto da Pampulha, onde deverá chegar pela manhã, o lateral-direito Forlan seguirá hoje para a Toca da Raposa, com o propósito de participar do treino do Cruzeiro. A equipe viajará à tarde para São Paulo, mas o jogador uruguaio não irá na delegação porque sua estréia, em principio, está prevista para domingo, em Aracaju.

Forlan deveria ter vindo ontem de Montevidéu, mas foi obrigado a retardar sua viagem por 24 horas para que seu contrato fosse reformulado, em obediência ao que dispõe a legislação uruguaia. O Cruzeiro havia acertado com o Peñarol a cessão por empréstimo de Forlan pelo prazo de seis meses, mas diante da exigência legal — o prazo teria de ser de três ou nove meses — o periodo contratual foi reduzido à metade.

O Cruzeiro joga amanhã com a Portuguesa, em São Paulo, e a grande novidade é a presença de Dirceu Lopes no banco de reservas.

América faz planos para os 2 jogos

O empate com o Palmeiras, amanhã, e a vitória sobre o Guarani, domingo, são os resultados planejados pelo América para garantir a sua classificação às finais do Campeonato Nacional. Embora a situação do clube na série J não seja das melhores — 4º colocado com 4 pontos ganhos, tendo que fazer as duas últimas partidas fora do Rio — jogadores e dirigentes mostram-se otimistas, lembrando que o América depende apenas de si para se classificar.

Contrariando o desejo da Comissão Técnica — que desejava ficar em São Paulo, esperando o jogo com o Guarani — o presidente Wilson Carvalhal manteve a determinação de que o América retorne ao Rio no dia seguinte após enfrentar o Palmeiras. Assim, a delegação, chefiada por Edson Prates, embarca hoje às 18h15m, faz o jogo com o Palmeiras e retorna sexta-feira. No sábado fará nova viagem para enfrentar o Guarani, domingo, em Campinas.

DÚVIDAS NO ATAQUE

Para amanhã, o técnico Admildo Chirol têm uma dúvida na escalação da equipe. Em principio, o time deve ser o mesmo que perdeu para o Flamengo, mas o treinador admite também a entrada de Lula II, em lugar de César, no comando do ataque. Mesmo achando o empate com o Palmeiras um bom resultado, o treinador não quer armar o América defensivamente o que, segundo ele, seria meio caminho andado para a derrota.

Flu vence e lidera water-pólo

No mais importante jogo da quarta rodada do III Torneio de Seniores de Water-Polo, a equipe A do Fluminense derrotou a do Guanabara, na piscina deste, por 5 a 3 e ficou sozinha na liderança do torneio.

Nas outras duas partidas da rodada, disputadas no Tijuca, a Gama Filho goleou o time B local por 10 a 2 enquanto o Tijuca A derrotou o Flamengo por 4 a 2. O Fluminense A lidera sem ponto perdido, seguido da Gama Filho e Guanabara, ambos com 2 pontos.

Lauda vê Fuji em um Rolls-Royce

Gotemba, Japão — O austriaco Niki Lauda, dirigindo um Rolls-Royce, percorreu ontem, durante uma hora, o circuito de Fuji, onde correrá domingo, no Grande Prêmio do Japão, última prova do Campeonato Mundial de Fórmula-1. O atual campeão deu seis voltas na pista e, depois da quarta, conversou sobre as condições do autódromo com elementos da Ferrari, estrategistas e mecanicos.

Como o circuito está sendo reparado em vários trechos, Lauda não pôde utilizar sua Ferrari. Hoje à tarde ele voltará a Fuji para o primeiro teste de prova. Na corrida de domingo, o austriaco entrará com três pontos a mais (68 a 65) sobre o seu mais sério adversário, o inglês James Hunt.

Campeonato Nacional

FASE SEMIFINAL

PRÓXIMOS JOGOS

HOJE

CHAVE DOS VENCEDORES

GRUPO G
Goiás x América RN (Goiania, 21h05m)
Internacional x Fortaleza (Porto Alegre 21h05m)
Botafogo SP x Fluminense RJ (R. Preto 21h05m)

GRUPO H
Corintians SP x Operário (São Paulo, 21h05m)

GRUPO I
Santa Cruz x Santos (Recife, 21h05m)
Atlético MG x Bahia (Belo Horizonte, 21h05m)
Atlético PR x Remo (Curitiba, 21h05m)

GRUPO J
Flamengo RJ x Guarani (Rio de Janeiro, 21h15m)
Vitória x São Paulo (Salvador, 21h05m)

CHAVE DOS PERDEDORES

GRUPO K
Figueirense x Rio Branco (Florianópolis, 21h05m)

GRUPO L
Uberaba x Confiança (Uberaba, 21h05m)

GRUPO M
Rio Negro x Ponte Preta (Manaus, 21h05m)
Paissandu x Ceará (Belém, 21h05m)

GRUPO O
Botafogo PB x Fluminense BA (J. Pessoa, 21h05m)
C.R.B. x Treze (Maceió, 21h05m)

GRUPO P
Sampaio Correa x Volta Redonda (São Luís, 21h05m)
Flamengo PI x Náutico (Teresina, 21h05m)

AMANHÃ

CHAVE DOS VENCEDORES

GRUPO H
Botafogo RJ x Coritiba (Rio de Janeiro, 21h15m)
Grêmio x Esporte (Porto Alegre, 21h05m)

GRUPO J
Palmeiras x América RJ (São Paulo, 21h05m)

CHAVE DOS PERDEDORES

GRUPO K
Avaí x Caxias (Florianópolis, 21h05m)

GRUPO L
Portuguesa x Cruzeiro (São Paulo, 21h05m)

GRUPO N
América MG x Vasco (Belo Horizonte, 21h05m)
Americano x Goiania (Campos, 21h05m)

Campo Neutro

José Inácio Werneck

TODO mundo no Vasco parece favorável à mudança do local de jogo. Reclamam que o gramado em São Januário está muito ruim e que lá o time sempre acaba prejudicado, apesar de todos os pênaltis. Em suma, não encontrei nos jornais uma única voz discordante: diretores, jogadores, técnico e supervisor — ninguém gosta de São Januário.

Curioso é que até hoje o Vasco nunca fez força para jogar em outro lugar.

* * *

SE o senhor Medrado Dias se eleger no dia 12 de novembro, o técnico do Vasco não mais será Paulo Emilio. Alguns falam em Zagalo, outros em Tim, mas tudo que o senhor Medrado se permite adiantar é que será um grande nome, "uma surpresa mesmo".

Uma conversa minha com o senhor Medrado e seus colaboradores mais imediatos me deixou a agradável impressão de uma equipe organizada, a perseguir com determinação o louvável propósito da renovação vascaina. Uma renovação que eles mesmos admitem ser em parte também uma restauração — uma restauração das glórias passadas do clube.

Há 20 ou 30 anos era de fato o Vasco aquilo que à admiração do povo definia como "uma potência", no sotaque lusitano. Hoje, de alvo de admiração e até inveja, o Vasco passou a objeto de piadas, e no Maracanã não se anuncia mais "em São Januário, Roberto, de pênalti", sem que a platéia desate em gargalhadas.

Ora, eu que nunca conheci bem o Vasco por dentro, mas que estou cansado de ver na imprensa os desatinos do senhor Agathyrno, fiquei até agradavelmente surpreso ao constatar que o clube tem gente do melhor nível — gente civilizada, educada e inteligente, a expor com lucidez seus planos para uma recuperação completa do caos instalado na colina.

Sobretudo, gente moça — em um clube que vai rapidamente perdendo sua capacidade de conquistar novos adeptos. O senhor Medrado Dias parece-me ter alguns dos pontos positivos do senhor Horta, sem resvalar nas armadilhas que o próprio senhor Horta se prepara, por sua incontrolada mania de falar demais.

* * *

OS planos de Medrado me parecem excelentes, a defender um futebol forte como meio de motivar também os setores amadoristas do clube. Com muito bom senso, Medrado quer fortalecer os esportes olímpicos, como o remo, o vôlei, o basquete, a natação, o atletismo (e eu aproveito para lembrar-lhe que em breve o tênis também será um esporte olímpico).

Agradou-me particularmente ver Medrado confirmar uma tese que eu há muito defendo: nos clubes brasileiros, é o futebol profissional que suga recursos e até verbas do esporte amador, e não o contrário, como geralmente se afirma. Na verdade, com o sistema das escolinhas e com a única exceção do atletismo (por motivos que abordarei em outra crônica) todos os esportes olímpicos são não apenas auto-suficientes como têm também condições de dar lucro aos seus clubes.

Isto sem falar, claro, no fato de que o esporte amador é um chamariz, um aglutinador, um motivador do quadro social. Não custa lembrar que as rendas do Maracanã são aleatórias, dependendo até de fazer sol ou chuva, e que o que verdadeiramente mantém um clube é a contribuição associativa, garantida e mensal.

Ora, ao transferirem-se para o Maracanã e lá não mais permitirem a entrada gratuita dos sócios, nossos clubes passaram a poder oferecer-lhes apenas o lazer, as competições amadoras e a recreação, social ou esportiva. Como contudo suas administrações (e o exemplo mais recente é a do senhor Horta) se viam obcecadas exclusivamente pelo futebol, cedo perceberam que os sócios se afastavam, enquanto as despesas só faziam aumentar.

O Vasco poderia ser um caso à parte, pois ainda tem seu velho estádio e lá ainda joga, mas, como na loucura do calendário brasileiro inexistem partidas de turno e returno, os sócios se vêem também obrigados a pagar.

O resultado é que, de mais de 60 mil, o Vasco se viu hoje reduzido a menos de 30 mil sócios. Há outras causas, evidentemente, e entre elas, muito importantes, os inúmeros disparates da atual administração.

Mas o exemplo me serve para alertar o senhor Medrado de que sua luta não pode ser apenas no meio interno. Há muito que consertar em relação à administração Agathyrno, mas há outros problemas externos e fundamentais do futebol brasileiro a exigir do dirigente moderno uma atuação em planos mais elevados.

E o primeiro problema é que nenhum clube conseguirá se organizar em termos empresariais, como deseja o senhor Medrado, enquanto sua principal competição, que é o Campeonato Nacional, continuar calcada nos moldes mais amadorísticos e sujeita a fatores outros que não os meramente esportivos.

Clubes se reúnem sexta-feira

Porto Alegre — O presidente do Internacional, Frederico Arnaldo Balvê, já está com sua pauta pronta para a reunião dos principais clubes brasileiros, sexta-feira, a partir das 15h30m, no Hotel Nacional do Rio: ao contrário do presidente Francisco Horta, ele acha que todos os clubes devem ser beneficiados por uma verba especial da Loteria Esportiva — e não apenas os que estiverem incluídos no teste.

A reunião estava em princípio marcada para amanhã, mas foi adiada por causa da rodada do Campeonato Nacional. A nova data foi acertada ontem entre Frederico Balvê, Francisco Horta e José Nivaldo de Souza, do Santa Cruz, os três presidentes que lideram o movimento.

JOGO DE INFLUÊNCIAS

Embora esteja lado a lado com Francisco Horta na luta que reivindica um benefício maior para os clubes, Frederico Balvê não concorda com a idéia do presidente do Fluminense de que a percentagem da Loteria deve ser distribuída apenas entre os 26 clubes que participam de cada teste.

— Queremos que todos os clubes recebam da Loteria Esportiva — afirma Balvê — pois a fórmula proposta por Horta pode criar um perigoso jogo de influências. Este auxílio da Loteria deve ser proporcional às arrecadações porque não é justo que um Itumbiara, por exemplo, receba o mesmo que o Fluminense só por estar incluído no mesmo teste.

O presidente da Federação Gaúcha, Rubens Hofmeister, pretende apoiar a reivindicação dos clubes junto à Loteria Esportiva, mas não aceitará alteração nas taxas cobradas pela CBD e pelas federações das rendas dos jogos:

— O dinheiro que as federações recebem não chega nem para custear os torneios de incentivo. Apóio a reivindicação dos clubes, mas não concordo que as federações estejam enriquecendo enquanto eles ganham pouco.

Banik recebe o Bayern

Londres — O Bayern Munique é considerado grande favorito em seu jogo de hoje, contra o Banik Ostrava, pela segunda rodada do Campeonato Europeu, apesar de atuar no campo do adversário, na Tcheco-Eslováquia. A primeira rodada não ofereceu maiores problemas aos alemães ocidentais, que se impuseram facilmente aos dinamarqueses do Koege por 7 a 1.

O prestígio do Bayern Munique sofreu considerável abalo com a recente derrota (dia 10 passado) para o Schalke, por 7 a 0, em rodada do Campeonato Alemão, mas está praticamente recuperado depois da vitória por 5 a 1 sobre o Hamburgo — também no Campeonato da Alemanha Ocidental — em partida disputada sábado último, em Munique.

Coutinho insistiu com Toninho, que chegou a pensar em pedir para sair, e o zagueiro treinou bem debaixo de chuva

Flu é a festa do futebol em Ribeirão Preto

Campanha de atrair mulher dará 300 dúzias de rosas

Em Ribeirão Preto, a presença do Fluminense é tida como o principal acontecimento do ano no futebol da cidade. A diretoria do Botafogo local vem trabalhando em conjunto com a torcida organizada do time, os Dragões, numa campanha para atrair também o público feminino ao estádio, que tem capacidade para 40 mil pessoas.

Para isso, 300 dúzias de rosas serão distribuidas nos portões do estádio, onde haverá uma faixa com a inscrição "Não diga palavrão: diga Dragão que elas voltarão". As estações de rádio e os serviços de alto-falantes de algumas ruas e praças destacam os nomes de Rivelino, Carlos Alberto e Paulo César para dar a medida da importancia da presença do Fluminense. E nunca deixam de citar Sócrates, o idolo do Botafogo.

Ao mesmo tempo, e por isso mesmo, chamam sempre a atenção para uma vitória do clube local, importante mais pela força moral que dará à equipe, mas também o passo definitivo na luta pela classificação.

Política esquecida

O entusiasmo é tamanho na cidade que até a política, mesmo sendo cinco os candidatos a prefeito, passou para segundo plano. Desde o inicio da semana só se fala no jogo. Os Dragões receberam o apoio até mesmo de seus maiores adversários, os torcedores do Comercial, rival do Botafogo na cidade e no Campeonato Paulista. Em conjunto, as duas torcidas preparam um minicarnaval para o caso de vitória, com blocos e escolas de samba desfilando pelas principais ruas da cidade. A diretoria do Botafogo, para incentivar mais ainda a torcida, prometeu prêmios às maiores bandeiras e faixas mais originais que falem da presença do Botafogo no Campeonato Nacional.

Os portões do Estádio Santa Cruz serão abertos às 17 horas, portanto quatro horas antes do início do jogo, muito mais do que o normal em jogos noturnos. Um esquema especial de transito facilitará o acesso ao estádio, que fica afastado do centro da cidade. O tempo ontem em Ribeirão Preto estava muito bom e não havia previsão de chuva para hoje.

Apesar de todo o entusiasmo da torcida de Ribeirão Preto, não há nenhum clima de animosidade para receber o Fluminense. Ao contrário. Um único ponto de atrito, entretanto, ficou: é que um jornal da cidade divulgou uma entrevista de Erivelto dizendo que o estádio não tem segurança e os torcedores podiam agredir facilmente os jogadores. A entrevista gerou uma série de protestos. O presidente do Botafogo, Atílio Benedini, disse que entregará ao jogador do Fluminense um impresso do Departamento de Turismo da Prefeitura com todas as principais informações sobre a cidade. Pretende mostrar com isso, a Erivelto, "como Ribeirão Preto é civilizada".

O técnico Jorge Vieira armou um esquema especial para marcar Rivelino, dando ordens a João Carlos para não abandonar o atacante do Fluminense por todo o campo. Mas, além de se preocupar com Rivelino, o técnico está preocupado também com três possiveis desfalques no seu time: Mineiro, Arlindo e o goleiro Aguillera, este a preocupação maior.

Os três farão um teste na manhã de hoje no Departamento Médico do clube, quando os exames de Aguillera poderão quebrar ou aumentar uma certa tensão existente entre os torcedores da cidade em torno de sua presença. O técnico Jorge Vieira disse que impedir as avançadas de Rivelino é um dado básico no jogo de hoje, quando jogará para ganhar, "embora o empate seja bom para nós", mas tem de tomar certos cuidados:

— Não se pode imaginar que o Fluminense seja tecnicamente igual ao Goiás, adversário que vencemos domingo com relativa facilidade. O Fluminense exige cuidados especiais. Será uma partida muito difícil.

As esperanças do técnico estão como sempre principalmente em Sócratos, para fazer os gols, e em Lorico, para, no meio-campo, dar equilibrio ao time e fazer cumprir o esquema tático armado.

Ribeirão Preto, SP — O Fluminense, que precisa da vitória para depender apenas de si mesmo na luta pela classificação, faz esta noite, às 21 horas, contra o Botafogo desta cidade, líder do grupo ao lado do Internacional de Porto Alegre, o jogo de maior repercussão no futebol de Ribeirão Preto, tanto que se espera recorde de renda de todo o interior paulista.

O atual recorde de renda em Ribeirão Preto é de Cr$ 450 mil (jogo Botafogo local x São Paulo, pelo atual Campeonato Nacional), mas para hoje à noite espera-se uma renda de cerca de Cr$ 650 mil, no Estádio Santa Cruz.

Os times: **Fluminense** — Renato, Rubens Galaxe, Carlos Alberto, Edinho e Carlinhos, Pintinho, Paulo César e Dirceu; Gil, Erivelto (Luís Alberto) e Rivelino. **Botafogo** — Aguillera (Eduardo), Wilson Campos, Nein, Jair e Mineiro (Vanderlei); Mário e Lorico; Zé Mário, Sócrates, Arlindo (Traina) e João Carlos. O juiz será Sebastião Rufino, de Pernambuco.

Rivelino joga mais solto

Por saber que o Botafogo atua em contra-ataques, o técnico Mário Travaglini recomendou muita cautela aos jogadores do Fluminense, lembrando que os laterais só devem avançar alternadamente numa maneira de evitar que os zagueiros sejam obrigador a dar o primeiro combate aos atacantes adversários.

Como Doval não poderá atuar, Travaglini escalará Rivelino numa função mais ofensiva, com liberdade para penetrar na área adversária, quer em tabelas, quer em jogadas individuais. Outra recomendação do treinador é em relação a Pintinho, que só poderá ir à frente se deixar um companheiro em seu lugar.

UM TESTE

Para Travaglini, a ausência de Doval é um desfalque sério. Entretanto, permitirá que teste a equipe com um ataque formado por jogadores que atuam exclusivamente à base de toques de bola, como é o caso de Paulo César, Rivelino e Erivelto.

— O desfalque de Doval não deixa de apresentar um lado positivo: sempre tive curiosidade de formar um ataque com jogadores que vêm de trás com a bola dominada. Assim, nosso ataque se movimentará de maneira diferente, mas acredito que não perderá o seu ímpeto.

Diante dessa declaração, fica evidenciado que o técnico optará por Erivelto para o lugar de Doval. Mas, oficialmente, ele manteve a dúvida que deixou para resolver esta manhã, entre Erivelto ou Luís Alberto.

Doval esteve pela manhã nas Laranjeiras, submeteu-se a aplicações de toalhas quentes, mas nem chegou a fazer teste. Sua coxa continua dolorida e o atacante está ameaçado até mesmo de não atuar sábado contra o Fortaleza. De qualquer maneira, ficará em completo repouso durante esses dias.

Nos exercícios de ontem, Travaglini deixou os jogadores à vontade, mas assim mesmo o treino foi bastante movimentado. Embora o técnico não tenha feito qualquer observação, os jogadores procuraram se deslocar ao máximo, a fim de dar opções de jogadas aos companheiros.

Quanto ao jogo desta noite, Mário Travaglini quer apenas que o Fluminense atue com aplicação e não se deixe envolver pela forma de atuar do Botafogo.

— O Botafogo adota como esquema o 4-4-2, procurando atrair o time adversário para se lançar nos contra-ataques. Não sei se contra nós se apresentará desta maneira, uma vez que sua torcida fará com que a equipe se lance para frente. Mas, temos de estar bem atentos e prontos para enfrentar qualquer esquema.

Rivelino e Carlos Alberto, que atuaram várias vezes em Ribeirão Preto, acham que o Fluminense poderá conseguir um bom resultado, pois acreditam que ninguém se deixará influenciar pelo entusiasmo da torcida local.

— Será um jogo de paciência. No início deveremos sofrer uma forte pressão. Mas, com o decorrer da partida, conseguiremos impor nosso ritmo e dominar as ações. Só não poderemos é sofrer um gol no início, pois a vantagem fará com que toda a equipe de Ribeirão Preto recue e será vem difícil conseguir a vitória — disse Carlos Alberto.

Os jogadores almoçaram ontem no restaurante do clube e em seguida se dirigiram ao Aeroporto Santos Dumont, onde embarcaram num avião da ponte-aérea. De São Paulo, seguiram para Ribeirão Preto de ônibus. O empate é considerado por todos como um bom resultado, mas Travaglini faz questão da vitória, para que a equipe enfrente o Goiás, no sábado, com a classificação garantida.

Flamengo enfrenta Guarani com vaias preocupando time

As insistentes vaias dirigidas a Toninho pela torcida — motivo de uma crise de nervos do jogador, domingo, após a vitória sobre o América — preocupam mais o Flamengo que o bom time do Guarani de Campinas, seu adversário esta noite, às 21h 15m, no Maracanã, num jogo importante para definir a classificação dos clubes na Série J.

Para o técnico Cláudio Coutinho, que em hipótese alguma pretende afastar Toninho, as vaias estão prejudicando não apenas o jogador mas toda a equipe, que tenta assegurar hoje sua vaga na fase decisiva do Nacional. Júnior Brasília será o ponta-direita porque Coutinho não teve tempo de treinar Luisinho na posição.

Com arbitragem de Maurílio Santiago, as equipes devem jogar assim: **Flamengo** — Cantarele, Toninho, Rondinelli, Jaime e Júnior; Merica, Tadeu e Luís Paulo; Júnior Brasília, Luisinho e Zico. **Guarani** — Neneca, Miranda, Amaral, Edson e Deodoro; Flamarion e Campos; Renato (Flecha), Zenon, André e Davi.

Apelo de Coutinho dá mais ânimo a Toninho

Ao tomar conhecimento de que o técnico Cláudio Coutinho fez um apelo, através de rádios e jornais, à torcida do Flamengo para que parasse com as vaias, o lateral-direito Toninho pareceu mais animado para o jogo desta noite.

— A torcida paga ingresso e tem direito de vaiar, mas isso só está me prejudicando. Fico desmotivado e não consigo acertar uma jogada.

Toninho não acredita que os torcedores do Flamengo sejam unanimes nas vaias a ele dirigidas:

— Pensei até em pedir substituição se as vaias continuassem no jogo de hoje. Mas acho que isso está partindo de uma minoria da torcida, que quer ver outro jogador em meu lugar. Posso adiantar que não vai ser fácil me tirar do time, porque não vejo ninguém melhor do que eu na posição, nem em todo o futebol brasileiro. Pode ter igual, mas melhor não acredito.

Sobre o jogo com o Palmeiras, quando as vaias começaram, Toninho reconhece que de fato jogou mal, mas explica que estava parado há três jogos e chegou até a sentir cãibras.

— Sei que a torcida gosta do Toninho que vai à linha de fundo fazer os cruzamentos, mas naquele jogo sinceramente não deu. Na véspera, o Coutinho me perguntou se eu estava bem. Respondi que no aspecto clínico não havia nenhum problema, e o que eu precisava era justamente jogar para recuperar o ritmo.

Toninho acha que as vaias no jogo com o Palmeiras foram justas, mas contra o América lembra que mal podia tocar na bola que já era vaiado.

— Houve um lance em que a bola bateu numa saliência do campo e me encobriu. Nem assim eles perdoaram. Por isso é que ninguém me tira da cabeça que tem alguma coisa por trás disso tudo.

Ao se sentir injustiçado, Toninho lembra o exemplo de Paulo César, do Fluminense:

— Quando ele era vaiado não produzia o que podia. Depois que a torcida passou a tratá-lo com carinho ele pôde mostrar o seu grande futebol.

Zico é outro exemplo citado por Toninho:

— Quando ele perdeu aquele pênalti na decisão da Taça Guanabara com o Vasco, a torcida também o vaiou no jogo seguinte. Agora eu pergunto se isso adiantou alguma coisa.

A PONTA DIREITA

Cláudio Coutinho se decidiu pela escalação de Júnior Brasília na ponta direita (Paulinho está contundido) em vez de deslocar Luisinho e escalar Marciano ao lado de Zico, como havia admitido na véspera. O técnico explicou que Luisinho, gripado, não treinou por causa da chuva, e dessa maneira ele não pôde testar o ataque que pretendia lançar.

Coutinho disse que seria temerário escalar Luisinho e Marciano sem treinamento, sobretudo porque o Flamengo vem jogando com um especialista na posição, que é Paulinho. Com a escalação de Júnior Brasília, não haverá modificação no esquema tático. O treino tático orientado por Coutinho durou apenas 18 minutos, por causa de forte chuva que caiu na Gávea, mas mesmo assim o técnico ficou satisfeito. Osni deu prosseguimento aos treinos, correndo em volta do campo. O atacante não fez exercícios com bola por causa do estado pesado do campo.

Guarani usará Campos recuado no meio-campo

São Paulo — Popularizado no futebol por suas qualidades de artilheiro — o Atlético Mineiro só vendeu Dario por achar que Campos fazia tantos gols como ele — o ponta-de-lança Campos será lançado como meio-campo pelo Guarani, no jogo desta noite contra o Flamengo, no Rio, para onde a delegação campineira só viaja na manhã de hoje.

Campos tem treinado muito bem no novo setor para o qual foi deslocado, segundo o treinador Dorival, que, sem poder contar com Brecha, o titular, resolveu lançar o ex-jogador do Atlético na posição em que o tem experimentado nos treinos.

TESTE DE FLECHA

Além de Brecha, o Guarani também não poderá contar com Ziza, titular da ponta-esquerda que está suspenso, e dificilmente terá Flecha, o ponta-direita, que está sentindo dores nos dois joelhos e o próprio médico está pessimista quanto às possibilidades de aproveitá-lo. De qualquer maneira, Flecha ainda fará um teste esta manhã, antes da viagem para o Rio.

No lugar de Flecha, se se confirmar a sua ausência, entrará Renato e para substituir Ziza o treinador Dorival lançará Davi, buscando reforçar o meio-campo, pois Davi joga mais recusado. Isso fez supor que o Guarani jogará cautelosamente, restringindo-se a Renato, Zenon e André para tentar jogadas ofensivas. Dorival recomendou também cuidados especiais com Zico e marcou um esquema especial de marcação para esse jogador — sem entrentanto revelá-lo.

Explicou o técnico que a derrota do Flamengo diante do Palmeiras não deve impressionar ninguém e disse a seus jogadores que o time carioca, que aliás já se reabilitou diante do América, tem um futebol veloz que deve ser respeitado. Apesar de tudo está otimista, acredita numa vitória, embora chame atenção para o fato de que a goleada de domingo na Bahia não os faz favoritos do jogo: o favorito é o Flamengo, insiste.

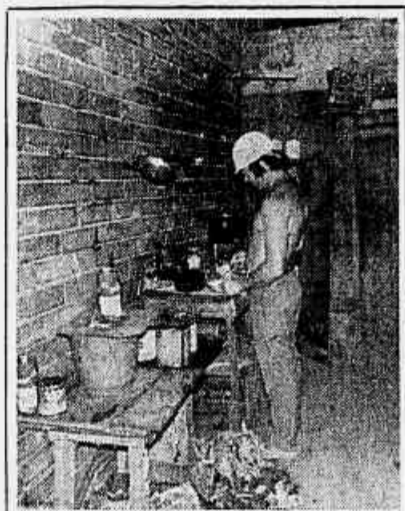
Mais Campeonato Nacional na página 27

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro □ Quarta-feira, 20 de outubro de 1976

NA AVENIDA CHILE, UMA IGREJA COM ESPÍRITO DE CATEDRAL

Cleusa Maria □ *Fotos de Antonio Teixeira*

Durante a construção, a catedral serviu como parque de estacionamento e abrigou serviços assistenciais para atendimento de empregadas domésticas e famílias de ex-presidiários

Miguel Correa, assistente de carpinteiro, vive na obra, como muitos outros

CADERNO

B

Para alguns, o Cristo ficará fora da escala em relação à altura da igreja

EM 12 anos de construção ela abrigou nas suas dependências estacionamento para carros, Banco da Providência, cemitério, Serviços Assistenciais para atendimento de ex-presidiários e de exilados portugueses e até alojamentos de operários. Mas no dia 16 de novembro, quando a Diocese do Rio de Janeiro completa 300 anos de fundação, a catedral da Avenida Chile — o maior templo construído no país — verá a sagração de seu altar principal pelo Cardeal Eugênio Sales, passando assim a sede definitiva da Diocese.

A sagração do coral maciço, que tem oito toneladas de peso e três metros de comprimento, porém, não significa o final das obras, que no oitavo ano de construção já haviam consumido 200 mil sacos de cimento, 30 mil metros cúbicos de concreto, 17 mil de areia, outros 20 mil de pedra e 1 mil 750 toneladas de ferro. As obras se estenderão pelo menos por mais dois anos, dependendo do ritmo em que forem tocadas. O andamento, por sua vez, está condicionado à entrada de verbas, vindas dos estacionamentos, venda de ossários da Capela das Almas e de doações da própria Mitra.

A soma desses recursos não ultrapassa Cr$ 2 milhões anuais, segundo as contas do administrador da obra, Monsenhor Ivo Calliari. Para ele, o importante é que as obras não fiquem paradas, nem sejam devedoras. "Se temos numerários, apressamos o ritmo. As contas estão em dia e não temos intenção de arcar com despesas maiores que as verbas. Agora é mais uma questão de tempo que de despesas. E se não houver qualquer interrupção, dentro de dois anos todo o conjunto religioso deverá estar concluído. A parte mais cultural, como o Museu de Arte Sacra e outros acabamentos, sairá aos poucos".

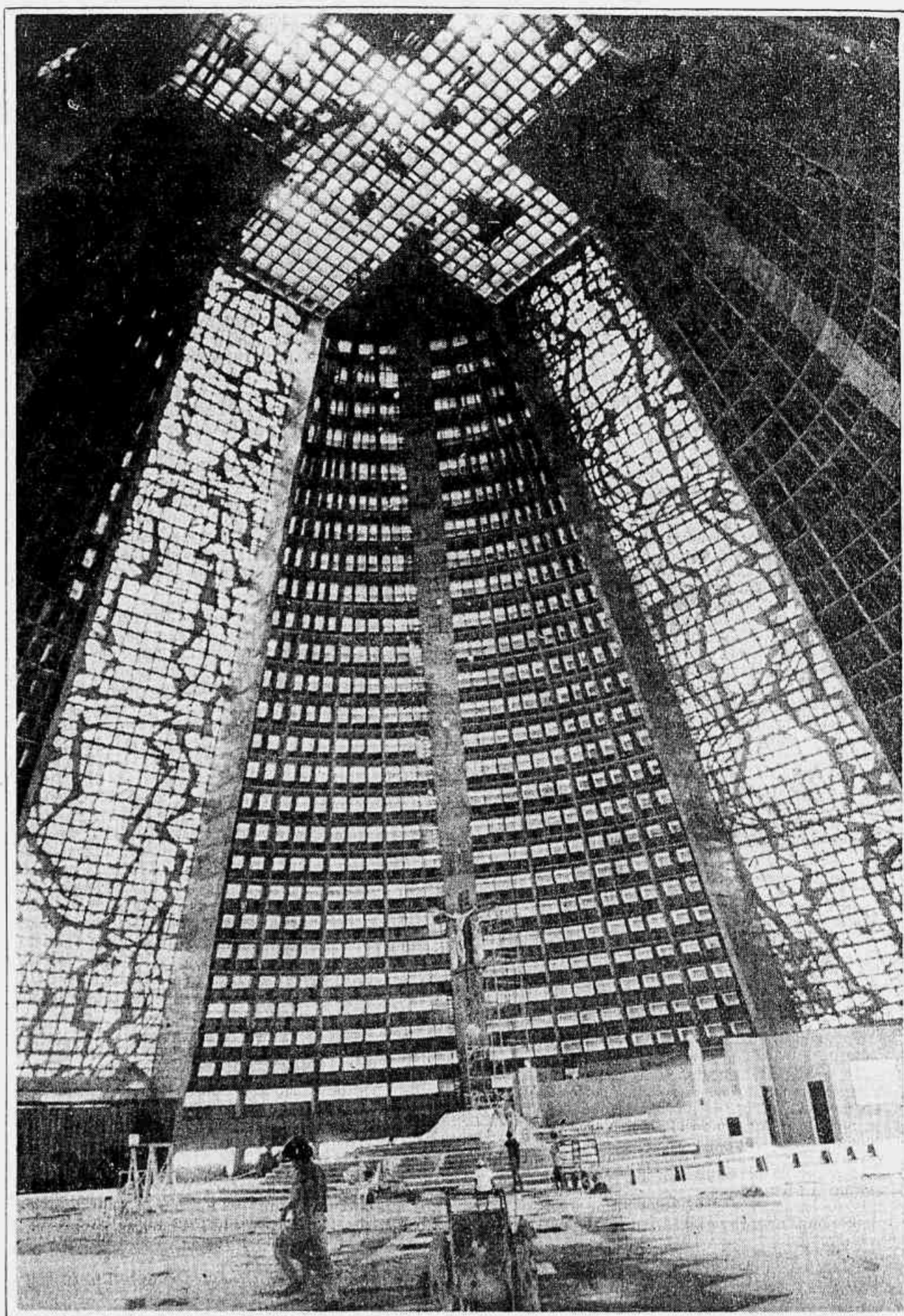
A falta de uma campanha para a venda dos ossários, uma das maiores fontes de arrecadação — que chegou a ser feita, mas foi encerrada por "questões jurídicas" — prejudicou bastante a procura dos jazigos. Mas o administrador garante que não interessa à Mitra vender todos de uma vez, pois com o passar do tempo eles certamente ficarão valorizados. Dos 26 mil 400 ossários, apenas 6 mil foram vendidos até agora, por preços que variam entre Cr$ 1 mil e Cr$ 2 mil 500. Mesmo assim, na Capela das Almas já funciona um pequeno cemitério, onde está enterrado o corpo de D Jaime Camara e de alguns bispos da Diocese.

Algumas obras foram apressadas para o dia da sagração do altar. Até lá, será dada ênfase ao piso de granito, que ainda não estará totalmente concluído. Haverá a instalação dos alto-falantes e de um órgão eletrônico, com duas caixas de dois por três metros. Também serão instalados projetos de luz (16 ao todo) e a subestação de alimentação de energia da catedral. Além disso, já foi encomendado um número de bancos de ipê suficiente para ocupar dois quilômetros e meio dos quase 9 mil metros que constituem a área interior da catedral. Os bancos serão simples e sem encosto, o que os tornará mais econômicos.

Criticada no início de sua construção, "pois muita gente achava que íamos fazer uma campanha de doações junto às famílias de renda baixa", a futura Igreja-Mãe da Diocese do Rio é vista hoje de maneira mais simpática, na opinião do Monsenhor Ivo Calliari. "Não realizamos qualquer campanha nesse sentido, e aquela primeira impressão foi cedendo lugar a uma visão mais simpática. Principalmente porque, pela primeira vez, a Diocese terá a sua verdadeira Sé, pela qual vem lutando há três séculos".

Essa luta é, inclusive, tema de um livro que está sendo escrito pelo próprio Monsenhor Ivo.

— Esta cidade nunca teve uma catedral. A Sé, que existe em toda Diocese, sempre foi provisória. O Rio precisava de uma sede, onde o Bispo oficializasse as cerimônias mais solenes. As igrejas existentes até hoje são apenas paroquiais, embora a Metropolitana, da Rua Primeiro de Março, viesse funcionando provisoriamente como catedral desde a desapropriação feita por D João VI.

De capacete — é ordem expressa que todos usem capacetes de segurança no interior das obras — Monsenhor Ivo Calliari faz a sua inspeção diária por todos os cantos da catedral. Na parte de baixo, onde funciona o canteiro de obras, com escritórios e almoxarifado, engenheiros e desenhistas debruçados sobre suas pranchas cuidam dos últimos detalhes para os festejos.

— Este projeto foi uma criação do engenheiro Edgard de Oliveira Fonseca, mas recebeu a contribuição de uma equipe. Depois de várias plantas, decidiu-se pela sua forma externa atual, que é a de uma mitra episcopal, encimada por uma cruz.

Mesmo oficializada como Sé, durante algum tempo a catedral continuará usando o espaço interior, onde ficará futuramente o Museu de Arte Sacra, para o estacionamento de mais ou menos 200 carros de pessoas que contribuem com donativos fixos de Cr$ 500 ao mês. O corredor tem 260 metros de comprimento e se localiza ao lado do hall da Capela das Almas. Por enquanto o Museu será instalado provisoriamente na sacristia atrás do altar principal. E para isso já existem umas 300 peças selecionadas.

A área externa, de mais de 5 mil metros, é ocupada diariamente por cerca de 500 a 800 carros. E cada um paga Cr$ 7,00 para estacionar, seja pelo dia inteiro ou por uma hora apenas. No início da edificação, a área de estacionamento chegou a atingir 14 mil metros quadrados. "Quando havia mais carros", explica Monsenhor Ivo, "os donativos eram menores. E de qualquer modo, o que se arrecada com o estacionamento só dá mesmo para pagar a mão-de-obra. Sem incluir verbas para o material".

As 17 salas cedidas gratuitamente ao Banco da Providência continuarão ali. O Serviço Assistencial continua se expandindo, e nos últimos anos foram incluídos o Serviço de Promoção das Empregadas Domésticas e o de Assistência aos Ex-detentos e suas famílias. Há um ano também funcionou ali um serviço de atendimento a exilados portugueses, cuidando de hospedagem, documentação e emprego para os que chegavam.

Na parte de cima, onde será sagrado o altar principal, três obras dividem a atenção dos quase 60 operários que trabalham atualmente na construção. A movimentação é maior em torno da carpintaria que está terminando as três portas de madeira, provisórias, que mais tarde serão substituídas por portões de bronze. Cada uma tem 15 metros de largura por seis de comprimento. Elas deverão ficar prontas até o dia dos festejos.

Também na sacristia, praticamente concluída, os operários dão os últimos acabamentos a uma das pias batismais, em pedra-sabão, enquanto outros se esmeram no revestimento de granito que cobrirá todo o interior. O piso não ficará completamente pronto até a comemoração do Tricentenário, apesar dos esforços em adiantar o trabalho.

Na hora do almoço, um cheiro forte de peixe e comida requentada espalha-se pelos alojamentos que se localizam em algumas salas improvisadas, perto do canteiro de obras. Miguel Correia, assistente de carpinteiro, cozinha feijão e arroz num pequeno fogareiro, instalado sobre um banquinho de madeira. Roupas se espalham pelos cantos. Há três anos, ele praticamente vive ali. Trabalha, dorme, alimenta-se e só volta para casa em Miguel Pereira aos sábados.

— Antes tinha muita gente que ficava aqui mesmo. Agora só uns poucos dormem no trabalho. Os que moram longe.

Os que ficam para dormir improvisam redes, esteiras e até camas. A sua maneira, cada um se acomoda, monta um armariozinho e ajeita suas coisas para passar ali a semana. O carpinteiro Francisco Gonçalves de Lira, que mora em Jacarepaguá e só usa os alojamentos na hora de almoçar e de trocar de roupa, desculpa-se pela má arrumação.

— Nosso patrão é muito bom. Não tem culpa da desarrumação. E' a gente mesmo quem ajeita, mas agora já diminuiu o número de operários. Deve ter uns 15 homens vivendo aqui atualmente.

O custo da catedral foi estimado inicialmente em Cr$ 5 milhões. Apesar de não gostar de falar no assunto, explicando que já prestou contas a quem devia, Monsenhor Ivo Calliari afirma que essa quantia já está em torno de Cr$ 23 milhões. Considerando-se a correção monetária, desvalorização da moeda e todos os aumentos de material e mão-de-obra, não poderia ser diferente".

A futura sede da Diocese tem 63 metros de piso à cruz, pelo lado interno e 81 metros de altura externa. O diamento da nave circular mede 104 metros. Dois elevadores e uma escada levarão os visitantes até a plataforma superior, onde ficará o mirante. A catedral recebe a visita diária de turistas e curiosos, impressionados pela grandeza da construção. Alguns se admiram por estar vendo uma "coisa nova". Outros, como um arquiteto alemão que a visitou recentemente, acham que esta é a única catedral construída com espírito de catedral.

PARA o arquiteto Jayme Plotkowski, a nova catedral da Avenida Chile poderia ter sido construída num estilo mais leve.

— Além disso, deveria ser mais baixa. Aliás, fica bastante evidente que houve uma certa inclinação à monumentabilidade. Com isso tornou-se um prédio pesado e meio fora da escala dos outros que o rodeiam.

Já a igreja Metropolitana, da Rua Primeiro de Março, na sua opinião, tem valor histórico e cultural, porque retrata bem a arquitetura de uma fase do Brasil Colônia. "Plasticamente, ela forma um conjunto muito bonito, ao lado dos prédios antigos que se localizam nos arredorɛɛ'.

Construída em 1630 pelos padres carmelitas, sua fachada obedece às características do estilo neoclássico, embora por dentro seja tipicamente barroca pelos ricos trabalhos de talha. Com a vinda de D João VI, a atual sede provisória da Diocese do Rio foi desapropriada e passou a ser a Capela Imperial, sofrendo vários acréscimos e adaptações.

Um aspecto bastante valorizado na antiga Metropolitana — a criação de um espaço místico, a partir da decoração interna, com a luz filtrada através de pequenas janelas — não foi percebido pelo arquiteto no espaço único da nova catedral.

— A igreja poderia, sem dúvida, ter sido construída numa escala mais humana. O espaço único é muito amplo e cria uma certa distancia entre o homem e o ambiente. Internamente, por exemplo, a imagem central de Cristo se perde um pouco, pois a imensidão do espaço e as linhas verticais dos pilares fazem com que o olhar se volte sempre para a cúpula e não para o altar principal.

De qualquer modo Jayme Plotkowski afirma que não há termo de comparação entre estilos tão diferentes de arquitetura. Mas que a exemplo da catedral de Brasília, também a da Avenida Chile poderia ter tido soluções mais leves, delgadas e discretas.

Cartas

ORTOGRAFIA

"Em carta a este Jornal (JB, 16/10), o Sr Lauro de Oliveira Lima propõe nova reforma ortográfica. Há dias, outro professor propunha uma reforma por causa do som do *s*. Parece que no Brasil não se cuida de outra coisa senão de reformas ortográficas. Já pensaram os leitores quantas reformas dessas já foram feitas para a lingua portuguesa e quantas mais já foram propostas? Lembram-se do General Klinger, e sua curiosa ortografia? Até por uma simples portaria, um Ministro de Estado já fez reforma ortográfica!

Por acaso a Inglaterra e os Estados Unidos já se preocuparam e cuidaram disso alguma vez? A lingua inglesa, com sua ortografia tradicional e sua pronúncia tão irregular, por acaso causou alguma dificuldade ou impossibilidade ao progresso dos povos que a falam e escrevem?

Discordo dos argumentos do Sr Lauro de Oliveira Lima. Que dizer das crianças japonesas ou chinesas, com sua escrita ideográfica? Essas crianças, bem como as inglesas ou alemãs, por exemplo, têm mais dificuldades que as brasileiras?

A mente da criança é tábula rasa. Podemos ensinar-lhe qualquer coisa (adequada à idade e ao estágio de educação, é claro), sempre com a mesma ou com nenhuma dificuldade. O que se torna realmente um problema é a mudança de sistema a todo momento, como tem acontecido com a ortografia. Com o sistema etimológico antigo eu não tinha mais dificuldades do que tenho hoje, com a confusão gerada por tantas reformas. Pelo contrário, eu possuía maior conhecimento da etimologia, que não somente era um conhecimento mais rico da lingua, como, também, mais mnemônico.

Não estou optando pela ortografia antiga, anterior a todas as reformas, nem por outra qualquer; o que desejo é me manifestar contra o reformismo maníaco, que tem criado tantos problemas para o ensino da lingua. Basta de reformas ortográficas! Sou de opinião que a evolução da lingua não se faz através de mudanças repetidas de seu sistema ortográfico, mas sim com o seu enriquecimento neológico.

Fausto Machado da Silva — Niterói (RJ)".

PUC

"Venho agradecer as duas referências feitas à Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, no n.º 27 da *Revista de Domingo*. As reportagens *A Saída para o Mundo* e *A Moda na PUC* vieram mostrar duas facetas da complexa missão de serviço à comunidade, que constitui a razão de ser de uma universidade.

A primeira apresenta, num texto muito bem escrito, um dos cento e poucos cursos de extensão que a PUC/RJ programa anualmente, numa preocupação de oferecer à comunidade do Rio de Janeiro oportunidade de uma educação permanente; a segunda, numa apresentação visual de muito bom gosto, demonstra que a PUC oferece, em seu *campus*, ocasiões de encontros e convivência alegre e enriquecedora, estabelecendo-se entre seus alunos e professores clima de amizade sadia.

Pe. Pedro Velloso, Reitor — Rio de Janeiro (RJ)".

BEL CANTO

"Tenho notado completo desconhecimento e até mesmo desinteresse por um programa da Rádio MEC, levado ao ar todas as quintas-feiras, das 22 às 23 horas, e aos sábados (repetição), das 9 às 10 horas. Trata-se de *MEC Especial*, organizado pelo Sr Lauro Gomes, cujo bom gosto e trabalho de pesquisa são dignos de uma divulgação à altura dos mesmos.

Este senhor não só nos dá o prazer de ouvir vozes de que só temos conhecimento através de livros ou comentários de pessoas apreciadoras do bel canto, mas ainda traz até [illegible] fatos interessantíssimos a respeito da vi[illegible]s artistas.

[illegible]o Maria S. Pinheiro — Rio de Janeiro

[illegible] PRETO

[illegible] *Caderno B* de 11/10 foi muito alenta[illegible], pois abordou de maneira singular o pro[illegible] do impasse do acervo histórico. Parabéns. Na 2a. página, lê-se carta de um grupo de ouropretanos sobre as atuais condições de Ouro Preto, e venho lamentar profundamente pelo estado de decomposição do maior monumento histórico do Brasil, como já o fiz nesta mesma coluna, em carta publicada em 14/8.

Na ocasião, sugeri a transferência da Rodoviaria da Praça Tiradentes, o que ocorreu, mas para pior. Se antes os monstros apenas circundavam a Praça, agora descem pela Rua das Flores, contornam o Chafariz dos Contos, e sobem pela Rua Direita, para sairem novamente na Praça (eu, hein!)

Quanto ao Festival de Inverno, ele tem que ser extinto ou reduzido apenas aos seminários de história, no Centro de Estudos do Ciclo do Ouro. Assim se reduziria a enxurrada de gente que corre a Ouro Preto para *curtir*. O festival é um cancer que está matando Ouro Preto.

O transito nas ruas históricas é o maior absurdo criminoso. Só serve para que madames cariocas e paulistas, ou bem sucedidas classes médias, acompanhadas de seus filhinhos em lustrosos monstros da indústria multinacional, comprando tudo o que vêem, pagando os atentatórios preços do Restaurante Pilão, e escrevendo seus nomezinhos em toda parte (veja a parede externa dos fundos da lindíssima Matriz do Pilar).

Quanto ao Plano da Fundação João Pinheiro, o Brasil inteiro deve apoiá-lo; dirijo meu apelo às autoridades, para que o auxiliem com verbas e, ao JORNAL DO BRASIL, para que o divulgue como vem tratando do problema, isto é, de maneira elevada.

Oswaldo de Oliveira — Rio de Janeiro (RJ)."

PANAMENHA

"Quero ter oportunidade de fazer amigos por correspondência. Meu endereço é: apto. 6-284 — Estafeta El Dorado — Panamá — República do Panamá.

Sol Ameglio — Panamá".

As cartas dos leitores serão publicadas só quando trouxerem assinatura, nome completo e legível e endereço. Todos esses dados serão devidamente verificados.

Artes Plásticas

UM MUSEU QUE SE DESCOBRE

Roberto Pontual

ESTIVE dias atrás em Salvador, a convite da Fundação Cultural do Estado da Bahia, para realizar um trabalho de avaliação técnica do acervo do Museu de Arte Moderna local e propor medidas imediatas visando a sua melhor utilização junto ao público. O Museu foi criado em julho de 1959, mas só em janeiro do ano seguinte se instalou, precariamente, no Teatro Castro Alves, com uma exposição de Antonio Bandeira. Sua primeira diretora, a arquiteta Lina Bo Bardi, conseguiu transferi-lo em 1963 para o esplêndido conjunto arquitetônico do Unhão, ao mesmo tempo em que realizava uma das raras mostras de alto interesse até hoje ali montadas: a Civilização do Nordeste, reunindo manifestações de arte popular e contemporanea da região. Em 1964, o escultor Mário Cravo Júnior assumiu a direção do Museu, nela permanecendo por três anos; no periodo, foi assinado convênio com a Sudene para pesquisa do artesanato nordestino e implantação de um centro de treinamento artesanal. De 1967 em diante, coube a Renato Ferraz dirigir a instituição, até ser recentemente substituido pelo arquiteto Sílvio Robatto.

E' esta a história administrativa do Museu de Arte Moderna da Bahia. Aliás, analisando-se o conjunto de suas atividades ao longo de 16 anos de existência, fica-se com a impressão de que pouca coisa mais de fato importante teve ali lugar além da substituição periódica de diretorias. Houve exposições, cursos foram ministrados e uma ou outra manifestação paralela pôde ser posta em prática no periodo — mas, na quase totalidade dos casos, sem um plano diretor capaz de justificar, sedimentar e fertilizar o mero acúmulo de eventos. A circunstancia espelha-se claramente, sem retoques, no modo pelo qual foi constituido e conservado o acervo do Museu. Em primeiro lugar, percebe-se que nenhuma diretriz mais sistemática serviu de instrumento, em todo esse tempo, para obter ou absorver as 313 obras relacionadas na última listagem de sua coleção permanente. Não se pensou em constituir pouco a pouco, cuidadosamente, um panorama mínimo da arte moderna no Brasil, nem da renovação modernista baiana, nem da contemporaneidade nacional, regional ou local. Tudo o que se fez foi captar o que veio vindo, numa rede para qualquer peixe, inclusive duas dezenas de pinturas, desenhos e gravuras de artistas estrangeiros, dos quais apenas uns quatro continuam conhecidos e os restantes se anularam com o tempo. A verdade é que todas essas obras ali estão simplesmente porque chegaram: nada lhes dá reforço de sistema e contexto.

Não que entre elas nenhuma ressalte. Pelo contrário, há peças que fariam a alegria de qualquer um de nossos museus mais bem aparelhados. Cito algumas: o *Boi na Floresta* (1928), de Tarsila do Amaral, quando se iniciava a sua fase antropofágica; o expressionista *Retrato de Oswald de Andrade* (1939), de Flávio de Carvalho; duas mulatas de Di Cavalcanti, uma de 1941 e a outra de 1945, somadas a mais três pinturas e um excelente pastel; a *Menina com Flores* (1950), de Djanira, atualmente na sua retrospectiva no Museu Nacional de Belas-Artes; paisagens dos paulistas Aldo Bonadei e Francisco Rebolo Gonsales, do final da década de 40; a *Mãe Preta* (1947), de Samson Flexor, representativa de sua transição do geometrismo figurativo para a abstração construtivista; uma *Marinha* (1950), de Pancetti; uma *Composição Abstrata* (1950), de Cicero Dias, típica de sua vivência da Escola de Paris; uma têmpera de bom tamanho de Volpi, já na série das fachadas; o *Vegetal Branco* (1958), de Antonio Bandeira, e um magnífico grande óleo de Manabu Mabe, datado de 1958 — além de trabalhos significativos de Lula Cardoso Ayres, Burle Marx, Iberê Camargo, Quirino da Silva, Flávio-Shiró, Poty, Arcangelo Ianelli, Aluisio Magalhães e o *Vendedores de Passarinhos*, de Portinari, embora este de interesse artístico mediano. Uma relação que sem dúvida compensa a péssima representação da arte moderna baiana que o Museu conseguiu amealhar: são obras conceitualmente envelhecidas, hoje pouco representativas e com a agravante da falta de companhia de trabalhos de baianos como Raimundo de Oliveira, Carlos Bastos e Rubem Valentim, entre outros.

SE assim era a situação que encontrei quanto à formação do acervo do Museu de Arte Moderna da Bahia, muitíssimo pior se mostrou o seu estado de conservação. Descurou-se de maneira calamitosa a possivel riqueza traduzida nas peças que mencionei. Basta dizer que a atual direção do Museu não pôde entregar-me o cadastro completo do acervo pelo simples motivo de continuar em dúvida sobre se o seu tombamento foi de fato realizado por gestões anteriores. Se o foi, não lhe chegou às mãos até hoje — o que acarretou a necessidade de fazer em questão de dias uma listagem sumária das 300 e poucas peças encontradas em depósito, como se elas houvessem acabado de entrar. Isto comporta o perigo do desaparecimento de obras, sem que se possa confirmar as perdas pela ausência de dados prévios. Além do que, há mais de 10 anos este acervo permanece inteiramente retirado do contato com o público, posto em um depósito sem condições museológicas. O resultado aí está: um desastre. A par a localização desvantajosa do Museu, à beira-mar, com a maresia danificando instante a instante a vida física das obras, não se tomou o menor cuidado de preservá-las de outros fatores danosos. Verifiquei mesmo a presença de pinturas, desenhos ou gravuras praticamente destruidos por cortes, rasgões e respingos de tinta usada na pintura das paredes do local. E, infelizmente, não são poucos.

A situação do Museu de Arte Moderna da Bahia não constitui, porém, caso único e especial entre nós. Há alguns anos atrás, pude constatá-lo também nos Museus de Arte do Rio Grande do Sul e de Arte Moderna de Florianópolis. O primeiro, sei que está passando por uma benéfica revisão completa de coleções e métodos; do segundo, nada ouvi dizer ainda. Haverá, certamente, outros casos. E o que fazer com o da Bahia, num momento em que os seus responsáveis pretendem redescobri-lo e dinamizá-lo — quase fundá-lo de novo? Antes de mais nada, cabe elaborar o cadastro o mais exaustivo possivel de seu acervo. Depois, escalonar prioridades de restauração. Em seguida, organizar a sua amostragem didática permanente e em revezamento, capaz de suprir deficiências de formação. E, por fim, cuidar de estabelecer um plano diretor para acréscimos futuros, dando-lhes justificativa de absorção dentro de um programa. Atividades paralelas, multidisciplinares, devem sempre completar o panorama. Considerando as circunstancias locais e a vocação natural de um museu de arte moderna em Salvador, sugeri que ele se concentre de agora em diante na reunião e estudo da arte baiana, em relacionamento estreito com a arte do Nordeste. Talvez assim este se torne menos um depósito e mais um museu.

TARSILA DO AMARAL / **Boi na Floresta** / óleo sobre tela / 1928
col. Museu de Arte Moderna da Bahia

CONVITE RARO

• O compositor e pianista Marlos Nobre será o convidado de honra do ano que vem do Festival Brahms, que o Governo alemão promove em Baden-Baden, reunindo os grandes intérpretes do compositor para cursos e uma série de espetáculos.

• Mais honroso que o convite em si, foi a decisão dos hosts de hospedar o convidado brasileiro na Casa de Brahms, hoje transformada em museu, mas em cujos quartos alojam-se, vez por outra, convidados especialíssimos.

• • •

ESTRÉIA CERTA

• Nei Matogrosso escolheu para a estréia de seu show Bandido, dia 21, uma platéia de connaisseurs. Faz o primeiro espetáculo na Penitenciária Lemos de Brito.

• • •

RODA-VIVA

• Patricia e Guy de Castejá vêm ao Rio em novembro para 10 dias de férias.
• *A renda do desfile da nova coleção de Manuel Lamarca, dia 26, no Golden-Room do Copa, reverterá em benefício da Comunidade Paroquial da Gávea.*
• A Confraria dos Gastrônomos se reúne hoje no restaurante Le Relais para mais uma de suas movimentadas comezainas. A coordenação caberá ao professor Bernardo Couto.
• *A pintora Flora de Morgan-Snell estará no Rio em novembro.*
• O Canecão adiou mais uma vez por motivo de ordem técnica a estréia (seria amanhã) beneficente do musical *Deus Lhe Pague*. Os convites vendidos permanecem válidos para o novo *show*, em data ainda a ser marcada.
• *Maria e Maurício Roberto em Brasília.*
• Fili Gambrini (Matarazzo, de solteira) esperando a visita da cegonha.
• *Gwen Seguin recebeu ontem em* petit comité *para jantar tendo como figura central Lord Darthmouth.*
• Festejado pelos amigos anteontem no Bistrô o Sr Carlos Alberto de Andrade Pinto.
• *A Embaixatriz francesa Marie-Edith Legendre parte hoje para Paris pelo Concorde. O Embaixador Legendre vai no domingo.*
• A oposição vascaína, liderada pelo Sr Medrado Dias, contratou os serviços de uma agência de publicidade.
• *A bailarina Carla Caribé da Rocha faz uma palestra hoje às 14h no Serviço de Dança e Folclore.*
• Nana Caymmi está gravando o tema musical de Edu Lobo para *O Santo Inquérito.*
• *Manuel Caetano Bandeira de Mello lança em novembro seu novo livro de poesias* Da Humana Promessa.

Zózimo

No mundo da Fórmula-1

COMPASSO DE ESPERA

• O troca-troca de pilotos que movimenta todos os anos as várias escuderias no final da temporada de Fórmula-1 vem sendo retardado este ano pela expectativa geral que cerca o possível anúncio por Emerson Fittipaldi de sua saída da Copersucar.

• A temporada desastrosa a bordo do carro brasileiro não arranhou sequer de leve o prestígio de Emerson, pelo menos junto aos dirigentes de escuderias. Dificilmente, entretanto, será possível dizer o mesmo em relação aos patrocinadores, que devem começar a abandonar o piloto a partir do próximo ano se este insistir em permanecer na Copersucar. Ninguém gosta de ligar os produtos que pretende promover a imagens negativas.

• Se Emerson, porém, decidir deixar a escuderia brasileira propostas é que não faltarão. À exceção certamente da McLaren, ainda magoada com a saída ano passado de Emerson, e da Tyrrell, cujos planos futuros, depois da anunciada saída de Scheckter, incluem o aproveitamento apenas de pilotos franceses, todas as demais escuderias, inclusive (ou sobretudo) a Ferrari, estão com seus boxes abertos ao piloto brasileiro.

• É bom lembrar que o contrato assinado pelo argentino Carlos Reutemann com a Ferrari vai somente até o dia 31 de dezembro e, embora a escuderia italiana pense em aproveitá-lo na próxima temporada, não se falou concretamente em prorrogação. Ninguém tem dúvida de que ao menor aceno de Emerson o Comendador Enzo Ferrari mandaria Reutemann, hoje com 34 anos, às favas.

VAIVÉM

• Está duro para Clay Regazzoni, que deixa a Ferrari depois do Japão, conseguir uma nova escuderia. Apesar de dado como piloto em fim de carreira, está pedindo 250 mil dólares pela temporada, não computados aí os cachets dos patrocinadores.

• **Jochen Mass está insatisfeito com a MacLaren e quer trocar de escuderia.**

• Escandalo maior que a troca por Emerson da MacLaren pela Copersucar ano passado está sendo causado pela ida de Jody Scheckter para a Wolf-Williams, cujo carro conseguiu fazer este ano menos pontos no campeonato do que o automóvel brasileiro.

• **A Ligier-Gitanes confirmou a sua intenção de continuar a participar ano que vem do campeonato de Fórmula-1 apenas com um carro. Na direção, permanece Jacques Lafitte.**

MAIS UM

• *Já está em fase de testes o Fórmula-1 que a Renault pretende lançar nas pistas ano que vem. A estréia deverá ocorrer na terceira ou quarta prova da fase européia do Campeonato.*
• *A expectativa diante da estréia do carro, o primeiro a ser equipado com um turbocompressor, é enorme.*

AUTÓDROMO AMEAÇADO

• **Quem acompanha de perto, garante que as obras do autódromo do Rio, passado o fogo de palha, voltaram a ser tocadas a passo de cágado.**

• **Está perigando, inclusive, a prova extra-oficial que reuniria, uma semana depois do Grande Prêmio do Brasil, em janeiro próximo, os pilotos do circo da Fórmula-1 para a inauguração** au grand complet **do novo autódromo.**

• **E sem essa prova — é bom lembrar — não há homologação para as provas pretendidas para o Rio em 1977.**

A "HOSTESS" N.º 1

• *A Princesa Ghislaine de Polignac ganhou uma reportagem no* Herald Tribune, *de Paris: foi considerada a mais ativa* hostess *de toda a Europa.*
• *A* hostess, *cuja posição social não fica nada a dever à sua fortuna, é hoje, segundo o jornal, mais que uma* party-giver. *E uma profissional cujos salões são utilizados — a preços astronômicos — para ricos conhecerem ricos e por pessoas que aspiram de algum modo entrar na sociedade de Paris, vale dizer do mundo.*
• *Ghislaine, que acumula com as funções de* hostess *os serviços de relações públicas da Revlon, tem um grande trunfo para o sucesso de suas atividades: guarda na manga um punhado de intrigas que a habilitaria a frequentar, com distinção, a Corte de Luís XIV.*

ESTRÉIA MILIONÁRA

• **A estréia na semana passada da comentarista Barbara Walters nas telas da ABC-TV, nos Estados Unidos, apresentando, ao lado de Harry Reasoner, o Evening News, fulminou as audiências das outras duas redes** coast to coast.
• **Na costa Leste, o telejornal da ABC conseguiu 31 pontos contra 16 na CBS, o que significou um aumento de 70% na audiência no setor jornalístico.**
• **Na costa Oeste, a diferença foi ainda mais marcante: 36 pontos contra 10 da NBC, o equivalente a um aumento de 94% de audiência no horário a favor da ABC.**

• • •

A volta do Aston-Martin

• O Aston-Martin, um dos símbolos da tradicional tecnologia automobilística britanica e conhecida mundialmente como a fabricante dos carros de James Bond, ressurge das cinzas.
• Três sócios novos — entre os quais um norte-americano — resolveram ressuscitar a marca com uma injeção de libras esterlinas, o que resultou no surgimento de um novo modelo, o Lagonda, de 45 mil dólares, já à venda a partir do início do próximo ano.
• Os carros serão fabricados à mão e em edição limitadíssima — nada mais que seis por semana.

• • •

PAVLOV E O METRÔ

• **O metrô está realizando explosões de dinamite nas escavações que vem fazendo no morro Azul, nas proximidades da Rua Marquês de Abrantes, em Botafogo.**

• **Cada explosão é precedida de um longo toque de sirena, o qual já condicionou os cachorros da vizinhança. Sempre que começa a soar, ouve-se um coro de latidos que só termina junto com a explosão.**
• **Pavlov tá certo.**

Zózimo Barrozo do Amaral

José Carlos Oliveira

UM, DOIS, TRÊS

1 Sempre que ponho uma carta no Correio, entro numa síndrome de angústia postal. As infinitas variações do desencontro humano se abatem sobre mim. Suponhamos que escrevi a Laura uma carta cujo resultado decidirá nossa sorte ou nossa desgraça. Penso: a) minha mensagem não chegará; b) minha mensagem chegará 50 meses após o momento crucial da decisão; c) minha mensagem chegará em tempo útil, e ela responderá favoravelmente; d) a resposta de Laura não chegará às minhas mãos; e) chegará às mãos do meu cadáver, pois me terei suicidado enquanto suas palavras de amor viajavam nos ignotos meandros do organograma emissão-recepção; f) oh, em tempo hábil, receberei apenas uma palavra: "Não"...

Compreende-se. Não apenas sou neurótico, mas pertenço a uma geração na qual os Correios e Telégrafos também o eram. Nesses dias, as cartas chegavam ou não chegavam, dependendo das chuvas, descarrilamentos, animo do funcionário expedidor e, finalmente, das boas graças de Deus. Ainda recentemente me queixei, mais como nerótico do que como conhecedor do estado atual das Comunicações em ambito regional, nacional e mundial. Neste ponto, reconheço, fiquei ranzinza, e me apraz queixar-me aos netos: "Ah, no meu tempo..."

Mas também se deve reconhecer a eficiência dos serviços públicos, desde que sejamos honestos, ainda que ranhetas. E desde que tal eficiência se manifeste de forma, digamos, escandalosa. Assim:

Alguém de nome E. K. expediu uma carta em Mounstscoupus, Har Hatzofim, Jerusalém, Israel. A carta era endereçada desta forma: Vinicius de Moraes (o poeta) — Rio de Janeiro — Brasil. Pois bem, o envelope foi entregue, lacrado, selado e carimbado, no Bar Veloso, atual Garota de Ipanema, na esquina das Ruas Montenegro e Prudente de Moraes. O gerente do Veloso entregou a carta a Tom Jobim. E Tom entregou a carta a Vinicius de Moraes...

Eu vi. Eis um planeta que, seja como for, vai pra *frente.*

2 Estava ouvindo música no rádio quando entrou um programa compulsório de propaganda política. E já estão armados painéis na Praça Antero de Quental, diante de minha casa, nos quais serão afixados os panfletos dos diversos candidatos. Por iluminação, escolhi o meu favorito. Votarei no Professor Verdugo — o Garrote Vil a Serviço do Povo. *Quem quiser que vote em outro...*

3 Meu pequinólogo predileto está apavorado. Não falei "pequinês e sim pequinólogo, ou sinólogo. Trata-se de um estudioso que há 26 anos estuda exclusiva e exaustivamente a China. Perguntei-lhe o motivo de tal pavor, e ele explicou:

— Veja só... Mao Tsé-tung era casado com Chiang Ching... Chiang Ching fez a Revolução Cultural... Ela destruiu o complô revisionista de Lin Piao... Finalmente, ela quis matar Hua Kuo-feng, o sucessor de Mao, e se deu mal...

— E daí? — indaguei.

— Ai! — lamentou-se o renomado pequinólogo. — Ninguém sabe se Hua Kuo-feng é casado, e com quem. Tenho o pressentimento de que a mulher dele é ainda mais radical que Chiang Ching... Estamos fritos!

Não entendo nada de pequinologia, mas confesso que me quedei seriamente perturbado.

V CONCURSO DE CORAIS DO RIO DE JANEIRO

EMOÇÃO E ENTUSIASMO NO CONFRONTO DE MIL VOZES

Edino Krieger

Antes de qualquer comentário, é preciso consignar um voto de louvor extensivo a todos os 39 corais inscritos — inclusive os sete que tiveram que desistir à última hora. A simples inscrição, a simples vontade de participar é um dado altamente positivo, pois indica a existência de um núcleo ativo de gente que se interessa, que canta, que ensaia — e a constatação da existência dessa atividade nas mais diversas regiões do país justificaria, por si só, uma iniciativa como essa do V Concurso de Corais, realizado na Sala Cecília Meireles de quarta a domingo, sob o patrocínio da Rádio e do JORNAL DO BRASIL.

Mas há muito mais a constatar, a justificar o entusiasmo que contagia a todos, desde os participantes ao júri. A começar pelo número de participantes, que aumenta a cada certame — e particularmente de corais procedentes de outras cidades e outros Estados, sabendo-se o quanto representa de esforço e até mesmo de sacrifício empreender uma viagem totalmente às próprias expensas, e que só o entusiasmo coletivo poderia tornar possível. Não surpreende, por isso, que quase todos os corais que cancelaram sua participação procedessem de outros Estados: São Paulo, Minas, Espírito Santo, Piauí e Sergipe. Mesmo assim, mais de 50% dos corais participantes vieram de outras cidades: 14 eram do Rio, cinco de Niterói, dois de Nova Iguaçu, um de São Gonçalo e um de Alcantara (RJ), três de Belo Horizonte, um de Montes Claros e um de Brasópolis (MG), um de Salvador (BA), dois de São Paulo e um de Santos (SP).

Também o nível qualitativo geral dos conjuntos vem subindo sensivelmente, de um para outro concurso. Há um número cada vez maior de corais de bom nível e um progresso também considerável na escolha do repertório: este ano, aumentaram consideravelmente as obras polifônicas do Renascimento, de autores romanticos e modernos, e as de autores brasileiros, originais para coro, desde José Maurício aos contemporaneos. Na verdade, o repertório nacional para coro já é suficientemente numeroso para justificar, nos futuros regulamentos, a exigência de que as obras de autores brasileiros sejam originais para coro, e não transcrições de melodias populares para canto e piano, como algumas poucas apresentadas este ano (as transcrições e os arranjos deveriam ser admitidos exclusivamente em relação às melodias folclóricas). E' certo que o repertório coral brasileiro é pouco acessível, difícil de ser obtido, pois há pouca coisa editada. Mas aí caberia uma providência do Instituto Nacional da Música, que já deveria contar entre as suas metas prioritárias a edição sistemática de música brasileira para coro. O movimento coral no Brasil já é suficientemente importante para justificar a medida. Outra iniciativa prioritária para o INM deveria ser a criação de cursos de formação e extensão para regentes de corais amadores e escolares. Ficou mais uma vez clara a grande responsabilidade do regente no resultado obtido de cada conjunto participante. E se muitos regentes conseguem melhores resultados em condições menos favoráveis, isso se deve em grande parte à sua formação individual — uma formação que nem sempre está ao alcance de todos, e que muitas vezes é suprida pelo entusiasmo, o amor e a dedicação comoventes de muitos dos regentes participantes e que são, em seu conjunto, os verdadeiros heróis dessa maravilhosa aventura.

Está claro que existem outros tantos fatores que influem na qualidade final do trabalho de um conjunto coral — e um desses fatores é o estado natural de tensão nervosa dos participantes, responsável por certas flutuações de rendimento observadas de uma prova para outra.

OS FINALISTAS

Seria impossível comentar a atuação de cada conjunto. Mas é importante registrar que mesmo entre os que não passaram às finais, muitos deixaram um saldo altamente positivo como mostra de um esforço e de um trabalho realizado. Muitos, sabemos, foram organizados há poucos meses, reunindo crianças, jovens ou adultos sem qualquer experiência prévia de canto coral. Um exemplo é o Coral do Banco Econômico da Bahia, com apenas dois meses de existência, dirigido pelo compositor Lindembergue Cardoso, e que, apesar da pouca experiência e da qualidade vocal ainda em formação, já pode apresentar um resultado surpreendente e animador.

Aqui está uma apreciação resumida (e estritamente pessoal) da atuação dos 21 corais finalistas.

Categoria A — Corais Infantis — Os Curumins, da Associação de Canto Coral do Rio. Regente Elza Lakschevitz — Boa atuação em ambas as provas. Tem uma bonita qualidade vocal, é afinadíssimo (não deixa cair a afinação — e isso é raro mesmo em corais adultos). Na final esteve ainda melhor, fazendo bem a polifonia a três vozes, de Lassus, **Os Carneirinhos**, de Tacuchian, bem apoiado nos graves e bem realizado nos difíceis cromáticos, ritmo seguro e boa dicção também em alemão, na última peça. Repertório de primeira qualidade.

Coral Sonter, da Escola Municipal Soares Pereira, Rio. Regente Anna Campello Egger — Tem uma qualidade vocal agradável, com problemas de afinação (tendência a baixar), registrados principalmente nas duas primeiras peças, a duas vozes: **Pescadores**, de Dulce Antunes, e **Kyrie Eleison**, de Praetorius (a nota superior da bordadura sobre a palavra **eleison** era sempre baixa). Melhor foi a canção folclórica da Letônia, a três vozes.

Coral Infantil do Instituto de Educação Santo Antônio, Nova Iguaçu, RJ. Regente Odette de Freitas Tinoco — Esse é um coral infantil mesmo, não só pela presença de um grande número de crianças na faixa dos 5 a 8 anos, mas também pela pureza do timbre claro e aberto, de uma extrema beleza natural. Com esse tipo de sonoridade, qualquer acidente de ritmo ou de afinação pode ser fatal, por se tornar mais conspícuo. Mas o conjunto é muito bom de ritmo, afinação e dicção — inclusive em alemão. Bonito o efeito de **decrescendo**, muito bem realizado, no final do arranjo de Villa-Lobos de **Na Mão Direita**.

Coral do Colégio Figueiredo Costa, Niterói, RJ. Regente Maria Inês Guimarães — Tem um boa qualidade vocal. O repertório, embora todo a 2 vozes, é bem escolhido. Na final, realizou bem a polifonia do **Benedictus**, que tem certas dificuldades vocais, e **O Girassol** de Esther Scliar. **No Pé-de-Vento** de Cacilda Barbosa, houve problemas de afinação e certas vozes

Coral da Pró-Arte — Primeiro lugar na categoria adultos. A garra e o poder de comunicação no afinado ato de cantar

dobrando em oitava a segunda voz, produzindo ressonancias estranhas.

Na votação final do júri, o primeiro prêmio foi dividido **ex-aequo** entre Os Curumins e o Instituto de Educação Santo Antônio, ficando o segundo com o Colégio Figueiredo Costa.

Categoria B — Corais Juvenis de Vozes Iguais — Orfeão Carlos Gomes, do Instituto de Educação, Rio, Regente Elza Lakschevitz — Tem uma bonita qualidade vocal, uma afinação, um ritmo e uma dicção exemplares, além de um repertório muito bem escolhido. Na prova final, fez um Jannequin bastante bom, embora um pouco igual como dinamica. Na página de Elizabeth Zamorano Nunes, certas notas agudas de primeira voz saíram um pouco baixas, mas a firmeza da segunda voz e o apoio das vozes graves impediram a queda da afinação. No **Vira**, em arranjo de Villa-Lobos, o ritmo poderia ter sido trabalhado com a idéia de oferecer maior contraste com a linearidade da melodia. O resultado foi um pouco igual, mas a qualidade musical do grupo é em geral muito boa.

Coral Villa-Lobos, do Instituto de Educação Santo Antônio, de Nova Iguaçu, RJ. Regente Odete de Freitas Tinoco — Como o coral infantil dirigido por Odete Tinoco, também esse conjunto juvenil tem uma qualidade vocal mais aberta, mais clara. A afinação é boa, mas há pouca variedade de dinamica, com predominancia do **forte**, às vezes excessivo, tornando os agudos da primeira voz estridentes, como na peça de Costeley. No **Baile na Flor**, de Nepomuceno, uma certa contenção valorizaria mais a parte vocalizada, e nos **Olhos de Marianita** a repetição da primeira parte teria se prestado a um bonito contraste de timbre e de intensidade. Vozes boas, muito entusiasmo, precisa uma dosagem melhor das meias tintas.

Coral Professor Guilherme de Azevedo Lage, do Colégio Municipal de Belo Horizonte, MG. Regente Maria Amélia Braga Pimentel — Formado exclusivamente de meninos — muitos numa faixa etária mais infantil do que juvenil — o conjunto levava uma desvantagem inicial em relação aos dois corais femininos finalistas, ambos integrados por jovens de vozes já formadas. Mas o grupo mineiro tem muitas qualidades e mereceu amplamente a Menção Honrosa que lhe atribuiu o júri, que conferiu o primeiro prêmio da categoria ao Coral Villa-Lobos e o segundo ao Orfeão Carlos Gomes.

Categoria C — Corais Juvenis de vozes mistas — Coral Silva Novo, do Colégio Estadual Gomes Freire de Andrade, Rio. Regente Irene Zagari Tupinambá — É um grupo que canta com entusiasmo. Tem boas vozes e não faz segredo disso. Na prova final, fez uma **Ave Maria** de Victoria bastante bem cuidada em sua polifonia, com alguns problemas de afinação (no Sancta Maria, a repetição da frase em **piano** fez a afinação cair). Os baixos (alguns já de vozes adultas) marcaram bem o ritmo grave de **Tambatajá**, de Waldemar Henrique, fazendo um bonito contraste com a linha melódica. Muita vibração e um ritmo bastante seguro no arranjo de **Muié Rendera**, de Carlos Alberto Pinto Fonseca, realizado com alguns bonitos efeitos dinamicos, alguns problemas de afinação e um acorde final sem a nona característica do arranjo.

Coral do Colégio Cruzeiro, Rio. Regente Adelheid Mason — Uma das mais bonitas sonoridades de conjunto de sua categoria. É de uma afinação exemplar e obtém uma boa homogeneidade entre os naipes, apesar de contar com baixos realmente juvenis e por isso menos consistentes. Melhorou consideravelmente na prova final, em relação à anterior. Repertório de boa qualidade, faltando apenas uma peça com mais ritmo e dinamismo, que permitisse mostrar outros angulos de seu trabalho.

Coral Júlia Pardini Juvenil, Belo Horizonte, MG. Regente Elza do Val Gomes — Conjunto de proporções mais reduzidas, com cerca de 25 participantes, tem uma qualidade vocal bastante boa, mas muitos problemas de afinação — que começou a baixar, na prova final, desde a primeira frase dos sopranos. O andamento lento do **spiritual** apresentado é particularmente perigoso para a afinação. Faltou também um pouco de valorização das possibilidades corais da peça (dinamica, acentos rítmicos, matizamento harmônico). A **Canzone Villanesca** de Willaert perdeu sua leveza pelo andamento arrastado, que prejudicou também a afinação. Sem grande interesse musical o arranjo de **Imbalança**, de Luiz Gonzaga: a introdução arrastada e a parte viva sem bastante energia rítmica.

Coral do Colégio Estadual Brigadeiro Schorcht, Rio. Regente Solange Pinto Mendonça — A qualidade vocal suave e homogênea do grupo é marca registrada da regente, que consegue imprimir ao conjunto a mesma plasticidade e o mesmo cuidado do Coral Harmonia. O fraseio é sensível, a afinação boa. Problemas de dicção do espanhol (pronunciado às vezes à maneira carioca) na primeira peça. Bem valorizada a composição de Tacuchian, boa a dinamica flexível do **spiritual**.

Coral do Centro Educacional de Niterói, RJ. Regente Ermano Soares de Sá — É um coral misto juvenil mesmo, pela predominancia da faixa etária dos 11 aos 14 anos. Mas a qualidade do conjunto é de uma categoria quase profissional, pela afinação, a segurança do ritmo, a flexibilidade de dinamica. Bem realizada a polifonia de Lassus, bonito o contraste entre a sonoridade velada da primeira parte, linear, e a sonoridade aberta da parte rítmica, no **Cantico do Pará**, de Villa-Lobos. Bem achada a acentuação da sílaba nasal de **macumbá-bebê**, dando uma força particular ao ritmo na **Estrela é lua nova**.

Coral do Liceu Nilo Peçanha, Niterói, RJ. Regente Silas Sias — Sonoridade bonita de conjunto, afinação bastante segura, o grupo tem qualidades que o repertório fraco da final não mostrou por inteiro: o **Pai Nosso** é pobre em sua harmonização nota a nota predominante, o arranjo de **João Balalão** é pouco interessante (embora bem realizado) e o **Carinhoso**, de Pixinguinha, foi menos equilibrado, os tenores muito fortes e os baixos um pouco débeis. Faltou maior variedade dinamica. Os vencedores da categoria foram os do Centro Educacional de Niterói e do Colégio Brigadeiro Schorcht.

Categoria D — Corais adultos. Coral da Universidade Católica de Santos, SP. Regente Juan Manuel Serrano Jr. — Dos corais adultos, foi o único a melhorar na prova final, em relação à anterior (quando algumas de suas qualidades ficaram evidentes sobretudo na difícil peça de confronto de Gilberto Mendes). Na final, a **Ave Maria**, de Villa-Lobos, teve uma realização bastante boa, sonoridade homogênea nos acordes dissonantes da primeira parte, timbre mais claro na segunda parte, mais movida, com um agudo bem emitido dos sopranos. Debussy se presta particularmente ao tipo de voz do conjunto e teve uma realização cuidada, as linhas bem desenhadas, o ritmo bem articulado. Problemas de afinação nos tenores ocorreram na peça de Raul do Valle, que não teve o mesmo rendimento das anteriores, também quanto à homogeneidade.

Madrigal Guanabara, Rio. Regente João Baptista Genúncio — Um dos melhores participantes do certame, seu rendimento caiu, na prova final, em relação à anterior. O **Cantar de Amor**, do autor destes comentários, foi realizado como uma leitura estrita e correta, mas sem buscar na flexibilidade interpretativa uma diversidade maior de dinamica e de atmosfera. Em Virga Jesse, de Bruckner, os meios-sopranos começaram um pouco baixos e toda a afinação se ressentiu com isso. O **Aleluia** foi mais firme, mas na parte final em pianíssimo houve pequenos desencontros. O rendimento do grupo subiu no **spiritual** final, sem contudo atingir o nível ótimo que o conjunto já tem exibido em outras apresentações.

Coral Julia Pardini, Belo Horizonte, MG. Regente Elza do Val Gomes — Bonita sonoridade de conjunto, seu rendimento também caiu em relação à prova anterior: na **Ave Maria**, de Bruckner, o segundo acorde das vozes femininas estava **baixo**. Dinamica flexível, embora nem sempre em função do movimento harmônico. No **Carreteiro**, um solo de tenor, e em **Iemanjá**, um belo timbre de baixo, mostrou algumas das qualidades vocais dos integrantes do grupo.

Coral dos Seminários de Música Pro-Arte, Rio. Regente Jacques Morelenbaum — Sem dúvida, o conjunto que apresentou uma reunião mais estável de qualidades nas duas provas, embora seu rendimento tenha sido também melhor na primeira — apesar do andamento vertiginoso do **Exultate**, de Scarlatti. Excesso, talvez, de entusiasmo, que também tarnsformaria a **Congada**, de Mignone, num batuque desenfreado. Mas o conjunto tem uma segurança de ritmo e de afinação, uma garra e um poder de comunicação realmente notáveis. E um modo sempre musical de frasear, de sentir o ritmo e as harmonias. Musicalmente perfeito no **Canto Menor com Final Heróico**, de Esther Scliar, fez também o **spiritual** mais convincente e bem realizado de todos.

Madrigal Klaus — Dieter Wolff, São Paulo. Regência de Lutero Rodrigues da Silva — Grupo pequeno, com todas as vantagens e desvantagens dessa circunstancia, tem boas vozes individuais e alguns problemas de equilíbrio entre elas. A sonoridade é boa, mas a afinação nem sempre: no **Gradual**, do Padre José Maurício, os tenores baixaram a afinação das notas agudas, no cromático ascendente; problemas de afinação houve também no **Lied** de Schumann. Melhor o **Boi Bumbá**, de Waldemar Henrique.

Coral da Cidade de Niterói, RJ. Regente Ermano Soares de Sá — Muito bom o início em pianíssimo de Lassus, e bem realizadas as perigosas entradas dos sopranos, na tessitura aguda, constante nessa obra. Harmonicamente difícil, **Ou Isto ou Aquilo**, de Vieira Brandão, foi bem realizado, com ritmo, afinação e interpretação. **Corre-Corre**, em bonito arranjo, de Gazzi de Sá, é uma prova de fôlego com seu ritmo vivo de embolada. Muito bom, o grupo rendeu menos na final do que na prova anterior.

Madrigal Sine Nomine, São Paulo. Regente Moacyr del Picchia — Um dos grandes favoritos de sua categoria, pelas qualidades realmente excepcionais demonstradas em sua primeira prova, seu rendimento caiu consideravelmente na final. O moteto de Bach ressentiu-se da afinação imprecisa inicial e provocou um certo nervosismo que iria afetar não só a afinação, que não conseguiu se recuperar, mas também a coordenação rítmica entre os diversos naipes. O conjunto se reencontrou plenamente no **Aleluia**, de Widmer, extremamente difícil em sua complexa polifonia e sua linguagem tonal livre, muito bem realizado em seus contrastes e sua conjugação de elementos rítmicos e melódicos. A bela e ampla sonoridade do conjunto pôde ser amplamente apreciada nessa obra. No **Carnavalito** final, problemas de afinação prejudicaram o resultado, desde as quartas iniciais um pouco imprecisas até os desencontros entre os tenores (que aliás mostraram uma excelente dicção do espanhol) e as outras vozes. O conjunto não rendeu tudo o que é evidentemente capaz, nessa prova final.

Coral Lorenzo Fernandez, do Centro Interescolar de Artes de Montes Claros, MG. Regente Marlos Thadeu Miranda Gomes — As melhores qualidades do conjunto — a firmeza do ritmo, a disposição com que solta a voz, a noção do fraseio e a flexibilidade da dinamica — ficaram por conta de sua primeira atuação, com o Bach da prova anterior. O nervosismo, que marcou quase todos os corais adultos na prova final, responde também pelo menor rendimento desse bom conjunto mineiro. No **Bumba-Meu-Boi**, de Waldemar Henrique, os sopranos sobressaíram demais em relação às outras vozes e houve pouca diferenciação dinamica. Brahms teve bonitos pianíssimos e sonoridade agradável, mas transcorreu um pouco morno e igual. O **Aleluia**, de Mahle, com suas sonoridades de **organum medial**, foi a melhor realização.

Na classificação do júri, o primeiro lugar dos corais adultos ficou com o Coral da Pró-Arte e o segundo com o da Universidade Católica de Santos. O julgamento esteve a cargo da cantora Eliane Sampaio, do baixo Zuinglio Faustini, do regente John Neschling, do compositor Gilberto Mendes e do autor desta crônica.

NEM PETER FRAMPTON SABE DE ONDE VEM O SEU ÊXITO

John Rockwell
Do The New York Times/JB

O que vem acontecendo há nove meses com Peter Frampton é uma história realmente espantosa. Seu disco *Frampton Comes Alive!* já vendeu mais de 4 milhões de exemplares, com outro milhão a ser vendido, certamente, até o fim deste mês. Até o Natal, o total talvez chegue a 6 milhões, acrescentando-se mais 1 milhão de vendas internacionais.

Não chega ainda a ser o disco mais vendido de todos os tempos — *Tapestry*, de Carole King, vendeu uns 14 milhões de exemplares. Mas isso foi num período de cinco anos. E era um disco simples, com preço original de 5.98 dólares. O de Frampton é duplo e custa 9.98 dólares. Claro, os comerciantes oferecem todo tipo de desconto nesses preços. Mas a A&M, a gravadora de Frampton e, através de sua distribuidora Ode, de Carole também, afirma que não ofereceu nenhuma redução. Até agora, *Frampton Comes Alive!* vendeu mais exemplares num período de nove meses do que *Tapestry*. E recentemente atingiu o alto das paradas pela 15.ª vez, quebrando o recorde anterior do de Carole King como o disco a manter por mais tempo essa posição.

Frampton, de 26 anos, apresenta-se ao público há 10, primeiro como componente do conjunto Herd, formado por adolescentes britanicos, depois do Humble Pie, e a partir de 1971 sozinho. No tempo de Humble Pie, especialmente, ele desfrutou de significativo êxito comercial. Mas seus primeiros três discos individuais jamais chegaram aos 100 mais vendidos, e seu penúltimo trabalho, antes de *Frampton Comes Alive!*, chegou apenas à 30.ª posição.

O explosivo êxito do último disco teve um impacto igualmente explosivo sobre sua carreira de concertos. Com exceção de uma interrupção de nove meses, após sua saida do Humble Pie, Frampton tem-se apresentado constantemente. Em fins do ano passado, estava lotando teatros com capacidade para um público de 3 mil a 10 mil. Mas quase não chegava à cabeça dos letreiros nas apresentações realizadas em grandes estádios de basquetebol ou beisebol: agora chega regularmente. Recentes concertos no Madison Square Garden foram anunciados apenas com um retrato de Frampton, de uma coluna, nos jornais de Nova Iorque, com a palavra *Frampton* em cima e o convite: *Telefone-me*, seguido de um número, embaixo. Quem telefonava ouvia uma mensagem gravada de Frampton, informando onde os ingressos estariam à venda. Mais de 150 mil pessoas chamaram o número, e os 40 mil ingressos para os dois primeiros concertos esgotaram-se num dia. Um anúncio idêntico, para o terceiro concerto, saiu depois, e o mesmo número de ingressos evaporou-se em duas horas.

Naturalmente, um dos motivos do apelo de *Frampton Comes Alive!* é o fato de ser um disco gravado ao vivo, dando às pessoas uma certa aura e um som ligeiramente mais rude, mais áspero, que os trabalhos cuidadinhos feitos em estúdios. Mesmo assim, muitos críticos de *rock* se perguntam por que esse disco teve tanto êxito. O próprio Frampton — que é quase desprovido de afetação para um astro — parece igualmente curioso. Não exatamente *surpreso*, mas tão fascinado pelo fenômeno quanto qualquer pessoa de fora.

— Se chegasse à casa do milhão de dólares em vendas, eu diria que era porque estou me apresentando há tanto tempo, "conhecendo as pessoas", tocando com todo grupo que posso — explicou entre os intervalos de um café da manhã em sua suite de hotel em Manhattan. — Subimos com muita lentidão, e aí, finalmente, o disco *Frampton* (anterior ao atual) faturou cerca de 250 mil. Mas 4 milhões de exemplares — realmente não sei. E na verdade não quero analisar a coisa.

Pressionado, Frampton sugeriu que seu sucesso talvez se deva um pouco à variedade de estilos que ele tem explorado em seus 10 anos de carreira.

— Creio que foi por isso. Levei muito tempo. Quando a gente está na estrada há cinco anos, parece um longo tempo. Quando me apresentava com o Herd e o Humble Pie, havia muitos tipos de música que eu nem começara a explorar. Quando a gente entra nessa, de *rock pauleira*, se dá mal. Foi o que aconteceu com o Humble Pie. Estou satisfeito por fazer números menos berrantes agora. No princípio,

O fenômeno Frampton: 4 milhões de cópias de um álbum duplo e caro, vendidas em nove meses

quando faziamos isso, muita gente saía para comprar pipocas. Agora todos ficam em suas cadeiras.

Talvez uma das razões da súbita ascensão de Frampton ao superestrelato seja o fato de todos esses diversos aspectos de sua carreira se terem reunido finalmente. *Frampton Comes Alive!* combina canções de toda a sua carreira individual (com uma homenagem aos dias de Humble Pie) numa embalagem de tom geralmente *rock* que não ignora o lado mais tranquilo, mais introspectivo do artista. Como todos os monstros de venda dos Estados Unidos, o disco não se dirige especialmente a nenhum tipo particular de público. Há de tudo um pouco, desde o *hard* até o *soft rock*.

Os sucessivos estágios da carreira de Frampton refletiram esses aspectos variantes de seu atual estilo. Foi, para ele, um processo de autodescoberta, e um processo com o qual seus fãs simpatizaram. O que é particularmente interessante, nele, é o modo como jamais rejeitou realmente qualquer parte de seu passado. Vem de uma familia musical da classe média de Londres — sua mãe em particular, uma atriz frustrada, sempre encorajou o filho em suas ambições artisticas ("Nunca me impediram de fazer nada", diz Frampton). Produto de um lar em geral feliz, ele tentou compor canções, estudar eletrônica e fazer gravações domésticas quando adolescente ("a camara de eco original era o banheiro"), muitas vezes com a ajuda da familia. Antes de juntar-se ao Herd, seus primeiros modelos como guitarrista eram instrumentistas de *jazz:* Django Reinhardt (idolo de seu pai guitarrista), George Benson, Kenny Burrel, Wes Montgomery e Joe Pass são os que ele cita hoje. Também foi um entusiasta do *blues*, como tantos britanicos de uma década atrás.

O Herd inaugurou sua fase de idolo adolescente, especialmente depois de passar a ser controlado por dois gerentes de produção que retiraram a espontaneidade do conjunto. Embora ele diga que valoriza a experiência hoje, pois ela o ajudou a preparar-se para sua atual idolatrização, é claro que se ressente do modo como foi tratado então.

— Não era uma visão a longo prazo — diz com certa cautela. — Éramos marionetes, tinha coisas como gotas de glicerina postas em meus olhos para que reluzissem.

O Humble Pie proporcionou-lhe uma saída nova, mais madura, durante algum tempo, e ajudou-o a desenvolver um estilo de guitarra:

— Keith Richard toca acordes completos. Eu não sou guitarrista ritmista como ele, ou como Peter Townsend ou Steve Marriot.

Desde o início, as diferenças de temperamento entre Frampton e Marriot, com seu *rock* pauleira, pareciam destinadas a uma explosão. Quando Frampton deixou o conjunto, em 1971, passou por um período de desorientação, sem viajar, fazendo sessões de trabalho no estúdio. Um de seus problemas era a voz, que não precisara desenvolver antes.

— A primeira vez que tive de cantar 45 minutos sozinho, minha garganta ficou em pedaços — ele recorda. — Nunca tomei lições de canto, mas observava os outros cantores. Peter Wolf (da J. Geils Band) me ajudou de verdade. A gente não aprende, a coisa de repente começa a sair do diafragma, e não da garganta.

Wind of Change, seu primeiro disco individual, era cheio de experiências.

— E' um disco quase esquizofrênico — ele diz hoje.

O que aconteceu desde então foi um entremeamento gradual dos vários entusiasmos de Frampton numa personalidade artística distinta.

— Agora, acho que chegou ao ponto em que se pode dizer que é uma canção de Frampton, em qualquer dos estilos — ele diz, cheio de esperanças. Seu próximo *show* depois disso destinava-se a provar, segundo ele, essa diversidade. — A primeira parte será acústica, coisas velhas que nunca pusemos no palco. A segunda será essencialmente do novo disco.

E depois? Ele já teve de adiar planos de gravação para satisfazer a demanda de gigantescos *shows* em estádios. Agora planeja ir à Europa, para alguns concertos, e depois começar a trabalhar no novo disco em estúdio, quando voltar. Depois de ter comprado uma casa em Westchester, está solicitando um visto de residente estrangeiro nos Estados Unidos.

A questão agora não é saber se o novo disco terá tanto êxito quanto o último — quase não há chance disso. Carole King jamais se aproximou de novo da marca de *Tapestry*, e o que é pior, nunca chegou a igualar seu impacto artistico. Mas se Frampton se sente preso ou limitado por sua nova popularidade, não o diz.

— Já escrevi a maioria das canções do próximo disco. Partirá de *Frampton*, que julgo ter sido o melhor disco de estúdio que fiz. Haverá nele algo que lembra muito o velho Hot Club de France, com uma forte transcendência *à la* Django. Agora posso fazer isso, posso introduzir coisas, uma de cada vez.

Alberto Lionello e Laura Antonelli no impasse erótico de Trágica Decadência *— apesar do título brasileiro, uma interessante comédia sobre a inconveniência de casar com uma irmã*

D'annunzianismo e Sátira

Ely Azeredo

EEM chegar ao ponto de nó górdio que amarra o cinema brasileiro, também se verifica no italiano (com raríssimas exceções, sendo a de Fellini, naturalmente, **hors-concours**) uma grave e tola ruptura entre a prática do cinema popular e a atividade dos cineastas que põem em seus filmes maior empenho intelectual. Com a morte de Vittorio de Sica e Pietro Germi, Alberto Lattuada **(O Capote; Venha Tomar um Café Conosco)** permanece um dos raros realizadores intelectualmente sofisticados que assinam obras de grande apelo popular. No outro extremo estão homens como Dino Risi, talentoso cultor de um humor grosso e instigante **(Aquele Que Sabe Viver/II Sorpasso; Sexo Louco)**, e Luigi Comencini, diretor de comédias, melodramas e retratos de infancia de forte calor humano. Os que acreditam no cinema como arte e espetáculo populares têm motivos para temer por um cinema italiano cada vez mais polarizado entre a vulgaridade e o intelectualismo pretencioso.

Afinal de contas, todos estes três cineastas populares estão no faixa dos 60 anos. Certo: Fellini só há um e jamais haverá outro na galáxia. Mas onde estão os desejáveis sucessores de Lattuada, Germi, Risi, Comencini?

"Acho que um filme deve suscitar sentimentos e não representar idéias, porque as idéias seguem os sentimentos" — opina Luigi Comencini. Em um cinema onde tantos se preocupam mais com o gráfico eleitoral, tal afirmativa poderia valer a etiqueta de **fascista**. Mas ninguém teria a audácia de tentar, quando se sabe que Comencini é realizador de obras de indiscutível inspiração popular, como **Pão, Amor e Fantasia Proibido Roubar** e **Pinocchio** (consagrada série para a TV). No fundo, aquele depoimento seria subscrito também por um Fellini, se necessário.

Essas considerações vêm a propósito de um filme até certo ponto modesto de Luigi Comencini: **Mio Dio Come Sono Caduta in Basso!**, comédia que recebeu no Brasil o inacreditável título **Trágica Decadência**. Sem dúvida, um filme de encomenda para os fãs de Laura Antonelli.

Ao contrário dos Fellini e dos Visconti, Comencini jamais pôde fazer grandes planos para sua carreira: quase sempre seus filmes nascem de um grande esforço de transfiguração de encomendas muito **comerciais**. O roteiro que ele escreveu de parceria com Pirilli também não escapa a certos esquematismos do filme erótico armado à base dos preconceitos e da repressão sexual sicilianos — uma fatalidade desde que as bilheterias **estouraram** com os ingressos de **O Belo Antonio**, de Bolognini, e de **Divórcio à Italiana**, de Germi. Mas, dentro das limitações do esquema, **Come Sono Caduta in Basso!** é um filme de exceção. Onde tantos encontrariam apenas pretextos para algo parecido com as irremediáveis pornochanchadas brasileiras, Comencini encontra amplo espaço para a crítica de costumes, para a observação social, sempre sob o manto da sátira. Quase um pastiche da literatura romantico-decadentista italiana do século passado e início do nosso.

A agilidade e a liberdade de movimentos no melodrama são caracteristicas italianas por excelência. O roteiro de **Caduta in Basso** se compõe de uma sucessão de episódios apoiados numa trama tão tênue quanto **absurda**. À primeira vista, uma única novidade: o **escandalo**, temido, abafado e sexualmente não consumado — de um casamento entre irmãos. Logo na Sicília do princípio do **século**! E, ainda por cima, sendo um dos cônjuges uma jovem marquesa, "um lírio de pureza", educada em um convento! Na noite de núpcias, segundos antes do ato sexual, o Sr Carrao recebe um telegrama revelando que é irmão da esposa.

A pretexto de um voto de castidade, passam a dormir em quartos separados. Mas, para a marquesinha, o preambulo nupcial foi excessivamente excitante. Embora temendo o pecado, castigando o corpo, dedicando-se a obras pias, ela anseia por conhecer os tão falados "mistérios da carne", sobre cuja natureza não tem a menor idéia. Até as reviravoltas finais, desenfreadamente melodramáticas, a marquesa vibrará intimamente com as perspectivas de viver aqueles "mistérios" — em especial depois de algumas lições práticas recebidas de seu motorista particular, um simplório jovem toscano com quem têm relações de atração e repulsa reminiscentes da iniciação de outra aristocrata (de nobre linhagem ficcional), a britanica Lady Chatterley.

SNTRE lances de erotismo à beira (nunca ultrapassando o limiar) das matérias pornográficas, rasgos melodramático-satiricos, e com uma atmosfera de d'annunzianismo refinada e deliberadamente artificial (Gabriele D'Annunzio também é satirizado, sem **maldade**, em breve aparição como personagem, em seu exílio), **Mio Dio Come Sono Caduta in Basso** comprova, uma vez mais, a inteligência de Comencini. Aliás, aparentemente, nenhum dos grandes cineastas italianos percebeu, até hoje, que Laura Antonelli é a mais excitante representante das divas do silencioso e das Lucia Bosè de épocas menos remotas no cinema da atualidade. Mulher maravilhosa e, como se isto não constituisse uma dádiva rara, também uma boa intérprete.

Em tempo: as cópias não fazem jus à qualidade da produção e, em especial, aos cuidados fotográficos de Tonino Delli Colli.

TRÁGICA DECADÊNCIA (Mio Dio Come Sono Caduta in Basso!), de Luigi Comencini. Com Laura Antonelli (Eugenia De Maqueda), Alberto Lionello (Raimondo Corrao), Ugo Pagliai (Pantasso), Michele Placido (Evelyne), e, em participação especial, Jean Rochefort (o francês). Direção: Luigi Comencini. Roteiro: Comencini, Ivo Perilli. Montagem: Nino Baragli. Cenografia: Dante Ferreti. Música: Fiorenzo Carpi. Produção: Pio Angeletti/Adriano de Micheli, Itália, 1974. Projeção em cópia com cortes.

Cinema

ESTRÉIAS

PECADO NA SACRISTIA (Brasileiro), de Miguel H. Borges. Com Ítala Nandi, Ivan Candido, Maurício do Valle, Francisco Milani e Roberto Bonfim. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 296 — 275-4546), **Cinema-3** (Rua Conde de Bonfim, 229), **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 245-2904): 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h. (18 anos). Aventura de ambientação rural. Um cortador de cana enfrenta inimigos mortais, além da Mula-Sem-Cabeça, a Cuca, a Mãe d'Água.

★★★★ As aventuras de Pedro Socó, cortador de cana, em luta contra as forças do mal (deste e do outro mundo) para libertar um padre da mula sem cabeça e para salvar a alma do cangaceiro Florindo Fede a Bode, enterrado com um pote de dinheiro. (J.C.A.).

O SOL NA PELE (Il Sole Nella Pelle), de Giorgio Stegani Casorati. Com Ornella Muti, Alessio Orano, Luigi Pistilli e Chris Avran. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-0195), **Art-Méier** (Rua S. Rabelo, 20 — 249-4544), **Art-Madureira** Shopping Center de Madureira): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Uma adolescente empreende uma escapada com um namorado hostilizado pelo pai, o que este e a polícia julgam um sequestro.

TRÁGICA DECADÊNCIA (Mio Dio, Come Sono Caduta in Basso), de Luigi Comencini. Com Laura Antonelli, Alberto Lionello, Ugo Pagliai e Michelle Placido. **Palácio** (Rua do Passeio, 38 — 222-0838), **Caruso** (Av. Copacabana, 1362 — 227-3544): 13h30m, 15h40m, 17h50m, 20h, 22h10m. **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 248-4519): a partir das 15h40m. (18 anos). Uma marquesa e seu marido recebem, na noite de núpcias, telegrama informando que são irmãos. Daí por diante, o sexo atormenta os dois: ele tenta esquecê-la na guerra, ela tem um caso com seu motorista.

★★ Sucessão de episódios cômico-satíricos armada a partir de tênue trama melodramática, este filme de Comencini demonstra como o cineasta de **Pão, Amor e Fantasia** sabe dotar de inteligência e crítica de costumes elementos que, em mãos menos nobres, renderiam algo parecido com uma **pornochanchada**. (E.A.)

SAMOA, A RAINHA DA SELVA (Samoa), de James Reed. Com Roger Browne, Edwige Fenech e Ivy Holzer. **Plaza** (Rua do Passeio, 38 — 222-1097): de segunda a sábado, às 10h, 11h45m, 13h30m, 15h15m, 17h, 18h45m, 20h30m, 22h 15m. Domingo a partir das 13h30m. (18 anos). Caça a diamantes numa ilha selvagem.

EXTRA

CINEMA NA PRAÇA — Exibição de curtas-metragens e desenhos animados, dentre eles **Vitalino Lampião**, de Geraldo Sarno, e **O Rio Desconhecido**. Colaboração da Equipe de Difusão do Departamento da Secretaria de Educação e Cultura. Hoje, às 19h, no **Conj. Habit. Rua Picuí, 325** (Bento Ribeiro).

NOVO CINEMA SUÍÇO (I) — Exibição de **A Extradição (Die Auslieferung)**, de Peter von Gunten. Complemento: **O Macaco (Le Macaque)**, de Daniel Suter. Hoje, às 18h 30m, na **Cinemateca do MAM.**

NOVO CINEMA SUÍÇO (II) — Exibição de **A Fuga (L'Escapade)**, de Michel Soutter. Complemento: **Era um Domingo no Outono (C'Était un Dimanche en Automne)**, de Claude Champion. Hoje, às 20h 30m, na **Cinemateca do MAM.**

CICLO TEATRO FRANCÊS FILMADO (III) — Exibição de **O Casamento de Figaro (Le Mariage de Figaro)**, de Jean Meyer, baseado em Beaumarchais. Com Jean Meyer, Louis Seigner, Georges Chamarat e Jean Piat. Hoje, às 21h15m, no **Cineclube da Aliança Francesa de Botafogo**, Rua Muniz Barreto, 54.

GRANDE RIO

NITERÓI

CINEMA-1 — **Pecado na Sacristia**, com Ítala Nandi. Às 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m. (18 anos). Até domingo.

SÃO BENTO — **Cidadão Kane**, com Orson Welles. Às 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos). Até domingo.

ART-UFF — **Soledade**, com Rejane Medeiros. Às 15h20m, 17h, 18h40m, 20h20m, 22h. (18 anos). Até domingo.

ALAMEDA — **O Vampiro de Copacabana**, com André Valli. Às 17h, 19h, 21h. Sábado a partir das 15h. (18 anos). Até sábado.

EDEN — **Pantera, Tigre e Dragão em Luta Mortal.** Às 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m. (18 anos). Até sábado.

NITERÓI — **Um Trem do Inferno**, com Charles Bronson. Às 14h05m, 16h, 17h55m, 19h50m, 21h45m. (18 anos). Até domingo.

CENTER — **Trágica Decadência**, com Laura Antonelli. De 2a. a sábado, às 13h30m, 15h40m, 17h50, 20h, 22h10m. Domingo a partir das 15h 40m. (18 anos). Até domingo.

CENTRAL — **Xica da Silva**, com Zezé Motta. Às 15h, 17h15m, 19h30m, 21h45m. (18 anos). Até domingo.

ICARAÍ — **O Irmão Mais Esperto de Sherlock Holmes**, com Gene Wilder. Às 14h05m, 16h, 17h55m, 19h50m, 21h45m. (14 anos). Até domingo.

DUQUE DE CAXIAS

SANTA ROSA — **Pecado na Sacristia**, com Ítala Nandi. Às 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h. (18 anos). Até domingo.

PAZ — **Um Trem do Inferno**, com Charles Bronson. Programa complementar: **Elite de Assassinos**. Às 13h 50m, 17h35m, 19h25m. (14 anos). Até domingo.

PETRÓPOLIS

DOM PEDRO — **Carona para o Prazer**, com Linda Avery Às 15h50m, 17h40m, 19h30m, 21h20m. (18 anos). Até sábado.

PETRÓPOLIS — **Um Trem do Inferno**, com Charles Bronson. Às 15h 45m, 17h40m, 19h35m, 21h30m. Domingo a partir das 13h50m. (18 anos). Até domingo.

CASABLANCA — **Pecado na Sacristia**, com Ítala Nandi. Às 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h. (18 anos). Até domingo.

TERESÓPOLIS

CINE ARTE — **Traição Conjugal**, com Edson Seretti. Às 21h. (18 anos). Último dia.

O Sol na Pele, *de Giorgio Stegani Casorati: estréia desta semana no circuito* Art

REAPRESENTAÇÕES

DOMINGO MALDITO (Sunday Bloody Sunday), de John Schlesinger. Com Glenda Jackson, Peter Finch e Murray Head. **Capri** (Rua Voluntários da Pátria, 88): de 2a. a 6a., às 15h40m, 17h50m, 20h, 22h10m. Sábado e domingo a partir das 13h 30m. (18 anos). As complexas relações de um triangulo amoroso formado sobre dois binômios: uma divorciada e um médico, este e um jovem artista.

★★★★ Importante filme do cineasta de **Perdidos na Noite.** (E.A.)

UM DIA DE CÃO (Dog Day Afternoon), de Sidney Lumet. Com Al Pacino, John Cazale, Charles Durning e Chris Sarandon. **Rosário**: 16h, 18h25m, 20h50m. (18 anos). Versão de um episódio da crônica policial nova-iorquina: um assalto desajeitado e a teia de expectativa, afetividade e medo que envolve os personagens.

★★★★★ Uma das melhores realizações de Lumet (diretor de **O Homem do Prego, Serpico**), envolvendo irresistivelmente os espectadores na trama de um assalto amador e com personagens sem qualquer substancia de heroísmo. Aparentemente distante por seu olhar documental, o cineasta transmite uma quente compreensão desta galeria humana. (E.A.)

TIO VÂNIA (Diadia Vanya), de Andrei Mikhalkov. Com Innokenti Smuktunovsky e Sergei Bondarchuck. **Alasca** (Av. Copacabana — Posto Seis): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). Até domingo.

★★★ Uma adaptação de Tchecov em estilo teatral e fortemente apoiado no trabalho dos atores, secundados por um tom de imagem bonita que alterna o colorido com o preto e branco e tons monocromáticos. (J.C.A.)

UMA DUPLA EXPLOSIVA (Watch Out, We're Mad), de Marcello Fondato. Com Terence Hill e Bud Spencer. **Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): 10h, 13h30m, 16h40m, 20h. (10 anos). Produção italiana, dublada em inglês. Até domingo.

★ Hill e Spencer estão fora do cenário dos **westerns** americanos, mas conservam as características dos personagens da série de **Trinity**: um muito forte e bobo, o outro inteligente e malandro. A dupla participa aqui de corridas de calhambeques. (J.C.A.)

DESEJO DE MATAR (Death Wish), de Michael Winner. Com Charles Bronson, Vincent Gardenia, William Redfield e Hope Lange. **Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): 11h 30m, 14h50m, 18h10m, 21h30m. (18 anos). Até domingo.

★ Nesta nova aventura de Charles Bronson a defesa de instituições especiais para superar a inoperancia da polícia e vencer o crime — em outras palavras, um esquadrão da morte — é feita por um civil: um novaiorquino resolve se expor aos assaltantes para eliminá-los do modo mais s i m p l e s: um tiro. (J.C.A.)

AMADAS E VIOLENTADAS (Brasileiro), de Jean Garret. Com David Cardoso, Fernanda de Jesus, Marcia Real e Zélia Diniz. **Ópera** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705), **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610) 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Jovem escritor de histórias policiais vive isolado em sua mansão na periferia de São Paulo. Traumatizado por um episódio da infancia, não sente amor por mulheres. A polícia acha que sua mansão é o único elo entre vários misteriosos assassinatos.

★ Grande êxito de bilheteria à base do sexo, violência, sentimentalismo, busca de suspense policial. Nos **sexy-thrillers** italianos e americanos menos trabalhosos os patrocinadores descobriram que uma fotografia de cores delicadas, cenários elegantes e uma trama tão fácil de entender como as telenovelas levam muita gente a considerar um filme bem feito. (E.A.)

OS GUERREIROS PILANTRAS (Kelly's Heros), de Brian G. Hutton. Com Clint Eastwood, Telly Savalas, Don Rikles e Donald Sutherland. **Coral** (Praia de Botafogo, 320 — 246-7218): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). Americano. Durante a 2a. Guerra Mundial um grupo de soldados americanos encontra um tesouro em barras de ouro oculto pelos alemães.

OPERAÇÃO FRANÇA N.º 2 (French Connection II), de John Frankenheimer. Com Gene Hackman, Fernando Rey, Cathleen Nesbitt, Bernard Fresson e Jean-Pierre Castaldi. **Studio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10 — 268-6014): 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos). Último dia.

★★ Em comparação com o primeiro filme a decepção é enorme. A trama está fragilmente ambientada em Marselha e tem graves quedas na inverossimilhança. A rigor, o único personagem vivo em cena é Popeye — novo **show** de interpretação de Gene Hackman. (E.A.)

JANIS (Janis Joplin), de Howard Alk e Seaton Findlay. Documentário sobre a cantora de música **pop** norte-americana. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre). Último dia.

★★ Mais **show** musical do que um documentário, o filme intercala algumas entrevistas ligeiras e superficiais como intervalos entre os números musicais. (J.C.A.)

FRENESI (Frenzy), de Alfred Hitchcock. Com John Finch, Anna Massey e Barry Foster. **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714): 13h 20m, 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h. (18 anos). Um assassino psicopata aterroriza Londres e é caçado pelo inocente sobre quem conseguiu desviar a suspeita da polícia. Até domingo.

★★★★★ De volta a Londres, onde sediou a primeira fase de sua carreira, o velho Hitchcock filmou uma história bem ao seu gosto, jogando insidiosamente com as aparências, com um humor e uma pulsação cinematográficas de fazer inveja a todos os cultores jovens do gênero. (E.A.)

A CONQUISTA DO OESTE (How the West Was Won), de Henry Hathaway, John Ford e George Marshall. Com Carrol Baker, Lee J. Cobb, Henry Fonda, Gregory Peck, Debbie Reynolds e John Wayne. **Condor Largo do Machado** (Largo do Machado, 29 — 245-7374): 15h, 18h, 21h. (10 anos). Último dia.

O MARIDO VIRGEM (Brasileiro), de Saul Lachtermacher. Com Perry Salles e Sandra Barsotti. **Condor Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610): 14h, 15h 40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h 20m. (18 anos). Último dia.

★ Comédia erótica. Roteiro armado numa linha comercial, mas sem as situações gratuitas tão frequentes no gênero. (E.A.)

DRIVE-IN

TRAMA MACABRA (Family Plot), de Alfred Hitchcock. Com Karen Black, Bruce Dern, Barbara Harris e William Devane. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1 426 — 274-7999): 20h15m, 22h30m. (14 anos). Milionária encarrega uma charlatã (falsa médium) de localizar seu único herdeiro, desaparecido desde criança. Este se tornou ladrão, traficante de diamantes e prefere passar por morto. Produção americana. Último dia.

★★★★ Um Hitchcock extremamente divertido, manipulando com sua mestria habitual um mecanismo de surpresas fora-de-série. (E.A.)

MATINÊS

O MENINO E O DELFIM — De 2a. a 6a., às 18h30m, no **Lagoa Drive-In**. (Livre). Entrada franca para crianças. Distribuição de revistas e refrigerantes.

AS AVENTURAS DE ALICE NO MUNDO DAS MARAVILHAS — **Copacabana**: 14h. (Livre).

UM FUSCA A TODO O VAPOR — **América**: 14h. (Livre).

CONTINUAÇÕES

SOLEDADE (Brasileiro), de Paulo Thiago. Com Rejane Medeiros, Ney Sant'Anna, Jofre Soares, Nelson Xavier e Maurício do Valle. **Stúdio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 15h20m, 17h, 18h 40m, 20h20m, 22h. (16 anos). Versão livre do romance **A Bagaceira**, de José Américo de Almeida. O personagem-título, Soledade, submete e transforma o mundo fechado do engenho Marzagão, despertando paixões e destruindo uma tradicional família nordestina.

★★ Uma narração com sinais de filme feito para grande consumo popular (ação contínua e grande movimentação na imagem) e com alguns sinais de uma expressão realmente popular como os diálogos em verso, à maneira dos desafios entre cantadores. O objetivo da adaptação — mostrar a revolução de 30 a partir do engenho — perde-se numa encenação esquemática. (J.C.A.)

ROBIN E MARIAN (Robin and Marian), de Richard Lester. Com Sean Connery, Audrey Hepburn, Robert Shaw, Nicol Williamson e Denholm Elliot. **Roma-Bruni** (R. Visc. de Pirajá, 371 — 287-9994), **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 255-2908), **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 379 — 268-2325); **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628), **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — 246-7218): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 224-6720): de 2a. a 6a., a partir das 12h. Sáb. e dom., a partir das 14h (10 anos). Nova versão de Robin Hood, focalizando o herói depois dos 40 anos, entrando em conflito sucessivamente, com Ricardo Coração-de-Leão e João-Sem-Terra, e procurando reconquistar Marian, agora freira. No **Pathé** e **Paratodos** último dia.

★★ Lester mostra um Robin em dificuldades para manter-se à altura de sua legenda, ao voltar das Cruzadas desiludido com a barbárie praticada em nome da fé. Os elementos de comédia caros ao cineasta comparecem, mas a ênfase é no crepúsculo dos heróis. O roteiro deixa muito a desejar, especialmente pelo romantismo surrado dos diálogos. (E.A.)

UM TREM DO INFERNO (Breakheart Pass), de Tom Gries. Com Charles Bronson, Ben Johnson, Richard Crenna, Jill Ireland e Charles Durning. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 242-9020), **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 287-4524), **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): 14h05m, 16h, 17h55m, 19h50m, 21h45m. **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953): a partir das 16h. **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54), **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982): 15h15m, 17h10m, 19h05m, 21h. (14 anos). **Western.** Misteriosas ocorrências criam um clima de tensão num trem em missão militar. O personagem de Bronson, que sobe preso como criminoso, assume a liderança contra as forças hostis (bandidos, índios) que infestam a região.

★ Receita de rotina para os fãs de Bronson, servida sem entusiasmo pelo diretor Gries. O padrão técnico eficaz não basta para fazer esquecer o artificialismo da trama, roteirizada pelo fabricante de **best sellers** Alistair MacLean. (E.A.)

OS SOBREVIVENTES DOS ANDES (Los Supervivientes de Los Andes/ Survive!), de René Cardona. Com Fernando Larrañaga, Hugo Stiglitz, Norma Larazeno, Luiz Maria Aguilar, Glória Chaves e Leonardo Daniel. **Metro-Copacabana** (Av. Copacabana, 749 — 237-9797), **Metro-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 366 — 248-8840), **Metro-Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 222-6490), **Pax** (Rua Visc. de Pirajá, 351 — 287-1935), **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532), **Rio** (Rua Conde de Bonfim, 302 — 254-3270): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Astor**: 15h, 17h, 19h, 21h. (16 anos). Um avião que cai nos Andes e a luta dos sobreviventes para permanecerem vivos, inclusive recorrendo ao canibalismo, até a sua localização e resgate. Fato verídico, de 1972, com nomes e outros dados alterados pelo livro de Clay Blair Jr., base do roteiro. Produção mexicana, em associação com americanos. Dublado em inglês. Último dia.

★ Nem documento, nem tragédia. Apenas uma operação comercial, sem ética, a partir da história (real) dos sobreviventes de um avião acidentado que se alimentaram da carne de passageiros mortos. (E.A.)

O IRMÃO MAIS ESPERTO DE SHERLOCK HOLMES (The Adventure of Sherlock Holmes Smarter Brother), de Gene Wilder. Com Gene Wilder, Marty Feldman e Madeline Khan. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — — 226-5843): 14h20m, 16h15m, 18h 10m, 20h05m, 22h. **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145): 14h05m, 16h, 17h55m, 19h50m, 21h45m. (14 anos). Produção americana. Três intérpretes de **O Jovem Frankenstein**, de Mel Brooks, sob direção do protagonista, novamente autor do roteiro original. Sigerson, obscuro irmão de Sherlock, que mantém um escritório com o letreiro **S. Holmes**, toma a dianteira em uma importante investigação. Comédia com elementos de sátira, **non sense** e pastelão.

★★★★ Muito boa estréia de Gene Wilder como diretor, fazendo humor de primeira categoria com total liberdade (mas também com afeto) ao **reescrever** — como para **O Jovem Frankenstein, de Mel Brooks** — personagens célebres e extremamente populares. (E.A.)

Helmut Berger e Claudia Marsani: conflitos de uma família em Violência e Paixão, *último dia no* Lido-1

NINA 1940 — CRÔNICA DE UM AMOR (Le Petit Matin), de Jean-Gabriel Albicocco. Com Catherine Jourdan, Mathieu Carriere, Madeleine Robinson e Jean Villar. **Cinema-2** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 13h30m, 15h40m, 17h 50m, 20h, 22h10m. (18 anos). Adaptação do romance **Le Petit Matin**, de Christine de Rovoyre. Durante a Segunda Guerra Mundial, na França ocupada, uma família dividida por ódios e preconceitos ignora, enquanto possível, a dura realidade da opressão nazista. Prod. francesa. A partir de amanhã no **Lido-1**.

★★ O requinte da imagem se sobrepõe ao tema desta história que se passa na França durante a ocupação nazista. Longos e suaves movimentos de camara e um colorido, à maneira da pintura impressionista, difuso e luminoso. No trabalho dos atores uma exuberancia semelhante, gestos amplos, vozes fortes. Aparece mais o ator que o personagem. (J.C.A.)

XICA DA SILVA (Brasileiro), de Cacá Diegues. Com Zezé Motta, Walmor Chagas, Altair Lima, Elke Maravilha e Stepan Nercessian. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 222-1508): 13h, 15h15m, 17h30m, 19h45m, 22h. **São Luiz** (Rua Machado de Assis, 74 — 225-7459), **Roxi** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), **Tijuca** (Rua Cde. Bonfim, 422 — 288-4999), **Leblon-1** (Avenida Ataulfo de Paiva, 391 — 227-7805): a partir das 15h15m. **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54): 14h 45m, 17h, 19h15m, 21h30m. (18 anos). Baseado em dados históricos sobre a exploração colonial do Ciclo Diamantino, do século 18, tem como protagonista a escrava que despertou paixão no Contratador João Fernandes de Oliveira, tornando-se uma **rainha** não oficial da região.

★★★★ Uma alegre e irreverente "história da maravilhosa doidice brasileira, da capacidade de estar sempre dando a volta por cima". Um dos melhores filmes em cartaz, ao lado de **Violência e Paixão** e de **Um Estranho no Ninho.** (J.C.A.)

UM ESTRANHO NO NINHO (One Flew Over the Cuckoo's Nest), de Milos Forman. Com Jack Nicholson, Louise Fletcher, William Redfield, Michael Barrynan, Peter Brocco, Sidney Lassick, Christopher Lloyd, Will Sampson e Brad Dourif. **Império** (Praça Floriano, 19 — 224-7982): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. **Santa Alice** (Rua Barão de Bom Retiro, 1 095 — 201-1299): de 2a. a 6a., às 16h40m, 19h05m, 21h30m. Sábado e domingo a partir das 14h15m. **Olaria**: de 2a. a 6a. às 14h15m, 16h40m, 19h05m, 21h30m. Sábado e domingo às 13h15m, 15h 50m, 18h25m, 21h. (16 anos).

★★★★★ O filme pode ser visto como comédia dramática em torno de um estranho (um delinquente com características de são) que transtorna a grotesca e tediosa disciplina de um hospital para doentes mentais. Mas é, sobretudo, metáfora do medo e da busca da liberdade. (E.A.)

VIOLÊNCIA E PAIXÃO (Gruppo di Famiglia in un Interno), de Luchino Visconti. Com Burt Lancaster, Helmut Berger, Silvana Mangano e Claudia Marsani. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 15h, 17h20m, 19h40m, 22h. (18 anos). O penúltimo filme de Visconti. Um velho professor, colecionador de arte, que vive distanciado da realidade, recebe em sua casa alguns hóspedes, com cujos problemas (inclusive um crime) aos poucos se envolve. Último dia.

★★★★★ Não exatamente uma autobiografia, ("Nunca fui tão isolado e egoísta quanto meu personagem", afirmou Visconti) mas um exame das responsabilidades, fracassos e sucessos de um intelectual da geração do diretor, "a parábola de uma cultura que se ocupou mais das obras criadas pelos homens do que dos homens propriamente ditos". (J.C.A.)

Show

TEATRO

PERNAMBUCO FALANDO PARA O MUNDO — Show do cantor e compositor Paulo Guimarães (violão), acompanhado de Antonio Krisnas (flauta, viola e baixo) e Luizão (atabaque, zabumba e pandeiro). Todas as terças-feiras, às 21h30m, no **Porão Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143. Ingressos a Cr$ 20,00 e Cr$ 15,00, estudantes.

SEIS E MEIA — **Show** com a cantora Beth Carvalho e o compositor Nélson Cavaquinho. Dir. de Hermínio Bello de Carvalho. Coordenação de Albino Pinheiro. Produção da Fundação dos Teatros do Rio de Janeiro. Diariamente, às 18h30m no **Teatro João Caetano**, Pça. Tiradentes (221-0305). Ingressos a Cr$ 8,00. Até sexta-feira.

RESISTINDO — **Show** do Quarteto em Cy acompanhado por Luís Cláudio (violão e guitarra), Laércio de Freitas (piano), Zequinha (bateria) e Luizão (baixo). **Teatro Fonte da Saudade**, Av. Epitácio Pessoa, 4 866 (255-3893). De 4a. a sáb., às 21h 30m, dom. às 21h, sáb., preço único de Cr$ 50,00. Ingressos a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00, estudantes.

CIRCO

CIRCO AGUIAS HUMANAS — Espetáculo com trapezistas, animais amestrados e números variados. Av. Monsenhor Felix, **Estrada do Colégio**, Irajá, 5a., às 17h e 20h30m, 6a., às 20h30m, sáb., às 17h30m e 20h30m, dom., às 15h, 17h30m e 20h30m. Ingressos: geral a Cr$ 10,00, arquibancada a Cr$ 20,00 e Cr$ 10,00, estudantes, cadeira lateral a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00, estudantes, cadeira especial a Cr$ 40,00 e Cr$ 25,00, estudantes e camarote (quatro lugares) a Cr$ 200,00.

CIRCO VOSTOK — Espetáculo com números variados de equilibrismo e malabarismo além de animais amestrados, palhaços e mágicos. Na estação **Campo Grande** (ao lado do Viaduto Alim Pedro). (394-1805). De 3a. a 6a., às 21h, sáb. às 16h 30m e 21h e dom., s 10h, 15h, 18h, 21h. Ingressos: geral a Cr$ 20,00 arquibancada a Cr$ 25,00, cadeira lateral a Cr$ 30,00 e cadeira central a Cr$ 40,00. Crianças a Cr$ 10,00, Cr$ 15,00, Cr$ 20,00 e Cr$ 25,00, respectivamente. Camarotes a Cr$ 200.

CIRCO TIHANY — Águas dançantes, animais amestrados, acrobatas, ciclistas, palhaços, e mágicos, entre várias outras atrações. Av. Presidente Vargas (224-5884). De 3a. a 6a., às 21h, vesp. 5a., às 16h, sáb., às 15h, 18h, e 21h, dom. e feriados., às 10h, 15h, 18h e 21h. Ingressos: cadeiras preferenciais — Cr$ 70,00, cadeiras centrais — Cr$ 50,00, crianças — Cr$ 40,00, cadeiras laterais — Cr$ 40,00, crianças — Cr$ 30,00, cadeira simples — Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00, para menores até 12 anos. Venda no local e no Mercadinho Azul.

CASAS NOTURNAS

REVISTA DO RÁDIO — Musical de Lafayette Galvão. Dir. Augusto César Vanucci. Com Angela Maria e Cauby Peixoto e a Orquestra All Star, dirigida pelo maestro Carioca. **Vivará**, Rua Afranio de Melo Franco, 290 (247-7877 e 267-2313). De 3a. a 5a. e dom., às 22h30m e 6a. e sáb., às 23h30m. Ingressos a Cr$ 100,00, sem consumação mínima. Espetáculo suspenso em consequência da doença de Angela Maria.

ALTA ROTATIVIDADE — **Show** de Carlos Machado. Texto de Max Nunes e Haroldo Barbosa. Direção de Agildo Ribeiro. Com Agildo Ribeiro, Rogéria, Solange Radislovich e Ary Fontoura, acompanhados do conjunto **Brazorra**. **Sucata**, Av. Borges de Medeiros, 1 426 (274-7999 e 274-7748). De 3a. a 5a. e dom. às 23h30m, 6a. e sáb., 24h. **Couvert** de Cr$ 100,00 e consumação de Cr$ 50,00.

NOITE INTERNACIONAL DO TANGO — Espetáculo com a participação de mais de 20 artistas, entre eles o Trio Los de Cobre, Maria Rosa, Gabriel Reynal, Horário Casares, Juan Carlos Cobos e o Buenos Aires Seis. **Restaurante do Hotel Nacional-Rio**, Av. Niemeyer (399-1000 e 399-0100). De 3a. e 5a., às 22h, 6a. e sáb., às 22h30m e dom., às 18h e 22h. **Couvert** de Cr$ 100,00 e sem consumação mínima. Até domingo.

RITMOS DO BRASIL — Espetáculo dirigido por Caribé da Rocha. Cenários Fernando Pamplona. Coreografia Leda Yuqui. Com Jorge Goulart, Nora Ney, Jackson do Pandeiro, Trio de Ouro e The Fabulous Fifty Black and White National Rio Dancers. **Show-room** do **Hotel Nacional-Rio**, Av. Niemeyer (399-1000). De 3a. a 5a. e dom., às 22h e 6a. e sáb., às 21h30m e 0h30m. **Couvert** de Cr$ 120,00, consumação de Cr$ 30,00.

SAMBÃO E SINHÁ — No térreo, restaurante de cozinha brasileira funcionando de 3a. a dom., das 19h às 3h, com a participação dos Cantores Negros e o piano de Lucas. No 1.º andar o **show Volta ao Brasil em 80 Minutos**, de 3a. a dom., às 24h. Com Ivon Curi, Judy Miller e Canarinho. Aberto a partir das 22h, com música para dançar. **Couvert** de Cr$ 100,00, sem consumação mínima. Rua Constante Ramos, 140 (237-5368 e 256-1871).

NEW BRASA SAMBA SHOW-2 — De 2a. a sáb., às 22h, com a participação de Gasolina, a cantora Maria de Fátima, passistas e ritmistas. Aos domingos, às 22h, apresentação dos cantores Sidney Magal e Sapoti da Mangueira. **Las Brasas**, Rua Humaitá, 110 (246-7868 e 246-9991).

Rogéria, na boate Sucata, faz sucesso com Alta Rotatividade

A GRANDE NOITE — Musical com a cantora mexicana Milagros Lanti, os cantores Cy Manifold, Clovis Iglesias, Carlos Maia e as bailarinas Nado Echer e Sandra Mater. Direção musical Eduardo Lages. Criação de Expedito Faggioni **Rincão Gaúcho**, Rua Marquês de Valença, 83 (264-6659 e 264-3545). De 3a. a 5a. e dom. às 22h30m, 6as. às 23h e sáb. às 22h30m. **Couvert**, de 3a. a 5a. e dom. a Cr$ 40,00, 6a. e sáb. a Cr$ 60,00.

SEM TELECOTECO E' XAVECO — **Show** com Osvaldo Sargentelli e os cantores Mara Rubia, Moacir, Ismael, Iracema, o violonista Nanai e as Mulatas que não Estão no Mapa. **Oba Oba**, R. Visc. de Pirajá, 499 (287-6899 e 227-1289). De 3a. a 5a. e dom. às 23h30m, 6a. e sáb. às 23h. e 1h. **Couvert** de Cr$ 120,00.

FRANCISCO CARLOS — **Show** de 2a. a sábado, às 24h, acompanhado de Ribamar ao piano. Música ao vivo para dançar a partir das 22h. **Boate Fossa**, Rua Ronald de Carvalho, 55 (235-7727). **Couvert** de Cr$ 80,00, sem **consumação** mínima.

SARAVA' — **Show** e música ao vivo para dançar de 2a. a sáb. a partir das 21h, com o grupo Cravo e Canela, formado por Téo (percussão), Reinaldo (teclados), Da Fé (contrabaixo), Rocha (guitarra e violão) e as cantoras Fabíola, Terezinha e Vera Lúcia e a orquestra de Nestor Schiavone. **Rio-Sheraton Hotel**, Av. Niemeyer, 121 (274-1122). **Couvert** de Cr$ 50,00.

LISBOA A NOITE — De 2a. a sáb. a partir das 22h30m, apresentação dos cantores Paula Ribas e Luiz M'Gambi e os fadistas Maria Teresa Quintas e Antonio Campos. Rua Francisco Otaviano, 21 — Tel. (267-6629).

NEW YORK CITY DISCOTHEQUE — Diariamente, a partir das 21h, música para dançar com o sistema de ar vídeo-disco. Rua Visc. de Pirajá 22 (287-3579 e 287-0302). Consumação de 2a. a 5a. e dom., a Cr$ 50,00 e 6a., sáb. e véspera de feriado a Cr$ 80,00.

DANCIN' DAYS — Diariamente a partir das 22h, música para dançar e **show** das Frenéticas Roquetes. **Shopping Center da Gávea**, R. Marquês de São Vicente, 52 — 2º andar. Ingressos de 2a. a 5a. e dom. a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00, estudantes. Sexta e sáb. Preço único, Cr$ 50,00.

HELENA DE LIMA — **Show** de 5a. a sábado, a partir das 22h30m, com a cantora acompanhada de seu conjunto. De 3a. a dom. a partir das 21h, música para dançar com o conjunto Renovasom. **Tijucana**, Rua Marquês de Valença, 71 (228-8870) — **Couvert** de Cr$ 25,00.

SAUDADES DO BRASIL EM PORTUGAL — **Show** de nostalgia e carnaval com Ivan el Jaick e Maria da Graça. Acompanhamento de guitarras portuguesas, piano, órgão e bateria. Música ao vivo para dançar. **Adega de Evora**, Rua Santa Clara, 292 (237-4210). De 2a. a sábado, a partir das 22h. **Couvert** de Cr$ 40,00.

BIERKLAUSE — **Show** diariamente às 22h, com o conjunto de Araripê e os cantores Neo e Wander Silva. Participação dos cantores Everardo e Marcel Link. Aberto a partir das 19h com música para dançar. Rua Ronald de Carvalho, 55 (Praça do Lido — 235-7727). **Couvert** Cr$ 40,00.

CASA DO TANGO — De dom. a 5., às 22h. **Samba e Carnaval**, com o cantor Sidney Silva, passistas e ritmistas. Às 24h, **Tangos e Boleros**, com Perez Moreno. As 6as. e sáb. ainda um terceiro **show** à 1h30m com José Fernandes, Célio Reis, Pepe Moreno e Luis Cesar. Aos sáb. A partir das 14h, apresentação das Mulatas de Ouro em **show** de passistas e ritmistas. Rua Voluntários da Pátria, 24 (226-2904). **Couvert** de Cr$ 30,00 sem consumação mínima.

BARES

MIKONOS — No segundo andar, diariamente, a partir das 22h, música ao vivo para dançar com o conjunto formado por Juarez (saxofone), Zé Mário (piano), Fernando (baixo), Tião (bateria), e a cantora Valéria. No primeiro andar, discoteca. Avenida Bartolomeu Mitre, 366 (294-2298). Consumação de Cr$ 100,00.

FRANK'S BAR — Aberto diariamente das 17h às 4h. A partir das 22h música ao vivo com os pianistas Luis Carlos e Mary e o cantor Paulo Leandro. Av. Princesa Isabel, 185 (275-9398 e 275-9249). Sem **couvert** e consumação mínima.

LE CASSEROLE — Aberto diariamente a partir das 20h, com pista de dança e os conjuntos do organista Anselmo Mazzoni e da pianista Nilda Aparecida. Serviço de restaurante. No Everest Hotel, Rua Prudente Morais, 1 117 (287-8282) **Couvert** de Cr$ 35,00.

BOTEQUIM-19 — Aberto diariamente das 19h em diante, também com serviço de restaurante. A partir das 21h, música ao vivo com o pianista Chiquinho e a cantora Claudia Versiani. R. Maria Quitéria, 19 (267-2221). Às sextas e sábados, **couvert** de Cr$ 10,00 e consumação de Cr$ 30,00.

OPEN — Aberto diariamente a partir das 20h e com música ao vivo para dançar (21h), com os conjuntos de Luis Carlos e Célio Balona, além de serviço de restaurante. Rua Maria Quitéria, 83 (287-1273). Sem consumação mínima.

FACE'S — **Show** de **jazz** todas as 3as., às 21h30m, com o trompetista Marcio Montarroyos acompanhado de seu conjunto, formado por Cristóvão Bastos (piano), Ricardo Silveira (guitarra), Luis Carlos (bateria e vocal), Jamil Jones (contrabaixo) e David Sion (percussão). Anexo ao Meia-Trava, Auto-Estr. Lagoa-Barra, 480 — 399-3033). Ingressos a Cr$ 50,00.

706 — Aberto diariamente a partir das 19h. Às 22h, música ao vivo com o conjunto de Eduardo. Às 23h30m, o conjunto de Fernando e às 0h30m, a banda de Osmar Milito. Av. Ataulfo de Paiva, 706 (274-4097). **Couvert** de Cr$ 60,00.

CHICO'S BAR — Funciona diariamente das 18h às 5h. Às 20h, a pianista Cisa Izaia e a partir das 22h apresentação do pianista Luizinho Eça. Av. Epitácio Pessoa, 1 560 (267-0113). Sem **couvert** e consumação mínima.

SPECIAL BAR — Aberto diariamente a partir das 19h com Mr Harris ao piano. Música ao vivo para dançar a partir das 23h com os conjuntos de Ronnie Mesquita e Luís Carlos Vinhas. Rua Prudente de Morais, 129 (287-1354 e 287-1369).

JEQUITIBAR — Aberto diariamente das 17h às 4h com música ao vivo, a cargo do Sidney Hrio e o pianista Cidinho. Rua Fernando Mendes, 28-A (256-7337). Sem **couvert** e consumação mínima.

PUB-2 — Aberto diariamente a partir das 22h com música ao vivo (samba de partido alto) a cargo do conjunto Tumba Samba. Rua Tonelero, 236. Sem **couvert** e consumação mínima.

Televisão

Reginaldo Faria e Rejane Medeiros em Selva Trágica *(canal 4, 24h)*

OS FILMES DE HOJE

No Assombroso Mundo da Lua *vale apenas pela curiosidade de ter sido realizado por Robert Altman em fase de aprendizado;* Selva Trágica, *por ser uma das raras incursões brasileiras no ambiente de plantio do mate.*

NO ASSOMBROSO MUNDO DA LUA
TV Globo — 14h30m

Countdown). Produção americana, originariamente em Panavision, de 1967, dirigida por Robert Altman. No elenco: James Caan, Joanna Moore, Robert Duvall, Barbara Baxley, Charles Altman, Steve Inhat e Michael Murphy. **Colorido.**

Ao sabor que os russos estão ultimando o envio de homens à Lua, os americanos apressam seus preparativos e o cosmonauta escolhido para ser o primeiro a pisar em solo lunar é Lee (Caan), seu instrutor, Chiz (Duvall), não considera acertada a escolha e o eleito entra em conflito com a mulher. Aventura espacial recebida discretamente, embora reconhecido o bom nível da produção. Foi feita por Altman antes da fama que ele conseguiu com MASH.

SELVA TRÁGICA
TV Globo — 0h20m

Produção brasileira de 1964, dirigida por Roberto Farias. No elenco: Reginaldo Faria, Rejane Medeiros, Maurício do Valo, Aurélio Teixeira, Jofre Soares, Labanca, Mario Petraglia, Paulo Copacabana, Dinorah Brilhante, Ruy Pollanah. **Preto e branco.**

Relato das condições desumanas de vida dos colhedores de erva-mate na região de Pontaporã, baseado no romance de Hernani Donato e centralizado nos sofrimentos de Pablito (Reginaldo), um changa-y — ervateiro clandestino — que é preso e escravizado, o seu amor por Flora (Rejane). A curiosidade da ambientação — uma realidade de costumes pouco conhecida dos brasileiros das metrópoles — e a seriedade da empreitada não bastam para compensar a esquematização dos personagens e a fragilidade dramática da narrativa. Ainda assim, convém conhecer o filme.

Ronald F. Monteiro

CANAL 2

19h35m — Abertura — crônica de Fernando Leite Mendes.
19h40m — Conversa Vai, Conversa Vem — Programa humorístico que visa a ensinar o bom uso da língua portuguesa. Hoje: **Imigrar ou Emigrar.** Preto e branco.
19h50m — Dois na Bola — Os melhores jogos da rodada e seus melhores lances. Apresentação de Luís Orlando. Colorido.
20h — Musical Especial. Hoje: **Luizinho Eça.** Colorido.
20h55m — Persona — Noticiário sobre gente. Colorido.
21h — João da Silva — Novela didática. Roteiro de Lourival Marques, produção e direção de Jaci Campos. Com Nelson Xavier, Suely Franco, Lurdes Meyer e outros. Preto e branco.
21h30m — A Resposta — Programa ao vivo sobre assuntos de utilidade pública. Colorido.
21h55m — Conversa Vai, Conversa Vem — Hoje: **O Circo.** Preto e branco.
22h — TRE — Campanha eleitoral.
22h40m — 1976 — Depoimentos sobre fatos da atualidade. Colorido.
23h30m — Futebol — VT do jogo **Flamengo x Guarani.** Narração de José Cunha, comentários de Luis Mendes e Geraldo Borges. Colorido.

CANAL 4

10h15m — Padrão a Cores.
10h30m — Vila Sésamo III — Programa infantil com os bonecos Gugu e Garibaldo e os atores Araci Balabanian, Sônia Braga, Paulo José e Armando Bogus. Com 20 personagens entre mágicos, bonecos e palhaços. Direção de Milton Gonçalves. Colorido.
10h58m — Globinho — Noticiário infantil narrado por Berto Filho. Colorido.
11h — João da Silva — Novela didática produzida pela TV Educativa.
11h30m — O Mundo Animal — Documentários das séries Untamed World e Animal World sobre a natureza, os animais e o homem. Colorido.
11h58m — Globinho — Noticiário infantil narrado por Berto Filho. Colorido.
12h — Globo Cor Especial — Desenho. **Devlin, o Motoqueiro e Família Adams.** Colorido.
12h30m — Hoje — Noticiário apresentado por Sônia Maria, Lígia Maria e Berto Filho. Colorido.
13h — TRE — Campanha eleitoral. Nos intervalos, **Globinho.**
13h40m — A Moreninha — Reapresentação da novela baseada no romance de Joaquim Manuel de Macedo.
14h30m — Sessão da Tarde — Filme: **No Assombroso Mundo da Lua.** Colorido.
16h — Sessão Aventura — Filme: **Korg, BC 70.000.**
16h58m — Globinho — Noticiário infantil narrado por Berto Filho. Colorido.
17h — Show das Cinco — Desenho: **João Grandão.** Colorido.
17h30m — Faixa Nobre — Seriado: Rhoda. Com David Groh, Julie Havner e Nancy Walker. Colorido.
18h — A Escrava Isaura — Novela de Bernardo Guimarães, adaptada por Gilberto Braga. Direção de Herval Rossano. Com Lucélia Santos, Gilberto Martinho e Beatriz Lira. Colorido.
18h45m — Tom e Jerry — Desenho de Hanna e Barbera. Colorido.
19h — Estúpido Cupido — Novela de Mario Prata. Direção de Regis Cardoso. Com Ney Latorraca, Suely Franco, Leonardo Villar, Mauro Mendonça e Maria Della Costa. Preto e branco.
19h45m — Jornal Nacional — Noticiário apresentado por Cid Moreira e Sérgio Chapelin. Colorido.
20h10m — O Casarão — Novela de Lauro César Muniz. Direção de Daniel Filho. Com Oswaldo Loureiro, Mirian Pires, Gracindo Júnior, Sandra Barsotti e Paulo Gracindo. Colorido.
21h — Quarta Nobre — O Homem Invisível — Filme: **Um Homem de Influência.** Colorido.
22h — TRE — Campanha eleitoral. Nos intervalos, **Jornalismo Eletrônico, Previsão do Tempo, Manchetes de Amanhã** e abertura de **Saramandaia.**
22h40m — Saramandaia — Novela de Dias Gomes. Direção de Walter Avancini. Com Juca de Oliveira, Ioná Magalhães e Sônia Braga. Colorido.
23h — Controle Remoto — Filme: **A Máquina do Ouro.** Colorido.
24h — Amanhã — Noticiário narrado por Carlos Campbell. Colorido.
0h20m — Coruja Filme: **Selva Trágica.** Preto e branco.

CANAL 6

11h30m — TVE Circuito Nacional.
12h15m — Operação Esporte — Apresentação de Carlos Lima e Milton Colen. Colorido.
12h45m — Rede Fluminense de Notícias — Apresentação de José Saleme. Colorido.
13h — TRE — Campanha eleitoral.
13h40m — Panorama — Noticiário jornalístico feminino apresentado por Luiza Maria, Sérgio Bittencourt, Roberto Milost e Jacyra Lucas. Colorido.
14h40m — Júlia — Filme. Colorido.
15h10m — Jornada nas Estrelas — Seriado de ficção científica. Colorido.
16h10m — Clube do Capitão Aza — Apresentando os **Super-Heróis, Ultra-Man, Speed Racer, Stingray e Maya.** Colorido.
18h15m — Papai Coração — Novela argentina de Abel Santa Cruz, traduzida e adaptada por José Castellar. Com Paulo Goulart, Nicette Bruno, Narjara, Adriano Reis, Renato Consorte e Joana Fonn.
18h50m — Os Apóstolos de Judas — Novela com Jonas Melo, Laura Cardoso e outros. Colorido.
19h35m — O Esporte com João Saldanha. Colorido.
19h38m — O Grande Jornal — Noticiário com Iris Letieri, Ferreira Martins e Fausto Rocha. Colorido.
20h — O Julgamento — Novela com Eva Wilma, Henrique Martins, Cleide Yáconis, Carlos Zara e outros. Colorido.
20h50m — Deu a Louca no Show — Programa humorístico e musical com Renato Corte Real, Ary Leite, Iris Bruzzi, Geraldo Alves e Costinha. Colorido.
21h55m — Informe Financeiro — Apresentação de Nelson Priori. Colorido.
22h — TRE — Campanha eleitoral.
22h40m — O Homem de Seis Milhões de Dólares — Seriado com Lee Majors e Richard Anderson. Colorido.
24h — Futebol — VT de **Flamengo x Guarani.** Narração de Carlos Lima. Colorido.

CANAL 11

17h — Programa Educativo.
18h — Papai E' um Barato — Seriado com Paul Lynde. Episódio: **Uma Visita Sem Fim.** Quatro sessões. Colorido.
20h — Os Invasores do Disco Voador — Seriado com Roy Thinnes. Episódio: **Os Espiões.** Colorido.
21h — Detetive Cannon — Seriado com William Conrad. Episódio: **A Troca.** Uma sessão. Colorido.
22h — TRE — Campanha eleitoral.
22h30m — Detetive Cannon. Duas sessões.

CANAL 13

14h35m — Abertura — Padrão.
14h40m — Auda de Alemão — Filme. Colorido.
15h — TRE — Campanha eleitoral.
15h40m — Um Show de Mulher — Programa feminino apresentado por Helena Sangirardi, Arlete Ribeiro, Aziza Perlingeiro e Wanda Kyaw. Desfile de modas, medicina preventiva, culinária e música. Colorido.
18h — Plim, Plim o Mágico de Papel — Programa infantil. Apresentação de Gualba Pessanha. Colorido.
18h45m — Desenho — Colorido.
19h — Seriado de Aventuras — Filme.
19h15m — Relatório Científico — Filme. Colorido.
19h30m — Jornal Rio — Noticiário apresentado por Cesar Dussac. Colorido.
19h45m — Rede Fluminense de Notícias — Noticiário do interior do Estado. Apresentação de J. Saleme. Colorido.
20h — Cartão Amarelo — Programa esportivo apresentado por Eldio Macedo. Participação de Mário Vianna, Pedro Paradella, Oswaldo de Souza, Peres Jr. e Zoulo Rabelo. Colorido.
20h55m — Samba Press. Noticiário com João Robert Kelly. Colorido.
21h — J. S., o Sucesso — Programa de variedades apresentado por José Soares. Colorido.
22h — TRE — Campanha eleitoral.
23h — Repórter Espetacular — Documentário. Colorido.

* — Programação não confirmada.

Rádio JORNAL DO BRASIL

ZYD-66

AM-940 KHz OT-4875 KHz
Diariamente das 6h às 2h30m

8h30m — Hoje no **JORNAL DO BRASIL** — Apresentação de Eliakim Araújo.
8h35m — ROTEIRO — Produção e apresentação de Ana Maria Machado.
9h — INFORME ECONÔMICO — Produção de Cesar Mota e apresentação de Eliakim Araújo.
15h — MÚSICA CONTEMPORÂNEA — Programa: *Wishbone Ash, Steve Miller Band e Stevie Wonder*. Produção de Alberto Carlos de Carvalho. Apresentação de Orlando de Souza.
23h — NOTURNO — Lançamentos musicais, destaques internacionais e entrevistas. Produção de Alberto Carlos de Carvalho. Apresentação de Eliakim Araújo.
JORNAL DO BRASIL INFORMA — 7h30m, 12h 30m, 18h30m, 0h30m, sábado e domingo 8h30m, 12h 30m. 18h30m, 0h30m. Apresentação de Eliakim Araújo, William Mendonça e Orlando de Souza.
INFORMATIVOS INTERMEDIÁRIOS — *Flashes* nos intervalos musicais e informativos de um minuto, às meias horas de segunda a sexta-feira.
PROPAGANDA ELEITORAL GRATUITA — De 2a. a 6a., das 17h27m às 18h e das 20h30m às 21h 03m; sáb., das 14h15m às 14h48m e das 20h às 20h 33m; dom., das 14h às 14h33m e das 20h às 20h33m.

FM-ESTÉREO — 99.7 MHz

DOLBY SYSTEM

Diariamente das 7h à 1h

HOJE

20h35m às 23h30m — *Abertura n.º 4, em Fá Maior*, de Arne (Hurwitz — 7:00); *Três Romances Op. 28*, de Schumann (Kempff — 15:30); *Concerto n.º 1, em Sol Menor*, de Max Bruch (Grumiaux — 23:00); *Concerto para Orquestra*, de Kodaly (Guschlbauer — 18:10); *Prelúdios e Fugas n.ºs 9 a 14 do 1.º vol. do Cravo Bem Temperado*, de Bach (Sviatoslav Richter — 23:55); *Ballet de la Merlaison*, de Louis XIII da França (Chailley — 13:39); *Trio em Sol Menor, Op. 15*, de Smetana (Beaux Arts — 27:03); *Os Pinheiros de Roma*, de Respighi (Bernstein — 22:30); *Concerto Campestre, para Cravo e Orquestra*, de Poulenc (Aimée van de Wiele e Prêtre — 25:00).

AMANHÃ

20h35m — *Transmissão em Quatro Canais — SQ — Seis Danças Eslavas*, de Dvorak (Kosler — 26:26); *Concerto para Mão Esquerda*, de Ravel (Ciccolini e Martinon — 18:21); *Concerto em Ré Menor, para Dois Violinos, Cello e Cordas*, de Vivaldi (Zukerman, Sillito e English Chamber Orch. — 10:35).
21h — *Stereo — Dois Canais — Seis Peças para Piano Op. 102*, de Prokofieff (Nassedkine — 22:12); *Singet dem Herrn — Moteto BWV 225*, de Bach (Rilling — 16:25); *Danza de la Pastora* e *Danza de la Gitana, do Balé Sonatina*, de Halffter (Alicia de Larrocha — 7:20); *Quinteto n.º 4, em Dó Menor, K 406*, de Mozart (Grumiaux, Gerecz, Janzer, Lesueur e Czako — 22:54); *Piece Héroique*, de César Franck (Dupré, órgão — 8:09); *Adágio para Oboé, Cello, Cordas e órgão*, de Domenico Zipoli (Pierlot e Orq. Paillard — 8:32); *Mathias, o Pintor*, de Hindemith (Steinberg — 25:37); *Sinfonia a Quatro em Si Bemol Maior*, de Albinoni (Ristenpart — 5:10).
PROPAGANDA ELEITORAL GRATUITA — De 2a. a 6a., das 17h27m às 18h e das 20h às 20h33m; sáb., das 14h15m às 14h48m e das 20h às 20h33m; dom., das 14h às 14h33m e das 20h às 20h33m.

INFORMATIVO DE UM MINUTO — De 2a. a sáb., às 9h, 12h, 15h, 18h, 20h, 23h e 24h; dom., às 10h, 13h, 15h, 18h, 20h, 23h e 24h.

Correspondência para a RÁDIO JORNAL DO BRASIL: Av. Brasil, 500 — 7º andar — Telefone 264-4422.

Para receber mensalmente o Boletim da programação de Clássicos em FM, basta enviar UMA VEZ o seu nome e endereço à RÁDIO JB/FM, Av. Brasil, 500. Oferecimento Rádio JB/Carton.

Discos

A enciclopédia sonora de duas décadas de "jazz"

Alberto Carlos de Carvalho

Quando Leonard Feather, um dos melhores críticos e pesquisadores dos assuntos jazzísticos, publicou a Enciclopédia do Jazz, *foi apoiado por uma coleção de discos que funcionou como uma espécie de anexo sonoro para o seu trabalho. Este primeiro volume* — Enciclopédia do Jazz / Anos 20 e 30 — *lançado originalmente em 1956 e editado agora no Brasil pela Chantecler (4-07-503.013/14), é um álbum duplo contendo o registro de algumas das primeiras gravações importantes do gênero.*

O velho estilo de Nova Orléans e o som de Chicago, com seus pioneiros heróis como o pistonista King Oliver — mentor musical de Louis Armstrong — os clarinetistas Jimmie Noone e Benny Goodman, o pianista Earl Hines e Jelly Roll Morton, representam o espaço dedicado à década de 20. Nos anos seguintes, o swing amenizou um pouco o rombo da Bolsa de Valores de Nova Iorque e, sonorizando a depressão, todos dançaram de bolsos vazios com as orquestras de Chick Webb, Sidney Bechet, Tommy Dorsey, Count Basie e Glenn Miller. Seus primeiros bailes nos estúdios de gravação completam a antologia dos anos 30.

Uma discografia organizada de maneira quase didática. Além de servir de base para os iniciados no jazz, certamente enriquecerá coleções de antigos seguidores e meticulosos pesquisadores.

FICHA TECNICA

LADO 1 — King Oliver's Dixie Syncopators: **Aunt Hagar's Blues,** New Orleans Rhythm Kings: **Tin Roof Blues,** Johny Dodd's Blac Bottom Stompers: **Wild Man Blues,** Red Nichols & His Five Pennies: **That's No Bargain,** Jimie Noone And His Apex Club Orchestra: **My Monday Date,** Jelly Roll Morton: **King Porter Stop.** LADO 2 — Pine Top Smith: **Pine Top's Boogie Woogie,** James J. Johnson: **You've Got To Be Modernistic,** Elmer Schoebel's Friars Society Orchestra: **Prince of Walls,** Benny Goodman & His Boys: **Muskrat Ramble,** Venty-Lang All Star Orchestra: **Farewell Blues,** Duke Ellington. **East St.-Louis Toddle-O.** LADO 3 — Glen Gray And The Casa Loma Orchestra: **Chinatown, My Chinatown,** The Dorsey Brothers: **St. Louis Blues,** Andy Kirk And His Twelve Clouds Of Joy: **Walkin' And Swingin',** Chick Webb Orchestra & Ella Fitzgerald: **Sing Me A Swing Song,** Sidney Bechet With Noble Sissle's Swingsters: **Blackstick,** Sister Rosetta Tharpe: **That's All.** LADO 4 — Fletcher Henderson: **Down South,** John Kirk And His Onyx Club Boys: **From A Flat To C,** Bob Crosby: **South Rampart Street Parade,** Glenn Miller: **Moonlight Bay,** Count Basie & Lester Young: **Roseland Shuffle,** Jimmie Luncefort: **Swanee River.**

Cursilho

CURSILHO DA SEMANA — Começa amanhã, com saída às 19h do Colégio Santo Agostinho (Rua Ataulfo de Paiva, esquina com José Linhares), o 132º Cursilho de Homens da Zona Sul. A cerimônia de encerramento está prevista para domingo, às 21h, na igreja de Santa Mônica, ao lado do local da partida. Para estes eventos estão convidados os apresentantes dos cursilhistas e seus familiares, bem como todas as Comunidades e alunos da Escola de Dirigentes.

APROFUNDAMENTO — Realiza-se nos dias 5, 6 e 7 de novembro próximo mais um aprofundamento espiritual orientado pelo Pe. Carloni. Informações com Jacy, pelo telefone 274-7902 (manhã e noite).

SUBSECRETARIADO (ZONA NORTE) — Reúne-se hoje, às 21h, na igreja do Preciosíssimo Sangue de Cristo, sob a Direção Espiritual do Padre Lucas, para tratar de assunto importante para o Movimento.

MISSA NO CENTRO DA CIDADE — O Secretariado comunica que todas as sextas-feiras Mons. João Barreto de Alencar celebra missa na igreja S. S. Sacramento da Antiga Sé. (Av. Passos, 5, esquina da Rua Buenos Aires), às 12h, a fim de proporcionar àqueles que trabalham no Centro da cidade a oportunidade de participar da Eucaristia.

INSCRIÇÕES PARA CURSILHOS — Os cursilhistas que apresentam candidatos para Cursilho, tanto masculino quanto feminino, podem apanhar fichas de inscrições no Secretariado, de segunda à sexta, das 12h às 18h (Av. Presidente Antônio Carlos, 54, sala 1102), às quintas-feiras, no Instituto Social Humaitá, das 15h às 17h e das 20h 30m às 22h30m (Rua Humaitá, 70).

ESCOLA DE DIRIGENTES E COMUNIDADE SABIÁ — Sexta-feira próxima, às 20h30m, na igreja de N. Sa. da Consolação, realiza-se mais uma palestra do Curso de Aprofundamento, sob os auspícios da Escola de Dirigentes e da Comunidade de Sabiá-Zona Norte. Será abordado o tema A Figura de Cristo, pelo Padre João Bosco e a Irmã Maria Laura Gorgulho, responsáveis pelos círculos bíblicos do vicariato da Zona Sul. Estão convidados todos os cursilhistas, encontristas, telecistas, leigos em geral e, em particular, os dirigentes e coordenadores de Cursilhos.

Teatro

DOCE PÁSSARO DA JUVENTUDE — Drama de Tennessee Williams. Dir. de Carlos Kroeber. Dir. adjunto Cecil Thiré. Cen. e fig. de Cláudio Segóvia. Com Tônia Carrero, Nuno Leal Maia, Carlos Kroeber, Leina Krespi, Reinaldo Gonzaga, Betty Erthal e outros. **Teatro Adolfo Bloch,** R. do Russel, 804 (285-1465). De 3a. a 6a., às 21h15m, sáb., às 20h e 22h30m, dom. às 18h e 21h. Vesp. 5a. às 17h. Ingressos de 3a. a 6a. e dom., a Cr$ 70,00 e Cr$ 40,00, sáb., preço único de Cr$ 70,00 e matinê de 5a., a Cr$ 50,00. Até 6a. próxima os ingressos deverão ser reservados por telefone. Uma grande atriz de Hollywood e um rapaz mais jovem do que ela sofrem juntos as angústias da perda da juventude.

AS LOUCURAS DE DR QORPO-SANTO — Colagem de textos de e sobre Qorpo-Santo. Dir. de José Luís Ligiero Coelho. Com Maria Esmeralda, Vera Setta, Ivo Fernandes, Luís Joselli, Elsa de Andrade, Luca de Castro. **Teatro Experimental Cacilda Becker,** Rua do Catete, 338 (265-9933). De 3a. a dom., às 21h 15m, vesp. dom. 18h. Ingressos a Cr$ 20,00. Três pequenas peças do precursor gaúcho do teatro do absurdo, interligados por uma pesquisa dramatizada sobre a sua atormentada existência, (14 anos).

À MARGEM DA VIDA — Drama de Tennessee Williams. Dir. de Flávio Rangel. Cenário de Túlio Costa. Com Beatriz Segall, Ariclê Perez, Edwin Luisi e Fernando de Almeida. **Teatro Gláucio Gill,** Praça Cardeal Arcoverde (237-7003). De 4a. a 6a. e domingo, às 21h30m. Sáb., às 20h e 22h30m. Vesp. de 5a., às 17h e de dom., às 18h. Ingressos de 4a. a 6a. e dom. a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes). Sábado, a Cr$ 50,00 e Cr$ 25,00, estudantes e vesp. de 5a., preço único de Cr$ 30,00. A comovente história da moça aleijada que se refugia do mundo cultivando uma coleção de bichinhos de vidro.

NO TEMPO DO CORTA JACA — Musical de Odyr Ramos da Costa. Dir. de Roberto Frota. Com Laemcy Costa, Patrícia Lima Santos, Luis Silva, Joel Araújo, Alberto Luna, Célia Regina Neves e Regina Ribeiro. **Teatro Arthur Azevedo,** Rua Vitor Alves, 454 — Campo Grande. De 5a. a domingo, às 21h. Ingressos a Cr$ 10,00. Homenagem a Arthur Azevedo através de uma bem-humorada escola de samba que canta e dança o autor e sua época.

A MULHER INTEGRAL — Comédia de Carlos Eduardo Novaes. **Dir. de** Walter Avancini. Com Yoná Magalhães, Arlete Sales, Regina Viana, Stênio Garcia e Rui Rezende. **Teatro Mesbla,** Rua do Passeio, 42/56 (242-4880). De 3a. a 6a. e dom., às 21h15m, sáb., às 17 horas e de dom. às 18h. Ingressos de 3a. a 6a. e dom., a Cr$ 50,00 e Cr$ .... 30,00, estudantes, sáb. (1a. sessão) a Cr$ 60,00 e Cr$ 40,00, estudantes e (2a. sessão) a Cr$ 60,00, vesp. de 5a. a Cr$ 30,00. (18 anos). Os diversos matizes do feminismo carioca vistos através de um angulo humorístico.

FANDO E LIS — Drama de Fernando Arrabal. Dir. de Tibério Cesar Velasquez. Com José Araújo, Lourdes Rabetti, Axel Ripoll, Lúcio Campos, Expedito Barreira. **Sala Moliere da Aliança Francesa de Copacabana,** R. Duvivier, 43. De 6a. a dom., às 21h 30m. Ingressos a Cr$ 15,00. A poética nostalgia da infancia, na imagística pessoal do angustiado dramaturgo espanhol.

A LONGA NOITE DE CRISTAL — Comédia dramática de Oduvaldo Viana Filho. Dir. de Gracindo Junior. Com Osvaldo Loureiro, Denis Carvalho, Maria Cláudia, Isabel Teresa, Pedro Paulo Rangel, Helena Velasco, Sônia de Paula e outros. Cenários de José Anchieta. **Teatro Glória.** Rua do Russel, 632 (245-5527). De 3a. a 5a., às 21h15m, 6a., às 22h, sáb. às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h15m. Ingressos 3a., 5a., 6a. e dom. a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00, estudantes, 4a. a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00, estudantes, sáb. a Cr$ 60,00. (18 anos). Ascensão e queda de um grande locutor, tendo o ambiente de uma emissora de televisão como pano de fundo.

O RENDEZ-VOUS — Comédia de Robert Thomas. Dir. de Antonio Pedro. Com Eva Tudor, Luís Armando Queirós, Lutero Luís, Roberto Azevedo, Zezé Mota, Renato Pedrosa, Mário Roberto. **Teatro Maison de France,** Av. Pres. Antonio Carlos, 58 (252-3456). De 4a. a 6a., e dom., às 21h30m, sáb. às 20h e 22h30m, vesp. 5a., às 17h e dom., às 18 horas. Ingressos a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00 estudantes. (18 anos). Seis pequenas histórias reunidas no cenário comum do Hotel Boa Transa, no centro do Rio.

GOTA DÁGUA — Texto de Paulo Pontes e Chico Buarques, com músicas de Chico Buarque. Dir. de Gianni Ratto. Com Bibi Ferreira, Nelson Caruso, Lafayete Galvão, Francisco Milani, Cidinha Milan, Carlos Leite, Sônia Oiticica, Isolda Cresta, Norma Sueli e outros. **Teatro Carlos Gomes,** Pça. Tiradentes, 19 (222-7581). De 3a. a domingo, às 21h, vesperal domingo, às 17h. Ingressos a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00, estudantes (da letra A a O), a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00, estudantes (da letra P a X), a Cr$ 60,00, camarote por pessoa, a Cr$ 30,00, balcão nobre, a Cr$ 15,00, balcão simples. Aos sábados não há redução para estudantes. Preços especiais para sindicatos e associações de classe. (18 anos). O enredo de **Medéia,** de Eurípedes, livremente transposto para o Brasil de hoje. **Recomendação Especial da Associação Carioca de Críticos Teatrais.**

TRANSE NO 18 — Comédia de Gene Stone e Ron Cooney. Dir. de Cecil Thiré. Com Milton Morais, Lucélia Santos e Pedro Veras. **Teatro de Bolso,** Av. Ataulfo de Paiva, 269 . . . (287-0871). De 3a. a 6a., e dom., às 21h30m. Sáb. às 20h e 22h30m. Vesperal dom. às 18h30m. Ingressos de 3a. a 5a. a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00, estudante, de 6a. a dom., a Cr$ 60,0 e vesp. de dom. a Cr$ 40,00. (18 anos). Num sala-e-quarto londrino, uma adolescente **hippie** e um quarentão **careta** encontram terreno para um convívio harmonioso.

EQUUS — Drama de Peter Shaffer. Dir. de Celso Nunes. Com Rogério Fróes, Ricardo Blat, Antonio Patiño, Betina Viany, Monah Delacy, Ana Lúcia Torre, Marcus Toledo, Bibi Viany, Davi Pinheiro e outros. **Teatro do BNH,** Av. Chile, 230 (224-9015). De 3a. a 6a. e dom., às 21h, sáb., às 19h e 22h, vesp. dom., às 18h. Ingressos a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00, estudantes. Sábado, na segunda sessão, Cr$ 60,00 (18 anos). Ingressos também à venda no Mercadinho Azul. Um psiquiatra desvenda, perplexo, os conflitos emocionais de um paciente de 17 anos, culpado de um ato aparentemente gratuito de violência.

MEDO — Drama de Maria Teresa Amaral e Lapi. Dir. de Maria Teresa Amaral. Com Marco Ubiratan e Fernando Palitot. **Teatro Porão Opinião,** R. Siqueira Campos, 143 (235-2119). De 4a. a dom., às 21h30m. Ingressos de 5a. a dom., a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00, estudantes, e quarta a Cr$ 20,00. (16 anos). Partindo de uma tentativa de assassinato ocorrida num teatro, o espetáculo pretende situar, num plano semidocumentário, os problemas e os modos a que se acha exposto o ator brasileiro.

ESPERANDO GODOT — Drama de Samuel Beckett. Dir. de Marcos Fayad. Com Henry Pagnoncelli, Eliane de Mattos, Fernando Portela, Ney Heleu e Guilherme. **Sala Corpo/Som B do Museu de Arte Moderna,** Av. Beira-Mar, s/nº ...... (231-1871). De 6a. a dom. às 21h. Ingressos a Cr$ 20,00. A tragédia de espera: dois vagabundos têm encontro marcado com um misterioso Sr Godot, que nunca aparece. Até dia 31.

CINDERELA DO PETRÓLEO — Comédia de João Bethencourt. **Dir. do** autor. Com Norma Blum, Felipe Wagner, Milton Carneiro, Berta Loran, Ari Leite, Janine Carneiro, Ivan Sena, César Montenegro. **Teatro Ginástico,** Av. Graça Aranha, 187 (221-4484). De 3a. a 6a., às 21h15m, sáb., às 20h e 22h30m, dom., 21h vesp. 4a., às 17h e dom., às 18h. Ingressos de 3a. a 6a. e dom., a Cr$ 50,00 e Cr$ 25,00, estudantes, sábado, a Cr$ 50,00 vesp. quarta Cr$ 20,00 (18 anos). A França resolve sua crise de petróleo através do **sacrifício** — não muito doloroso — de uma das suas jovens cidadãs.

OS FILHOS DE KENNEDY — Drama de Robert Patrick. **Trad. Millor** Fernandes. Dir. de Sérgio Brito. Com Susana Vieira, José Wilker, Vanda Lacerda, Otávio Augusto, Maria Helena Páder, Lionel Linhares. **Teatro Senac,** Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2746). De 3a. a 6a., às 21h30m, sábado às 20h e 22h30m, domingo às 18h e 21h. Ingressos de 3a. a 5a. e domingo a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00, estudantes, sexta e sábado a Cr$ 60,00. (18 anos). Cinco representantes típicos da jovem geração dos anos 60 fazem desfilar, num bar nova-iorquino, as desilusões que a evolução da sociedade norte-americana lhes tem trazido.

TUDO NO ESCURO — Comédia de Peter Shaffer. Direção de Jô Soares. Com Jô Soares, Jaime Barcelos, Elizangela, Henriqueta Brieba, Tony Ferreira, Antonio Carlos, Claudio Fontes e participação especial de Tereza Austregésilo. Cenários de Federico Padilha. **Teatro Princesa Isabel,** Avenida Princesa Isabel, 186 (275-3346). De 3a. a 6a. e dom. às 21h30m, sáb. às 20h30m e 22h30m, vesp. dom., às 18h. Ingressos 3a. 4a. e vesp. de dom., a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00. 5a. 6a., sáb. e dom. preço único, Cr$ 60,00. (16 anos). As complexas consequências de uma pane de luz.

A EXCEÇÃO E A REGRA — De Bertold Brecht. Dir. de Paulo Luiz e Freitas. Apresentação do grupo **Campus,** com Bebeto Tornaghi, Berê Gomes, Caique Ferreira, Doris Kelson, Henrique Cukierman, Rose Esquenazi e outros. **Escola de Artes Visuais,** Parque Lage, Rua Jardim Botanico, 414. Sábados e domingos, às 21h. Ingressos a Cr$ 15,00 e Cr$ 10,00, estudantes. Até dia 31.

DANAÇÃO DAS FÊMEAS — Comédia de Leslie Stevens. Tradução de Hedy Maia. Dir. de Dercy Gonçalves. Com Dercy Gonçalves, Edson Guimarães, Ribeiro Fortes, Lidia Vani e outros. **Teatro Dulcina,** R. Alcindo Guanabara, 17 (232-5817). De quarta a domingo, às 21h15m. Ingressos de 4a. a 6a., e domingo a Cr$ 50,00 e Cr$ 25,00. Sáb., a Cr$ 50,00. (18 anos).

Artes Plásticas

Inaugura-se hoje, às 18h30m, no IBAM, uma exposição de interesse bem mais amplo do que a simples amostragem de quadros. Trata-se de Profitópoli$ — ou O Homem Precisa de uma Outra Cidade. Organizada pelo Museu Estadual de Arte Aplicada de Munique e os Institutos Goethe no Brasil, ela trata, em painéis de textos e montagens fotográficas, da situação lastimável em que se viram lançadas as grandes cidades do mundo atual e da necessidade de modificar tal estado de coisas. Uma palestra de Antonio Houaiss, paralela à inauguração, complementa a oportunidade da mostra.

Roberto Pontual

EDNA HIBEL — Pinturas. **Museu Nacional de Belas-Artes,** 199. De **3a.** a 6a., das 12h30m às 18h30m e sáb. e dom., das 15h às 18h.

EVANY FANZERES — Pinturas. **Galeria do IBEU,** Av. Copacabana, **690.** De 2a. a 6a., das 16h às 22h. Inauguração hoje, às 21h.

ACERVO — Obras de Ligia Clark, Iberê Camargo, Ivan Serpa, Toyota, Sued, Parreiras, Vergara, Tarsila e Debret, entre outros. **Galeria Luis Buarque de Holanda e Paulo Bittencourt,** Rua das Palmeiras, 19. De 2a. a 6a., das 13h às 21h.

R. SÁ — Pinturas, mosaicos e desenhos. **Galeria da Aliança Francesa da Tijuca,** Rua Andrade Neves, **315.** Diariamente, das 14h às 22h. Até dia 31.

GRAVADORES CONTEMPORÂNEOS SUÍÇOS — Mostra dos trabalhos de Jean Baier, Max Bill, Carl Bucher, Gianfredo Camesi, Sergio Candolfi e outros. **Eucatexpo,** Av. Princesa Isabel, 350 — loja. De 2a. a 6a., das 13h às 21h. Até dia 25.

TAPEÇARIAS — Exposição das tapeçarias do Ambulatório da Praia do Pinto. **Rio Othon Palace Hotel, Av. Atlantica, 3 264.** Diariamente, das 11h às 22h. Até domingo.

JOSÉ ALTINO — Xilogravuras. **Galeria Divulgação e Pesquisa,** Rua Maria Angélica, 37. De 2a. a 6a., das 10h às 22h. Até dia 30.

COLETIVA DE ESCULTURAS E FOTOGRAFIA — Trabalhos de Toni Mourthé, Vera Sayão, Marcos Mello e Ricardo Mourthé. **Aliança Francesa de Ipanema,** Rua Visc. de Pirajá, 82/12º. De 2a. a 6a., das 9h às 22h. Até dia 29.

MORICONI — Esculturas. **Galeria Santa Teresa,** 23a. Região Administrativa, Lgo do Guimarães. De 2a. a sáb., das 13h às 20h. Até dia 5 de novembro.

MICHIELLI — Pinturas. **Blu-Bay Galeria de Arte,** Rua Prudente de Morais 1286. De 2a. a 6a., das 9h às 21h e sáb, das 9h às 13h e das 16h às 21h. Até dia 29.

LUCHI SZERMAN — Pintura. **Galeria Quadrante**, Rua Gal. Venancio Flores, 125. De 2a. a sáb., das 14h às 22h.

WALTERCIO CALDAS JR. — Objetos e desenhos. **Museu de Arte Moderna,** Av. Beira-Mar. De 3a. a 6a., das 12h às 19h, sáb., das 12h às 22h e dom., das 15h às 19h. Até dia 3 de novembro.

DJANIRA — Retrospectiva com cerca de 200 obras, entre pintura, desenho e gravura. **Museu Nacional de Belas-Artes.** Avenida Rio Branco, 199. De 3a. a 6a., das 12h30m às 18h30m e sáb. e dom., das 15h às 18h.

FERNANDO LOPES — Pinturas. **Galeria Ipanema,** Rua Anibal de Mendonça, 27. 2a., das 14h às 23h, de 3a. a 6a., das 11h às 23h, sáb., das 10h às 13h e das 16h às 21h, dom., das 6h às 21h.

COLETIVA — Obras de Beatriz Sodré Nolding, Martha Baptista Daemon e Pedro Negreiros Tebyriçá. **Caderneta de Poupança Morada,** Rua Visc., de Pirajá, 234. De 2a. a 6a. das 9 às 18h. Até sexta-feira.

CARLOS LEÃO — Aquarelas e guaches. **Galeria César Aché,** Rua Visconde de Pirajá, 281 — sala 308. De 2a. a 6a., das 14h30m às 22h. Sábado, das 10h às 14h e das 16h às 20h. Domingo, das 16h às 20h. Até dia 30.

ARTE BARRIGA-VERDE — Coletiva com obras de Aluísio Silveira de Souza, Edla Pfau, Erico da Silva, Luís Teles, Silvio Pleticos e mais seis artistas. **Aliança Francesa do Centro,** Av. Antonio Carlos, 58/3º De 2a. a 6a., das 9h às 21h. Até dia 29.

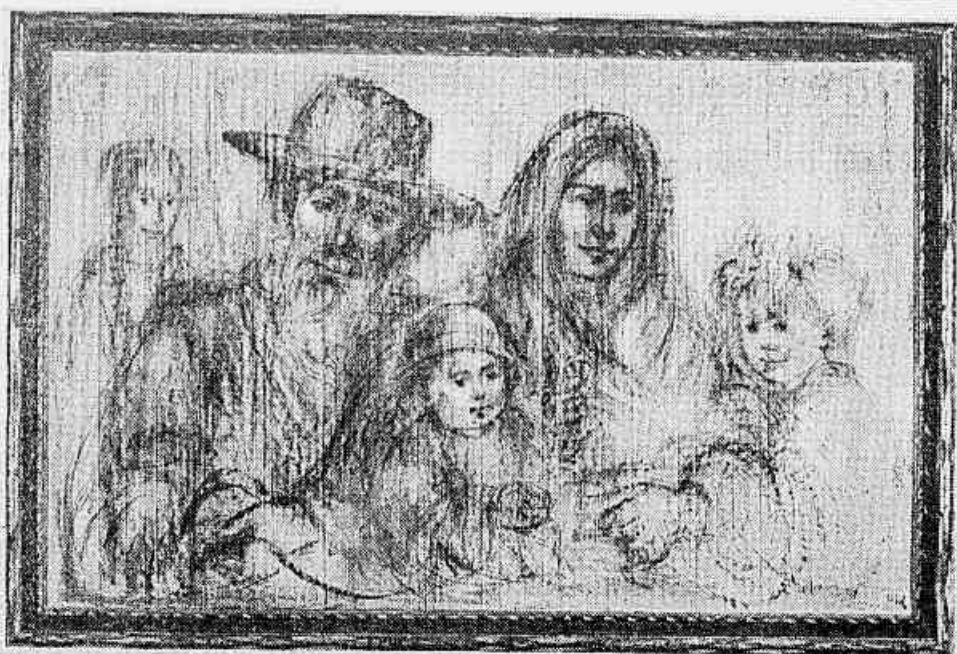
SERGIO TELLES — Pinturas. **Bolsa de Arte,** Rua Teixeira de Melo, 53. De 2a. a sáb., das 11h às 22h.

ACERVO — Obras de Adão Pinheiro, Alícia Glass, Dimitri Ribeiro, Gerardo de Souza, José Tarcísio, Osmar Fonseca e outros. **Aliança Francesa de Botafogo,** Rua Muniz Barreto, 54. De 2a. a 6a., das 14h às 20h. Até dia 29.

ACERVO — Obras de Gama, Jacinto de Morais, Zaluar, Ethel Mota, Carlos Leão, Rissone e Renina Katz. **Galeria Nouvelle Dezon,** Rua Siqueira Campos, 143, sobeloja 85. De 2a. a sáb., das 14h às 22h, e dom., das 18h às 21h. Até dia 3 de novembro.

ANTONIO PALMEIRA — Pinturas. **Galeria Domus,** Rua Joana Angélica, 184. De 2a. a 6a., das 14h às 22h. sáb. das 16h às 21h. Até sábado.

NILSON DE SOUZA — Pinturas. **Museu Histórico da Cidade,** Estrada de Santa Marinha, s/nº De 3a. a 6a., das 13h às 17h e sáb. e dom., das 11h às 17h. Até dia 3 de novembro.

COLETIVA — Obras de Ney e Oscar Tecídio, Luiza Albúquerque, Francis Simões, Angelo Schepis e Roberto Alves. **Roberto Alves Atelier,** Av. Princesa Isabel, 186. De 3a. a dom., das 15h às 22h. Até domingo.

No Museu Nacional de Belas-Artes, inauguração, hoje, da exposição de Edna Hibel

TOMIE OTHAKE — Pinturas. **Graffiti Galeria de Arte** Rua Maria Quitéria, 85. De 2a. a 6a. das 11h às 23h, sáb., das 10h às 13h e das 16h às 21h, dom., das 17h às 21h. Até domingo.

ROBERTO VIEIRA — Pinturas. **Galeria Bonino,** Rua Barata Ribeiro, 578. De 2a. a sáb., das 10h às 12h e das 16h às 22h. Até sábado.

TAPETES BERTA — Artesanato, **Galeria Oca,** Rua Jangadeiros, 14-C. De 2a. a 6a., das 8h30m às 19h e sáb., das 8h30m às 13h.

HARRY ELSAS — Pinturas. **Galeria Samarte,** Av. Copacabana, 500-A. De 2a. a 6a., das 10h às 22h e sáb., das 10h às 19h. Até dia 30.

SOFIA VASTAGH — Pinturas. **SPAC,** Rua Nascimento Silva, 244. De 2a. a 6a., das 9h às 18h30m. Sábados das 9h às 12 h. Até dia 30.

ACERVO — Obras de Anita Malfatti, Djanira, Pancetti, Portinari, Kaminagai, Sigaud e outros. **Galeria Varanda,** Rua Xavier da Silveira, 59. De 2a. a 6a., das 8h30m às 19h, sáb. das 8h30m às 13h.

COLETIVA DE ARTE CONTEMPORÂNEA — Obras de Portinari, Djanira, Di Cavalcanti, Manoel Santiago, Guignard, Irlandini, Oxana e outros. **Galeria Irlandini,** Rua Teixeira de Melo, 31. De 2a. a 6a., das 14h às 23h, sáb. das 14h às 19h. Até sábado.

ACERVO — Obras de Mabe, Romanelli, Fukushima, Pietrina, Renina Katz e outros. **Contorno Artes,** Rua Marquês de S. Vicente, 52, loja 261. De 2a. a 6a., das 10h às 19h.

ACERVO — Obras de José Maria, Aurelio D. Alimcourt, Francisco Oswald, Fernando P. e outros. **Galeria Bahiart,** Rua Carlos Góes, 234, loja H. De 2a. a 6a., das 10h às 21h e sáb., das 10h às 13h. Até dia 30.

EXPOSIÇÕES

PROFITÓPOLI$ — Painéis, montagens fotográficas e textos. **IBAM,** Rua Visc. Silva, 157. De 2a. a 6a., das 14h às 19h, sáb., das 15h às 18h. Até dia 10 de novembro. Inauguração hoje, às 18h30m.

EXPOSIÇÃO FILATÉLICA COMEMORATIVA DO 25.º ANIVERSÁRIO DA ADMINISTRAÇÃO POSTAL DAS NAÇÕES UNIDAS — Mostra de painéis fotográficos, peças e coleções temáticas. **Biblioteca do Museu de Arte Moderna,** Av. Beira-Mar. De 3a. a 6a., das 12h às 19h, sáb., das 12h às 18h e dom., das 15h às 19h. Até domingo.

ARTE POPULAR DE SANTARÉM — Mostra de mais de 100 peças doadas ao museu. **Museu de Artes e Tradições Populares,** Rua Pres. Pedreira, 78, Ingá, Niterói. De 3a. a dom., das 11h às 17h, Até dia 31.

DOCUMENTOS HISTORICOS — Mostras permanentes e periódicos. **Arquivo Nacional,** Pça. da República, 26, térreo. De 2a. a 6a., das 12h às 16h.

O MUNDO ENCANTADO DE ANTONIO DE OLIVEIRA — Peças e cenários mecanizados esculpidos em madeira. **Pão de Açúcar,** Av. Pasteur, 520 (226-2767). Diariamente, das 9h às 22h. Exposição permanente.

CARMEM MIRANDA — Mostra de 1596 peças de uso pessoal e troféus da artista. **Museu Carmem Miranda,** Parque do Flamengo, em frente à Av. Rui Barbosa, 560. De 3a. a dom., das 11h às 17h.

MEXICO: ARQUEOLOGIA PRE-HISPANICA — Mostra de 229 peças que ilustram as culturas meso-americanas do Altiplano Central, México Ocidental, região de Oaxaca, Golfo do México e a região Maia. **Museu Nacional,** Quinta da Boa Vista. De 3a. a dom., das 12h às 17h.

ARTISTAS E ESCRITORES FAZENDÁRIOS — Mostra de trabalhos de 31 funcionários e ex-funcionários que se dedicam às áreas de literatura, pintura, artes gráficas, artesanato, música e teatro. **Museu do Ministério da Fazenda,** Av. Antonio Carlos (242-3449). De 2a. a 6a. das 11h. às 17h. Até novembro.

NORONHA SANTOS — Exposição sobre a vida e obra do historiador em comemoração ao seu centenário de nascimento. **Arquivo Municipal,** Av. Pedro II, 400. De 2a. a 6a. das 9h às 17h. Até dia 27.

LIVRO CIENTÍFICO FRANCÊS — Exposição de livros de 14 editoras. Paralelamente, exibição de filmes às 4a. e 6a., às 15h e 17h. Hoje: **A Estrutura da Célula, Daumier, Peripatus Acacioi e Pont-Aven e os Nabis. Palácio da Cultura,** Rua da Imprensa, 16. Até dia 11 de novembro.

Música

ANNA CAROLINA — Recital de piano. No programa, peças de Loeilly, Beethoven, Chopin, Henrique Oswald, Maria Luisa Priolli, Arnaldo Rebello, Francisco Mignone e Frutuoso Viana. Hoje, às 17h, no **Salão Leopoldo Miguez, da Escola de Música da UFRJ,** Rua do Passeio, 98. Entrada franca.

HENRIQUE LOUREIRO — Recital de piano. Programa: **Prelúdio e Fuga em Dó Menor, 2.º Volume,** de Bach, **Fantasia K 475,** de Mozart, **32 Variações,** de Beethoven, **Images e Reflets Dans L'Eau,** de Debussy, **Improviso Opus 90 n.º 3,** de Schubert, e **Variações sobre um Tema de Paganini Opus 35, 1.º Caderno,** de Brahms. Hoje, às 21h. na **Aliança Francesa da Tijuca,** Rua Andrade Neves, 315. Ingressos a Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00, estudantes.

ORQUESTRA INFANTO-JUVENIL DA COSIS — Concerto sob a regência do maestro Carlos Eduardo Prates. No programa, peças de Beethoven, Ravel e outros. Participação do Orfeão Carlos Gomes. Hoje, às 20h, no **Colégio Militar do Rio de Janeiro,** Rua São Francisco Xavier, 267. Entrada franca.

DÉA ESCOBAR — Recital do soprano acompanhado ao piano por Larry Fountain. No programa, peças dos seguintes compositores: William Schumann, Kingsley, Plaza, Ochea, Sas, Perez Freire, Rodolfo Ralffter, Mortet, Ginastera, Guastavino, Lucy Costa e Aylton Escobar. Amanhã, às 21h, no **Clube de Engenharia,** Av. Rio Branco, 124. Entrada franca.

CHARLES DOBLER — Recital do pianista. Programa: **Wanderer — Phantasie,** de Schubert, **Impromptu pour Marta,** de Willy Correa de Oliveira, **Mini-Suite das Três Máquinas,** de Aylton Escobar, **Música para Marcel Duchamp,** de John Cage e **Peças para Makrokosmos,** de George Crumb. 6a.-feira, às 21h, na **Fundação Casa de Rui Barbosa,** Rua São Clemente, 134. Ingressos a Cr$ 15,00.

BANDA DE MÚSICA DO CORPO DE BOMBEIROS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO — Concerto sob a regência do Capitão João Batista. No programa, obras de Giovanni Gabrielli, Schubert, Villa-Lobos, José Siqueira, Moussorgsky e Liszt. Sexta-feira, às 17h, no **Salão Leopoldo Miguez** da Escola de Música da UFRJ, **Rua do Passeio, 98.** Entrada franca.

O CHALAÇA — Primeira audição da ópera de Francisco Mignone, com libreto de Mello Nóbrega. Regência de Mário Tavares, direção de Osvaldo Loureiro, cenário de Mário Monteiro e figurinos de Marie Odile. Participação do Coro e Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal. Elenco: Paulo Fortes, Glória Queiroz, Zaccaria Marques, Alexandra Trick, Ataide Beck, Wanda Spinelli, entre outros. Sexta-feira, às 18h30m (Série Vesperal), domingo, às 10h e segunda-feira, dia 25, às 21h, na **Sala Cecília Meireles.** Ingressos: sexta a Cr$ 10,00 e Cr$ 5,00, estudantes, sábado a Cr$ 20,00 e Cr$ 10,00 ,estudantes, segunda a Cr$ 50,00, platéia, Cr$ 30,00, platéia superior e Cr$ 20,00, estudantes.

QUADRO CERVANTES — Recital de Música Barroca e Renascentista Francesa, Sexta-feira e sábado, às 21h, na **Aliança Francesa da Tijuca,** Rua Andrade Neves, 315. Ingressos a Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00, estudantes.

BENJAMIM DA CUNHA NETO — Recital de piano integrando a **Série Jovens Recitalistas.** No programa, peças de Bach, Beethoven, Chopin e Villa-Lobos. Sábado, às 17h, na **Fundação Casa de Rui Barbosa,** Rua São Clemente, 134. Ingressos a Cr$ 15,00.

Cinofilia

Paulo Roberto Godinho

TREINE SEU CACHORRO PARA O "SHOW"

Campeã Brumby von Rosenharz, Dálmata importada da Alemanha, propriedade do Canil Lokrum, apresentada por sua proprietária, Gilda Dias da Silva. Lokrum, ilha da Dalmácia famosa por seu luar, considerado o mais belo do mundo.

COM o vertiginoso impulso que ora movimenta nossa cinofilia, aumentou, obviamente, o número de exposições caninos, e o interesse do expositor já supera tudo aquilo que se poderia esperar de cachorreiros de primeiras letras, contratando treinadores, apresentadores e tudo mais que resulte em melhores resultados nas apresentações dos seus animais. Existem também os calouros que desejariam, eles mesmos, preparar, se fosse possível, seus próprios cães. Para eles, começo a escrever agora.

No meu entender, o cão que se deseja preparar para uma pista de show deve ter a confiança e a tranquilidade para aceitar o manuseio de qualquer um, manter-se calmo e controlado durante a movimentação e, sobretudo, acostumar-se pacientemente a julgamentos longos e cansativos, em meio a outros cães, sem perturbar ou deixar-se contaminar pela agitação dos cães que o rodeiam. Partindo do princípio de que o cão já aceita a guia com paciência, o primeiro ensinamento básico é o "junto", comando decisivo e fundamental para que se possa iniciar qualquer tipo de adestramento. Na pista, o juiz exige a movimentação do cão em três sentidos, definindo-se esta movimentação na figura de um triangulo equilátero, onde o juiz ocupa um dos vértices, como observador do percurso. Outros juizes preferem a movimentação em T, com o cão indo reto e percorrendo em duas direções, isto é, mostrando seu lado esquerdo e depois o direito, no percurso, em duas etapas, da parte superior do T, retornando [illegible] o mesmo caminho de ida, desta vez na [illegible] ção do juiz que se situa na base do T. Uma terceira opção, a mais geral, é aquela em que o juiz pede para o cão ir e voltar na mesma linha reta, mandando circular logo em seguida. Nessas três maneiras, o cão deve estar muito bem condicionado às conversões durante a movimentação, sendo nessa oportunidade, o "junto", de uma importancia fundamental e decisiva para a boa execução dos movimentos.

O comando "parado" é a etapa que se segue ao "junto"; é um comando inicial do controle do animal para posar para o juiz que o julga. A posição de stay, caracteristica para cada raça, só poderá ser iniciaad se o cachorro estiver em absolutas condições de um "parado" perfeito. O que se pode definir, quando o cão está parado, em completo relax de seu sistema muscular, permite ao apresentador manuseá-lo em todas as partes do seu corpo. Perfeita colocação de cabeça e pescoço, colocação dos aprumos no solo, firmeza de dorso e aponte de cauda.

Qualquer proprietário de cão que conseguir inicialmente um bom rendimento de seu animal nos comandos acima citados, poderá, com mais um pouco de experiência, de observação e entrosamento com seu próprio cão, obter resultados muito bons em suas apresentações, naquilo que se refira ao comportamento da dupla em pista.

* * *

1) **Crescem os pedidos de indicações de criadores idoneos, com ninhadas registradas e garantidas pelo BKC. Para tal, citamos algumas raças das mais solicitadas: pastor alemão: filhos do Ch.** Malcon do Cruzeiro do Sul e de Donna de Hardwick, **Caixa Postal 99 — Petrópolis. Poodles e Cockers ingleses: filhotes azul-ruão,** do Ch. Merryworth Maneco, da Ch. Lucinha of Insel, **do Ch.** Wistaston Teach-In, **da Ch.** Crown Ruby of Insel, **do Ch.** Ashley of El Retiro; **Canil Insel, tel.: 396-6632. Beagles: Sr Carlos Augusto, tel.: 281-6165. Bull Terriers: Sr Carlos Alberto, tel.: 242-9713. Poodles miniaturas brancos: Heuza, tel.: 256-3374. Setter irlandês: Canil das Laranjeiras, tel.: 252-0055. Kurzhaar: filhos dos campeões** Aldebaron of Wittekind e Flirt's Thor; **Canil D'Aldeia, tel.: 392-1157. Dálmatas: filhos dos campeões** Regina's Enchanted Rio e Amon do Kék-Haz, **pretos e figados, Canil Dubrovinick, tel.: . . . . 392-0896. Cocker Spaniel Inglês: tricolores e azuis-ruão; Gilda, tel.: 392-7922. Cocker Spaniel Inglês: dourados, Canil El Retiro, tel.: 392-1901.**

LOGOMANIA

LUIZ CARLOS BRAVO

PROBLEMA N.º 503

T	R	U	E
A			
L	M		
C			
O	N	A	N

Encontradas 140 palavras: 44 de 4 letras; 50 de 5; 31 de 6; 12 de 7; 2 de 8; e 1 de 12.

INSTRUÇÕES

O objetivo deste jogo é formar o maior número possível de palavras de quatro letras ou mais, usando apenas as letras que aqui aparecem misturadas e que formam uma palavra-chave (a palavra-chave é sempre apresentada na edição do dia seguinte, em letras maiúsculas, juntamente com as palavras encontradas no problema anterior). A letra maior deverá aparecer obrigatoriamente em todas as palavras, em qualquer posição. Uma letra não poderá aparecer em cada palavra maior número de vezes do que a palavra-chave. O autor não usa dicionário e só apresenta palavras de uso corrente, por isso o leitor muitas vezes encontrará mais palavras do que as publicadas no dia seguinte. Não valem verbos, nomes próprios, plurais nem gíria.

PALAVRAS DO N.º 502:

aipo, apito, átimo, eito, espia, espião, estilo, estima, estio, etilo, ileo, ilesa, ileso, isto, latim, leito, lima, limão, limo, lisa, liso, lista, maio, mais, meia, meio, metilo, mista, misto, mito, ótima, paio, paiol, país, pálio, palito, patim, pátio, peia, peito, pestilo, pião, pilão, pisa, piso, pista, pistola, pita, pito, pleito, poesia, poetisa, poia, poial, pois, poita, POLEMISTA, polia, postila, saio, saiote, seio, seita, semita, sétima, sétimo, silo, sita, sito, tálio, timão, timo, timo.

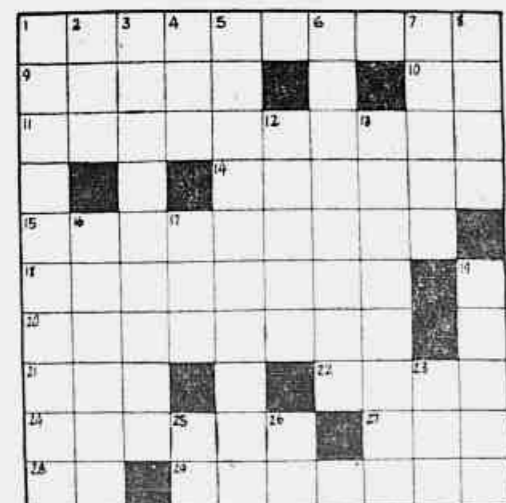
HORÓSCOPO

JEAN PERRIER

	FINANÇAS	AMOR	SAÚDE	PESSOAL
CARNEIRO — 21 de março a 20 de abril	Dia benéfico para melhorar sua situação material. Liberte-se de certos compromissos antigos procurando resolvê-los definitivamente. Estudos favorecidos.	**Com Vênus em trígono, você terá a oportunidade de ter um ótimo encontro para o futuro. Este encontro poderá lhe trazer a ajuda de proteção necessária.**	Saúde frágil. Evite excessos e esforços prolongados.	**Os astros o (a) ajudarão resolver vários problemas.**
TOURO — 21 de abril a 20 de maio	Dia favorável. Bons contatos com pessoas importantes. Sorte no plano profissional. Entendimento completo com seus colaboradores.	**Não tome nenhuma decisão sentimental. Saiba esperar e evite as brigas.**	Cuidado, pois sua garganta estará particularmente sensível.	**Não deixe ninguém se intrometer nos seus negócios.**
GEMEOS — 21 de maio a 20 de junho	Não hesite em assumir riscos. Suas chances residirão na audácia. Mude de emprego.	**Com Vênus em oposição tenha muito cuidado com o plano sentimental. Evite as cenas de ciúme. Discussões em família.**	Faça exercícios físicos para ficar em melhor forma.	**Enfrente tudo com calma e você evitará muitas complicações.**
CANCER — 21 de junho a 21 de julho	Dia excelente para as solicitações. Uma mudança poderá ocorrer na sua vida profissional. Boas especulações.	**O clima sentimental neutro. Evite um gesto autoritário com a pessoa amada. Faça um exame de consciência.**	Controle sua alimentação. Evite todo tipo de excesso e durma cedo.	**Faça uma visita, você encontrará uma pessoa interessante.**
LEÃO — 22 de julho a 22 de agosto	Seja mais objetivo (a) na escolha de seus colaboradores. As transações imobiliárias lhe darão inteira satisfação.	**Mudança completa no plano sentimental. Você poderá ter um encontro agradável e passar horas cheias de alegrias. Bom clima familiar.**	Boa forma física. Você poderá fazer grandes esforços.	**Cuidado com os julgamentos precipitados e com a violência de suas reações.**
VIRGEM — 23 de agosto a 22 de setembro	Abandone os detalhes e concentre-se no objetivo desejado. Seus projetos serão bem influenciados.	**Cuidado com Vênus em quadratura. Não se deixe influenciar por intrigas, pois poderia perder a pessoa amada.**	Olhos sensíveis. Cuidado com a iluminação no seu trabalho.	**Seja simples, claro (a), espontaneo (a) e procure compreender as pessoas.**
BALANÇA — 22 de setembro a 22 de outubro	Evite todas as especulações. Ciúme no setor profissional, seja prudente. Suas finanças merecem toda sua atenção. Evite emprestar dinheiro.	**Com Vênus em sextil, um projeto sentimental lhe dará uma grande alegria. Satisfação junto aos parentes.**	Um tratamento a base de frutas e vitaminas lhe fará muito bem.	**Não fique criando falsos problemas.**
ESCORPIÃO — 22 de outubro a 21 de novembro	Cuidado com as novidades. Não conte com uma melhoria financeira. Mas, no plano profissional seus méritos serão reconhecidos.	**Faça projetos. Nova relação no decorrer de uma reunião social. Discussões no plano familiar.**	Preserve seu equilíbrio. Poupe seus nervos.	**Não esqueça um aniversário ou uma festa onde você será muito esperado (a).**
SAGITÁRIO — 22 de novembro a 21 de dezembro	Dificuldades na sua vida profissional, negócios perdidos e falta de sorte. O plano financeiro não será bem influenciado. Evite todas as despesas supérfluas.	**Com Vênus no seu signo, suas perspectivas sentimentais serão excelentes. Dia benéfico para tomar uma decisão.**	Você poderá sentir um pouco de depressão ou de fadiga.	**Um gesto desinteressado lhe valerá um apoio poderoso.**
CAPRICORNIO — 22 de dezembro a 20 de janeiro	Seja autoritário e saiba impor as suas idéias. Aja com decisão e rapidez. Pode procurar um novo emprego.	**Os solteiros devem tomar cuidado com o domínio sentimental. As pessoas casadas devem evitar as aventuras.**	Para manter-se em boa forma física, você precisará fazer exercícios.	**Um sacrifício lhe será exigido, se o fizer, você sairá ganhando.**
AQUÁRIO — 21 de janeiro a 19 de fevereiro	Adie as decisões importantes. Não se deixe seduzir por promessas belas demais. Cuidado com as especulações.	**Ótimo dia, não hesite em mostrar seus sentimentos. Encontro interessante. Tudo tranquilo no plano familiar.**	O repouso será seu melhor remédio.	**Evite os comentários e discussões inúteis.**
PEIXES — 20 de fevereiro a 20 de março	Você construirá seu futuro e fará ótimo trabalho. Você poderá estabelecer contatos úteis para um novo empreendimento.	**Cuidado com Vênus em quadratura, os astros não o (a) favorecerão. Não faça projetos. Em família evite as discussões.**	Sua forma deixará a desejar, não se agite demais.	**Um conselho: não exponha suas opiniões a qualquer pessoa.**

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

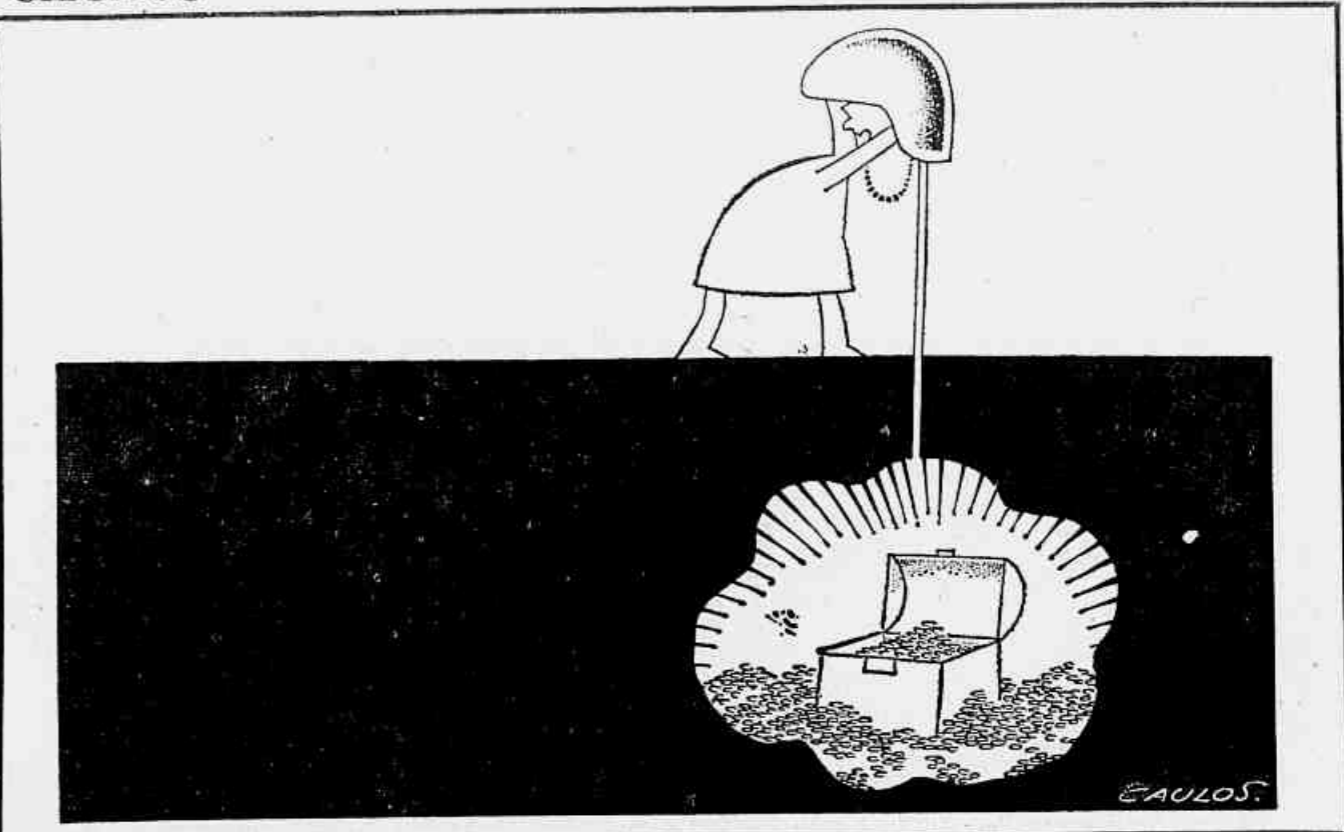
HORIZONTAIS — 1 reboque, reboco. 9 — ração diária de provisões, em comida e bebida, que se distribui às tropas por ocasião de campanha ou de marcha, em dias extraordinários como os de gala ou de parada. 10 — elemento de composição grego que significa **ouvido** (antes de vogal). 11 — tiro de espingarda de cano curto, usada pela cavalaria. 14 — desfazer a dureza de, tornar brando. 15 — acompanham em serviço, custodiam, comboiam. 18 — confundir, enlear, envergonhar. 20 — destemida, intrépida. 21 — direito real que, a título gracioso ou oneroso, permite a uma pessoa o aproveitamento temporário das utilidades da coisa alheia, à medida das necessidades próprias e de sua família. 22 — parte curva em arco, por onde se pega num cesto, num vaso, qualquer estrutura que assemelhe a uma alça. 24 — fragmentação de substancias medicinais, por meio do ralador, da lima ou de objeto semelhante. 27 — peixe silurídeo, um dos maiores de água doce, o qual habita os grandes rios da bacia amazônica e da bacia formada pelos rios da Prata e Paraná. 28 — perturbação nervosas que provoca o tremor de uma ou ambas as pálpebras. 29 — peça sobre que descansa cada extremidade de um eixo horizontal ou que o sustenta em vários pontos quando em outra posição (pl.), peças de ferro calçadas de aço, sobre que gira a carapuça da moenda de cana-de-açúcar.

VERTICAIS — 1 — bordado de realce ou a relevo, fio de ouro ou prata para bordar a relevo. 2 — indivíduo de uma casta desprezível, entre os japoneses, a qual vive em bairros separados. 3 — designativo das palavras cuja última sílaba não possui acento tônico (pl.). 4 — árvore da família das bignoniáceas, da mata úmida, empregada em obras externas, cujas folhas têm cinco folíolos serreados, cujas flores são violáceas e agregadas em conjuntos corimbiformes. 5 — conjunto dos cabelos de uma cabeça, quando compridos. 6 — designada por meio de notas ou sinais. 7 — certo peixe teleósteo da costa portuguesa. 8 — perfume indiano muito apreciado e constituído por um óleo de pétalas de flores, especialmente rosas. 12 — sem movimento, parada. 13 — dá o aspecto ou a cor de laranja a. 16 — esticar um cabo. 17 — o que cria e sustenta algum animal de que é senhor. 19 — situações relativas, graduações. 23 — antiga cidade da Etiópia ou da Arábia, mencionada por Plínio. 25 — o primeiro dia do mês. 26 (ant.) uma das formas femininas da desinência e do sufixo **ão**. Léxicos: **Morais, Melhoramentos, Fernando e Casanovas.**

SOLUÇÕES DO NUMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — finalidade — eter — tagarelice — oval — xe — is — gatunagem — imoladas — novidade — anuros — casal — ser — oi — roldana.

VERTICAIS — fotogênico — negativas — lar — delegado — ati — décima — eros — ava — exalar — nódulo — edessa — sacra — ai — on.

Correspondência, colaborações e remessa de livros e revistas para: Rua das Palmeiras, 57 apto. 4 — Botafogo — ZC-02.

CAULOS

PEANUTS

CHARLES M. SCHULZ

A. C.

JOHNNY HART

KID FAROFA

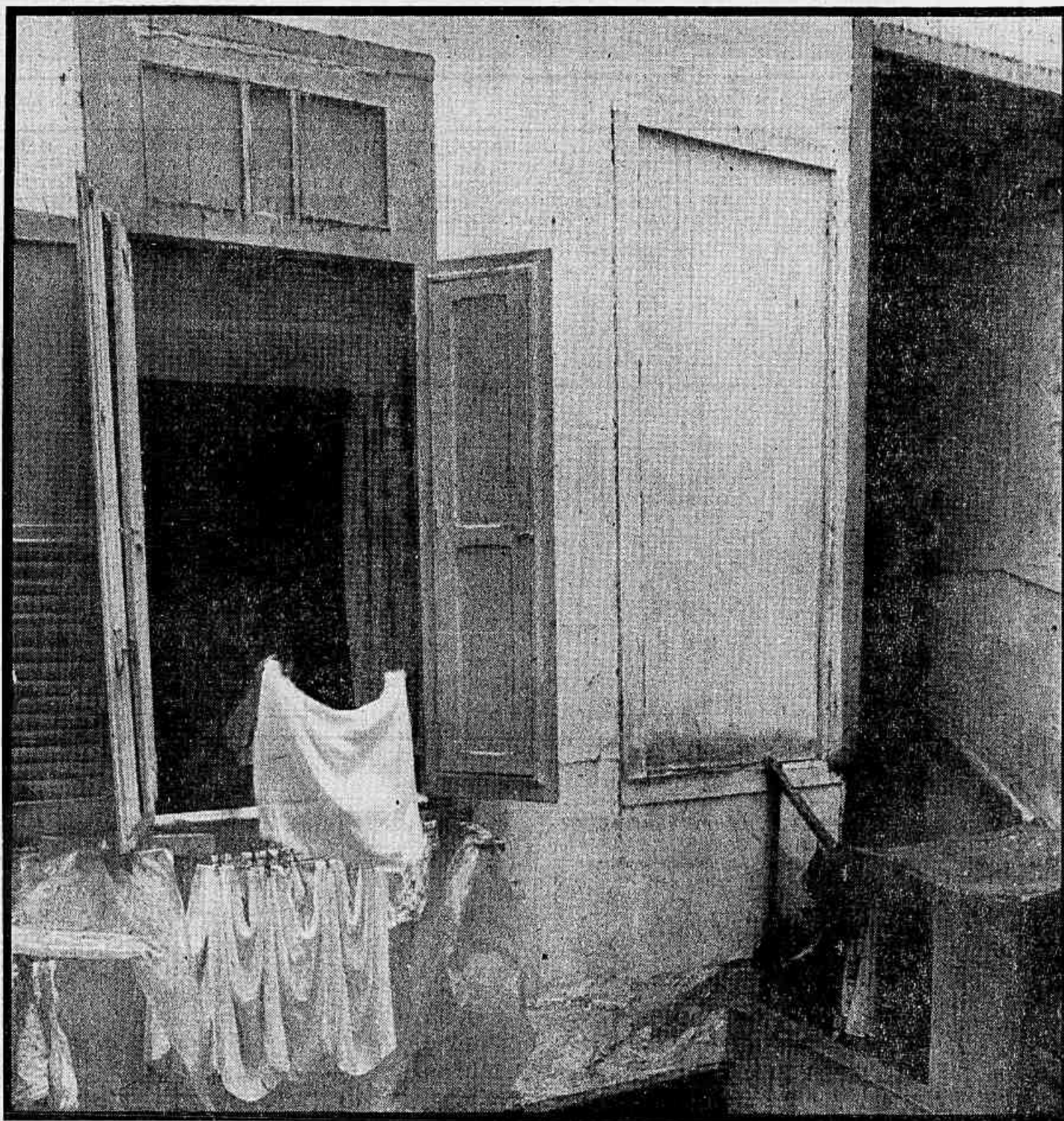
TOM K. RYAN

O MAGO DE ID

BRANT PARKER e JOHNNY HART

AS MOÇAS

O PREÇO DA LIBERDADE EM ANGÚSTIA E SOLIDÃO

Elvira Lobato

ELAS preferiram a liberdade. Deixaram lares pequeno-burgueses, e até burgueses, no interior, na Zona Norte ou mesmo na Zona Sul, para lançar-se à grande aventura da independência. Algumas são rebeldes que optaram por isso à revelia dos pais, de cujo controle pretendiam fugir. Outras simplesmente são ambiciosas, e buscavam horizontes mais amplos para seus supostos talentos ou beleza. E todas acabaram em pensões como as do Catete, casarões antigos, velhos sobrados, pardieiros.

O rompimento com a família — pacífico ou hostil — deu a essas moças um orgulho inicial que foi sendo pouco a pouco rebaixado e substituído por um sentimento de angústia e revolta, em decorrência da queda de seu padrão de vida e de uma crescente carência afetiva. "Eu nunca imaginei que um dia chegaria a pensar em me atirar de uma janela, como já pensei várias vezes desde que cheguei ao Rio", diz Maria da Graça, uma recepcionista, que veio do Espírito Santo.

Dentro das pensões, as moças se amontoam em quartos que contêm até três camas beliches, sem as condições de higiene adequadas. Uma vaga com direito a comida chega a custar Cr$ 1 500 por mês, e sem comida entre Cr$ 300 e Cr$ 700, dependendo do número de camas no quarto. Assim, é muito comum a pensionista entregar todo o seu salário (isso se ganha até dois salários mínimos) pelo direito a casa e comida. Para se vestir e se divertir, ficam na dependência de algum homem que queira ajudá-las. As que ganham apenas um salário mínimo têm quase inevitavelmente de se prostituir, pois o salário mal chega para pagar o leito.

Balconistas, garçonetes, auxiliares de escritório, recepcionistas, elas às vezes enfrentam, além da agressividade do mundo lá fora, a má vontade dentro das próprias pensões: são tratadas como marginais pelos donos das casas, e com reservas pelas próprias colegas de quarto. Por isso, o emprego, cansativo e mal remunerado que seja, assume uma importancia particular na vida dessas moças, pois se torna seu único ponto de referência na cidade grande.

Ao chegarem, todas acreditam que viverão na pensão um período transitório. Mas o tempo passa e o sonho de ascensão social não se concretiza. Maria da Graça, que está no Rio há 10 anos, só conseguiu até agora comprar um rádio de pilha. Suas noites e fins de semana, como de quase todas, não diferem muito dos que passava em sua casa: leitura de fotonovelas, televisão (quando alguma das colegas conseguiu comprar uma), rádio de pilha. Nos sábados e domingos de sol, elas vão à praia, mas o resto do tempo ficam confinadas em seus quartos.

A solidão das pensionistas vai se agravando com o passar do tempo, e até a comunicação com suas famílias, mantida no início da vida independente, é gradualmente abandonada, pois em geral elas não querem que os pais e amigos saibam de seus fracassos. A auxiliar de escritório Conceição, vinda de Mossoró, viveu três meses desempregada no Rio, e durante esse tempo não escreveu uma carta sequer para casa. "Sei que minha mãe deve ter ficado maluca sem notícias minhas, mas não queria que eles soubessem de minha situação", ela diz.

Esta, aliás, é a tônica no comportamento de quase todas elas. Apesar da vida dura, dos maus momentos, das crises de depressão, acham que escolheram certo. Não se queixam, não pedem socorro aos pais, mantêm o orgulho com partiram para a sua grande aventura. Queriam a liberdade, e estão dispostas a pagar por elas. A própria Maria da Graça, que já pensou em se jogar pela janela, agora acha muito bom morar em pensão. "A gente leva uma vida independente", diz. "Chega à hora que quer, e ninguém faz perguntas".

Há várias categorias de pensão na cidade. Os bairros do Catete, Lapa, Glória, Estácio e Tijuca são os mais tradicionais em pensões baratas. Já Copacabana e Ipanema têm pensões mais sofisticadas — apartamentos particulares, embora em grande parte deles os proprietários não morrem ali (o que torna o estabelecimento ilegal, pois não tem alvará de funcionamento e não paga impostos como pensionato). Seus hóspedes são geralmente universitários ou pessoas de melhores salários, sem os dramas das pensionistas dos outros bairros.

E' difícil chegar às moças que vivem em pensões, pois os donos, que temem a fiscalização, proíbem sumariamente a entrada de pessoas estranhas. E' este o caso, por exemplo, de uma casa de dois andares, na Rua Dois de Dezembro — Catete — onde a dona não permite visitas nos quartos. Para falar com as pensionistas, tem de ser do lado de fora. As moças são Maria da Graça e Vera Lúcia, as primeiras. Vera vive há cinco anos em pensões, mas diz que não se queixa. "Não tenho reclamações. Nem sempre é ruim. Morei numa pensão na Paulo de Frontin, por exemplo, com uma mulher muito boa. Uma vez eu fiquei doente e ela foi como uma mãe para mim. Já tinha sido pensionista naquela mesma casa, e quando a dona morreu, ficou tomando conta do negócio".

NASCIDA em Feira de Santana, numa família de oito filhos, ela se separou muito cedo da mãe. "Para mim, foi muito bom viver com os parentes, pois sei que se tivesse continuado com minha mãe teria saído muito mais cedo para trabalhar. Minha situação foi mais tranquila. Só precisei sair com 18 anos". Hoje, está com 23.

Maria da Graça também veio de outro Estado, do Espírito Santo. "Minha família sempre foi muito pobre", diz. "Desde os 13 anos sou independente". Seus pais tentaram a sorte em várias cidades, e acabaram se fixando em Magé, onde agora têm uma casa. Há mais de 10 anos ela mora em pensão, há nove meses nesta. Já teve um apartamento. "Morei em Petrópolis uma vez, mas chorava toda noite, de solidão. Aqui não me sinto só".

E' então que surge Conceição, de camisola por baixo do robe, cabelos curtos, tingidos. Vivia em Mossoró, no Rio Grande do Norte, e sua família tinha boa situação. "Hoje eu passo apertos", diz, "mas minha família ainda tem posição. Estudei até o segundo ano de Serviço Social. Parei o curso quando vim para o Rio". Há três anos em Mossoró, conheceu Roberto, um rapaz direito, "até direito demais". Ele morava no Rio, e convidou-a a passear aqui. "Vim e fiquei uns dois meses com a família dele. Depois voltei para Mossoró. Roberto vivia me dizendo que eu devia vir morar no Rio. Um dia, resolvi. Falei com meu pai, fiz as malas, mas primeiro fui passear em Brasília. Não gostei da cidade, e dois dias depois já estava no Rio".

Durante três meses, Conceição correu de firma em firma, atendendo a todo tipo de classificado. "Eu tentava tudo mas não tinha experiência nenhuma. Os meses foram passando, e eu cada vez mais desesperada. Não escrevia mais para minha família, não queria dar notícias ruins. Um dia encontrei um rapaz numa lanchonete, e ele, por coincidência, conhecia minha família. Acabou me arranjando um emprego numa companhia de navegação".

Hoje, Conceição descreve sua vida como simples. Acorda às sete e meia da manhã, vai para o trabalho, volta às sete da noite, para ver a novela na televisão. "As vezes, fico conversando com o pessoal do escritório até mais tarde. Nos fins de semana, lavo minha roupa, fico vendo filmes na televisão até meia-noite. Sei que minha família não acreditaria que passo a vida trancada nesta pensão. Meu mundo se resume ao meu trabalho. E' no escritório que eu realmente vivo. Me preocupo com as mínimas coisas de meu serviço, e hoje já conheço a profissão até para ensinar aos outros".

De sua vida profissional, Vera Lúcia lembra que já fez de tudo. "Fui garçonete, balconista e até empregada doméstica. Uma vez trabalhei nas Lojas Americanas, ganhando salário mínimo. Vivi três meses comendo só sanduíches. Hoje, se precisasse, sei que não me acostumaria de novo àquela vida. Prefiro ser doméstica a trabalhar por salário mínimo. Sabe como é, quem já viveu na miséria e conseguiu melhorar, não pode mais voltar à miséria."

AO contrário das outras moças — Graça e Conceição — que já admitiram ter feito muitas concessões para não perder o emprego, Vera é mais decidida e disposta a lutar. "Quando vou procurar um emprego e se exige, no formulário, que o candidato saiba francês ou inglês, sempre digo que sei, embora não saiba. Já aconteceu de o entrevistador só saber falar inglês e eu não dar conta da conversa. Mas quando chego perto do chefão, digo que estou numa pior, precisando trabalhar. Acho que é tudo uma questão de querer. A gente tem de tentar."

O grande sonho de Conceição é o mesmo de todas: "Queria conhecer um rapaz sério, que gostasse mesmo de mim. Não penso em diversões, nem em boates. Meu tempo já passou". Com apenas 25 anos, ela já se considera velha. "Como eu mudei. Antes gostava de passear, passar a noite em festas. Tinha muitos amigos. Hoje não quero mais saber de amizades. No escritório, todo mundo me quer muito bem. E' só eu sentir alguma coisa, e todo mundo fica logo preocupado. Mas são só amizades de serviço. Não saio com ninguém."

Também na pensão, ela não sai com as outras. "Só saímos uma vez juntas", diz Graça. "Fomos a um cinema. Cada moça, se tem seu namorado, sai com ele. Depois, a gente conhece os programas das moças. Eu gosto mesmo é de poder tomar um chope com um rapaz, fazer um programa diferente. Depois pode ser até que a gente vá a um hotel. Não sou contra isso."

"Ninguém está nessa de puritanismo", diz Conceição. "O corpo também tem suas necessidades. Eu tenho um filho de quatro anos, que mora com meus pais em Mossoró. Mostro a todo mundo o retrato dele. Não escondo de ninguém. Tive um filho porque quis. O que eu quero é um rapaz sério, não estou pensando em altar".

"Eu também penso como ela", diz Graça. "Quero ter o meu cantinho, uma pessoa que goste de mim. Não pretendo me casar. Estou namorando o José e pensamos em ir morar juntos. Acho que numa união assim há mais amor, pois há o medo de perder o outro".

Vera concorda: "Eu acho que a gente precisa de um companheiro. Mas também acho fundamental que a mulher continue independente. Isto é, que continue trabalhando e tenha um salário, talvez até igual ao do marido. Olha, eu tenho 23 anos e aparento mais. Prefiro os rapazes de 27, 28 anos. Tenho até nojo desses garotões".

Agora surge Consuelo. Com sua peruca loura, o rosto um tanto enrugado, ela aparenta ter uns 45 anos. É enfermeira há 20 anos, e já morou em apartamentos divididos com outras mulheres. Explica que seu caso é diferente, não é como as outras moças da pensão e não se queixa de solidão. "Formei-me enfermeira, tenho um emprego seguro. Pretendo me mudar logo daqui". No entanto, seu programa diário não parece diferir muito do das outras: ir ao emprego, ver televisão, de novo o emprego.

Chegam mais duas moças — Tania e Penha — a princípio arredias. Tania é a primeira a falar. "A vida de pensão é muito válida, pelos diversos tipos de comportamento e pela experiência que nos proporciona. Naturalmente, estuda psicologia. Pela manhã, é professora; à tarde, entrevistadora; à noite, universitária. Penha é pré-vestibulanda. Nenhuma das duas tem tempo para os estudos.

Para Tania, cada quarto da pensão é um mundo isolado. "Não há o espírito de solidariedade que eu gostaria. Mas acho que numa pensão universitária é diferente". Penha também fala do distanciamento entre as pessoas: "Com o tempo, a gente acaba se tornando amiga da colega de quarto. Mas não há amizade com as moças de outros quartos".

É também no Catete que se situa a maior parte das pensões mistas. Nas ruas Andrade Pertence, Tavares Bastos, Bento Lisboa, Silveira Martins, Dois de Dezembro e outras, pode-se reconhecer essas casas de longe pelo seu aspecto sujo. Chegando-se perto, vê-se a placa: "Vagas para moças e rapazes". Logo na entrada de uma delas está sentado o dono, *Seu* Antonio, que tem mais duas pensões além desta. Poucos dentes, cariados, quase anão, ele descreve desinteressadamente a vida de suas pensionistas. No canto da sala, um aparelho de televisão preto e branco, um móvel de fórmica, a jarra com flores de plástico. A seu lado está a mulher que toma conta da ala feminina; a masculina fica a cargo de um irmão dela.

"Aqui, temos perto de 30 moças e 20 rapazes", diz o dono. "Nunca temos problemas com o pessoal. O pagamento é adiantado, e já conheço quem presta e quem não presta só pelos olhos e pelo jeito de andar. Tem mais de 20 anos que trabalho nisso. Sei quem é viciado e quem é homossexual, mesmo os mais disfarçados, pois aqui vem de tudo. Chegam uns que parecem ter descido das favelas, com a polícia atrás. Esses, nem chorando ficam".

Para ele, quanto mais independente for a pessoa, melhor se adaptará à vida de pensão. "Nessa vida, o inseguro leva a pior. Não tem ninguém disposto a ajudar os outros". O relacionamento entre as mulheres geralmente é fácil, pois elas se entendem bem. "Já com os homens, a vida é mais dura. Eles sabem com quem estão vivendo e têm de se adaptar. *Hippie* não fica muito tempo, descobre logo que não é lugar para ele".

Seu Antonio diz que trata as hóspedes como "filhas". "Aqui, temos moças de todos os tipos, de todos os Estados. Há muitas universitárias. Até as 11 da noite, elas podem ver novelas em seus quartos. No fim de semana, vão à praia, fazem as unhas, e à noite namoram. Suas vidas se resumem em trabalhar e namorar. As paulistas são as melhores, nunca nos dão problemas. Já as gaúchas parecem fugidas da polícia, nunca pagam e são muito briguentas".

Para ele, além do cuidado com quem paga e quem não paga, há ainda dois outros fatores a considerar, quando se lida com moças. O primeiro é com as vindas do interior, virgens, que chegam com esperanças de casar. "Elas fazem charme *pra* tudo quanto é homem, e se estão atrás de solteiros é pior ainda, pois se formam rodinhas de homens na porta". Ele acha que as moças deviam escolher homens casados, que podem lhe dar alguma ajuda. "Rapaz solteiro não dá certo, nunca tem dinheiro", diz. "Além disso, os casados são mais discretos, e elas chegam em casa mais cedo".

Outro problema é o das ex-domésticas. "Elas se convencem de que conseguirão um emprego no comércio, e por isso largam as casas onde trabalham e vêm para a pensão. Mas geralmente não conseguem nada, porque não têm qualificação, e só lhes resta se prostituir. Ainda têm sorte aquelas que ficam conhecendo um homem que as ajuda".

Da salinha de espera, vê-se o final do corredor, onde um quadro de Nossa Senhora da Aparecida, enfeitada com lampadas vermelhas e flores artificiais, guarnece a parede. O chão de cimento, as paredes lisas e úmidas, pintadas a óleo. Ao longo do corredor, inúmeras portas enfileiradas, cujo acesso é barrado pelo *Seu* Antonio: "Não adianta falar com as moças", diz. "Elas só contarão mentiras".